

JOSILENE APARECIDA DE OLIVEIRA

**HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA PARANAENSE: UM BALANÇO DA PRODUÇÃO
ARQUEOLÓGICA NO ESTADO DO PARANÁ NO PERÍODO DE 1876-2001**

MARINGÁ

2002

JOSILENE APARECIDA DE OLIVEIRA

**HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA PARANAENSE: UM BALANÇO DA PRODUÇÃO
ARQUEOLÓGICA NO ESTADO DO PARANÁ NO PERÍODO DE 1876-2001**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História, da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre, pelo Programa Associado de Pós-graduação em História UEM/UEL.

Orientador: Prof.º Dr. Lucio Tadeu Mota

MARINGÁ

2002

Dedico esta dissertação a Antonio de Oliveira que me ensinou a acreditar nos meus sonhos e a trabalhar para torná-los realidade.

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação é fruto das pesquisas que desenvolvi junto ao Programa Interdisciplinar de Estudos de Populações – Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etnohistória da Universidade Estadual de Maringá (Tulha), enquanto bolsista de iniciação científica. Um agradecimento especial é dirigido ao meu orientador Lucio Tadeu Mota pela possibilidade de estudar o desenvolvimento da pesquisa arqueológica no Paraná. Agradeço a Francisco Silva Noelli que me ajudou a enfrentar os problemas oferecidos pela pesquisa nesses anos de inquietações. Agradeço também à CAPES pelo auxílio financeiro que possibilitou a realização desta dissertação.

Gostaria de agradecer aos amigos da Tulha; Margarida Cardozo Lavado, Ana Paula Simão, Maria Simone Jacomini, Eder da Silva Novak e Eurides Roque de Oliveira, que estiveram ao meu lado nos momentos angustiantes, que não raros, envolvem a elaboração de uma dissertação de mestrado. Agradeço em especial a Carlos Alberto Panek Junior pelas longas horas e dias intermináveis de trabalhos no banco de dados e a Claudia Chiaralo por suas contribuições.

Agradeço a Eva dos Santos Coelho, Cláudia Priori, Izabel Cristina Rodrigues, Claudia Neto Valle e Rosangela Célia Faustino pelo estímulo. A Igor Chmyz pela disponibilização de sua bibliografia e também pela atenção e gentileza com que fui recebida no CEPA/UFPR. Pelo uso de suas bibliotecas ao IPHAN-10.^a CR, IAP/Ctba, Museu Paranaense e UEM.

Agradeço também a Maria Tereza Cuetiki por tão gentilmente ter me hospedado em Curitiba, quando por lá estive pesquisando as instituições relacionadas ao meu trabalho. Aos familiares, privados do nosso convívio durante a realização deste trabalho, pelo apoio e incentivo. Por fim, quero agradecer a minha mãe Jacira que sempre acreditou no meu sonho e ao meu filho Gabriel que mesmo pequenino foi meu maior incentivador.

“A identidade da arqueologia não será uma outorga da academia, nem uma parição do tempo. Ela deverá ser construída, e só arqueólogos poderão ser os artífices dessa construção”.

Luis de Castro Faria

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	vi
LISTA DE FIGURAS	viii
LISTA DE SIGLAS	ix
RESUMO	x
ABSTRACT	xi
1 INTRODUÇÃO	01
2 HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA	07
2.1 As primeiras histórias da Arqueologia.....	07
2.2 História da Arqueologia no Brasil.....	14
2.3 História da Arqueologia no Sul do Brasil.....	25
3 AS INSTITUIÇÕES DE PESQUISA ARQUEOLÓGICA NO PARANÁ E OS PESQUISADORES	29
3.1 O Museu Paranaense.....	30
3.1.1 Pesquisadores do Museu.....	34
3.2 O Instituto de Pesquisas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná.....	41
3.2.1 Pesquisadores do Instituto de Pesquisas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná.....	42
3.3 O Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas-UFPR.....	44
3.3.1 Pesquisadores do CEPA.....	46
3.4 O Museu de Arqueologia e Artes Populares de Paranaguá.....	51
3.4.1 Pesquisadores do Museu de Paranaguá.....	53
3.5 O Laboratório de Arqueologia e Etnologia e Etnohistória –UEM.....	54
3.5.1 Pesquisadores do LAEE.....	56
4 AS TEORIAS, METODOLOGIAS E RESULTADOS DA PESQUISA ARQUEOLÓGICA NO PARANÁ	60
4.1 O contexto histórico das pesquisas.....	60
4.1.1 Conceitos e a metodologia arqueológica.....	61

4.2 Tradições e fases.....	65
4.2.1 Pré-cerâmistas.....	69
4.2.2 Sambaquis.....	75
4.2.3 Itararé/Casa de Pedra/Jê do Sul.....	79
4.2.4 Tradição Tupiguarani/Guarani.....	86
4.2.5 Tradição Neobrasileira.....	91
5 CONCLUSÃO: SÍNTESE HISTÓRICA E ESTADO AUTAL DA PESQUISA ARQUEOLÓGICA NO PARANÁ	95
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	103
ANEXOS: BANCO DE DADOS.....	133

LISTA DE TABELAS E QUADROS

QUADRO 1: DIFERENTES PERSPECTIVAS SOBRE O USO DA INFORMAÇÃO ARQUEOLÓGICA.....	13
QUADRO 2: SÍNTESE DAS INSTITUIÇÕES E PESQUISADORES.....	30
TABELA 1: PUBLICAÇÕES DE ERMELINO DE LEÃO.....	35
TABELA 2: PUBLICAÇÕES DE ROMÁRIO MARTINS.....	36
TABELA 3: PUBLICAÇÕES DE OLDEMAR BLASI.....	38
TABELA 4: PUBLICAÇÕES DE CLAUDIA PARELLADA.....	38
TABELA 5: PROJETOS DESENVOLVIDOS POR CLAUDIA PARELLADA.....	40
TABELA 6: RELATÓRIOS DE EMPREENDIMENTOS SOB A LIDERANÇA DE CLAUDIA PARELLADA.....	41
TABELA 7: PUBLICAÇÕES DE PESQUISADORES DO INSTITUTO E VISITANTES.....	43
TABELA 8: CURSOS MINISTRADOS ENTRE 1957 E 1962.....	44
TABELA 9: PUBLICAÇÕES DE JOSÉ WILSON RAUTH.....	47
TABELA 10: PUBLICAÇÕES DE IGOR CHMYZ.....	48
TABELA 11: RELATÓRIOS DE PROJETOS DE SALVAMENTO SOB A LIDERANÇA DE IGOR CHMYZ.....	50
TABELA 12: RELATÓRIOS DE EMPREENDIMENTOS SOB A LIDERANÇA DE IGOR CHMYZ.....	51
TABELA 13: PUBLICAÇÕES DE FRANCISCO NOELLI.....	56
TABELA 14: ANO DE REGISTRO DOS SÍTIOS LOCALIZADOS ENTRE 1936 E 1970.....	63
TABELA 15: ANO DE REGISTRO DOS SÍTIOS LOCALIZADOS ENTRE 1971 E 2001.....	64
TABELA 16: TRADIÇÕES.....	66
TABELA 17: TRADIÇÕES E FASES PRE-CERÂMISTAS.....	70
TABELA 18: QUANTIDADE DE SÍTIOS PRÉ-CERÂMICOS POR TRADIÇÃO E FASE.....	71
TABELA 19: SÍTIOS PRÉ-CERÂMICOS POR TIPO DE ABORDAGEM DE CAMPO.....	72

TABELA 20: SÍTIOS PRÉ-CERAMICOS POR TIPO DE PROJETO.....	72
TABELA 21: TRADIÇÕES E FASES SAMBAQUIANAS.....	75
TABELA 22: QUANTIDADE DE SAMBAQUI POR TRADIÇÃO E FASE.....	76
TABELA 23: SÍTIOS SAMBAQUI POR TIPO DE ABORDAGEM DE CAMPO.....	76
TABELA 24: SÍTIOS SAMBAQUI POR TIPO DE PROJETO.....	77
TABELA 25: TRADIÇÕES E FASES ITARARÉ/CASA DE PEDRA/JÊ DO SUL.....	81
TABELA 26: QUANTIDADE DE SÍTIOS ITARARÉ/CASA DE PEDRA/ JÊ DO SUL POR TRADIÇÃO E FASE.....	82
TABELA 27: SÍTIOS ITARARÉ/CASA DE PEDRA/ JÊ DO SUL POR TIPO DE ABORDAGEM DE CAMPO.....	83
TABELA 28: SÍTIOS ITARARÉ/CASA DE PEDRA/ JÊ DO SUL POR TIPO DE PROJETO.....	83
TABELA 29: TRADIÇÃO E FASES COM CERÂMICA TUPIGUARANI.....	87
TABELA 30: QUANTIDADE DE SÍTIOS TUPIGUARANI/GUARANI POR TRADIÇÃO E FASE.....	88
TABELA 31: SÍTIOS TUPIGUARANI/GUARANI POR TIPO DE ABORDAGEM DE CAMPO.....	88
TABELA 32: SÍTIOS TUPIGUARANI/GUARANI POR TIPO DE PROJETO.....	89
TABELA 33: TRADIÇÃO E FASE DA CERÂMICA NEOBRASILEIRA.....	91
TABELA 34: QUANTIDADE DE SÍTIOS NEOBRASILEIROS POR TRADIÇÃO E FASE.....	92
TABELA 35: SÍTIOS NEOBRASILEIROS POR TIPO DE ABORDAGEM DE CAMPO.....	92
TABELA 36: SÍTIOS NEOBRASILEIROS POR TIPO DE PROJETO.....	93
TABELA 37: TABELA BANCO DE DADOS.....	137

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO DE MUNICÍPIOS COM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS PRÉ-CERAMISTAS NO ESTADO DO PARANÁ.....	74
FIGURA 2 – LOCALIZAÇÃO DE MUNICÍPIOS COM SAMBAQUIS NO ESTADO DO PARANÁ.....	78
FIGURA 3 – LOCALIZAÇÃO DE MUNICÍPIOS COM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS JÊ DO SUL NO ESTADO DO PARANÁ.....	85
FIGURA 4 – LOCALIZAÇÃO DE MUNICÍPIOS COM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS GUARANI NO ESTADO DO PARANÁ.....	90
FIGURA 5 – LOCALIZAÇÃO DE MUNICÍPIOS COM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA TRADIÇÃO NEOBRASILEIRA NO ESTADO DO PARANÁ.....	94

LISTA DE SIGLAS

APA – Área de Proteção Ambiental
CBA – Companhia Brasileira de Alumínio
CEMA – Consultoria em Meio Ambiente e Biotecnologia Ltda
CEPA – Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas
CENCO – Consórcio de Engenheiros Consultores
CESP – Companhia Energética de São Paulo
CNPq – Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNR – Clube Náutico Recreativo
COMAFEN – Consorcio Intermunicipal da APA Federal do Noroeste do Paraná
COPEL - Companhia Paranaense de Energia
DER – Departamento de Estrada de Rodagem do Paraná
DNER – Departamento Nacional de Estradas e Rodagem
DPHAN - Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
EIA – Estudo de Impacto Ambiental
ELETROSUL – Centrais Elétricas do Sul do Brasil
FN – Fundo Nacional
FUNPAR – Fundação da Universidade Federal do Paraná para o Desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e da Cultura
FURNAS – Centrais elétricas S/A
IAP – Instituto Ambiental do Paraná
IBTP – Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LAEE – Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história da UEM
LT – Linha de transmissão
MAAP – Museu de Arqueologia e Artes Populares de Paranaguá
MP – Museu Paranaense
PA – Projeto Arqueológico
PM – Prefeitura Municipal
PN – Parque Nacional
PR - Paraná
PRONAPA – Programa Nacional de Pesquisas Arqueológica
RIMA – Relatório de Impacto Ambiental
RODONORTE – concessionária de Rodovias Integradas S/A
RPPN – Reserva de Proteção Permanente
SANEPAR – Companhia de Saneamento do Paraná
SPHAN – Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UEL – Universidade Estadual de Londrina
UEM – Universidade Estadual de Maringá
UFPR – Universidade Federal do Paraná
UHE – Usinas Hidrelétricas

RESUMO

Essa dissertação teve com objetivo analisar o processo de produção do conhecimento arqueológico, com a finalidade de sistematizar e atualizar as informações sobre a pré-história das populações indígenas e contribuir para preservação do patrimônio arqueológico do Paraná. Considerando que as pesquisas arqueológicas são influenciadas pelos recursos que se destinam a elas, pelo contexto institucional no qual se inserem e pelo tipo de investigação que as sociedades e os governos estão dispostos a apoiar e realizar. Neste contexto, procuramos verificar: a) - quais instituições fizeram pesquisas arqueológicas, b) - quais os pesquisadores, c) - as abordagens teórico-metodológicas, d) - os projetos desenvolvidos e os resultados obtidos. Para realização da pesquisa seguimos a proposta metodológica de Bruce Trigger, de revisar o pensamento arqueológico de uma perspectiva histórica. Tendo em vista que um documento é sempre portador de um discurso que, assim considerado, não pode ser visto como algo transparente. Como fonte foi utilizada a produção bibliográfica sobre a pesquisa arqueológica no Paraná, composta por catálogos de exposições, artigos, resumos, teses, dissertações e relatórios de pesquisa. Também foi elaborado um banco de dados, com base: 1) publicações; 2) relatórios de pesquisa; 3) Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do IPHAN.

Palavras-chave: Arqueologia; Arqueologia Paranaense; História da Arqueologia.

ABSTRACT

This dissertation intends to analyse the production of archaeological knowledge, guided by two aims. The first is to systematize and to update the existing information about the prehistory of Paraná's indian population. The second is to contribute to the preservation of Parana's archaeological patrimony. Our main assumptions are that archaeological researches are influenced by the kind of grant given to the archaeologists, by the institutional context where they are inserted, and by the kind of investigation that societies and governments are disposed to support. We tried to verify: a) what kind of institution did archaeological researches; b) who were the researchers; c) the main theoretical and methodological approaches; c) the projects developed and their outputs. During the conduct of this investigation we followed Bruce Trigger's methodological statements. He proposes to revise archaeological thought from an historical perspective. As sources we used the bibliography related to the archaeological research in Paraná: exposition catalogs, articles, abstracts, thesis, dissertations, and research reports. We also created a database collecting publications, research reports, and the Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos of IPHAN.

Keywords: Archaeology, Parana's archaeology, History of Archaeology

1 - INTRODUÇÃO

A década de 1870 é entendida como um marco para a história das idéias no Brasil, uma vez que representa o momento de entrada de todo um novo ideário evolucionista, em que os modelos raciais de análise cumprem um papel fundamental¹, levando ao fortalecimento de museus e centros de ensino nacionais.

Especialmente nessa década, o cientificismo aparece preocupado em demarcar as linhas da evolução humana, contribuindo para a adoção de modelos europeus, como o darwinismo e o evolucionismo, como teorias direcionadoras das pesquisas nas instituições brasileiras, fato verificado no caso dos museus etnográficos, como apresenta Lilia K.M. Schwarcz, em sua tese *Homens de Ciência e a raça dos homens: Cientistas, instituições e teorias raciais no Brasil de finais do século XIX*, 1992.

Segundo Schwarcz,

do darwinismo social adotou-se o suposto da diferença entre as raças e sua natural hierarquia, sem que se problematizassem as implicações negativas da miscigenação. (...) das máximas do evolucionismo social sublinhou-se a noção de que as raças humanas não permaneciam estacionadas, mas em constante evolução e aperfeiçoamento, obliterando-se a idéia de que a humanidade era una².

No interior dos museus, os cientistas abrigaram uma ciência positivista e determinista, na busca de saídas para os destinos da nação, adotando um discurso científico evolucionista como modelo de análise social, que procurou explicar as diferenças e justificar as práticas imperialistas de dominação e impedir que os indígenas fossem vistos como povos social e politicamente constituídos.

Nesse momento, centrando-se no desenvolvimento da humanidade como um todo e não em uma sociedade em específico, segundo Schwarcz, os antropólogos dos museus pareceram entender o país como um grande arquivo de documentos originais e fundamentais para a verificação e estudo das etapas atrasadas da humanidade.

¹SCHWARCZ, L. K. M. **Homens de ciência e a raça dos homens: Cientistas, instituições e teorias raciais no Brasil de finais do século XIX**. São Paulo, 1992. Tese de doutorado. Depto de Antropologia. USP. p. 13.

²SCHWARCZ, L. K. M. **Homens de ciência e a raça dos homens: Cientistas, instituições e teorias raciais no Brasil de finais do século XIX**. São Paulo, 1992. Tese de doutorado. Depto de Antropologia. USP. p. 18

As instituições criadas na década de 1870 estiveram no centro gerador das propostas de como integrar as populações indígenas no Estado Nacional, sob um contexto de influências das idéias evolucionistas, onde se evidencia, segundo Lúcio Tadeu Mota, que o pensamento oficial do Império Brasileiro esteve permeável e sofreu influências dos ideólogos que propugnaram idéias sobre a superioridade dos europeus sobre os ameríndios³.

Foi diante desse intuito de resolver os destinos da nação que, segundo Manuela Carneiro da Cunha, as sociedades sem Estado se transformaram, na teoria ocidental, sociedades primitivas, condenadas a uma eterna infância, não sendo consideradas objetos dignos de estudo pela historiografia tradicional, fato que pode ser considerado como um reflexo do evolucionismo.

É nesse momento de triunfo do evolucionismo, segundo Cunha, que prosperou a idéia de que certas sociedades teriam ficado em estágios inferiores da evolução, e que eram, portanto algo como fósseis vivos que testemunharam o passado das sociedades ocidentais⁴. Outra variante desse mesmo ideário foi a crença na inexorabilidade do progresso e no fim das sociedades indígenas.

Este era, portanto, o discurso pregado nas instituições, o qual deixou clara a intencionalidade nele inscrita; e é essa intencionalidade, segundo Mota,

o ponto de referência para a decodificação, por ser essas instituições centros geradores de visão de mundo, que influenciaram a inteligência brasileira da época, bem como os homens ligados aos poderes imperiais e provinciais. E foram esses homens que alimentaram com suas idéias os rumos das políticas governamentais em relação as populações indígenas do Brasil⁵.

A penetração dessas idéias sobre raça e evolução, que rapidamente foram aceitas, demonstra que mesmo os mais dedicados defensores dos índios tendiam a concordar que estes

³ MOTA, L. T. **O aço, a cruz e a terra: índios e brancos no Paraná provincial (1853-1889)**. Assis, 1998. Tese de doutorado em História–UNESP, P. 67.

⁴ CUNHA, M. C. da. Introdução a uma história indígena. In.: **História dos índios no Brasil**. 2.ª ed.. São Paulo: Cia das Letras/FAPESP-SMC, 1998, p. 11.

⁵ MOTA, Lucio T. **O aço, a cruz e a terra: índios e brancos no Paraná provincial (1853-1889)**. Assis, 1998. Tese de doutorado em História–UNESP, p. 15.

haviam de desaparecer, porém não necessariamente pelos defeitos da raça ⁶. Isso revela a existência de interesses encobertos pela ideologia.

O que estava em jogo, era a caracterização do Brasil enquanto país civilizado ou, pelo menos, como um país capaz de superar o atraso e as contradições para alcançar um lugar ao lado das luminosas civilizações no hemisfério norte⁷.

Embora seja possível tecer algumas generalizações sobre o ambiente científico no Brasil do final do século XIX, onde predominavam as idéias evolucionistas e o darwinismo social - que pregavam a inferioridade dos povos indígenas e justificavam as práticas colonialistas de dominação sobre eles⁸, só a análise dos discursos dos pesquisadores e instituições da época poderá dar a exata medida da influência exercida por aquelas idéias na pesquisa arqueológica, já que as preocupações que orientam a prática arqueológica resultam da interação de aspectos sociais e históricos específicos de cada época⁹.

Procurar ultrapassar esses determinismos, que a partir da última metade do século XIX começaram a fincar pé nos círculos científicos e intelectuais do país, segundo Antonio Carlos de Souza Lima,

é essencial para dar vez ao papel de desvendamento que o discurso sociológico pode ter nas condições de produção anteriores de certas realidades sociais e nas estruturas cognitivas da história brasileira, que permitem a reprodução de um universo imaginário em que os indígenas permanecem como povos ausentes, imutáveis, dotado de essências a- históricas e objetos de preconceitos, nunca saindo dos primeiros capítulos dos livros didáticos¹⁰.

Conforme aponta Manuela Carneiro da Cunha, o passado dos indígenas até 1970 não era objeto dos historiadores, por motivos metodológicos, e a história da cultura popular é um

⁶MONTEIRO, J. M. As raças indígenas no pensamento brasileiro do Império. In: **Raça, ciência e Sociedade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CCBB, 1996, p. 20.

⁷ MONTEIRO, J.M. As raças indígenas no pensamento brasileiro do Império. In: **Raça, ciência e Sociedade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CCBB, 1996, p. 18.

⁸Cf. MOTA, 1998, SCHWARCZ, 1992.

⁹SHANKS, M. TILLEY, C. **Social Theory and Archaeology**. Albuquerque: University of New Mexico Press, 1988, p. 26.

¹⁰ LIMA, A. C. S. Um olhar sobre a presença das populações nativas na invenção do Brasil. In: **A temática indígena na escola. novos subsídios para professores de 1.º e 2.º graus**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995, p. 408.

desenvolvimento recente na historiografia. Porém, como acabamos de perceber através do resgate das idéias que permearam o panorama científico no final do século XIX, isto segundo Cunha,

não significa que caiba provar a ocupação indígena com documentos escritos, que não só são lacunares, mas cujos autores tinham também interesses, no mais das vezes, antagônicos aos dos índios, mas ao contrário, cabe restabelecer a importância da memória indígena, transmitida por tradição oral, recolhendo-a, dando-lhe voz¹¹.

Não obstante, John Manuel Monteiro compreende que a historiografia brasileira, ao longo das duas últimas décadas, tem buscado incorporar grupos sociais antes ignorados e que o pressuposto de que os índios simplesmente deixaram de existir começou a ser revertido, de modo que hoje, talvez pela primeira vez na história do Brasil, paira uma certa luz de otimismo no horizonte do futuro dos índios, cabendo ao historiador recuperar o papel histórico desses atores nativos na formação das sociedades e culturas do continente¹².

Numa combinação que reúne historiadores e arqueólogos compartilhantes de um mesmo objeto - a sociedade, no passado e no presente, suas características e dinâmica¹³, Funari reconhece que a história é um elemento vital para a interpretação arqueológica e que os arqueólogos devem combinar o uso da cultura material com o estudo da documentação escrita. Lembra que, para se poder interpretar o contexto arqueológico empírico, não se pode dispensar o conhecimento do contexto científico e social de cada período.

Isso nos remete ao contexto de formação da Arqueologia brasileira, a qual, como podemos verificar, se fez paralelamente à da cultura brasileira, dependendo, no início, das ideologias dominantes e da influência européia. A Arqueologia, portanto, construiu, seus quadros analíticos junto com a formação do Estado Nacional Moderno, em grande parte aceitando noções de cultura altamente ideológicas e autoritárias.

¹¹ CUNHA, M. C. Introdução a uma história indígena. In.: **História dos índios no Brasil**. 2.^a ed.. São Paulo: Cia das Letras/FAPESP-SMC, 1998, p. 22.

¹² MONTEIRO, J. M. O desafio indígena no Brasil. In: **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995, p. 221.

¹³ FUNARI, P.P. A Teoria arqueológica na América do Sul. **Primeira Versão**. Campinas. n.º 76, 1998, p.12.

Assim, procurando contribuir para a sistematização e atualização das informações sobre os sítios arqueológicos e para subsidiar os trabalhos voltados para preservação do patrimônio arqueológico do Paraná, propusemos um balanço da pesquisa arqueológica no Estado sob uma perspectiva histórica, o qual permitiu identificar de que forma e sob quais circunstâncias determinados tipos de interpretação acerca do registro arqueológico predominaram sobre os demais¹⁴.

Com esse objetivo, procuramos verificar quais instituições fizeram pesquisas arqueológicas no Paraná, quais os pesquisadores, as abordagens teórico-metodológicas, os projetos desenvolvidos e os resultados obtidos. Para isso elaboramos um banco de dados, com base na leitura da bibliografia especializada.

Nesta pesquisa, foram utilizados como fontes trezentos e setenta títulos da produção bibliográfica sobre a pesquisa arqueológica no Paraná. Essa produção é composta por catálogos de exposições, relatórios de pesquisas, artigos, resumos, teses e dissertações.

Quanto aos catálogos, como podemos observar, basicamente se restringiram aos publicados pelo Museu Paranaense, sendo eles a principal forma de acesso aos resultados das pesquisas arqueológicas levadas a efeito no final do século XIX e início do XX, já que as pesquisas, inicialmente, eram orientadas pela iniciativa pessoal, sem nenhum *status* científico.

Entendemos que este trabalho é um primeiro passo para a sistematização das informações sobre o contexto de pesquisa arqueológica no Paraná, e que ele poderá vir a ser utilizado na elaboração futura de projetos de pesquisa arqueológica, já que oferece um detalhamento da situação da pesquisa dos sítios arqueológicos.

Os mapas dispostos neste trabalho foram confeccionados por Francisco Silva Noelli, a partir dos resultados apresentados pelo banco de dados.

No segundo capítulo, procedemos à análise de como a história da Arqueologia foi tratada por diferentes autores, dentro de um processo histórico que envolve relações entre diferentes correntes teóricas ativamente participantes na construção do conhecimento arqueológico sobre o passado.

¹⁴ TRIGGER, B. G. **História del pensamiento arqueológico**. Barcelona: Critica, 1992, p.13.

No terceiro capítulo, fizemos o resgate histórico das instituições e pesquisadores, partindo do pressuposto de Barreto¹⁵ de que a história da Arqueologia reflete não só os vários contextos históricos de pesquisa e produção de conhecimento, mas também a relação entre o papel do arqueólogo na sociedade e o que a sociedade espera, anseia e exige que o arqueólogo produza sobre o passado pesquisado.

No Paraná tivemos, no período de 1876 a 1956, a fundação de duas instituições ligadas à pesquisa arqueológica: o Museu Paranaense e o Instituto de Pesquisas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná, que contaram com a colaboração de grandes pesquisadores, como Agostinho Ermelino de Leão, Ermelino Agostinho de Leão, Romário Martins e José Loureiro Fernandes.

O período de 1956 a 2001 foi marcado pela necessidade de formação acadêmica de pesquisadores, que, com os esforços incansáveis de Loureiro Fernandes, resultou na fundação de duas instituições ligadas ao ensino e pesquisa, o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da UFPR e o Museu de Arqueologia e Artes Populares de Paranaguá, no final dos anos 50 e início dos anos 60. Os principais pesquisadores dessas instituições foram Oldemar Blasi, José Wilson Rauth, Igor Chmyz e Loureiro Fernandes, este último responsável pela fundação dessas duas instituições. Já na década de 90, temos a fundação do Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história da UEM, por um grupo de pesquisadores de várias áreas, tendo como arqueólogo Francisco Silva Noelli.

No quarto capítulo, apresentamos uma revisão histórica das raízes do conhecimento arqueológico produzido no Paraná e a identificação das suas inspirações teórico-metodológicas, partindo do pressuposto de que a história da Arqueologia é, primeiro, uma história de idéias e discussões teóricas, e em seguida, a história do desenvolvimento de métodos de pesquisa capazes de desenvolver as idéias e teorias. Analisamos os resultados das pesquisas arqueológicas realizadas em sítios no Paraná.

No quinto capítulo conclusivo, fizemos um balanço geral da produção arqueológica desde seus primórdios até os dias atuais demonstrando um quadro atual das pesquisas e suas orientações teóricas - metodológicas.

¹⁵BARRETO, C. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. **Revista USP**. São Paulo, n.44, 1999-2000. p.34.

2 - HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA

A pesquisa arqueológica vem sendo constantemente avaliada dentro de um processo histórico, que analisa os diferentes grupos teóricos que participaram ativamente na construção do conhecimento sobre o passado. Neste capítulo, vamos analisar como a história da Arqueologia foi tratada por diferentes autores. Consideramos que a História da Arqueologia é uma história de idéias e descobertas, de discussões teóricas, de formas de olhar o passado; e ainda, a história do desenvolvimento de métodos de pesquisa capazes de desenvolver aquelas idéias e teorias.¹⁶

A Arqueologia é uma ciência interpretativa, que pode gerar reconstruções alternativas do passado; por isso, segundo Barreto¹⁷, revisões históricas das raízes do conhecimento arqueológico hoje produzido e a identificação das suas inspirações teóricas são importantes para tornar a Arqueologia não só mais sólida como ciência social, mas também mais relevante aos olhos do público em geral.

2.1 - As primeiras histórias da Arqueologia

As primeiras histórias da Arqueologia, segundo Bruce G. Trigger,¹⁸ foram escritas para expor trabalhos anteriores¹⁹, bem como para popularizar novas tendências²⁰ na pesquisa arqueológica. Na realidade, a maioria dessas histórias eram crônicas de descobrimentos arqueológicos que explicavam quem e em quais circunstâncias levou a cabo os mais difíceis trabalhos arqueológicos.

¹⁶ROBRAHN-GONZÁLEZ, E. Arqueologia em perspectiva: 150 anos de prática e reflexão no estudo de nosso passado. **Revista USP**. São Paulo, n.44, 1999-2000. p.11.

¹⁷BARRETO, C. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. **Revista USP**. São Paulo, n.44, 1999-2000. p.48.

¹⁸TRIGGER, B. G. **História del pensamiento arqueológico**. Barcelona: Critica, 1992.

¹⁹HAVEN, S. Archaeology of the United States. **Smithsonian Contributions to Knowledge**, Washington, n.º 8, 1856.

²⁰MORLOT, A. General views on archaeology. **Annual Report of the Smithsonian Institution for 1860**. Washington, 1861.

Um dos trabalhos mais populares, o qual melhor tem resistido ao tempo, é o livro de C. W. Ceram *Gods, Graves and Scholars*, de 1951. Entre os outros existem poucas opções, entre as quais as referências ao trabalho de arqueólogos famosos no mundo, como Gordon Childe ou Grahame Clark. Estes, ainda que não fizessem descobrimentos espetaculares, desempenharam um papel principal no estudo profissional de como os dados arqueológicos deviam ser interpretados.

Um número pequeno de obras - ainda que esteja aumentando rapidamente - tem tentado investigar o desenvolvimento intelectual da Arqueologia, tema estimulado pelos trabalhos de O.G. S. Crawford, *The distribution of Early Bronze Age settlements in Britain*, de 1912 e Vere G. Childe, *The significance of lake dwellings in the history of prehistory*, de 1955.

Dentro da história da Arqueologia mundial, o trabalho de maior destaque até o momento é o de Bruce G. Trigger *A history of archaeological thought*, publicado em 1989. Ele examina as idéias principais que influenciaram na construção e interpretação dos dados arqueológicos a partir de uma perspectiva histórica, tratando em detalhe alguns dos fatores sociais que ajudaram a construir as idéias que têm estruturado as interpretações arqueológicas nos últimos duzentos anos.

A história da Arqueologia nas Américas é representada pelos trabalhos de B. M. Fagan *Elusive Treasure*, de 1975, que trata da Arqueologia do Novo Mundo, e de G. R. Willey e J. A. Sabloff, *A History of American Archaeology*, publicado em 1974, baseado na eleição de quatro períodos sucessivos: especulativo, classificatório-descritivo, classificatório-histórico e explicativo, analisados por Érica Marion Robrahn - González, pesquisadora do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, em seu artigo *Arqueologia em perspectiva: 150 anos de prática e reflexão no estudo de nosso passado*.

O período especulativo segundo Robrahn²¹, entre 1492 e 1840, demonstra que o interesse pelo passado é bastante antigo, recuando muitos séculos antes de a Arqueologia se firmar enquanto campo científico de investigação, quando peças antigas eram coletadas, formando os primeiros museus e gabinetes de curiosidades. A ênfase recaía nas técnicas de fabricação e nos aspectos decorativos. Mas a característica principal desse período é o interesse nos habitantes das Américas, uma vez que se tornavam conhecidos seus traços físicos, comportamentos e modos de

²¹ROBRAHN-GONZÁLEZ, E. *Arqueologia em perspectiva: 150 anos de prática e reflexão no estudo de nosso passado*. **Revista USP**. São Paulo, n.44, 1999-2000. p.12.

vida, muito distintos dos até então conhecidos. Muitas discussões especulativas foram geradas em torno dos indígenas, a principal das quais questionava a humanidade desses povos²².

Até o início do século XIX, eram muito acirradas as discussões especulativas em torno da origem desses povos, mas um outro tema passou a ser mais importante: a antiguidade do homem americano. No entanto esses pontos só conseguiram ser desenvolvidos de forma mais sistemática a partir da segunda metade do século XIX, no período descritivo–classificatório. As informações e materiais coletados nessa época resultaram de ações individuais e descobertos casuais. Nesse período a Arqueologia não poderia ser considerada uma disciplina acadêmica, embora tenham sido dados os primeiros passos para sua efetivação²³.

No Brasil, as primeiras descrições referentes à cultura material indígena, segundo Robrahn, são encontradas nas crônicas do descobrimento, constituindo-se de cartas, diários de navegação, anotações particulares, relatos de jesuítas. O olhar da época ressaltava o aspecto exótico dos grupos indígenas. Entre as crônicas dos séculos XVI e XVII destacam-se as de Hans Staden, Gabriel Soares de Souza, Thevet e Fernão Cardim.

O período descritivo – classificatório, de 1840 a 1914, segundo Robrahn²⁴, difere do anterior por uma mudança de atitude e de visão da maioria dos estudiosos da pré-história. O foco se voltou à descrição dos materiais, especialmente obras arquitetônicas e monumentos, procurando tornar a Arqueologia uma disciplina sistemática e científica. A descoberta e a análise de peças passaram a ser financiadas por órgãos governamentais, universidades, museus e sociedades científicas, e a Arqueologia passou a ser uma atividade reconhecida.

Nesse período, a Arqueologia estabeleceu vários métodos de campo e cronologias regionais, representando uma fase de consolidação para a disciplina. Escavações realizadas apresentaram as primeiras evidências de associação entre artefatos de pedra lascada produzidos por humanos e ossos de animais. Estenderam a origem humana a um passado muito mais remoto, abrindo assim a possibilidade de existir uma pré-história.

²² Apenas com a divulgação da Bula do Papa Paulo III, em 1537, é que esses povos nativos foram definidos pelos europeus enquanto seres humanos.

²³ ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.. Arqueologia em perspectiva: 150 anos de prática e reflexão no estudo de nosso passado. **Revista USP**. São Paulo, n.44, 1999-2000. P.14.

²⁴ ROBRAHN-GONZÁLEZ, E. Arqueologia em perspectiva: 150 anos de prática e reflexão no estudo de nosso passado. **Revista USP**. São Paulo, n.44, 1999-2000. P.14.

Do mesmo período é o trabalho de Charles Darwin, *On the origin of Species*, de 1859, que apresenta uma discussão sobre a origem e evolução das plantas e animais. Demonstra o processo de seleção natural das espécies, que implica na sobrevivência dos espécimes mais fortes e melhores adaptados, que passariam seu conteúdo genético e assim formariam, com o tempo, novas espécies. Em *The Descent of Man*, de 1871, Darwin indica que a espécie humana teria resultado do mesmo processo. Para a Arqueologia esse foi o início da coleta de vestígios dentro de um esquema evolutivo.

A idéia de Darwin levou os arqueólogos a buscar variações evolutivas também em artefatos, resultando no desenvolvimento de tipologias, ou seja, no arranjo dos artefatos em seqüências cronológicas de desenvolvimento. Por outro lado, segundo Robrahn²⁵, levou ao esquema conceitual do Sistema de Três Idades, dividindo as coleções entre a Idade da Pedra, Idade do Bronze e Idade do Ferro, e propondo assim uma linha de desenvolvimento da pré-história européia. Para os continentes africano e americano esse esquema conceitual possibilitou ordenar cronologicamente os artefatos, levando a um estudo sistemático de estratigrafia e coleta de dados.

Ainda dentro desse período, teve início um movimento nacionalista que levou vários povos europeus a procurar descobrir seu passado arqueológico, fazendo crescer o interesse pela Arqueologia. No Brasil, as viagens de naturalistas europeus forneceram as primeiras descrições sistemáticas e específicas sobre as ocupações indígenas. Os principais viajantes foram Saint – Hilaire, em 1816-1822, von Martius, em 1818-1821, Humboldt, em 1799-1803, Rohde, em 1885, Kupfer, em 1870, Badariotti, em 1898, Vogt em 1902 e von den Steinen em 1894.

No Brasil, no final do século XIX e início do XX, tivemos as primeiras escavações arqueológicas realizadas na Amazônia e em sambaquis localizados no Litoral Sul. Esse período descritivo–classificatório constituiu o início da Arqueologia sistemática e marcou seu reconhecimento enquanto disciplina.

No período histórico–classificatório, de 1914 a 1960, segundo Robrahn, desenvolveu-se a necessidade de classificar o material coletado nas escavações e estabelecer sistemas cronológicos regionais e a descrição do desenvolvimento cultural de cada área. O principal instrumento

²⁵ROBRAHN-GONZÁLEZ, E. Arqueologia em perspectiva: 150 anos de prática e reflexão no estudo de nosso passado. **Revista USP**. São Paulo, n.44, 1999-2000. p.15.

metodológico foi a seriação, criada como uma maneira de ordenar os vestígios através da presença ou ausência de determinados artefatos.

A aplicação da seriação em coleções de superfície foi feita por Spier, em 1917. Sugerindo-se que os padrões teriam um significado cultural, a seriação passou a ser utilizada para criar cronologias culturais baseadas em cálculos matemáticos. Porém, a classificação em tipos logo se mostrou insuficiente, considerando-se a grande diversidade de variáveis que os materiais apresentam. Isso levou à adoção do conceito de variedades ou de outras classificações como seqüências, séries, sistemas ou modos²⁶.

Também nesse período se desenvolveu a perspectiva histórica direta, voltada à análise de contextos arqueológicos a partir de dados históricos coletados. Aplicando-se o método a sítios cuja associação com grupos indígenas era conhecida, procurava-se estabelecer relações com sítios ainda mais antigos que apresentassem semelhanças nos vestígios materiais.

Tanto no método de seriação quanto na tipologia de artefatos, as classificações culturais e a perspectiva histórica direta tinham um objetivo comum: a elaboração de sínteses regionais, que procuravam ordenar os dados arqueológicos de uma determinada área em uma perspectiva temporal e espacial.

Os antropólogos Leslie White e Julian Steward foram os protagonistas da escola evolucionista cultural. Passaram a defender uma perspectiva generalizante, procurando explicações para as mudanças ao longo do tempo. Steward se interessava em compreender a mudança cultural, acrescentando uma perspectiva antropológica à questão de como as sociedades vivas funcionavam. Indicou que as sociedades não interagem somente entre si, mas também com o meio ambiente, e denominou como ecologia cultural a maneira como a adaptação ao ambiente poderia levar a mudanças culturais.

Na Arqueologia os estudos de ecologia cultural se basearam em três questões principais: a) a proposição de que os artefatos devem ser considerados como vestígios materiais do comportamento social e cultural humano; b) a realização de estudos de padrão de assentamento, os quais indicaram que o homem dispõe seus vestígios na paisagem (os estudos consideram tanto as características físicas que o meio oferece como a presença de outros assentamentos existentes); e c) a relação entre cultura e ambientes, relacionando o homem aos recursos básicos de que

necessita e reconhecendo um papel mais ativo das variáveis ambientais no desenvolvimento das sociedades, a partir de uma perspectiva holística²⁷.

Outro momento foi o anúncio da descoberta da datação radiocarbônica, em 1949, pelo químico Willard Libby, a qual permitiu aos arqueólogos determinar a idade dos vestígios sem se valer das complicadas comparações interculturais ou seqüências cronológicas a partir da tipologia dos artefatos. A descoberta permitiu também a formulação de sínteses arqueológicas, que não apenas se voltaram a estabelecer relações históricas e funcionais entre as sociedades do passado, mas também a fornecer uma perspectiva processual evolutiva à sua análise²⁸.

No período moderno, de 1960 a 2000, segundo Robrahn²⁹, a insatisfação dos pesquisadores com as limitações da Arqueologia tradicional, que abrange somente alguns aspectos das sociedades do passado, é muito grande. Houve necessidade de dar ênfase aos aspectos sociais, a partir de uma visão processual, bem como de retomar a escola evolucionista cultural, defendida por Julian Steward e Leslie White.

Novos conceitos foram definidos. A natureza da Arqueologia passa a ser explanatória, procurando explicar o passado humano a partir do uso explícito de teorias. Baseada na filosofia da ciência, a Nova Arqueologia propõe desenvolver análises sobre processos culturais, sobre mudanças ocorridas nos sistemas sociais e econômicos de determinado grupo humano. Segundo ela, o procedimento de análise deveria se voltar à formulação de hipóteses, que passariam a ser testadas, construindo-se modelos e deduzindo-se suas conseqüências, inclusive com o uso de sofisticados programas estatísticos. Propugnava adoção da teoria geral de sistemas, tendo como procedimento básico a identificação e caracterização de padrões culturais. Os sistemas seriam divididos em três subsistemas mais importantes: o tecnológico, o social e o ideológico. As pesquisas deveriam se voltar a resolver questões específicas, e não mais avolumar dados obtidos aleatoriamente em campo. Desenvolveu-se uma perspectiva ecossistêmica, voltada a estabelecer

²⁶ROBRAHN-GONZÁLEZ, E. Arqueologia em perspectiva: 150 anos de prática e reflexão no estudo de nosso passado. **Revista USP**. São Paulo, n.44, 1999-2000. p.17.

²⁷ROBRAHN-GONZÁLEZ, E. Arqueologia em perspectiva: 150 anos de prática e reflexão no estudo de nosso passado. **Revista USP**. São Paulo, n.44, 1999-2000. p.18.

²⁸ROBRAHN-GONZÁLEZ, E. Arqueologia em perspectiva: 150 anos de prática e reflexão no estudo de nosso passado. **Revista USP**. São Paulo, n.44, 1999-2000. p.20.

²⁹ROBRAHN-GONZÁLEZ, E. Arqueologia em perspectiva: 150 anos de prática e reflexão no estudo de nosso passado. **Revista USP**. São Paulo, n.44, 1999-2000. p.20-21.

relações entre cultura e meio ambientes. As coleções deveriam ser obtidas a partir de rigorosos métodos de amostragem, e tratadas a partir de testes estatísticos.

A Nova Arqueologia trouxe uma maior ênfase a projeto de campo com objetivos bem definidos, que procurassem responder a questões específicas sobre o passado. A perspectiva ecológica permitiu entender que muitos problemas só poderiam ser encaminhados a partir de uma abordagem regional, e não mais com o estudo de sítios isolados. Com isso, foi necessário introduzir novas técnicas de prospecções intensivas e escavações seletivas, acompanhadas de amostragens estatisticamente definidas e análises multivariadas de dados. Esses procedimentos estavam voltados à identificação e caracterização de processos culturais no tempo e no espaço.

O entusiasmo conceitual, porém, não trouxe os mesmos resultados no plano prático. A maioria dos trabalhos se voltou apenas a aspectos funcionais ou ecológicos, deixando de lado as considerações sobre aspectos cognitivos e simbólicos das sociedades, o que abriu caminho para as novas propostas da escola de Cambridge, resultando na Escola Pós-Processual.

A escola Pós-Processual apresenta um antagonismo à idéia de que os eventos humanos do passado possam ser plenamente compreendidos apenas com o uso de procedimentos científicos e objetivos. Não existiria uma forma objetiva de acessar o passado, ao contrário, o passado seria algo construído subjetivamente pelo arqueólogo. O pós-processualismo se caracteriza por uma visão relativista do passado, bem como pela convicção de que é algo socialmente construído.

2.2 - História da Arqueologia no Brasil

No Brasil, a história da Arqueologia tem sido pesquisada por André Prous³⁰, Alfredo Mendonça de Souza³¹, Betty Meggers³², Pedro Paulo Abreu Funari³³, Adriana Schmidt Dias³⁴, Francisco Silva Noelli³⁵ e Cristiana Barreto³⁶.

O primeiro manual de Arqueologia brasileira é de autoria de Ladisláu Neto: Investigações sobre a Arqueologia brasileira. Escrito em 1885, com o aproveitamento de material trazido por correspondentes de todo o Brasil, o trabalho aborda a Arqueologia das regiões mais diversas do território nacional. Outro manual é Introdução a Arqueologia brasileira, escrito por Angyone Costa em 1934.

Prous, no livro Arqueologia brasileira, publicado em 1992, procurou apresentar as condições nas quais se desenvolveram as pesquisas arqueológicas que hoje determinam os métodos adotados pelos arqueólogos brasileiros. Lembra-nos de que,

a Arqueologia brasileira da primeira metade do século XX, foi feita por pessoas interessadas, pertencentes a profissões diversas, que coletavam achados superficiais e notavam a existência de inscrições rupestres, mas raramente se empenhavam em verdadeiras escavações, trabalhos dispendiosos, complicados ou demorados³⁷.

Com base em um amplo levantamento bibliográfico, Prous identifica cinco períodos distintos para a história da Arqueologia brasileira, que se inicia em 1834, com as pesquisas do botânico dinamarquês Peter Wilhelm Lund em Lagoa Santa, Minas Gerais.

³⁰ PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: UNB, 1992.

³¹ SOUZA, A. M. História da arqueologia brasileira. **Pesquisas**. N.º 46, 1991.

³² MEGGERS, B. Advances in brasilian archeology, 1935-1985. **American Antiquity**, n.º 50, v. 2, 1985.

³³ FUNARI, P. P. A. Arqueologia Brasileira: visão geral e reavaliação. **Revista de História da arte e Arqueologia**. Campinas, 1994

³⁴ DIAS, A. S. Um projeto para a arqueologia brasileira: Breve histórico da implementação do PRONAPA. **Revista do CEPA**, Santa Cruz do Sul, n.º 19, v. 22, 1995.

³⁵ NOELLI, F. S. A ocupação humana na região sul do Brasil: Arqueologia, debates e perspectivas -1872 -2000. **Revista USP**, n.º 44. 1999-2000.

³⁶ BARRETO, C. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. **Revista USP**. São Paulo, n.44, 1999-2000.

³⁷ PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: UNB, 1992. p. 10.

O segundo período é situado entre 1870 e 1910, sendo considerado como o início da Arqueologia no Brasil. Constata-se o interesse de D. Pedro II pelo tema, bem como o momento de nascimento dos museus brasileiros, gerados nos contextos teóricos do evolucionismo e darwinismo social:

*o mesmo período compreende um momento de fortalecimento e amadurecimento de alguns centros de ensino nacionais, como os museus etnográficos, as faculdades de direito e medicina, e os institutos históricos e geográficos*³⁸.

Entre 1910 e 1950, segundo Prous, ocorre um período estacionário, marcado pelas duas guerras mundiais, no qual as pesquisas propiciaram resultados muito limitados. A década de 30 marcará a transição entre os pensamentos evolucionista e histórico-culturalista.

O quarto período, entre 1950 e 1965, é tido por Prous como correspondente à formação da Arqueologia brasileira, caracterizando-se pela atuação de amadores, como Guilherme Tiburtius, H.V. Walter, Balduino Rambo e José Anthero Pereira.

Por fim, o quinto período, identificado entre 1965 e 1980, aparece caracterizado pela profissionalização de arqueólogos brasileiros, instrumentalizados pelos seminários ministrados no Paraná, e pelo surgimento de programas de pesquisas como o Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA) e o Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas da Bacia Amazônica (PRONAPABA).

Outro estudo, o de Mendonça de Souza, História da Arqueologia brasileira, publicado em 1991, analisa e comenta a produção científica, contextualizando a pesquisa arqueológica dentro das relações políticas e da história. Estabelece quatro períodos de análise: dos cronistas da conquista aos naturalistas viajantes (1500-1858); dos primeiros arqueólogos brasileiros à busca das cidades perdidas (1858-1889); do impulso popular à institucionalização da pesquisa (1889-1961) e do ensino formal à consciência de classe (1961-1985).

Funari, em seu artigo Arqueologia Brasileira: visão geral e reavaliação, de 1994, aponta que o único caminho para entender o desenvolvimento da Arqueologia no Brasil é estudar as relações entre a sociedade, suas mudanças e a prática científica³⁹, com o objetivo de fornecer uma

³⁸SCHWACRZ, L. K. M. **Homens de Ciências e a raça dos homens: cientistas, instituições e teorias raciais no Brasil de finais do século XIX**. São Paulo. USP, 1992.

³⁹FUNARI, P. P. A. Arqueologia Brasileira: visão geral e reavaliação. **Revista de História da arte e Arqueologia**. Campinas, 1994, p. 24.

interpretação social da Arqueologia brasileira, que relacione as mudanças na sociedade e a prática científica. Determina seis períodos de análise: o Colonial (1500-1822); o do Império Brasileiro (1822-1889); o da Primeira República (1889-1920); o dos anos de 1920 a 1940; o do início da pesquisa universitária (1950-1964) e o período militar, com a constituição de um *establishment* arqueológico (1964-1985).

Quanto ao período colonial, 1500 a 1822, Funari⁴⁰ coloca que existem poucas referências nas fontes coloniais a sítios arqueológicos, ainda que Fernão Cardim se refira a montes de conchas, conhecidos pelo nome tupi como sambaquis, e os soldados de Feliciano Coelho, em 1598, mencionem inscrições em rochas. Entretanto, viajantes e escritores, como Yves d'Euville, Gabriel Soares de Souza, Carvajal, Padre Anchieta, André Thevet, Jean de Léry e Hans Staden, em suas descrições fornecem dados sobre a cultura material indígena.

O período de 1822 a 1889, segundo Funari⁴¹, é marcado pela atuação de Peter Wilhelm Lund, considerado o primeiro estudioso que tratou da Pré-História brasileira. Lund estabeleceu um laboratório paleontológico numa pequena cidade da Província de Minas Gerais, Lagoa Santa, onde encontrou fósseis humanos e animais. O imperador D. Pedro II foi em pessoa a Lagoa Santa para visitar o estudioso. Nos anos de 1834 a 1844 Lund examinou umas oitocentas cavernas e encontrou fósseis de milhares de anos. Ele coletou e estudou uma variedade de fauna extinta. Esteve no lago Sumidouro, onde encontrou ossos humanos associados aos de animais extintos.

Durante toda a segunda metade do século dezenove, graças a D. Pedro e sua visão européia, havia uma responsabilidade oficial em diferentes campos, tais como Paleontologia e Etnologia. Ladislau Netto, diretor do Museu Nacional, foi, talvez, o primeiro brasileiro a estudar e escrever sobre Arqueologia enquanto tal. Ladislau Netto pesquisou o americano nativo e estava realmente em contato com modelos acadêmicos internacionais, deixando claros as influências estrangeiras e o patrocínio do Estado na pesquisa arqueológica.

Durante a Primeira República, segundo o autor⁴², o domínio da Arqueologia por pessoas ligadas a museus continuara. Devido à crescente importância do Estado de São Paulo na

⁴⁰FUNARI, P. P. A. Arqueologia Brasileira: visão geral e reavaliação. **Revista de História da arte e Arqueologia**. Campinas, 1994, p. 25.

⁴¹FUNARI, P.P. A. Arqueologia Brasileira: visão geral e reavaliação. **Revista de História da arte e Arqueologia**. Campinas, 1994, p. 25-26.

⁴²FUNARI, P. P. A. Arqueologia Brasileira: visão geral e reavaliação. **Revista de História da arte e Arqueologia**. Campinas, 1994, p. 26.

Federação e, também como resultado da sua hegemonia econômica, houve uma substituição, no país, nesse campo, da Corte do Rio de Janeiro pela nova elite paulista. Isto explica o papel que o Museu Paulista exerceu no seu campo desde o início do século. Havia pessoas estudando em outros lugares, como o suíço Emílio Goeldi, que explorou a Bacia Amazônica a partir do seu posto no Museu do Pará; ou Alberto Loefgren, que estudou montes de conchas em São Paulo e Rio de Janeiro, assim como Ricardo Krone. Entretanto, foi em São Paulo que aconteceram as atividades mais permanentes. O estudioso alemão Hermann von Ihering tornou-se diretor do Museu Paulista em 1895, cargo em que permaneceu até 1916, quando foi demitido por razões políticas. Embora Ihering fosse um racista, ainda que tenha definido o extermínio dos índios nativos no Brasil e a despeito do fato de ter-se oposto à idéia de que montes de conchas eram evidências de assentamento humanos pré-históricos, ele poderia ser considerado o primeiro ideólogo conservador da Arqueologia brasileira. É interessante notar que ele estava ao mesmo tempo fora de sintonia com a pesquisa moderna da Europa e que era politicamente reacionário.

Nos anos de 1920 a 1940, segundo Funari⁴³, ocorreram importantes mudanças no Brasil em termos políticos, sociais e culturais. Rebeliões, revoluções e ditaduras andaram *pari passu* com transformações culturais. Modernismo e idéias tardias, fascistas e comunistas, levaram à emergência do povo no discurso intelectual. Os intelectuais vinham agora ao encontro dos interesses populares e as massas eram o objeto do discurso intelectual e o público principal desse discurso. A fundação da primeira universidade do Brasil, no início dos anos 30, a Universidade de São Paulo (USP), foi resultado direto dessa nova situação. Como um efeito, a Arqueologia começou a levar o público em consideração e tentou, pela primeira vez, levar a cabo uma análise taxonômica científica.

Este período, segundo Funari, testemunhou dois novos desenvolvimentos: o estudo das coleções de artefatos e a publicação de manuais: Aníbal Matos, em 1938, publicou O Guia de Pré-História Brasileira, e Angyone Costa, em 1934, produziu a primeira introdução à Arqueologia e Pré-História brasileiras; Frederico Barata, em 1944, escreveu a primeira introdução à arte pré-histórica do Brasil. O argentino Antônio Serrano, em 1937, estudou as coleções brasileiras de artefatos e então estabeleceu um novo campo na Arqueologia brasileira.

⁴³FUNARI, P. P. A. Arqueologia Brasileira: visão geral e reavaliação. **Revista de História da arte e Arqueologia**. Campinas, 1994, p. 26-27.

O período democrático, que o Brasil viveu depois da Segunda Guerra Mundial, com a participação de soldados brasileiros na luta dos aliados contra o fascismo na Europa (1942-1945), segundo Funari⁴⁴, estabeleceu a base para a derrubada da ditadura no Brasil (1937-1945). A democracia significou a introdução de interesses populares no discurso intelectual e a expansão da Universidade e de outras instituições de ensino por todo o país. Além disso, a industrialização, especialmente no Sul, foi responsável pela disponibilidade de volumosos recursos a serem usados em atividades culturais.

Foi nesse contexto e sob a direção do humanista brasileiro Paulo Duarte que teve início o período da pesquisa universitária, 1950 a 1964. Duarte, contando com a colaboração do amigo Paul Rivet, diretor do Musée de l'Homme, em Paris, França, criou a Comissão de Pré-História da Universidade de São Paulo em 1952, que foi capaz de redirecionar a Arqueologia no Brasil. Paroquiais, racistas, fora de sintonia, estas eram as características da Arqueologia brasileira na tradição de Ihering. Duarte foi um diretor de museu que lutou para introduzir princípios éticos na criação da Arqueologia como uma disciplina acadêmica⁴⁵.

Duarte, agindo politicamente em defesa do patrimônio brasileiro, instou junto ao Congresso Brasileiro no sentido de que se elaborasse um projeto de lei⁴⁶ de proteção aos bens pré-históricos. Estudou sambaquis e, segundo Funari⁴⁷, também trabalhou para trazer Joseph Emperaire e Annette Laming-Emperaire para realizarem pesquisas de campo no Brasil. A Arqueologia brasileira estava sendo conduzida para um novo conceito, emprestado diretamente do humanismo francês.

A constituição de um estatuto arqueológico se deu durante o período da ditadura militar no país, 1964-1985. Os principais atores deste período foram Clifford Evans e Betty Meggers, que estiveram na foz do Amazonas desde 1949; entretanto foi somente depois do golpe militar que eles criaram uma rede de apoio que resultou no desenvolvimento de um estatuto

⁴⁴FUNARI, P. P. A. Arqueologia Brasileira: visão geral e reavaliação. **Revista de História da arte e Arqueologia**. Campinas, 1994, p. 27.

⁴⁵FUNARI, P. P. A. Arqueologia Brasileira: visão geral e reavaliação. **Revista de História da arte e Arqueologia**. Campinas, 1994, p. 27.

⁴⁶ Projeto 3537/57, aprovado em 1961 como Lei 3924

⁴⁷FUNARI, P. P. A. Arqueologia Brasileira: visão geral e reavaliação. **Revista de História da arte e Arqueologia**. Campinas, 1994, p. 27.

arqueológico. O projeto anteriormente apresentado por Paulo Duarte para a Arqueologia brasileira foi banido pelos governantes⁴⁸.

O estatuto arqueológico criado pelos militares, segundo Funari⁴⁹, seguiu um curso oficial. A Arqueologia brasileira estava novamente nas mãos de diretores de museus e funcionários burocráticos. Evans e Meggers, do Smithsonian Institution, organizaram o Projeto Nacional de Pesquisa Arqueológica (Pronapa), reunindo o Museu Paraense Emílio Goeldi, o Patrimônio Brasileiro (SPHAN) e a maior parte dos profissionais do Sul e Nordeste. Além disso, treinou uma nova geração de pesquisadores de campo. Os objetivos do Programa Nacional de Pesquisa Arqueológica incluem levantamentos e testes por todo o país.

Betty Meggers apresenta um histórico para a Arqueologia brasileira com periodização diferente das conhecidas até então, iniciada em 1935. O histórico apresenta um formato que aparenta mais um texto de memórias, que valoriza sua experiência profissional. Reconhece três períodos básicos: o das pesquisas amadoras (1935-1955), o da organização de cursos profissionalizantes e do surgimento de novas instituições (1955-1965), e o da implantação dos Programas Nacionais de Pesquisas Arqueológicas (1965-1985).

Cristiana Barreto, em seu artigo A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da Arqueologia no Brasil, publicado em 1999-2000, coloca que rever a história da Arqueologia no Brasil é acompanhar o confronto do brasileiro ao longo destes anos com um passado pouco conhecido. Tal confronto traduz as diversas formas de identificação ou rejeição das raízes indígenas por parte da sociedade nacional, e que nem sempre corresponde a ideais de uma (pré) história nacional⁵⁰. A análise de Barreto é baseada em seis períodos: O primeiro olhar: Arqueologia e o descobrimento, a Arqueologia na era das expedições, a Arqueologia na era dos museus, a Arqueologia acadêmica no Brasil, o legado das escolas estrangeiras e organização da Arqueologia moderna no Brasil.

Ao analisar o período denominado O primeiro olhar: Arqueologia e o descobrimento, Barreto afirma que, apesar de os relatos dos cronistas do descobrimento constituírem importantes

⁴⁸FUNARI, P. P. A. Arqueologia Brasileira: visão geral e reavaliação. **Revista de História da arte e Arqueologia**. Campinas, 1994, p. 27-28.

⁴⁹FUNARI, P. P. A. Arqueologia Brasileira: visão geral e reavaliação. **Revista de História da arte e Arqueologia**. Campinas, 1994, p. 29.

⁵⁰ BARRETO, C. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, 1999-2000. p. 33.

fontes para a Arqueologia e a etno-história, tais crônicas não possuem ainda um olhar arqueológico. Nas crônicas do descobrimento, existem, sim, muitas alusões à cultura material indígena que ajudam os arqueólogos a atribuir a determinadas culturas objetos hoje conhecidos apenas arqueologicamente. Raramente, alguns cronistas chegaram a reconhecer sítios arqueológicos enquanto tais, como os sambaquis, descritos por Fernão Cardim, ou as inscrições rupestres observadas pelos soldados do capitão Feliciano Coelho, em 1598. Contudo não houve interesse em estudá-los, no máximo algumas peças foram coletadas e enviadas por oficiais da Coroa para gabinetes, como curiosidades.

Já no período denominado a Arqueologia na era das expedições, Barreto destaca que uma perspectiva mais arqueológica surgiu com os naturalistas viajantes da segunda metade do século XVIII e início do XIX. Eram projetos iluministas, que reconheciam o potencial informativo da cultura material. Nesse período, as teorias formuladas sobre origem e antiguidade dessas populações se baseavam cada vez mais em evidências arqueológicas.

Este ciclo de viajantes inaugurou-se, segundo Barreto, com expedições amazônicas como as de La Condamine, Franz Keller – Leusinger e Alexandre Rodrigues Ferreira. Para os naturalistas dos séculos XVIII e XIX, a Amazônia representava o lugar onde a natureza e o homem podiam ser observados em sua forma mais pura, um local precioso para a pesquisa. A viagem de estudos de Alexandre von Humboldt insere-se nestes contextos de expedições. Além de registrar importantes sítios arqueológicos, Humboldt propôs a primeira teoria de origem das populações americanas com base em suas observações antropológicas. Sugeriu uma origem asiática única, uma só raça,... um só tipo orgânico modificado por circunstâncias que nos ficarão para sempre desconhecidas. Humboldt foi impedido de adentrar o território brasileiro pelo governo português, que procurou impedir novas idéias que fortalecessem o incipiente nativismo brasileiro.

Com a instalação da Corte no Brasil, as expedições, segundo Barreto, tornaram-se oficiais e o país se transformou no paraíso de viajantes naturalistas. Em particular, entre as expedições que fizeram registros de interesse arqueológico estão as de Eschwege, Wied Neuvied, Saint-Hilarie, Koster e von Martius. Inaugurou-se também todo um ciclo de especulações imaginosas, que viam os índios brasileiros como no estágio final de uma civilização decadente.

Tais especulações, segundo Barreto, eram comuns, sobretudo entre os intelectuais brasileiros, que, formados sob a ótica colonial européia, estavam ainda inconformados com um passado indígena pobre, ao contrário de seus vizinhos, que em seus movimentos nativistas e anticolonialistas, podiam evocar a tradição de altos impérios e civilizações, como as dos astecas e dos incas.

Ao longo desse ciclo, as coleções de materiais foram sendo reunidas por naturalistas estrangeiros, inicialmente com uma preocupação mais museológica, isto é, voltada para a coleta de amostras e vestígios de culturas extintas ou em extinção que seriam enviadas e preservadas em museus europeus, e em seguida com uma preocupação mais científica em ordenar e classificar estes vestígios. Barreto também destaca as descobertas de Peter Wilhem Lund, as quais até hoje têm revolucionado teorias sobre a ocupação antiga do território brasileiro.

No período A Arqueologia na era dos Museus, Barreto coloca que foi dentro de novos paradigmas de conhecimento que a pesquisa arqueológica passou a ser institucionalizada no Brasil. Evolucionismos, positivismos e naturalismos começaram a penetrar o país a partir dos anos 1870. Paralelamente, uma elite intelectual brasileira começou a se organizar em torno do debate sobre os fundamentos de uma cultura nacional.

A criação de museus brasileiros - o Museu Paulista em São Paulo, o Museu Paraense em Belém, o Museu Nacional no Rio de Janeiro - foi um fator decisivo para o desenvolvimento da Arqueologia no país, não só na forma como a pesquisa foi institucionalizada, mas também ao definir os modelos científicos de produção de conhecimento. Neles a Arqueologia e a etnologia ganharam espaços próprios, apesar de secundários em relação à botânica, à zoologia e à geologia. A ciência do homem era exercida mais como uma arte classificatória, na qual vestígios arqueológicos eram coletados e organizados enquanto ilustração material empírica da evolução humana.

Nesse período o debate sobre a origem das populações indígenas brasileiras se colocava em termos de raças, dentro do debate internacional maior entre os poligenistas, que defendiam a idéia de vários centros de criação humana, correspondentes a raças distintas, e os que acreditavam na evolução e dispersão pelo mundo de uma única raça. No Brasil, o debate assumiu contornos provincianos, voltados para a investigação de possíveis centros de criação ou evolução de raças no território nacional, em torno de estudos de antropometria e da definição de categorias

raciais tais como a raça de Lagoa Santa, ou o Homem dos Sambaquis. É dentro desse contexto de teorias evolucionistas racistas que foi inserida a Arqueologia, com o papel de documentar os vestígios humanos mais antigos e fornecer fundamentos empíricos para as várias teorias em voga.

No Museu Nacional (1876), a maior contribuição da época foi a obra de Ladislau Melo Netto, diretor do Museu Nacional a partir de 1879, o qual promoveu várias expedições arqueológicas pelo território nacional, além de ter participado pessoalmente de algumas. Algumas de suas idéias se destacam pela ousadia, quer por seu pioneirismo, como o reconhecimento da origem artificial dos sambaquis, quer por sua atualidade, como sua tese de que a cultura marajoara teria se originado alhures, ou ainda seu reconhecimento da função cerimonial dos tesos amazônicos e da hierarquia social documentada nas urnas funerárias de Pascoval.

No Museu Paulista (1894), a produção polêmica de Hermann von Ihering sobre a origem dos sambaquis, de não admitir serem estes acúmulos de conchas feitos por populações indígenas antigas, refletia sua posição bastante eurocêntrica sobre os nativos brasileiros, dos quais chegou a defender publicamente o extermínio, em nome do progresso civilizatório. Segundo Barreto, percebe-se no exemplo de von Ihering o grande fosso que se desenvolveu a partir de então entre uma Arqueologia mais científica e a sociedade nacional.

Na Amazônia, nesse período temos a reformulação do Museu Paraense (1894), pelo zoólogo suíço Emilio Goeldi. A etnografia, a antropologia e a Arqueologia compartilhavam uma seção própria, e segundo Barreto, apesar de o discurso de Goeldi no número inicial de publicação do museu destacar questões como a origem do homem americano, fica clara a orientação do museu nestas disciplinas, ainda sob um olhar que vem de fora, como continuação do trabalho dos naturalistas.

Esse período foi de institucionalização da Arqueologia, dentro de um processo que, segundo Barreto⁵¹, acabou por oficializar o lugar da Arqueologia dentro das ciências naturais, isolada como conhecimento especializado, desligada da dinâmica histórica e social da época e reservada a poucos especialistas, na sua maioria estrangeiros. As inspirações teóricas refletiam mais a preocupação em acompanhar e participar dos debates internacionais do que com a implantação de uma nova área de estudo em território nacional.

⁵¹ BARRETO, C. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. **Revista USP**. São Paulo, n.44, 1999-2000. p.39.

O fim da era dos museus foi marcado, segundo Barreto⁵², por um novo olhar preservacionista, surgido com o modernismo, uma nova proposta de se preservar o passado e a cultura nacional não só levando os objetos para dentro dos museus, mas também através da proteção de um patrimônio materializado em uma diversidade de sítios.

O surgimento da Arqueologia acadêmica no Brasil, segundo Barreto, é um processo diferente do das outras ciências sociais. A Arqueologia surgiu dentro das universidades, não através de projetos intelectuais específicos, mas a partir de campanhas preservacionistas, promovidas por intelectuais indignados com a destruição acelerada dos sítios arqueológicos e a falta de profissionais especializados para estudá-los.

A fundação de centros de pesquisas foi a alternativa encontrada. Em 1935, Luís de Castro Faria fundou o Centro de Estudos Archeológicos - que mais tarde foi absorvido pelo Museu Nacional -, conferindo um nível acadêmico à Arqueologia. Em 1952, foi criada junto à USP, pelo professor Paulo Duarte, a Comissão de Pré-história em São Paulo, núcleo do futuro Instituto de Pré-história. Em 1956, ocorreu esse mesmo processo com a criação do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas na Universidade Federal do Paraná, pelo professor José Loureiro Fernandes.

Com a falta de projeto acadêmico específico para a Arqueologia, esses centros de pesquisa convidaram especialistas estrangeiros, que, segundo Barreto⁵³, cunharam as principais inspirações teóricas da Arqueologia brasileira e tiveram papel decisivo na formação das futuras gerações de arqueólogos. Os novos conhecimentos residiam nas áreas mais técnicas da Arqueologia, sobretudo métodos de escavação, classificação e datação.

A vinda de pesquisadores estrangeiros inaugurou um novo período, tido por Barreto⁵⁴ como o legado das escolas estrangeiras. As influências do modelo de pesquisas etnológicas praticado pelo Musée de l'Homme, de Paris, chegaram através de Paul Rivet, que veio ao Brasil a convite de Paulo Duarte, para integrar o grupo de professores da Universidade de São Paulo.

⁵² BARRETO, C. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. **Revista USP**. São Paulo, n.44, 1999-2000. P. 40.

⁵³ BARRETO, C. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. **Revista USP**. São Paulo, n.44, 1999-2000. p.41.

⁵⁴ BARRETO, C. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. **Revista USP**. São Paulo, n.44, 1999-2000. p.42.

A maior influência francesa, porém se deu através da atuação do casal Joseph Emperaire e Annette Laming Emperaire, que vieram trazidos por Rivet e cujas contribuições, segundo Barreto⁵⁵, são bastante reconhecidas em termos tanto de formação científica de uma nova geração de arqueólogos brasileiros, como de introdução de métodos científicos mais rigorosos ao estudo de certos tipos de sítios arqueológicos.

Outra influência na Arqueologia proveio da escola americana, bastante tardia, se comparada a outros países latino-americanos. Isso ocorreu, segundo Barreto⁵⁶, pela falta de monumentalidade e de altas civilizações. Os arqueólogos americanos mais influentes foram Wesley Hurt e o casal Betty Meggers e Clifford Evans.

Hurt retomou as escavações em vários abrigos de Lagoa Santa, e também trabalhou nos sambaquis do Litoral Sul do Brasil, contribuindo também no treinamento de arqueólogos brasileiros em escavações sistemáticas. Betty Meggers e Clifford Evans tiveram uma grande atuação na formação de arqueólogos a partir da década de 60.

Segundo Barreto⁵⁷, a maior contribuição desses pesquisadores à Arqueologia brasileira é o grande projeto por eles organizado e dirigido, o Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (Pronapa). O programa foi patrocinado pelo Smithsonian Institution, CNPq e IPHAN, e previa um levantamento de sítios arqueológicos em todo o território nacional, com a participação de arqueólogos brasileiros de quase todos os estados.

Entre 1965 e 1970, o programa realizou pesquisas dentro de uma metodologia padronizada de levantamento de um número máximo de sítios arqueológicos em cada região, sendo o material datado e organizado por métodos de seriações em categorias denominadas tradições e fases.

A organização da Arqueologia moderna no Brasil, segundo Barreto⁵⁸, se deu com a vinda desses pesquisadores e com a criação de programas de pesquisas, como o Pronapa, os quais

⁵⁵ BARRETO, C. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. **Revista USP**. São Paulo, n.44, 1999-2000. p.42.

⁵⁶ BARRETO, C. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. **Revista USP**. São Paulo, n.44, 1999-2000. p.44.

⁵⁷ BARRETO, C. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. **Revista USP**. São Paulo, n.44, 1999-2000. p.44.

⁵⁸ BARRETO, C. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. **Revista USP**. São Paulo, n.44, 1999-2000. p.45.

proporcionaram a formação de arqueólogos brasileiros hoje responsáveis pela direção de vários centros de pesquisas e ensino de Arqueologia no país.

Nas décadas de 1960 e 1970, houve uma falta de orientação teórica, segundo Barreto⁵⁹, caracterizada por projetos de área, isto é, por levantamentos sistemáticos de sítios, mas não pelo estudo de problemas específicos. Essa produção científica foi de caráter essencialmente descritivo e classificatório.

A partir dos anos de 1980 uma segunda geração de arqueólogos brasileiros especializados e com projetos teóricos mais bem definidos começou a mudar o tipo de Arqueologia feito no Brasil. Segundo Barreto⁶⁰, isso é o reflexo de uma Arqueologia anglo-saxônica, mas dedutiva e orientada por problemas específicos em busca da formulação de modelos e teorias. Não sem resistência de gerações anteriores, velhos temas começaram a ser tratados sob uma nova perspectiva.

A preocupação em relacionar as mudanças sociais à pesquisa arqueológica realizada em cada período da história, como podemos perceber, aparece na história da Arqueologia, por ser a Arqueologia uma ciência social, que tenta explicar os acontecimentos do passado de grupos específicos. Mas, assim como outras ciências, não está livre de influências recebidas de diferentes teorias sobre o comportamento humano expostas nos conceitos da etnologia e da história, com quem tem mantido laços mais estreitos no campo da interdisciplinaridade.

2.3 - A História da Arqueologia no Sul do Brasil

As pesquisas arqueológicas vêm sendo realizadas no Sul do Brasil desde o final do século XIX, geradas dentro das instituições que nesse período adotaram os modelos teóricos evolucionistas e darwinistas, podendo se dividir a história da Arqueologia em duas fases. A primeira fase, exploratória e colecionista, feita por amadores ou profissionais nacionais e estrangeiros vai a partir de 1872, ano da primeira publicação com fim arqueológico, até 1954.

⁵⁹ BARRETO, C. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. **Revista USP**. São Paulo, n.44, 1999-2000. p.46.

Este ano foi marcado pela fundação de uma seção de Arqueologia na Universidade do Paraná e pela dotação do cargo de arqueólogo em tempo integral⁶¹.

A segunda fase vem sendo analisada por Funari⁶² e por Dias⁶³, que estudam a constituição do grupo vinculado ao Pronapa, coordenados por Betty Meggers e Clifford Evans, e o período em que eles dominaram o campo intelectual, ressaltando-se o jugo militar sofrido pela história da Arqueologia por mais de duas décadas.

A seleção dos estados brasileiros a serem pesquisados, segundo Dias, deu-se em função da origem dos pesquisadores convidados a fazer parte do Programa. Assim, em 1965, o Pronapa iniciou suas atividades com a participação de nove pesquisadores brasileiros, sob a orientação e controle direto de Meggers e Evans, que desta forma garantiam o cumprimento dos prazos e normas estabelecidos pelos órgãos financiadores do Programa.

Para Funari⁶⁴, a Arqueologia depende diretamente do acesso a verbas vultosas para poder realizar pesquisas de campo, armazenar material e analisá-lo em laboratório. Desta dependência inevitável do arqueólogo derivam relações muito estreitas com órgãos de financiamento, em geral estatais, como no caso do Pronapa, financiado pelo governo americano e pelo CNPq:

A exploração e a valorização dos territórios nacionais implicam, também, um relacionamento particular entre a Arqueologia, a sociedade e os grupos no poder. Trata-se, em geral, da incorporação de monumentos e objetos numa prática de valorização e transformação econômica da paisagem⁶⁵.

Estamos no momento em que, segundo Noelli⁶⁶, se começa a superar o padrão esquemático e lacunar de inspiração histórico-cultural, que deu suporte à construção da

⁶⁰ BARRETO, C. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. **Revista USP**. São Paulo, n.44, 1999-2000. p.46.

⁶¹ NOELLI, F. S. A ocupação humana na região sul do Brasil: Arqueologia, debates e perspectivas –1872 –2000. **Revista USP**, n.º 44. 1999-2000, p. 222.

⁶² FUNARI, P. P. A. Arqueologia brasileira: visão geral e reavaliação. **Revista de História da Arte e Arqueologia**. Campinas. n.º 1, 1994.

⁶³ C.f. DIAS, A. S. Um projeto para a arqueologia brasileira: Breve histórico da implementação do PRONAPA. **Revista do CEPA**, Santa Cruz do Sul, n.º 19, v. 22, 1995.

⁶⁴ FUNARI, P. P. A. Paulo Duarte e o instituto de Pré – História: Documentos inéditos. **Idéias**. Campinas. n.º 1, V. 1., 1994, p. 155.

⁶⁵ FUNARI, P. P. A. **Arqueologia**. São Paulo: Ática, 1988, p. 72

⁶⁶ NOELLI, F. S. A ocupação humana na região sul do Brasil: Arqueologia, debates e perspectivas –1872 –2000. **Revista USP**, n.º 44. 1999-2000, p. 220.

Arqueologia predominante no Sul do Brasil, onde a pesquisa arqueológica foi conduzida a partir de um pressuposto sugerido nos anos 50 por Meggers, de tratar a cultura de uma maneira artificialmente separada dos seres humanos⁶⁷. A adoção deste princípio justificou a seleção de dados que ignorou a maioria das informações históricas, lingüísticas e etnográficas preexistentes, assim como os resultados de pesquisadores movidos por outras idéias.

Os arqueólogos brasileiros que se profissionalizaram nos anos 60 foram, segundo Noelli, formados apenas para desempenhar tarefas técnicas, como coletar e discernir amostras, adotaram sem questionar os esquemas interpretativos modelados por Meggers & Evans a partir das idéias originais de pesquisadores do século XIX e início do século XX⁶⁸.

Os então novos arqueólogos do Sul aceitaram esquemas de trabalho sem conhecer fundamentos científicos elementares, ignorando a história do desenvolvimento da Arqueologia internacional, bem como da antropologia e etnologia brasileiras. Desta maneira, o desconhecimento da história das pesquisas e idéias levou-os a reproduzir acriticamente interpretações e modelos despidos de qualquer base arqueológica.

Na Arqueologia brasileira, o Estado do Paraná pode ser considerado o berço da profissionalização dos arqueólogos, sempre lembrado pelos escritores desta história. Mas, curiosamente, a história da pesquisa no estado não foi ainda objeto de interesse. Nem mesmo os arqueólogos paranaenses fizeram menção da formação dos pesquisadores, da criação de instituições, do desenvolvimento das pesquisas e dos seus problemas ao longo de sua existência.

A publicação da produção bibliográfica arqueológica no Paraná é extensa, mas limita-se a relatórios de pesquisas, que são apresentados de forma desconectada da história, das mudanças e das práticas sociais e da prática científica. Além disso, eles não estão relacionados dentro da história da Arqueologia. São resultados quantitativos do material arqueológico encontrado.

Portanto, a história da Arqueologia paranaense não é conhecida em detalhes: como foi constituída, quais os contextos sociológicos, intelectuais e políticos a que está relacionada. Buscamos dialogar com esta questão dentro da história da Arqueologia brasileira. Propomos um estudo que faça um balanço da pesquisa arqueológica realizada no Paraná, sob uma perspectiva

⁶⁷ MEGGERS, B. The coming of age of American Archeology. In.; Newman, M.T., **New Interpretations of aboriginal American Culture History**. 75.º Anniversary of the Anthropological Society of Washington, Washington, 1955.

⁶⁸ NOELLI, F. S. A ocupação humana na região sul do Brasil: Arqueologia, debates e perspectivas –1872 –2000. **Revista USP**, n.º 44. 1999-2000, p. 223.

histórica que permitirá identificar de que forma e sob quais circunstâncias determinados tipos de interpretações acerca do registro arqueológico predominaram sobre os demais⁶⁹.

O resgate histórico das instituições e pesquisadores, partindo-se do pressuposto de Barreto⁷⁰ de que a história da Arqueologia reflete não só os vários contextos históricos de pesquisa e produção de conhecimento, mas também a relação entre o papel do arqueólogo na sociedade e o que a sociedade espera, anseia e exige que o arqueólogo produza sobre o passado pesquisado, nos fornecerá elementos para a análise dos resultados da pesquisa arqueológica realizada no Paraná.

⁶⁹ TRIGGER, B. G. **História del pensamiento arqueológico**. Barcelona: Critica, 1992, p.13.

⁷⁰ BARRETO, C. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. **Revista USP**. São Paulo, n.44, 1999-2000. p.34.

3 - AS INSTITUIÇÕES DE PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NO PARANÁ E OS PESQUISADORES

Este capítulo trata das instituições e dos pesquisadores ligados a pesquisa arqueológica no Paraná, com o objetivo de apresentar o contexto histórico e científico de produção do conhecimento arqueológico no Paraná.

A seleção dos pesquisadores teve como critério o tipo de vínculo com as instituições. Foram considerados apenas os líderes de equipe responsáveis pelas pesquisas. Como produção científica⁷¹ consideramos artigos, relatórios, resumos, livros, teses e dissertações sobre pesquisas arqueológicas realizadas no Paraná.

No Paraná, cinco instituições estiveram ligadas a pesquisas arqueológicas no Estado, a saber:

- 1) Museu Paranaense;
- 2) Instituto de Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná;
- 3) Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal do Paraná;
- 4) Museu de Arqueologia e Artes Populares de Paranaguá;
- 5) Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História da Universidade Estadual de Maringá.

À frente das pesquisas arqueológicas realizadas por estas instituições estiveram no início pesquisadores amadores, como o Desembargador Agostinho Ermelino de Leão, os historiadores Ermelino Agostinho de Leão e Alfredo Romário Martins e o médico José Loureiro Fernandes. Os primeiros arqueólogos locais a atuarem no Estado foram Igor Chmyz e Oldemar Blasi. Na década de 1980, a Arqueologia paranaense passa a contar com Claudia Inês Parellada e em meados da década de 1990 com Francisco Silva Noelli.

Quadro 1: Síntese das instituições e pesquisadores

⁷¹ Consideramos os artigos e resumos publicados como autor e como co-autor.

INSTITUIÇÃO	FUNDAÇÃO	PESQUISADOR	FORMAÇÃO	PERÍODO
Museu Paranaense	1876	Agostinho Ermelino de Leão Ermelino Agostinho de Leão Alfredo Romário Martins José Loureiro Fernandes Oldemar Blasi Claudia Inês Parellada	Juiz Desembargador Jornalista/Historiador Jornalista/Historiador Médico/Antropólogo Arqueólogo Arqueóloga	1876-1901 1901-1902 1902-1928 1936-1946 1967-1983 1984
Instituto de Pesquisa da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade do Paraná	1950	José Loureiro Fernandes	Médico/Antropólogo	1950-1956
Centro de Estudos e Pesquisa Arqueológicas (CEPA-UFPR)	1956	José Loureiro Fernandes Igor Chmyz	Médico/Antropólogo Arqueólogo	1956-1966 1959
Museu de Arqueologia e Artes Populares de Paranaguá	1962	José Loureiro Fernandes José Wilson Rauth	Médico/Antropólogo Arqueólogo	1962-1977 1959
Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etnohistória da Universidade Estadual de Maringá	1996	Francisco Silva Noelli	Arqueólogo/Historiador	1996

3.1 - O Museu Paranaense

O Museu Paranaense foi fundado em Curitiba, em 1876, como uma instituição particular, por Agostinho Ermelino de Leão e José Candido Muricy. Seu primeiro objetivo foi ser um museu agrícola para dar suporte à participação do Paraná em grandes exposições nacionais e internacionais para expor produtos agrícolas e industriais da Província. Esperava-se também que essa instituição cooperasse para a consolidação das medidas adotadas para o desenvolvimento da imigração no Paraná⁷².

Em 1882, às vésperas de se tornar uma instituição pública, a coleta de materiais arqueológicos em sambaquis por Agostinho Ermelino de Leão era a única ligação do Museu com a pesquisa arqueológica. Mas com a projeção que as exposições provinciais alcançavam naquele período, as expedições arqueológicas para repor ou aumentar o acervo do Museu eram constantes.

⁷² TREVISAN, E. A gênese do Museu Paranaense, 1874-1882: auspiciosa experiência de aclimação cultural na Província. **Arquivos do Museu Paranaense**. Curitiba: Secretaria da Educação e da Cultura, n 1, 51p.1976. p.25.

A Exposição Antropológica Brasileira⁷³, realizada no Museu Nacional em 17 de janeiro de 1882, representa bem esse contexto das grandes exposições, já que foi, segundo Luis de Castro Faria,

um acontecimento absolutamente singular, quer pela idéia, quer pelas conseqüências. Planejada por Ladislau Neto, a surpreendente iniciativa teve êxito completo; às coleções etnográficas e arqueológicas juntaram-se a dezenas de crânios, índios de diversas tribos trazidos para a cidade foram submetidos a vários exames e publicações especiais comemoraram o feito⁷⁴.

O Museu Paranaense, na Exposição Antropológica, expõe à sociedade suas funções não apenas como um museu agrícola, mas de história natural. Nesse momento, evidenciando o interesse existente na província pelos estudos dos grupos indígenas⁷⁵, o qual, segundo John Manuel Monteiro, a partir do último quartel do século XIX, dentro de uma abordagem racial, começou a fincar pé nos meios científicos e intelectuais do País. Pode-se, segundo o autor, afirmar que havia um consenso em torno de um modelo evolucionista, em que os índios remanescentes constituíam uma raça, ou mesmo um conjunto de raças em via de extinção⁷⁶.

O material destinado à Exposição Antropológica Brasileira foi organizado pela diretoria do Museu, sendo composto por esqueletos, peças líticas procedentes de sambaquis, objetos de argila e madeira coletados nas ruínas da Cidade Real de Guairá e no aldeamento indígena de Santo Inácio do Paranapanema. O material etnográfico era constituído de objetos indígenas e alguns estudos etnográficos⁷⁷.

Uma cópia de inscrições rupestres existentes em Antonina, levada pelo cacique Bandeira, foi enviada para uma exposição no Rio de Janeiro. Esse empenho todo garantiu que a Exposição

⁷³Sobre a Exposição Antropológica ver; MONTEIRO, J. M. As raças indígenas no pensamento brasileiro do Império. In: **Raça, ciência e sociedade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CCBB, 1996. p. 15-21.

⁷⁴FARIA, L. C. **Antropologia: escrito exumados 2**: dimensões do conhecimento antropológico. Niterói: EDUFF, 1999. p. 24.

⁷⁵FERNANDES, J. L. NUNES, M. D. Oitenta anos de vida do Museu Paranaense. Curitiba: **J. Haupt**, 1956. p. 4.

⁷⁶MONTEIRO, J. M. As raças indígenas no pensamento brasileiro do Império. In: **Raça, ciência e sociedade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CCBB, 1996. p. 18.

⁷⁷Pequeno Vocabulário da Língua Caingangue, dos Caiguás e Chavantes, de autoria de Telêmaco Borba; Memória sobre os índios Coroados ou Camés, de frei Luiz de Cemitille; Notícia sobre os índios Caingangues, de Telêmaco Borba e Os índios da Província do Paraná de Antonio Ricardo Lustosa de Andrade. Foi também impresso especialmente para a ocasião um catálogo, que continha em anexo a memória do frei Cemitille e o vocabulário de Telêmaco Borba.

Antropológica fosse um grande sucesso, tanto que o diretor do Museu Nacional, Ladislau Neto, manifestou agradecimento a Ermelino de Leão pelos serviços prestados às ciências antropológicas, ao país e ao Museu Nacional⁷⁸.

O empenho de Agostinho Ermelino de Leão em manter o Museu Paranaense como uma instituição dedicada à pesquisa etnográfica e ao estudo das ciências naturais também foi reconhecido por Romário Martins:

*Foi sem dúvida devido à pertinácia e espírito de indignação daquelle digno cavalheiro e saudoso paranaense, que o Museu conseguiu a grande cópia de exemplares da nossa fauna, mineralogia, e espécimens vários de archeologia indígena e de ethnologia brasileira de antiga idade histórica*⁷⁹.

A coleta e a exposição de materiais arqueológicos inserem o Museu Paranaense em uma nova perspectiva, assim como os outros museus nacionais, que, segundo Schwarcz⁸⁰, se transformaram em depósitos ordenados de cultura material fetichizada e submetida a uma lógica evolutiva. Comparar e classificar se tornam metas dos cientistas dessas instituições. Como demonstra Romário Martins,

*encetei de prompto a execução de um programma que visava a acentuação de uma feição definitiva, que caracterisasse a existência do Museu Paranaense; e, pelo que ahi está, já feito, se póde vêr que elle assumiu o caracter scientifico tão necessario, e se definiu como repositório das riquezas naturaes e de valioso subsídios archeologicos e históricos, todo esse material visando, de preferência, ao exacto conhecimento do Homem Paranaense e do seu magnificente habitat*⁸¹.

A seleção dos materiais existentes e a organização das coleções⁸² eram algumas das preocupações que regiam o museu voltado para o terreno das ciências etnográficas e naturais.

⁷⁸FERNANDES, J. L. Museu Paranaense. Resenha histórica (1876-1936). **Arquivos do Museu Paranaense**. Curitiba, 1936. p.5.

⁷⁹MARTINS, A. R. Os sambaquys do Paraná. **Boletim do Museu Paranaense**. Curitiba: Tomo 1, 1904. p. 3.

⁸⁰SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças**. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil. 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 69.

⁸¹MARTINS, A. R. Relatórios e catálogos. Curitiba, 1906. p. 5.

⁸²FERNANDES, J. L. NUNES, M. D. Oitenta anos de vida do Museu Paranaense. Curitiba: **J. Haupt**, 1956. p. 8.

Os anos 30, no Brasil, segundo Schwarcz, marcaram o fim da era dos museus etnográficos como fenômeno mundial. Atrelados à crítica radical que incide sobre o paradigma evolucionista nesse momento, tais museus levarão tempo para se reestruturar em outras bases teóricas⁸³.

O Museu Paranaense nessa conjuntura passou por uma fase de abandono, até que em 1938 foi nomeado como Diretor o Professor José Loureiro Fernandes, que procurou reorganizá-lo, dividindo-o em seções a cargo de especialistas da Faculdade de Filosofia e Letras do Paraná⁸⁴.

Em 1946, ao fim desse período, os especialistas do Museu retornam à Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras. Numa associação de esforços, o Museu e o Instituto de Pesquisas da Universidade do Paraná procuram prosseguir as pesquisas, mesmo longe de suas instalações. O Museu permaneceu sob o comando do Instituto de Pesquisas entre 1952 e 1960⁸⁵. Assim, a pesquisa arqueológica sai do âmbito do Museu e vai para a Universidade, dentro de uma perspectiva profissional, que só será alcançada após a fundação do CEPA, em 1956.

No que diz respeito à pesquisa arqueológica no Paraná, durante um longo período de sua existência o Museu Paranaense abrigou pesquisadores amadores, que formaram coleções e estiveram inseridos no debate sobre a cultura material produzida pelos indígenas. Mas com a formação de arqueólogos locais, na década de 1960, o Museu Paranaense passa a desenvolver pesquisas dentro do contexto das mudanças sofridas pela Arqueologia no Paraná e no Brasil.

Após esse período, em 1973, essa questão é retomada por um dos diretores do Museu, o arqueólogo Oldemar Blasi, que considera ser muito difícil dissociar, em se tratando de investigações arqueológicas ordenadas, o binômio pessoal especializado - recursos materiais, já que

tanto no Paraná como na maioria dos Estados, há muito a desejar, com relação ao elemento humano cientificamente habilitado, capaz de assumir a total responsabilidade no encaminhamento de um projeto arqueológico e, por outro lado, obter suficiente respaldo financeiro para a sua cabal efetivação; o pequeno grupo de pesquisadores existentes no país é, na realidade, um conjunto de abnegados e idealistas, trabalhando mais em atendimento à sua

⁸³ SCHWARCZ, L. M. O espetáculo das raças. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil. 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 96.

⁸⁴FERNANDES, J. L. NUNES, M. D. Oitenta anos de vida do Museu Paranaense. Curitiba: **J. Haupt**, 1956. p. 13.

⁸⁵FERNANDES, J. L. NUNES, M. D. Oitenta anos de vida do Museu Paranaense. Curitiba: **J. Haupt**, 1956. p. 17.

*vocação do que impulsionados por uma retaguarda desejosa de ver realizadas alentadas investigações arqueológicas*⁸⁶.

Para Blasi, este panorama é fomentado pelo amadorismo, cujas conseqüências são na maioria das vezes desastrosas, não somente para a pesquisa arqueológica como também para o próprio investigador consciente. Como solução para esses problemas, sugere a criação de cursos profissionalizantes para arqueólogos e uma efetiva campanha de esclarecimento, no sentido de que os sítios arqueológicos sejam protegidos da destruição⁸⁷.

3.1.1 - Pesquisadores do Museu

As pesquisas arqueológicas do Museu Paranaense foram realizadas de início por pesquisadores amadores, tendo-se em vista que o Museu realiza pesquisas desde 1876, ao passo que a formação de arqueólogos no Brasil é datada da década de 1960. São quase cem anos de pesquisas que não podemos de forma alguma deixar de considerar para avaliar a pesquisa arqueológica no Paraná. Conhecer a produção científica desses pesquisadores amadores, bem como dos arqueólogos que atuaram e atuam nesta instituição, torna-se fundamental.

Dentro do panorama amador das pesquisas arqueológicas realizadas no Paraná pelo Museu Paranaense, temos como líderes de pesquisas Agostinho Ermelino de Leão, Ermelino Agostinho de Leão, Alfredo Romário Martins e José Loureiro Fernandes; e como arqueólogos profissionais Oldemar Blasi e Claudia Inês Parellada.

Agostinho Ermelino de Leão, foi um dos fundadores do Museu Paranaense, dirigindo a instituição no período de 1876 a 1901. Era juiz e desembargador, foi Vice – presidente e governou a província do Paraná em 1865 e em 1869⁸⁸.

Em 28 de junho de 1901, com a sua morte, a direção do Museu foi entregue a seu filho, o jornalista e historiador Ermelino Agostinho de Leão, que era promotor público e exerceu várias funções representativas na sociedade. Teve uma cadeira de deputado no Congresso Legislativo do Estado e, como os grandes intelectuais de sua época, foi sócio do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense.

⁸⁶ BLASI, O. A pesquisa arqueológica no Estado do Paraná. **Dédalo**. São Paulo, v. 9, nº 17/18, p.41-45, 1973. p.44.

⁸⁷ BLASI, O. A pesquisa arqueológica no Estado do Paraná. **Dédalo**. São Paulo, v. 9, nº 17/18, p.41-45, 1973. p.44.

⁸⁸ CARNEIRO, D. História do período provincial do Paraná, s/d. p. 175-176.

Ermelino de Leão esteve envolto com o estudo de sambaquis, chegando a constatar a existência de 72 deles⁸⁹ em Antonina, que segundo ele,

estudados à luz da ciência contemporânea, são os sambaquis uma das paginas, aliás, interessantíssima, da nossa pré-história, que tem despertado, dos que se dedicam aos estudos dessa natureza, o natural desejo de perscrutar esse passado ignoto que antecedeu ao descobrimento⁹⁰.

Em suas publicações, Ermelino de Leão participou intensamente do debate em torno da origem dos sambaquis e do homem dos sambaquis.

Na discussão sobre a origem natural ou artificial dos sambaquis, foi partidário da corrente artificialista, que considerava os sambaquis como restos de cozinha; porém entendendo-os como lei do menor esforço, negando qualquer intencionalidade a esse acúmulo⁹¹. Esse discurso aparece em suas publicações como resultado de suas pesquisas.

Tabela 1: publicações de Ermelino de Leão

Ano	Título
1912	Cronologia pré-histórica
1919	Antonina pré-histórica

Após 1902, a direção do Museu, sob a égide de um novo sistema político – a República – é entregue ao historiador Alfredo Romário Martins, por escolha do governo estadual.

Romário Martins era jornalista e historiador, foi sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Fundou em 24 de maio de 1900 o Instituto Histórico e Geográfico Paranaense⁹².

⁸⁹ Não obtivemos dados específicos sobre esses sambaquis.

⁹⁰ LEÃO, E. A. de. Cronologia pré-histórica. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo**. São Paulo, v.14, p. 103-108, 1912. p. 105.

⁹¹ LEÃO, E. A. de. Antonina pré-histórica. **Arquivos do Museu Nacional**. Rio de Janeiro, v.22, p.233-240, 1919. p. 234

⁹² CAROLLO, C. L. Introdução. In: **História do Paraná**. Curitiba: Travessa dos Editores, 524p. 1995. p. VIII.

Voltado para o debate arqueológico sobre a origem das raças, discute em suas obras a hipótese monogenética e a aceitação da poligenia. Observa também a existência de um vasto material etnológico disperso por todo o litoral.

Tabela 2: publicações de Romário Martins

Ano	Título
1904	Os sambaquys do Paraná
1925	Os ichthyophagos dos sambaquis

Mas a maior das contribuições decorre da consciência que Romário Martins possuía da necessidade de preservação dos sambaquis para a pesquisa arqueológica. Foi autor de um projeto apresentado ao Congresso Legislativo que obrigava os comissários de mediação de terras a remeterem ao Museu os materiais etnológicos e amostras de minerais que encontrassem em suas explorações⁹³.

Art 1.º - Os comissarios de mediação de terras são obrigados a enviar ao Museu do Estado os artefactos da primitiva arte indigena, objectos fosseis e amostras de mineraes que encontrarem em suas explorações. Art. 2.º - A cada objecto deve acompanhar a indicação de sua procedencia, e, quando possivel de todo o accidente que possa caracterizar a constituição geologica da jazida. Art. 3.º - As despesas com o transporte de objetos enviados ao Museu, correrão por conta do Estado⁹⁴.

Como diretor do Museu Paranaense Romário Martins permaneceu até 1928. Após esse período o Museu passou por uma fase de abandono, até que a 30 de novembro de 1938 foi nomeado como diretor o Professor José Loureiro Fernandes, que exerceu a função nos períodos de 1936-1943 e de 1945 a 1946.

⁹³ MARTINS, R. Os sambaquys do Paraná. **Boletim do Museu Paranaense**. Curitiba: Tomo 1, 1904. p. 32-33.

⁹⁴ MARTINS, R. Os sambaquys do Paraná. **Boletim do Museu Paranaense**. Curitiba: Tomo 1, 1904. p. 32-33.

Loureiro Fernandes era médico e desempenhou atividades docentes na Universidade Católica do Paraná. Depois de aposentar-se como médico, passou a dedicar-se integralmente ao ensino e à pesquisa, na área da antropologia⁹⁵.

Foi membro de várias associações científicas nacionais e estrangeiras, entre elas o Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense e o Círculo de Estudos Bandeirantes em Curitiba⁹⁶.

Sempre esteve atento às constantes destruições do patrimônio arqueológico e ao longo de sua vida esteve, juntamente com Paulo Duarte e Luís de Castro Faria, à frente da luta pela preservação dos sambaquis, bem como dos sítios do interior, procurando sensibilizar a comunidade diante da ameaça que representava o crescimento demográfico do período para os sítios arqueológicos:

*Nunca essas jazidas se encontraram mais ameaçadas do que agora; há, no Paraná, um surto de progresso que condiciona um crescimento demográfico jamais alcançado e conseqüentemente uma ocupação humana de áreas, outrora terras devolutas, ou não ocupadas, pelo pouco interesse econômico que ofereciam*⁹⁷.

A produção científica de Loureiro Fernandes aparece junto com a dos pesquisadores do Instituto de Pesquisas, por terem sido publicadas após 1946.

Oldemar Blasi, dentro de uma perspectiva profissional, como arqueólogo, foi diretor do Museu no período de 1967 a 1983, tendo participado de treinamentos oferecidos pelo Instituto de Pesquisas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná na década de 1950. A contribuição de Blasi para a pesquisa arqueológica encontra-se publicada, refletindo uma ampla produção científica.

⁹⁵ MENEZES, M. J. Apresentação: Homenagem ao Professor José Loureiro Fernandes 1903-1977. **Cadernos do Museu de Arqueologia e Artes Populares**. Paranaguá, p. 3-9, 1977. p. 4-5.

⁹⁶ MENEZES, M. J. Apresentação: Homenagem ao Professor José Loureiro Fernandes 1903-1977. **Cadernos do Museu de Arqueologia e Artes Populares**. Paranaguá, p. 3-9, 1977. p.8 .

⁹⁷ FERNANDES, J. L. BLASI, O. As jazidas arqueológicas do Planalto Paranaense: Nota prévia sobre a jazida do Estirão Comprido. **Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense**, Curitiba, v.6, n.º 3-4, p.3-16., 1956. p. 4.

Tabela 3: publicações de Oldemar Blasi

Ano	Título
1963	Jazida arqueológica de J. Lopes - Rio Ivai-Paraná
1963	Cronologia absoluta e relativa do Sambaqui do Macedo. Alexandre 52. B. Paraná – Brasil
1965	Os indícios arqueológicos de Barracão e Dionísio Cerqueira, Paraná – Santa Catarina
1966	Investigações arqueológicas nas ruínas da redução jesuítica de Santo Inácio do Ipaumbucu ou Mini Paraná, Brasil
1967	O sítio arqueológico de Estirão Comprido – Rio Ivaí – Paraná - Estudos Complementares
1970	Aspectos da arte pré-histórica no sul do Brasil
1971	Investigações arqueológicas nas ruínas da redução jesuíta de Santo Inácio Mini ou do Ipaumbucu – Paraná
1972	Cultura do índio pré-histórico, vale do Iapó – Tibagi –Paraná
1972	Estado do Paraná. Mesa redonda da SBPC sobre a situação atual da pesquisa arqueológica no Brasil
1973	A pesquisa arqueológica no Estado do Paraná
1977	As ruínas de Vila Rica do Espírito Santo na antiga Província de Guairá
1989	Primeiras notícias sobre os serviços de levantamento e cadastramento de sítios arqueológicos em Guaraqueçaba, Paraná.

Claudia Inês Parellada formou-se em Geologia, especializou-se em Antropologia Social e foi estagiária do Museu Paranaense no período de 1984 a 1987, sendo atualmente a pesquisadora responsável pelas pesquisas arqueológicas realizadas pelo Museu. É consultora técnica do Museu do Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo. Sua contribuição para a pesquisa arqueológica aparece de forma bastante diversificada, conforme podemos observar na tabela 4.

Tabela 4: publicações de Claudia Parellada

Ano	Título
1989	Identificação de sambaquis através de critérios fotointerpretativos na Baía de Guaraqueçaba-PR
1989	Sambaqui do Costão: uma tentativa de reconstituição paleoambiental
1989	Sambaqui do Costão: uma visão ambiental
1990	Levantamento geoarqueológico de Vila Rica do Espírito Santo
1990	Análise estratigráfica do Sítio Estádio de Sengés-Pr

Ano	Título
1990	Sambaqui do Sapo: um estudo biogearqueologico
1991	Villa Rica Del Espiritu Santo: ruínas de uma cidade colonial espanhola no interior do Paraná
1991	Sambaqui do Tromomo: Arqueologia exploratória em Guaraqueçaba-PR
1991	Abrigo do Pontão: análise do material lítico e cerâmico
1991	Inventário dos sambaquis no litoral do Paraná
1992	Sambaqui do Tromomo: uma visão ambiental
1993	As pinturas rupestres em Morro Azul / Ventania-PR
1993	Análise da malha urbana de Villa Rica Del Espiritu Santo (1592-1632) Fênix-PR
1993	Análise estratigráfica do Abrigo da Janela/Sengés-PR
1993	Inventário de sambaquis no litoral do Paraná
1993	Análise da estratigrafia e das estruturas arqueológicas do Sítio Estádio de Sengés-PR
1993	Inventário de Sambaquis do litoral do Paraná
1993	Villa Rica Del Espiritu Santo: ruínas de uma cidade colonial espanhola no interior do Paraná
1993	Estratigrafia e pinturas rupestres do Abrigo da Janela/Sengés-Pr
1994	Análise ambiental e estratigráfica do sambaqui da foz do rio Poruquara/Guaraqueçaba-PR
1994	Inventário de Sambaquis do litoral do Paraná
1995	Análise da malha urbana de Villa Rica Del Espiritu Santo (1589-1632)
1995/96	Métodos de prospecção no programa de salvamento arqueológico da usina hidrelétrica de Salto Caxias/PR
1996	Análise ambiental e estratigráfica do sítio arqueológico Ouro Verde I / Boa Esperança do Iguaçu – PR
1997	Um tesouro herdado: os vestígios arqueológicos na cidade colonial de Villa Rica Del Espiritu Santo/Fênix-PR
1999	Programa de salvamento arqueológico da usina hidrelétrica de Salto Caxias/PR
1999	Arqueologia do sudoeste paranaense
1999	Técnicas de documentação de gravuras rupestres no programa de salvamento arqueológico da UH Salto Caxias, rio Iguaçu-PR
1999	Mamíferos no sítio arqueológico de Estirão Comprido, município de Prudentópolis -PR
2000	Um tesouro herdado: os vestígios arqueológicos na cidade colonial de Villa Rica Del Espiritu Santo/Fênix-PR
2001	Arte Rupestre no Estado do Paraná
2001	Arqueologia do baixo vale do rio Iguaçu: o resgate na UH Salto Caxias e no sistema de transmissão associado em 525kV

Como arqueóloga do Museu Paranaense, desenvolveu vários projetos,

Tabela 5: Projetos desenvolvidos por Claudia Parellada

Ano	Projeto	Financiadores
1988	Projeto arqueológico Sítio Estádio de Sengés - PR	Museu Paranaense
1988	Projeto Levantamento Geoarqueológico em Vila Rica do Espito Santo	Museu Paranaense
1988	Projeto Arqueológico Sítio São José	Museu Paranaense
1989	Projeto de caracterização arqueológica de sambaquis através de análise ambiental e fotointerpretativa na Baía de Guaraqueçaba-PR	CONCITEC/Museu Paranaense
1990-91	Projeto Villa Rica Del Espiritu Santo: Ruínas de uma cidade colonial espanhola no interior do Paraná	Museu Paranaense
1991	Projeto Barra Bonita	Museu Paranaense
1992	Projeto Cavernas de Morro Azul	Fundação O Boticário de Proteção a natureza/Secretaria de Estado da Cultura do Paraná
1993-94	Projeto Manejo conservação de cavernas em Cerro Azul, Doutor Ulisses e Sengés	Fundação O Boticário de Proteção a natureza/Secretaria de Estado da Cultura do Paraná
1994-97	Projeto Um tesouro herdado: Os vestígios arqueológicos em Villa Rica Del Espiritu Santo	Museu Paranaense

Também realizou estudos de impacto ambiental, na área de Arqueologia, junto aos empreendimentos:

Tabela 6: Relatórios de empreendimentos sob a liderança de Claudia Parellada

Ano	Empreendimento	Financiadores
1988	EIA/RIMA do Projeto de Irrigação das várzeas do Baixo Rio Ivaí.	Museu Paranaense/UEM
1990	EIA/RIMA do terminal Portuário da Ponta do Felix–Antonina	
1995-96	Caracterização do patrimônio arqueológico dos estudos ambientais das Usinas Hidrelétricas de Jataizinho e Cebolão	COPEL/INTERTECHINE/LEME/ESTEIO
1995-2000	Programa de Salvamento da UH Salto Caxias	COPEL/Museu Paranaense/FUNPAR
1996	EIA-RIMA do Sistema de transmissão Associado em 500 kV da UH de Salto Caxias	COPEL/OCTA Consultoria e Planejamento S/C Ltda/INTERTECHNE/ENGEVIX/LEME/ESTEIO
1996	Caracterização arqueológica – Usina Hidrelétrica de Guaratuba	COPEL
1997-98	Caracterização arqueológica – Usina Hidrelétrica Salto Natal	COPEL/Construtora Piacentini
1998	Caracterização arqueológica – Bacia do rio Ivaí	COPEL
1999	Caracterização arqueológica – Bacia do rio Chopim	COPEL
2000	Caracterização arqueológica – Barragem de Piraquara II	SANEPAR/Banco Mundial
2001	Caracterização arqueológica – PCH Salto Grande	COPEL
2001	Caracterização arqueológica – Usina Termelétrica de Pitanga	COPEL
2001	Caracterização arqueológica – Gasoduto Mato Rico – Londrina	COMPAGÁS/COPEL
2001	Caracterização arqueológica – Gasoduto Londrina - Penápolis	COMPAGÁS/COPEL

3.2 - O Instituto de Pesquisas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná.

O Instituto de Pesquisas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná foi fundado em 1950, em Curitiba, por um grupo de professores da Faculdade e do Museu Paranaense, liderados pelo Professor Loureiro Fernandes, para funcionar como um órgão que apoiasse e estimulasse a pesquisa científica no meio universitário.

Dotado de melhores recursos financeiros do que o Museu Paranaense, cujas atividades de pesquisas não puderam ser levadas adiante em virtude da necessidade de nova sede, e principalmente por falta do apoio dos poderes públicos, o Instituto de Pesquisas pôde patrocinar pesquisas arqueológicas em sítios do litoral, e posteriormente, com a criação em 1954⁹⁸ de sua secção de Arqueologia, as pesquisas se estenderam ao interior do Estado.

O Instituto de Pesquisas possibilitou a realização de pesquisas arqueológicas em bases completamente novas, com o levantamento de problemas que deveriam ser estudados sob critérios rigorosamente científicos, exigindo o emprego de uma série de métodos e técnicas.

Com o emprego desses critérios, patrocina as primeiras escavações sistemáticas, que foram executadas por arqueólogos estrangeiros acompanhados por pesquisadores locais, por não haver naquele momento, no Brasil, arqueólogos nem o ensino formal de Arqueologia.

3.2.1 - Pesquisadores do Instituto de Pesquisas

Dentro dessa política de contratação de pesquisadores visitantes, foram contratados, em 1952, os arqueólogos Adam Orssich e Elfriede S. Orssich; no final de 1955, os arqueólogos franceses José Emperaire e Annette Laming Emperaire; e em 1959, o arqueólogo Wesley Hurt - para realizarem pesquisas por todo o estado.

Com o objetivo de adquirir conhecimentos, participaram dessas pesquisas os professores Fernando Corrêa de Azevedo, Oldemar Blasi, Aryon Dall'Igna Rodrigues, Fernando Altenfelder Silva e João José Bigarella.

A contribuição científica desses pesquisadores para a pesquisa arqueológica no Paraná aparece em suas publicações.

⁹⁸Com isso as escavações arqueológicas passaram a ser financiadas também pelo Conselho Nacional de Pesquisas.

Tabela 7: publicações de pesquisadores do Instituto e visitantes

Ano	Pesquisador	Assunto
1952	Adam Orssich	O Sambaqui do Araújo II
1952	Adam Orssich	Observações arqueológicas em sambaquis
1952	Adam Orssich	Traços de habitações nos sambaquis
1952	Elfriede S. Orssich	A propósito de sepulturas em sambaquis
1954	Annette L.Emperaire e Jose Emperaire	Les sambaquis de la côte meridionale du Brésil. campagnes de fouilles (1954-1956)
1950/51	João José Bigarella	Contribuição ao estudo dos sambaquis no Estado do Paraná. Regiões adjacentes às baías de Paranaguá e Antonina, 2
1950/51	João José Bigarela	Contribuição ao estudo dos sambaquis no Estado do Paraná. Regiões adjacentes à baía de Guaratuba
1950/51	João José Bigarela	Contribuição ao estudo dos sambaquis do Estado do Paraná: II Regiões adjacentes à Baía de Guaratuba
1951	João José Bigarela	Contribuição ao estudo dos sambaquis do Estado do Paraná: I Regiões adjacentes às baías de Paranaguá e Antonina. II Regiões adjacentes à Baía de Guaratuba
1954	João José Bigarela	Os sambaquis na evolução da paisagem litorânea
1954	João José Bigarela	. Contribuições ao estudo dos sambaquis do litoral norte de Santa Catarina I. Situação geográfica e descrição sumária
1959	João José Bigarela	O sambaqui da Ilha dos Ratos
1955	Oldemar Blasi	Escavações preliminares em Estirão Comprido
1961	Oldemar Blasi	Algumas notas sobre a jazida arqueológica de Três Morrinhos – Querência do Norte – Rio Paraná
1955	José Loureiro Fernandes	Os sepultamentos no sambaqui de Matinhos
1956	José Loureiro Fernandes	As jazidas arqueológicas do Planalto Paranaense: Nota prévia sobre a jazida do Estirão Comprido

3.3 - O Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas.

O Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas⁹⁹ (CEPA) foi fundado em 5 de dezembro de 1956, em Curitiba, por José Loureiro Fernandes. Sua criação foi proposta pelo Instituto de Pesquisas da Universidade Federal do Paraná, com as finalidades de manter uma cátedra de Arqueologia Pré-histórica e realizar pesquisas arqueológicas no Estado do Paraná.

A direção do CEPA coube a José Loureiro Fernandes, que teve como conselheiros Fernando Altenfelder Silva, Luiz de Castro Faria e Paulo Duarte.

O CEPA realizou vários cursos de formação profissional, obedecendo à finalidade didática a que se propunha. Algumas pesquisas de campo foram realizadas durante os cursos com a participação dos alunos.

Tabela 8: Cursos ministrados entre 1957 e 1962

Ano	Arqueólogos ministrantes	Curso
1957	Annette Laming Emperaire José Emperaire	Arqueologia Pré-Histórica
1958	Oldemar Blasi	Fundamentos da Arqueologia
1958	Wesley R. Hurt	Introdução a Pré-História da América
1958	Luiz de Castro Faria	Teoria e método em Arqueologia
1959	Wesley R. Hurt	Arqueologia Pré-Histórica
1960	João José Bigarella	Ciências correlatas com a Arqueologia
1960	Oldemar Blasi Annette Laming Emperaire Fernando Altenfelder Silva Peter Paul Hilbert	Tópicos relacionados a Arqueologia
1962	Annette Laming Emperaire	Intensivo de Arqueologia Pré-Histórica

Encerrada a primeira fase, de total desconhecimento, os cursos, promovidos dentro de novas perspectivas, foram destinados a pessoas com alguma experiência em pesquisa arqueológica, que tinham, assim, a oportunidade de consolidar seus conhecimento teóricos e práticos¹⁰⁰.

⁹⁹ Em 1985, o CEPA foi reestruturado e transformado em órgão auxiliar do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFPR. Manteve a mesma sigla e passou a se denominar Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas.

¹⁰⁰ CHMYZ, I. José Loureiro Fernandes e a Universidade Federal do Paraná. IN: GARCIA, Antônio. **Dr. Loureiro Fernandes, médico e cientista**. Curitiba: Vozes, p. 133-171, 2000. p. 143.

As pesquisas de campo, executadas como parte prática dos cursos de especialização e seminários, ou em decorrência dos planejamentos visando o reconhecimento do potencial arqueológico do Brasil meridional, prosseguiram em ritmo crescente. Em fins de 1964, dando cumprimento ao disposto na Lei Federal n.º 3924, o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas passou a colaborar com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artísticos nacional (IPHAN), cadastrando e fiscalizando sítios arqueológicos existentes no estado do Paraná. Projetos especiais de salvamento, como o do vale do rio Itararé, desenvolvido entre 1965 e 1968 e que resultou na descoberta e estudo de 112 sítios arqueológicos, foram financiados pela mesma instituição e Conselhos de Pesquisas da Universidade federal do Paraná¹⁰¹.

Para esse público, em 1964 o CEPA promoveu uma nova atividade, desta vez congregando graduados de vários estados brasileiros, com experiência em trabalhos arqueológicos, os quais, coordenados por especialistas estrangeiros, tiveram a possibilidade de afirmar e atualizar os seus conhecimentos, discutir os problemas regionais e ordenar terminologias técnicas¹⁰².

Do primeiro encontro, denominado Seminário de Ensino e Pesquisa em Sítios Cerâmicos, que contou com a participação de onze brasileiros e foi orientado pelos arqueólogos norte-americanos Clifford Evans e Betty J Meggers, resulta a Terminologia Arqueológica para a Cerâmica e o Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (Pronapa), desenvolvido entre 1965 e 1970¹⁰³.

Em 1966, nos moldes do encontro anterior, o CEPA organizou o Seminário de Ensino e Pesquisas em Sítios Pré-Cerâmicos, coordenado por Annette Laming-Emperaire, que resultou no Guia para o Estudo da Indústria Lítica da América do Sul¹⁰⁴.

Loureiro Fernandes, através da fundação do CEPA, possibilitou que fossem realizadas pesquisas arqueológicas sistemáticas no Paraná, primeiro por pesquisadores estrangeiros, e posteriormente por pesquisadores locais formados pelo CEPA, atingindo assim seu grande objetivo de formar pesquisadores e preservar os sítios arqueológicos.

¹⁰¹CHMYZ, I. Editorial. **Cadernos de Arqueologia**. Curitiba. N.º 1. 1976 p. 4-5.

¹⁰²CHMYZ, Igor. Editorial. **Cadernos de Arqueologia**. Curitiba. N.º 1. 1976 p. 4-5.

¹⁰³CHMYZ, Igor. Editorial. **Cadernos de Arqueologia**. Curitiba. N.º 1. 1976. p. 4.

Em 1966, Loureiro Fernandes afasta-se da direção do CEPA para se dedicar ao Museu de Arqueologia e Artes Populares de Paranaguá, assumindo seu lugar o Professor Igor Chmyz.

Cumprida sua função inicial de formação de pesquisadores, o CEPA, a partir da década de 1970, adotando a metodologia do Pronapa, realizou grandes projetos de salvamento arqueológico, numa abordagem que inauguraria a Arqueologia de Contrato no Paraná.

As áreas do PRONAPA foram abordadas intensamente, com o cadastramento e estudo de todas as manifestações arqueológicas encontradas. Essa abordagem global dos espaços selecionados serviu de base para a metodologia que seria empregada nos projetos de salvamento nas áreas ameaçadas por obras de engenharia civil, de mineração, etc., que se intensificaram no território brasileiro nos anos seguintes¹⁰⁵.

3.3.1 - Pesquisadores do CEPA.

As pesquisas arqueológicas realizadas no Paraná pelo CEPA estiveram sob a liderança de dois pesquisadores: José Wilson Rauth e Igor Chmyz.

José Wilson Rauth foi professor do Departamento de Antropologia da Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá, fez estágio com Wesley R. Hurt na Universidade de South Dakota, Vermillion, e participou do Programa Nacional de pesquisas Arqueológicas. Publicou vários resultados de pesquisas em sambaquis do litoral paranaense nas décadas de 1960 e 1970.

¹⁰⁴ CHMYZ, Igor. Editorial. **Cadernos de Arqueologia**. Curitiba. N.º 1. 1976. p. 4.

¹⁰⁵ CHMYZ, Igor. As realidades sociais e políticas da arqueologia de salvamento no Brasil. **Revista do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas**. Curitiba, UFPR, v. 5, 1986. p. 2-3.

Tabela 9: publicações de José Wilson Rauth

Ano	Título
1962	O Sambaqui de Saquarema
1963	Nota arqueológica sobre a formação de um sambaqui na Ilha das Cobras: observações gerais e um programa de salvamento
1964	Nota prévia sobre a escavação do sambaqui do Gomes S. 11. B
1967	Nota prévia sobre a escavação do Sambaqui do Porto Maurício
1968	Sambaqui do Gomes, S.11.B.
1969	Nota prévia sobre a escavação do Sambaqui do Rio São João
1969	Nota prévia sobre a escavação arqueológica do Sambaqui do Godo
1969	Nota prévia sobre a escavação arqueológica do Sambaqui do Rio Jacaré
1974	Cadastramento de sambaquis na baía de Guaraqueçaba – PR
1974	Cadastramento de sambaquis na Ilha do Mel, baía de Paranaguá – PR
1974	Escavação arqueológica no sambaqui do Guaraguaçu II – S –28
1974	Estudos dos sambaquis do Estado do Paraná, região da baía de Guaraqueçaba
1974	Nota prévia sobre a escavação do Sambaqui do Rio Jacaré
1976	Arqueologia pré-histórica
1976	Subsídios para a Arqueologia dos sambaquis

Geógrafo e historiador pela Universidade Federal do Paraná, Igor Chmyz fez cursos de especialização em sítios arqueológicos cerâmicos em 1964, em sítios arqueológicos pré-cerâmicos em 1966 e em técnicas de escavação em 1973.

Pós-graduou-se como doutor em ciências na área de Arqueologia pela Universidade de São Paulo em 1972, foi professor do departamento de Antropologia da UFPR e diretor do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas.

Exerceu atividades de chefia no Departamento de Antropologia e no Museu de Arqueologia e Artes Populares de Paranaguá. Foi representante do Instituto Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) para assuntos de Arqueologia no Estado do Paraná (1968-1990). Participou do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas, PR, SP, SC e MS (Smithsonian/Institution/CNPq/IPHAN – 1965-1970).

É consultor *ad hoc* do CNPq, Concitec/PR, IAP/PR, National Geographic Society, Museu Paraense Emílio Goeldi e da Editora Scientia et Labor da UFPR. É membro do conselho editorial ou consultivo dos periódicos: Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Antropologia, Revista Clio da UFPE e Revista do CEPA da UFPR. É membro efetivo de instituições culturais e científicas no país e no exterior. É detentor do I Prêmio Estadual de Ciências e Tecnologia, pelo Concitec/PR (1986).

Igor Chmyz publicou trabalhos nas áreas de Arqueologia pré-histórica, Arqueologia histórica e metodologia arqueológica.

Tabela 10: publicações de Igor Chmyz

Ano	Título
1962	Notícias de uma indústria lítica no Planalto paranaense
1963	Contribuição arqueológica e histórica ao estudo da comunidade Espanhola de Ciudad Real do Guairá
1963	Nota prévia sobre a jazida PR UV A-1(63): Kavales – dados arqueológicos parciais do vale do rio Vermelho
1963	Jazida arqueológica de J. Lopes
1964	Nota prévia sobre a jazida PR UV A-1 (62): Passo do Iguaçu 1964.
1964	Pesquisas arqueológicas na jazida histórica de Ciudad Real do Guairá, Paraná
1965	Prospecções arqueológicas no vale do rio das Antas – Rio Grande do Sul
1966	Terminologia Arqueológica Brasileira para a Cerâmica
1967	Dados Parciais sobre a Arqueologia do Vale do Rio Paranapanema
1967	O sítio arqueológico PR UV 1, abrigo sob-rocha Casa de Pedra
1967	A bacia do Uruguai e o seu povoamento pré-histórico
1968	Breves notas sobre petroglifos no segundo Planalto Catarinense (Sítio PR UV – 5)
1968	Breves notícias sobre petroglifos no segundo Planalto Paranaense (Sítio PR-UV-05)
1968	Considerações sobre duas novas tradições ceramistas arqueológicas no estado do Paraná.
1968	Novas perspectivas da Arqueologia Guarani no Estado do Paraná
1968	Considerações sobre um programa de prevenção e salvamento de locais arqueológicos e históricos
1968	Subsídios para o estudo arqueológico do vale do rio Iguaçu
1968	Notas sobre a Arqueologia no vale do rio Itararé
1969	Comentários sobre as culturas pré-cerâmicas no Estado do Paraná
1969	Novas manifestações da tradição Itararé no Estado do Paraná
1969	Notas sobre o sítio arqueológico do Salto da Bulha: PR KA 1, rio Ivaí – Paraná
1969	Notas sobre o sítio arqueológico do Salto da Bulha: PR KA 1, rio Ivaí – Paraná
1969	Dados Parciais sobre a Arqueologia do Rio Ivaí.
1969	Pesquisas Arqueológicas no Alto e Médio Rio Iguaçu
1969	Terminologia arqueológica brasileira para a cerâmica
1971	Contatos interétnicos verificados em sítios arqueológicos no estado do Paraná/Brasil

Ano	Título
1971	Pesquisas Arqueológicas no Médio e Baixo Rio Iguaçu, Paraná
1971	A tradição Itararé no vale do rio Piquiri (Paraná, Brasil)
1971	Nota prévia sobre as pesquisas arqueológicas no vale do rio Piquiri
1971	A cultura Payaguá e suas possíveis correlações com a cultura Tupiguarani
1973	Pesquisas Paleontográficas Efetuadas no Vale do Rio Paranapanema (Paraná/São Paulo)
1973	A ocupação do litoral dos Estados do Paraná e de Santa Catarina por povos ceramistas
1973	Algumas considerações sobre a Arqueologia no Estado do Paraná
1974	Dados Arqueológicos do Baixo Rio Paranapanema e do Alto Rio Paraná
1975	A ocorrência de sítio arqueológico com pontas de projétil no litoral paranaense. Nota prévia sobre o sítio PR P 31:Ribeirão
1975	A ocorrência de sítio arqueológico com pontas de projétil no litoral paranaense
1976	A ocupação do litoral dos estados do Paraná e Santa Catarina por povos ceramistas
1976	Arqueologia e Historia da Vila espanhola de Ciudad Real do Guairá
1976	Terminologia Arqueológica Brasileira para a Cerâmica
1976	Nota prévia sobre o sítio PR-PG1: Abrigo sob rocha Cambiju
1976	Projeto arqueológico Itaipú: Primeiro relatório das pesquisas realizadas na área de Itaipú (1975-1976)
1977	Contatos interétnicos verificados em sítios arqueológicos do Estado do Paraná – Brasil
1977	Pesquisas Paleoetnográficas efetuadas no vale do rio Paranapanema. Paraná – São Paulo.
1977	Projeto arqueológico Itaipu. Segundo relatório das pesquisas realizadas na área de Itaipu (1976-1977)
1978	Projeto arqueológico Itaipu: Terceiro relatório das pesquisas realizadas na área de Itaipú (1977/1978)
1979	Projeto arqueológico Itaipu: Quarto relatório das pesquisas realizadas na área de Itaipú (1978-1979)
1979	Pesquisas arqueológicas no médio e baixo Iguaçu 1979.
1980	Projeto arqueológico Itaipu: Quinto relatório das pesquisas realizadas na área de Itaipú (1979-1980)
1981	Projeto arqueológico Itaipu: Sexto relatório das pesquisas realizadas na área de Itaipu (1980-1981)
1982	Estado atual das pesquisas arqueológicas na margem esquerda do rio Paraná (Projeto arqueológico Itaipu)
1983	Projeto arqueológico Itaipu: Sétimo relatório das pesquisas realizadas na área de Itaipu (1981/1983)

Ano	Título
1984	Projeto arqueológico Rosana – Taquaruçu (1982-1992)
1985	Pesquisas de Arqueologia e história no Paraná
1986	A formação de sambaquis em período histórico no estado do Paraná
1986	O projeto arqueológico Passaúna, Paraná
1986	Datações radiométricas em áreas de salvamento arqueológico
1986	As realidades sociais e políticas da Arqueologia de salvamento no Brasil
1987	Pesquisas arqueológicas na área brasileira de Itaipu, 2
1987	A metodologia dos projetos de salvamento arqueológico no Estado do Paraná e adjacências
1990	Considerações sobre os sítios históricos especiais das áreas paranaenses influenciadas pelas usinas hidrelétricas Rosana e Taquaruçu e sugestões para o seu aproveitamento múltiplo
1990	O Projeto Arqueológico Rosana-Taquaruçu e a evidenciação de estruturas arquitetônicas na Redução de Santo Inácio Menor
1991	Histórico das pesquisas de salvamento arqueológico no Estado do Paraná
2000	José Loureiro Fernandes e a Arqueologia brasileira
2000	José Loureiro Fernandes e a Universidade Federal do Paraná

O CEPA realizou, com a coordenação de Igor Chmyz, várias pesquisas de salvamento:

Tabela 11: Relatórios de Projetos de Salvamento sob a liderança de Igor Chmyz

Ano	Projeto	Financiadores
1965-1968	Projeto Arqueológico Itararé, PR e SP	CEPA/IPHAN
1975-1983	Projeto Arqueológico Itaipu, PR e MS	Itaipu Binacional/IPHAN
1979-1980	Projeto Arqueológico Santiago, PR	ELETROSUL/IPHAN
1980-1981	Projeto Arqueológico Foz do Areia, PR e SC	COPEL/UFPR
1982-1992	Projeto Arqueológico Rosana – Taquaruçu PR	CESP/FUNPAR
1985-1986	Projeto Arqueológico Passaúna, PR	CEPA/SEIN/ELETROSUL
1992-1995	Projeto Arqueológico Nova Ponte, MG	CEMIG/LEME/CEPA/FUNPAR
1993-1999	Projeto Arqueológico Canoas, PR	CESP/CEPA/FUNPAR
1994-1998	Projeto Arqueológico Tijuco Alto, PR e SP	CBA/CEPA/FUNPAR
1995-1999	Projeto Arqueológico Miranda, MG	CEMIG/IESA/CEPA/FUNAR
1996	Projeto Arqueológico Contorno Leste de Curitiba, PR	DNER/CEPA/FUNPAR
1997	Projeto Arqueológico Renault, PR	CDSJP/CEPA/FUNAR
1997	Projeto Arqueológico Audi, PR	CEMA/CEPA/FUNPAR
1999	Projeto Arqueológico Alphaville Graciosa	ALPHA URB
2000-2001	Projeto Arqueológico Contorno Norte de Curitiba, PR	DRE/PR

Também realizou estudos de impacto ambiental, na área de Arqueologia, junto aos empreendimentos:

Tabela 12: Relatórios de empreendimentos sob a liderança de Igor Chmyz

Ano	Empreendimento	Financiadores
1989	UHE Taquaraçu, PR e SP	CESP
1989-1990	UHE Ilha grande, PR e MS	ELETROSUL
1990	UHE'S Canoas I e II, PR	CESP
1991-1992	Rodovia BR – 156, AP	STCP
1992	Rodovia EAP – 70, AP	STCP
1992	UHE Porto Primavera, e MS	CESP
1992-1993	UHE Salto Caxias, PR	(INTERTECHNE/ENGEVIX/LEME
1997-1998	Plano de Manejo do parque Nacional do Iguaçu, PR	IBAMA
1998-1999	Plano de Manejo das Ruínas de Ciudad Real del Guayrá	PREF. TERRA ROXA
1999	Aeroporto Internacional Afonso Pena	STCP
1999-2000	Linha de Transmissão em 750 KV Ivaiporã-Itaberá III	FURNAS
2000	PBA da UHE Ourinhos	ARBOR

3.4 - O Museu de Arqueologia e Artes Populares de Paranaguá

O Museu de Arqueologia e Artes Populares de Paranaguá foi fundado em 1962, pelo Professor José Loureiro Fernandes, motivado pelo grande avanço dado às pesquisas arqueológicas no Estado, que aumentou as coleções e criou dificuldades para o acondicionamento e arquivamento das mesmas.

A extinção da secção de Antropologia do Museu Paranaense, no mesmo período, acabou agravando a situação, já que as coleções do acervo do Centro de Ensino e Pesquisas

Arqueológicas ficaram sem local adequado para serem preservadas¹⁰⁶. Diante destes motivos, surgiu a necessidade de instalações mais amplas.

As instalações do Museu serviram de alojamento para os cursos realizados pelo Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas. A principal função do Museu foi inicialmente de depósito do material arqueológico coletado nas escavações e prospecções, anteriormente guardado no Museu Paranaense.

Nas suas dependências também transcorriam as tarefas de laboratório, já que oferecia ao grupo melhores condições de trabalho e de alojamento, favorecendo o seu entrosamento¹⁰⁷. Posteriormente, passou a abrigar uma exposição dos materiais provenientes das pesquisas arqueológicas.

Seguindo os conhecimentos arqueológicos de Loureiro Fernandes, a programação de exposições adotada pelo Museu de Arqueologia estabeleceu que as coleções arqueológicas deveriam ressaltar as técnicas usadas pelo homem, nos períodos pré-histórico e histórico. O objetivo básico do plano de exposição centrava-se na necessidade de se documentar a dinâmica das técnicas nos vários aspectos da cultura material¹⁰⁸.

Fugindo à mostra tradicional das reconstruções de seqüências estratigráficas, Loureiro Fernandes procurou demonstrar que não interessava o contexto arqueológico no qual fora encontrado o artefato, mas seu conteúdo técnico-funcional, que traduzia a atividade humana dentro da cultura¹⁰⁹.

Esta posição, segundo Nunes, veio a influir no critério seletivo das peças que deveriam figurar na exposição, fazendo ocorrer a apresentação de várias tipologias de artefatos, para melhor compreensão do problema evolutivo das técnicas. A intenção era transmitir duas mensagens culturais ao público: uma, de caráter tecnológico, fixando os meios de ação do

¹⁰⁶ MENEZES, M. J. A arqueologia pré-histórica no Paraná. **Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense**. Curitiba, v. 9, p.56-105, 1967. p. 61.

¹⁰⁷ CHMYZ, I. José Loureiro Fernandes e a Universidade Federal do Paraná. IN: GARCIA, Antônio. **Dr. Loureiro Fernandes, médico e cientista**. Curitiba: Vozes, p. 133-171, 2000. p. 146.

¹⁰⁸ NUNES, M. D. A utilização cultural das coleções do Museu de Arqueologia e Artes Populares em Paranaguá. **Arquivos do Museu Paranaense**. Curitiba, n.º 3, 1963. p.1-2.

¹⁰⁹ NUNES, M. D. A utilização cultural das coleções do Museu de Arqueologia e Artes Populares em Paranaguá. **Arquivos do Museu Paranaense**. Curitiba, n.º 3, 1963. p. 2.

homem sobre a matéria-prima, e a outra, de natureza funcional, documentando o uso desse instrumental criado, face às necessidades do homem de atuar no meio ambiente¹¹⁰.

Loureiro Fernandes foi diretor do Museu de Arqueologia até 1972, acreditando que um museu não realiza completamente suas finalidades se não for uma instituição atuante, se não se transformar num centro de estudos e pesquisas¹¹¹.

De 1972 a 1985, numa tentativa de transformar o Museu de Arqueologia em uma instituição de pesquisa, as duas instituições da UFPR, o CEPA e o Museu, foram incorporados. Mesmo com essa incorporação o CEPA nunca foi desativado de fato.

O Museu de Arqueologia no momento encontra-se com o setor de pesquisas desativado, mantendo-se aberto ao público apenas com suas exposições. Entretanto, Chmyz acredita que, devido à grande demanda de pesquisas no Estado, seria necessário o funcionamento de duas instituições, uma para atender às pesquisas no litoral, em sambaquis, e outra para o interior do Estado¹¹².

3.4.1 - Pesquisadores do Museu de Paranaguá

Devido à incorporação do Museu ao CEPA, algumas das pesquisas realizadas por pesquisadores do CEPA foram atribuídas ao Museu de Paranaguá. Como pesquisadores nesse período temos Igor Chmyz e José Wilson Rauth, podendo-se destacar a atuação do último devido a sua dedicação exclusiva a pesquisas em sambaquis do litoral paranaense.

¹¹⁰ NUNES, M. D. A utilização cultural das coleções do Museu de Arqueologia e Artes Populares em Paranaguá. **Arquivos do Museu Paranaense**. Curitiba, n.º 3, 1963. p. 2.

¹¹¹ RIBEIRO FILHO, A. Loureiro Fernandes e Paranaguá. **Cadernos do Museu de Arqueologia e Artes Populares**. Paranaguá, p. 18-24, 1977. p. 21.

¹¹² Conforme conversa pessoal com Professor Igor Chmyz, em 12/04/2002.

3.5 - Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história da Universidade Estadual de Maringá

O Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história da Universidade Estadual de Maringá (LAEE/UEM) foi fundado em 1996, em Maringá, por um grupo de professores de vários departamentos integrando conhecimentos nas áreas de História, Antropologia, Geografia, Física e Química. A idéia nasceu a partir do Projeto de Pesquisa Arqueológica do Noroeste do Paraná, originalmente idealizado pelos professores Lucio Tadeu Mota, Francisco Silva Noelli e Fabíola Andréa Silva¹¹³, para ser executado entre 1994 e 1996.

A proposta do projeto, segundo seus proponentes resultou da necessidade de dar continuidade à etapa preliminar de reconhecimento arqueológico do Noroeste do Paraná, seguindo outras bases teóricas e metodológicas que não as tradicionais, sendo que

essa continuidade diz respeito somente às atividades de pesquisa, sendo necessário uma modificação completa das metodologias e técnicas arqueológicas a serem aplicadas. Essa atualização, passa, também, pela mudança do suporte teórico aplicado a partir de meados da década de 60¹¹⁴.

O LAEE tem como objetivo, realizar pesquisas interdisciplinares sobre a ocupação indígena do Noroeste do Paraná, a partir de um estudo regional e comparativo, a fim de verificar semelhanças e diferenças em termos ambientais e de comportamentos socioculturais, ao longo do tempo, bem como contribuir para o estudo, preservação e valorização do patrimônio arqueológico e da cultura das populações indígenas da região¹¹⁵.

Visando estimular a formação de novos arqueólogos, o LAEE desenvolve um projeto de Ensino,

É necessário, primeiro, estimular o desenvolvimento de novas vocações através de treinamento prático e teórico e, em um

¹¹³ NOELLI, F. S., MOTA, L. T. SILVA, F. A. Projeto de pesquisa arqueológica do noroeste do Paraná. **Diálogos**. Maringá, n.º 1, 1997. p. 197.

¹¹⁴ NOELLI, F. S., MOTA, L. T. SILVA, F. A. Projeto de pesquisa arqueológica do noroeste do Paraná. **Diálogos**. Maringá, n.º 1, 1997. p. 197-198.

¹¹⁵ NOELLI, F. S., MOTA, L. T. SILVA, F. A. Projeto de pesquisa arqueológica do noroeste do Paraná. **Diálogos**. Maringá, n.º 1, 1997. p. 200.

*segundo momento, encaminhar os futuros pesquisadores para a Pós-Graduação*¹¹⁶.

Sua contribuição para as pesquisas no Noroeste Paranaense aparece no trabalho de reconhecimento de sítios, limitado ao registro de ocorrências de superfície, sem qualquer forma de intervenção arqueológica¹¹⁷. O que num primeiro momento não diferencia muito as atividades de pesquisa realizadas pelo LAEE das atividades realizadas por outras instituições no Estado.

*Nossa meta é escolher uma área de pesquisa permanente, onde desenvolveremos atividades de Arqueologia científica e publica de longa duração em nível regional*¹¹⁸.

De forma sistemática foram realizados levantamentos

*no rio Tibagi, municípios de Londrina, Tamarana e São Jerônimo da Serra (1996-1997); rio Paraná, municípios de Guairá, Altônia, Vila Alta (1996-1999); na APA Federal do Noroeste do Paraná, municípios de Santa Cruz do Monte Castelo, Querência do Norte, Porto Rico, São Pedro do Paraná, Marilena, Nova Londrina e Diamante do Norte (2000); no rio Pirapó, municípios de Lobato, Colorado, Cruzeiro do Sul, Uniflor, Paranacity, Atalaia e Flórida (2001); além de registrar sítios arqueológicos isolados em outros municípios (1994-2002), atendendo notificações feitas à Universidade Estadual de Maringá*¹¹⁹.

Trabalhos de conscientização sobre a necessidade de preservação dos sítios arqueológicos também são realizados pelo LAEE, que desde de 1996 oferece à comunidade uma exposição arqueológica e iconográfica de populações indígenas do Paraná. Numa tentativa de estender o

¹¹⁶ NOELLI, F. S., MOTA, L. T. SILVA, F. A. Projeto de pesquisa arqueológica do noroeste do Paraná. **Diálogos**. Maringá, n.º 1, 1997. p. 200.

¹¹⁷ NOELLI, F. S et al. **Primeira etapa de reconhecimento arqueológico do médio/baixo vale do rio Pirapó, Paraná**. Maringá: UEM, 2002. Relatório técnico.

¹¹⁸NOELLI, F. S., MOTA, L. T. SILVA, F. A. Projeto de pesquisa arqueológica do noroeste do Paraná (1996-1997). CD-ROM. Org: Sheila Mendonça de Souza. **Anais da IX Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira**. Rio de Janeiro, 2000.

¹¹⁹ NOELLI, Francisco S et al. **Primeira etapa de reconhecimento arqueológico do médio/baixo vale do rio Pirapó, Paraná**. Maringá: UEM, 2002. Relatório técnico.

trabalho de conscientização, desenvolveu, durante o período 2001-2002, um projeto junto aos moradores das Vilas Rurais do vale do rio Ivaí.

3.5.1 - Pesquisadores do LAEE

À frente das pesquisas arqueológicas realizadas pelo LAEE está o arqueólogo Francisco Silva Noelli, Mestre em História da América, na área de Arqueologia, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em 1993, e professor do Departamento de Fundamentos da Educação da UEM.

Noelli, exerceu atividades de coordenação de projetos arqueológicos junto ao IPHAN/RS, Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul e Museu de Porto Alegre. No Paraná, foi coordenador do Curso de especialização em Arqueologia, Etno-história e Etnologia do Paraná e da área de Metodologia e Técnica de Pesquisa do Departamento de Fundamentos da Educação da UEM. É pesquisador fundador do Programa Interdisciplinar de Estudos de Populações – Laboratório de Arqueologia Etnologia e Etno-história da UEM.

Noelli publicou trabalhos¹²⁰ nas áreas de Arqueologia, pré-história da América, pré-história do Brasil, arqueologia do Brasil Meridional, etno-história dos povos indígenas do Brasil Meridional e cultura material, territorialidade e epidemias. As publicações de suas pesquisas, enquanto pesquisador do LAEE, revelam os resultados positivos de uma produção em conjunto com pesquisadores de outras áreas e estagiários do LAEE.

Tabela 13: Publicações de Francisco Noelli

Ano	Título
1995	Os parís dos rios Apucarana e Apucarantina, Paraná
1995	Os parís e o seu papel na pesca pré-histórica do sul do Brasil
1995	Pãri - armadilha de pesca utilizada pelos índios Kaingang no sul do Brasil
1995	París: armadilhas de pesca dos índios do sul do Brasil
1996	Antecedentes pré-históricos e históricos de Maringá
1996	Estudo cerâmica Guarani de um sítio arqueológico do rio Paraná
1996	História da pesquisa arqueológica no Paraná
1996	O futuro do Patrimônio arqueológico paranaense em questão
1996	O primeiro sítio arqueológico localizado em Maringá

¹²⁰ Estaremos especificando somente as publicações de Noelli referentes a pesquisa arqueológica no Paraná.

Ano	Título
1996	Os Jê do Brasil meridional e a antigüidade da agricultura: elementos da lingüística, Arqueologia e etnografia
1996	Para uma síntese do Jê do Sul: igualdades, diferenças e dúvidas para etnografia, etno-história e Arqueologia.
1996	Pãri: armadilha de pesca utilizada pelos índios Kaingang no sul do Brasil.
1996	Pari: armadilhas de pesca no sul do Brasil e a Arqueologia
1996	O Projeto de Pesquisa Arqueológica do Noroeste do Paraná e a localização das reduções jesuíticas da bacia do Tibagi
1997	Análise arqueológica e histórica de vasilhas cerâmicas para o estudo da cultura Guarani
1997	As vasilhas arqueológicas Guarani da lagoa Xambrê - PR: estudo funcional
1997	As vasilhas arqueológicas Guarani para fazer cauim: preparando-se para a beberagem coletiva
1997	Bibliografia Arqueológica Paranaense
1997	Cambuchi caguabã: as vasilhas arqueológicas Guarani para beber cauim
1997	Cambuchi caguabã: copos de beber cauim entre os Guarani
1997	Estudo arqueológico e histórico das vasilhas cambuchi empregadas pelos Guarani para elaborar cauim
1997	Estudo arqueológico e histórico do cambuchi caguabã: copos de beber cauim entre os Guarani
1997	Estudo arqueológico e histórico do yapepó: painéis de cozinha dos Guarani
1997	Estudo arqueológico e histórico dos ñaetà: caçarolas Guarani
1997	Estudo de funcionalidade da cerâmica Guarani de um sítio arqueológico da lagoa Xambrê - Paraná .
1997	Estudo de funcionalidade da cerâmica Guarani de um sítio arqueológico da lagoa Xambrê, Paraná
1997	Laboratório de Arqueologia e Etno-História da Universidade Estadual de Maringá
1997	No centro da festa: as vasilhas cambuchi empregadas para elaborar cauim
1997	Pesquisas arqueológicas no oeste do Paraná (1996-1997): resultados preliminares
1997	Projeto de pesquisa arqueológica no noroeste do Paraná (1996-1997)
1997	Reconstrução de vasilhas cerâmicas arqueológicas para o estudo da cultura Guarani
1997	Relação da comunidade com o material arqueológico
1997	A insuficiência dos relatórios preliminares de Arqueologia: as UHs Cebolão e Jataizinho nas áreas indígenas Kaingang do rio Tibagi, Paraná.
1997	A presença da Universidade Estadual de Maringá nas pesquisas arqueológicas e históricas sobre as populações indígenas no Paraná
1998	A reconstrução de vasilhas cerâmicas Guarani a partir de fragmentos
1998	Bibliografia Kaingang. Referências sobre um povo do sul do Brasil.
1998	Estudo das funções das cerâmicas arqueológicas Guarani da lagoa Xambrê, rio Paraná
1998	Físico-química aplicada à análise da pasta cerâmica e dos pigmentos das vasilhas arqueológicas Guarani
1998	Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História da Universidade Estadual de Maringá
1998	Nota sobre a presença da Tradição Umbu no médio-baixo Ivaí, Paraná.
1998	O conhecimento de Arqueologia entre os alunos de História da Universidade Estadual de Maringá
1998	Os Guarani no Paraná: a definição do processo de ocupação a partir de 2000 anos atrás
1998	Preparação para análise e organização de material cerâmico arqueológico Guarani
1998	Sistema de Informações Geográficas aplicadas às pesquisas do Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História da UEM

Ano	Título
1999	A ocupação dos espaço na Terra Indígena Apucarana - Paraná: elementos para uma reflexão interdisciplinar.
1999	A Pré-História da região onde se encontra Maringá, Paraná
1999	Análise sistemática da produção arqueológica sobre as populações Guarani no Paraná
1999	Análises físicas e químicas das cerâmicas arqueológicas no Brasil
1999	Análises físico-químicas em cerâmicas arqueológicas no Brasil
1999	As quatro fases da Arqueologia paranaense:1880-1999
1999	Aspectos dietários dos Guarani do Guairá, séculos XVI e XVII
1999	Captação de recursos minerais pelos ocupantes pré-históricos da ilha do Major - Guaíra
1999	Classificação geral das vasilhas cerâmicas Guarani: relação entre forma e função
1999	Cronologia das ocupações no sul do Brasil: 12.000 anos de ecologia humana
1999	Curadoria do material arqueológico Guarani do Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História (LAEE-UEM)
1999	Espectroscopia Mösbauer e a cerâmica arqueológica Guarani da Lagoa Xambê - Paraná
1999	Espectroscopia Mössbauer da cerâmica arqueológica Guarani
1999	Exploração e guerra de conquista dos territórios indígenas nos vales dos rios Tibagi, Ivaí e Piquiri
1999	Índios, jesuítas, bandeirantes e espanhóis no Guairá nos séculos XVI e XVII.
1999	Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História: atividades de ensino e pesquisa
1999	Os vegetais na alimentação Guarani do Guairá (oeste paranaense) séculos XVI e XVII
1999	Recursos minerais utilizados pelos ocupantes pré-históricos da ilha do Major, Guaíra - PR
1999	As atividades de extensão do Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História. Exposições, cultura material e iconografia dos povos indígenas do Paraná
1999	O Programa Interdisciplinar de Estudos de Populações - Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História e o ensino de graduação em História da Universidade Estadual de Maringá
2000	A História da pesquisa arqueológica no Paraná: a era dos museus (1874-1936)
2000	A Pré-história da região onde se encontra Maringá, Paraná
2000	A presença Guarani desde 2.000 anos atrás: contribuição para a história da ocupação humana do Paraná
2000	Análise arqueométrica da cerâmica Guarani
2000	Análise da cerâmica Guarani do sítio arqueológico da Lagoa Xambê
2000	Análise dos percutores líticos produzidos na ocupação Jê da ilha do Major, Guaíra - PR
2000	Arqueologia no Noroeste do Paraná
2000	Cerâmica Guarani: um estudo sobre variações no padrão de confecção
2000	Cultura material das populações indígenas do Paraná: alternativas de trabalho no ensino de História
2000	Curadoria do material arqueológico Guarani do Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história (LAEE - UEM)
2000	Do caco ao fragmento: estudo da cerâmica Guarani do sítio arqueológico da Lagoa Xambê, Paraná
2000	Levantamento arqueológico da região noroeste do Paraná: a área de formação da APA
2000	Manifesto em defesa dos rios vivos. Povos Indígenas no Brasil. 1996-2000
2000	Os métodos utilizados na prospecção arqueológica realizada na APA Federal do Noroeste do Paraná

Ano	Título
2000	Repensando os rótulos e a História dos Jê no Sul do Brasil a partir de uma interpretação interdisciplinar
2000	Resultados da curadoria do material arqueológico Guarani
2000	As doenças epidêmicas nos assentamentos jesuíticos do Guairá e a sua classificação Guarani (1612-1631), segundo Antônio Ruiz de Montoya
2001	A distribuição geográfica dos sítios arqueológicos Jê com casas semi-subterrâneas no sul do Brasil
2001	Mapa preliminar de sítios arqueológicos das populações Jê no Brasil meridional
2001	O mapa arqueológico dos povos Jê no sul do Brasil
2001	Tratamento da cerâmica Guarani do sítio arqueológico da lagoa Xambê
2002	A construção do mapa arqueológico Jê no sul do Brasil

Síntese geral sobre a produção

Neste capítulo pudemos avaliar a produção científica das instituições de pesquisas arqueológicas e arqueólogos no Paraná e os resultados dessa avaliação nos aponta que as pesquisas têm sido realizadas de forma bastante homogeneia por parte das instituições e dos pesquisadores mesmo havendo uma certa critica entre eles em relação a suas posturas teóricas.

A abordagem metodológica dos sítios arqueológicos tem sido a mesma desde a década de 1960, apesar de termos 1973 sítios arqueológicos mapeados, não houve escavações de grande porte. Os arqueólogos paranaenses se limitaram a realizar quando muito pequenas prospecções, se concentrando nas coletas de superfície ou apenas no registro da existência do sítio.

A publicação de relatórios de pesquisa arqueológica tem se apresentado bastante deficitária, considerando que ao longo de nossa pesquisa tivemos acesso ao um numero bastante considerável de relatórios inéditos. Longe de considerarmos a publicação de relatórios como sendo ideal para a apresentação dos resultados das pesquisas para o publico, mas queremos alertar para a falta de compromisso dos pesquisadores em divulgar suas pesquisas.

Acreditamos que os relatórios de pesquisas arqueológicas oferecem apenas dados sobre o sítio e os vestígios materiais encontrados, não oferecem a interpretação desse material, ou seja, não temos tido a continuidade das pesquisas. De um lado temos visto nossos arqueólogos cada vez mais envolvidos com a dinâmica da arqueologia de contrato. Por outro lado, pudemos observar pesquisadores envolvidos apenas com a critica, sem realização de pesquisas concretas, dentro de uma metodologia mais adequada. Portanto as diferenças são apenas quantitativas e não qualitativas.

4 - AS TEORIAS, METODOLOGIAS E RESULTADOS DA PESQUISA ARQUEOLÓGICA NO PARANÁ.

O conhecimento sobre os povos indígenas é incompleto sem a Arqueologia, uma vez que a sua presença no Sul do Brasil ultrapassa doze milênios. Logo, o papel dessa disciplina é relevante e precisa ser considerado pelos interessados na história das populações indígenas no Paraná.

Neste capítulo vamos relatar e discutir as pesquisas arqueológicas sobre as tradições Itararé, tradição Casa de Pedra, tradição Tupiguarani, a tradição Neobrasileira, as tradições pré-ceramistas Umbu, Humaitá e Bituruna e a tradição sambaquiana no Estado do Paraná, enfocando a conceituação, a metodologia de campo e laboratório e os resultados obtidos, com o objetivo de sistematizar as informações empíricas obtidas entre 1876 e o ano 2002 e dessa forma contribuir para a compreensão da Pré-história do Paraná. As informações que subsidiaram este capítulo foram retiradas através da leitura de relatórios de pesquisa arqueológica, onde é apresentado um rol de informações sobre os sítios arqueológicos pesquisados.

4.1 - O contexto histórico das pesquisas: síntese

A interpretação do processo de ocupação no Sul do Brasil iniciou em meados da década de 1960, quando a maioria dos pesquisadores adotou a metodologia do Pronapa¹²¹ para obter e estudar evidências arqueológicas. Naquele momento havia a preocupação de estabelecer apenas a seqüência de conjuntos no tempo e a sua distribuição no espaço em territórios quase virgens para a Arqueologia, a partir dos esquemas evolucionistas e histórico-culturalistas estabelecidos por Betty Meggers e Clifford Evans¹²², coordenadores do Pronapa. A estratégia deliberada de não relacionar as evidências arqueológicas com as evidências etnográficas e outros aspectos antropológicos criou quadros interpretativos baseados apenas na descrição e organização dos dados empíricos obtidos nos sítios arqueológicos.

¹²¹Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (1965-1970), cujas pesquisas sistemáticas cobriram diversas áreas do sul do Brasil (Chmyz, 1976; Meggers, 1985; análise crítica em Dias, 1995; Funari, 1994, 1999; Barreto, 1998, 1999; Noelli, 1999, 2000).

Antes de 1965 os arqueólogos citaram alguns aspectos etnográficos. Mas o uso dessas informações não decorria de pesquisas sistemáticas na documentação etnográfica da primeira metade do século XX e na documentação histórica produzida desde o século XVI. A falta de informações e a inexistência de uma proposta voltada à construção de uma história indígena levaram a interpretações equivocadas num primeiro momento e, posteriormente, ao uso aleatório de dados etnográficos para definir qual o povo que deixou os registros arqueológicos. Essa separação entre a Arqueologia e as demais ciências humanas nas pesquisas do Pronapa não decorria apenas da posição de Meggers¹²³ de tratar a cultura de uma maneira artificialmente separada dos seres humanos, mas também era devida à maioria dos pesquisadores paranaenses, que ignoravam os povos indígenas. Como demonstrou Mota¹²⁴, se construiu a ideologia de um território vazio, desabitado, no terceiro planalto paranaense, pois não havia interesse em levantar e ordenar informações históricas, resultando na falta de balizas e pontos de partida para orientar uma reflexão arqueológica ligada aos processos históricos e aos contextos sociológicos. Assim a Arqueologia de orientação pronapiana criou uma interpretação livre de categorias antropológicas, completamente alheia em relação à história indígena e às teorias e fatos americanistas.

4.1.1 - Conceitos e a metodologia arqueológica do Pronapa

O Pronapa não utilizou nenhuma informação prévia para suas interpretações, aplicando seus próprios conceitos. A pesquisa sobre os sítios arqueológicos foi a mais pura nesse aspecto, pois não existiam referências anteriores além da pesquisa. No início do Pronapa apenas 194 sítios eram conhecidos (Tabela14), e apenas Estirão Comprido e José Vieira tiveram seus resultados publicados¹²⁵.

¹²² EVANS, C. MEGGERS, B. **Guia para prospecção arqueológica no Brasil**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1965.

¹²³ MEGGERS, B. The coming of age of American Archaeology. In. Newman, M.T. (ed.). **New Interpretations of aboriginal American Culture History** p.116-129. Washington D.C.: Anthropological Society of Washington, 1955.

¹²⁴ MOTA, L. T. **As guerras dos índios Kaingang. A história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924)**. Maringá: EDUEM, 1994. p. 9.

¹²⁵ LAMING, A. EMPERAIRE, J. **A jazida José Vieira**. Curitiba: CEPA, 1959. SILVA, F. A. Contribuição para a arqueologia de Estirão Comprido. **Anais da III Reunião Brasileira de Antropologia**. Recife, 1959. SILVA, F. A. BLASI, O. Escavações preliminares em Estirão Comprido. **Anais do XXXI Congresso Internacional de Americanistas**. São Paulo, 1955.

O Pronapa abriu duas frentes no Paraná. Uma no litoral, a cargo de José W. Rauth pesquisou alguns sambaquis. A outra, a cargo de Igor Chmyz, investigou diversas áreas no interior, realizando amostragens em trechos dos grandes rios Paranapanema, Ivaí, Iguaçu, Tibagi e Paraná, e de alguns afluentes mais importantes. A análise dos registros na bibliografia e do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA-IPHAN) revelou que 286 novos sítios foram localizados pelo Pronapa, e no mesmo período, entre 1965 e 1970, mais 47 sítios foram localizados, perfazendo um total de 527 sítios registrados no Paraná entre 1936 e 1970.

Tabela 14: Ano de registro dos sítios localizados entre 1936 e 1970

Ano de Registro	Neobrasielros	Tupiguarani	Itararé/Casa de Pedra	Pré-ceramistas	Sambaqui	Total de sítios
1936					1	1
1949			1		13	14
1950					1	1
1950/51		5			66	71
1951					72	72
1952					3	3
1955		1	1			2
1956						0
1957		2	2			4
1958						0
1959		1	2			3
1960			1		1	2
1961			2		2	4
1962				1		1
1962/63				1		1
1963			2	1		3
1964		1	5	2	3	11
1964/66			1			1
1965	1	13	3	2		19
1965/66		33		0		33
1965/68		7	4	4		15
1966		2	10	1		13
1966/67		23		13		36
1967	3	4	3	2		12
1967/68	3	29		6		38
1968	1	15	5			21
1968/69		12		6		18
1969		4	1		1	6
1969/70		39	1	12	51	103
1970	1	1	16	1		19
Total	9	192	60	52	214	527

Entre 1971 e o presente, com o fim do Pronapa, os projetos de salvamento foram a maior contribuição à localização de novos sítios arqueológicos, perfazendo um total de 1077 unidades, enquanto os projetos exploratórios resultaram em 369 sítios arqueológicos. A metodologia pronapiana foi adaptada para as necessidades dos projetos de salvamento. Nesse panorama a arqueologia paranaense desenvolve suas pesquisas em função de dois conceitos básicos: tradição e fase.

Tabela 15: Ano de registro dos sítios localizados entre 1971 e 2001

Ano de Registro	Neobrasileiros	Tupiguarani	Itararé / Casa de Pedra	Pré-cerâmistas	Sambaqui	Sítios
1971		4	6			10
1972					1	1
1973			3		2	5
1973/74				1		1
1974	2		3	1	3	9
1975	1		1			2
1975/76		6	9	14		29
1976		1		0		1
1976/1977	5	20	24	18		67
1977	1	0		0		1
1977/78	2	19	3	17		41
1978						
1978/79	1	9	1	2		13
1979		2	3	0		5
1979/80	1	8	30	36		75
1980			31	5		36
1980/81		19		5		24
1981						
1982		1	4	0		5
1982/83		20	1	8		29
1983						0
1984					1	1
1985	3	4	2			9
1986		4		2	1	7
1987		8	1	3	62	74
1988		7	8	1		16
1989	2	10	5	1		18
1990		12		5		17
1991		7	3			10
1992		2	24	5		31
1993		11	4	15		30
1994	1	38	4	27		70
1995	1	21	6	8		36

Ano de Registro	Neobrasileiros	Tupiguarani	Itararé / Casa de Pedra	Pré-cerâmistas	Sambaqui	Sítios
1996	13	23	18	7		61
1996/97		5	13	5		23
1997	2	11	31	9		53
1998		2	2	18		22
1999		5	11	10		26
2000	7	116	148	7		278
2001	6	58	38	9		111
Sem Informação		53	39	9	98	199
Total	48	506	476	248	168	1446

4.2 - Tradições e fases

Com o objetivo de estabelecer padrões cronológicos a partir de seriações, durante o Pronapa foram realizados trabalhos de campo voltados à coleta de amostras regionais. As seqüências seriadas semelhantes para uma mesma região seriam reunidas em fases, que por sua vez formariam as tradições.

Assim, na abordagem pronapiana, os conjuntos foram chamados de tradição e, suas particularidades, fases:

Tradição (Tradition). Grupo de elementos ou técnicas que se distribuem com persistência temporal.(..)

Fase (Phase). Qualquer complexo de cerâmica, lítico, padrões de habitação, relacionado no tempo e no espaço, num ou mais sítios¹²⁶.

Estes conceitos serviam apenas à ordenação espaço-temporal das evidências cerâmicas e líticas, ordenadas de acordo com o método do Pronapa, divulgado em manuais sobre pesquisa de campo/laboratório¹²⁷ e análise de cerâmica¹²⁸ bem como no manual de análise de líticos de Annette L. Emperaire¹²⁹. Esses manuais foram elaborados para orientar uma pesquisa dirigida ao

¹²⁶ CHMYZ, I. (ed.). Terminologia Arqueológica Brasileira para a Cerâmica. **Manuais de Arqueologia**, Curitiba, Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas/Universidade Federal do Paraná, n. 1, 1966. p 14 e 20.

¹²⁷ EVANS, C. & MEGGERS, B. **Guia para prospecção arqueológica no Brasil**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1965.

¹²⁸ CHMYZ, I. (ed.). Terminologia Arqueológica Brasileira para a Cerâmica. **Manuais de Arqueologia**, Curitiba, Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal do Paraná, n. 1, 1966. FORD, J. A. **Método quantitativo para estabelecer cronologias culturais**. Manuales Técnicos/Unión Panamericana, Washington D.C. n.3, 1962. MEGGER, B. e EVANS, C. **Como interpretar a linguagem da cerâmica . Manual para arqueólogos**. Smithsonian Institution, Washington D.C., 1970.

¹²⁹ LAMING-EMPERAIRE, A. **Guia para estudo das indústrias líticas da America do Sul**. Manuais de Arqueologia n. 2. Centro de Ensino Pesquisas Arqueologicas, 1967.

estabelecimento de conjuntos de evidências arqueológicas, livre de discussões teóricas e de dados históricos e etnográficos¹³⁰. Esses objetivos classificatórios foram aplicados conforme o resumo de Chmyz:

Uma vez localizado o sítio, dependendo de suas condições, praticavam-se coletas superficiais ou cortes-estratigráficos. No primeiro caso, o sítio era dividido em setores e as coletas, sem seleção de material eram efetuadas. (...) Nos sítios intactos ou parcialmente perturbados, cujas evidências haviam sido reveladas pelos cortes-experimentais, praticava-se, em pontos distintos, um ou mais cortes-estratigráficos. Estes cortes em geral mediam 2m de lado. O material arqueológico era retirado em níveis artificiais de 15 ou 20 cm de espessura e acondicionado da mesma maneira como nas coletas superficiais. Cada nível recebia um número de catálogo. Dos cortes eram feitos os perfis. As escavações prosseguiram até um metro ou mais de profundidade, mesmo em terreno estéril¹³¹.

O tamanho das amostras variou, de sítio para sítio, de uns poucos fragmentos cerâmicos até centenas ou milhares (o mesmo ocorria com o material lítico). Chmyz também resume a aplicação da metodologia empregada para formar os conjuntos de evidência:

As várias coleções eram agrupadas segundo as semelhanças que apresentavam. Estas semelhanças técnicas e tipológicas, associadas a outras, como padrões habitacionais, de enterramento, etc, serviam de base para o estabelecimento de fases. Para o estabelecimento das seriações tipológicas usavam-se antes as coleções conseguidas estratigraficamente. Desta forma obtinham-se as tendências dos principais tipos cerâmicos. As demais coleções da mesma fase, obtidas através de coletas superficiais, eram intercaladas seguindo a orientação inicial. Com a cerâmica praticava-se também uma classificação morfológica. A reconstrução do vasilhame era baseada em porções de cacos correspondentes às bordas, bojos e bases. Esta tarefa às vezes foi auxiliada por recipientes completos. Geralmente, seguindo a mesma disposição das coleções, indicadas pela tipologia, elaborava-se uma

¹³⁰FUNARI, P.P.A. Arqueologia brasileira: visão geral e reavaliação. **Revista de História da Arte e Arqueologia**. Campinas. n. 1, 1994, FUNARI, P.P.A. Teoria Arqueológica na América do Sul. Campinas, IFCH-UNICAMP, 1998. FUNARI, P.P.A. A importância da teoria arqueológica internacional para a arqueologia sul-americano: o caso brasileiro. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, Suplemento 3, 1999.

¹³¹CHMYZ, I. Pesquisas paleontográficas efetuadas no vale do rio Paranapanema, Paraná e São Paulo. **Boletim de Psicologia e Antropologia**, n. 5. Curitiba, 1977. p.12.

seriação morfológica. As fases que apontavam para uma mesma origem cultural, eram agrupadas em tradições¹³².

A cerâmica foi o elemento de diagnóstico utilizado para determinar os conjuntos ceramistas, e tinham um peso muito maior que os demais registros arqueológicos, pois eram as suas características que realmente ditavam o sistema de classificação e a definição desta ou daquela tradição ou fase.

Para os conjuntos pré-ceramistas, a distinção estabeleceu-se através da presença de artefatos líticos também diagnósticos, como as pontas de projétil.

A aplicação do método pronapiano resultou na definição de sete conjuntos principais, quatro com cerâmica, denominados em 1968 por Igor Chmyz como tradição Casa de Pedra, tradição Itararé, tradição Tupiguarani, tradição Neobrasileira, e três pré-ceramistas, denominados como tradição Umbu, tradição Humaitá e tradição Bituruna. O Seminário de Ensino e Pesquisa em Sítios Cerâmicos foi a primeira troca de experiências e a apresentação ao vivo das evidências arqueológicas de cada Estado, resultando no manual Terminologia Arqueológica Brasileira para a Cerâmica, que uniformizou os sistemas classificatórios dali para diante. A troca de experiências continuou em eventos realizados em 1966, 1967, 1968 e 1969¹³³.

Tabela 16: Tradições

Tradições							
Cerâmistas				Pré-ceramistas			
Itararé	Casa de Pedra	Tupiguarani	Neobrasileira	Umbu	Humaitá	Bituruna	Sambaquiana

Em 1994, um grupo de pesquisadores com formação processualista começam a testar e criticar os pressupostos e resultados obtidos pelos pesquisadores do Pronapa. Iniciaram estudos com o objetivo de fazer aparecer às populações humanas deixadas de lado pela abordagem

¹³² CHMYZ, I. Pesquisas paleontográficas efetuadas no vale do rio Paranapanema, Paraná e São Paulo. **Boletim de Psicologia e Antropologia**, n. 5. Curitiba, 1977. p.13.

¹³³ CHMYZ, I. A ocupação do litoral dos estados do Paraná e Santa Catarina por povos ceramistas. **Estudos Brasileiros**, Curitiba, v.1, 1976; SCHMITZ, P.I. Introdução. **Pesquisas**, Antropologia, n. 20, 1969, p.1; MEGGERS, B. J. Cuarenta anos de colaboración. B. J. Meggers (Ed.) **Prehistoria sudamericana: News perspectivas**. Washington. Taraxacum, 1992. p.17.

histórico-culturalista, que, utilizando uma estratégia de seleção de dados, ignorou o conjunto de informações preexistentes e os resultados obtidos paralelamente por pesquisadores movidos por outras idéias.

Os processualistas, com procedimentos distintos dos estabelecidos pelo Pronapa, rejeitam os conceitos de tradição e fase, apesar de não terem desenvolvido pesquisas suficientes sobre as populações cerâmistas, acreditam que,

Embora não exista nenhum estudo rigoroso das coleções e dos sítios arqueológicos em nível local ou regional, é possível empregar uma abordagem alternativa, interdisciplinar, que considere a uniformidade dos atributos morfológicos da cerâmica, do lítico e cerca de 1000 sítios arqueológicos, de maneira que nos permita estabelecer uma associação genérica entre os elementos das tradições Taquara, Itararé, e Casa de Pedra e a cultura material dos povos Jê do Sul¹³⁴.

A cultura material analisada dentro dos parâmetros da arqueologia processual é atribuída a população que produziu, não recebe os rótulos de tradição e fase. Ao propor uma abordagem alternativa, interdisciplinar, que considere a uniformidade dos atributos morfológicos da cerâmica Noelli¹³⁵, está se referindo ao modelo aplicado no estudo da cerâmica Guarani por Brochado¹³⁶ que; a) identificou a taxonomia e a descrição de aspectos formais e funcionais da cerâmica em fontes históricas sobre os Guarani do século XVII; b) utilizou cálculos de regressão linear para medir a proporção em coleções de vasilhas inteiras para definir as classes de vasilhas e constatar a existência de proporcionalidade entre suas formas; c) definiu a proporção entre as classes de vasilhas de um único sítio arqueológico; d) propõem a utilização de processos físico-químicos para definir a função das vasilhas.

¹³⁴ NOELLI, F. S. Repensando os rótulos e a História dos Jê no Sul do Brasil a partir de uma interpretação interdisciplinar. In: **Uri e Wãxi. Estudos Interdisciplinares dos Kaingang**. Londrina: EDUEL, 2000. p. 12

¹³⁵ NOELLI, F. S. A ocupação humana na região sul do Brasil: Arqueologia, debates e perspectivas –1872 –2000. **Revista USP**, n. 44, 1999-2000. p. 256.

¹³⁶ BROCHADO, J. P. MONTICELLI, G. NEUMANN, E. Analogia etnográfica na reconstrução gráfica das vasilhas Guarani arqueológicas. **Veritas**, n. 35, p. 727-743, 1990. BROCHADO, J. P. MONTICELLI, G. Regras práticas na reconstrução gráfica da cerâmica Guarani por comparação com vasilhas inteiras. **Estudos Ibero-Americanos**, n.20, p. 107-118.

Os principais elos que permitem a conexão direta entre as populações indígenas históricas e os seus ancestrais que deixaram os vestígios arqueológicos enquadrados nas tradições são encontrados na História, na Etnologia e na Linguística . A proposta da arqueologia processual é juntar esses elos e construir uma história das populações Guaraní e Jê do Sul.

No entanto a arqueologia processual, tem centrado mais atenção na pesquisa sobre as sociedades caçadoras e coletoras pre-cerâmicas e não aos grupos cerâmicas, talvez por isso os pesquisadores se matem ainda ligados a metodologia do Pronapa.

No Paraná as pesquisas são realizadas por esses dois grupos, os histórico-culturalistas, que procuram compreender os fenômenos culturais a partir de conceitos totalizantes de tradição e fase, independentes de contextos; e do outro, os processualistas, que entendem que o objetivo da pesquisa deve ser a busca da compreensão da diversidade humana e da particularidade dos fenômenos e contextos socioculturais.

O grupo processualista no Paraná encontra-se ainda em fase de estudos preliminares, sem a realização de pesquisas concretas dentro de sua proposta. Já o grupo histórico culturalista, encontra-se cada vez mais envolvido com a arqueologia de contrato como poderemos observar. O que acaba por resultar em prejuízo para conhecimento arqueológico mais aprofundado sobre a ocupação do território paranaense.

4.2.1 - Pré-cerâmicos: tradição Umbu, tradição Humaitá e tradição Bituruna

As populações pré-ceramistas caçadoras e coletoras que habitavam o território paranaense são conhecidas na arqueologia como tradição Umbu, tradição Humaitá e tradição Bituruna. As tradições Umbu e Humaitá foram definidas a partir do Pronapa, que, priorizando a morfologia dos artefatos, estabeleceu a distinção entre ambas através da presença de artefatos diagnósticos. A tradição Umbu caracterizou-se pela associação de pontas-de-projétil à sua indústria lítica e a tradição Humaitá por grandes artefatos bifaciais. A tradição Bituruna foi definida um pouco mais tarde, também dentro da proposta pronapiana.

Na tradição Umbu,

A matéria prima utilizada é variada: basalto, arenitos silicificados, sílex, quartzo, calcedônia, etc. A técnica de lascamento é a percursão direta e a técnica de retoques por pressão uma característica peculiar desta tradição. Seus instrumentos mais típicos são pontas-de-projétil, seguidos de chopping-tools, choppers, bifaces, pontas, buris, raspadores, lesmas, etc¹³⁷.

Na tradição Humaitá,

Para a confecção de seus artefatos líticos utilizou-se, preferencialmente, do arenito silicificado e/ou basalto, variando de região para região. A técnica de lascamento empregada foi por percursão direta, inclusive com retoques, porém estes, , seriam de maneira controlada e cuidadosa. O conjunto de utensílios típicos dessa tradição é composto por lâminas de machado manual, lascadas bifacialmente (bifaces), talhadores (choppers e chopping tools), picões, raspadores, plainas, facas, furadores, pontas e lascas¹³⁸.

¹³⁷ HOELTZ, S. E. As tradições Umbu e Humaitá – releituras das indústrias líticas das fases Rio Pardinho e Pinhal através de uma proposta alternativa de investigação. **Coleção Arqueologia**, Porto Alegre, EDIPUCRS, n.o. 1, v. 2, p. 47-62, 1995-96. p. 51.

¹³⁸HOELTZ, S. E. As tradições Umbu e Humaitá – releituras das indústrias líticas das fases Rio Pardinho e Pinhal através de uma proposta alternativa de investigação. **Coleção Arqueologia**, Porto Alegre, EDIPUCRS, n.o. 1, v. 2, p. 47-62, 1995-96. p. 51-52.

Na tradição Bituruna,

O instrumental lítico é caracterizado pela presença de grandes pontas-de-projéteis pedunculadas e foliáceas, além de grande variedade de raspadores, bifaces e facas, sendo estes de pequenas dimensões¹³⁹.

Os marcadores escolhidos para determinar as fases foram exclusivamente obtidos na indústria lítica. Os demais registros arqueológicos não foram considerados de fato, pois, sempre que uma das fases é mencionada, a indústria lítica e os seus atributos é que contam. As três tradições foram divididas em 10 fases, e 3 fases não foram atribuídas a nenhuma tradição (tabela 17):

Tabela 17: Tradições e fases pre-cerâmistas

Tradição	Fase	Ano de definição	Sítios tipo	Amostra Cerâmica	Amostra Lítico
Umbu	Iguaçu	1969	3		3000
	Potinga	1969	4		1500
Humaita	Timburi	1967	5		2000
	Ivaí	1969	13		1100
	Pirajuí	1971	5		500
Bituruna	Bituruna	1969	2		2000
	Inajá	1974	7		380
	Vinitu	1974	3		194
	Tapejara	1978	1		25468
	Itaguajé	1984	2		913
Não Definida	Andirá	1967	3		500
	Ipacará	1976	3		149
	Tatui	1983	6		7768

A tabela 17 apresenta alguns dados empregados na construção das fases das tradições pré-cerâmicas. Na tradição Umbu, duas fases foram estabelecidas em 1969: a fase Iguaçu, a partir da análise de amostra lítica de 3000 artefatos encontrados em 3 sítios, e a fase Pontiga, com amostra lítica de 1500 artefatos coletados em 4 sítios. Na tradição Humaitá, foram estabelecidas três fases: a Timburi, em 1967, com amostra de 2000 artefatos coletados em 5 sítios; a Ivaí, em 1969, com amostra de 1100 artefatos coletados em 13 sítios; e a Pirajuí, estabelecida em 1971, com amostra de 500 artefatos coletados em 5 sítios. Na tradição Bituruna foram estabelecidas cinco

¹³⁹ Chmyz, Igor. **Estudo ambiental do projeto UHE Salto Caxias. Patrimônio arqueológico e paleontológico.** Curitiba 1993, p. 8.

fases: a Bituruna, em 1969, com amostra de 2000 artefatos coletados em 2 sítios; a Tapejara, em 1974, com amostra de 194 artefatos coletados em 3 sítios; a Inajá, também estabelecida em 1974, com amostra de 380 artefatos coletados em 7 sítios; a Vinitu, estabelecida em 1978, com amostra de 25468 artefatos coletados em 1 sítio; e a Itaguajé, estabelecida em 1984, com amostra de 913 artefatos coletados em 2 sítios. Ainda foram definidas três fases não atribuídas a nenhuma tradição cultural: a fase Andirá, estabelecida em 1967, com amostra de 500 artefatos coletados em 3 sítios; a Ipacarái, com amostra de 149 artefatos coletados em 3 sítios; e a Tatui, estabelecida em 1983, com amostra de 7768 artefatos coletados em 6 sítios.

Tabela 18: Quantidade de sítios pré-cerâmicos por tradição e fase

Tradição	Fase	Quantidade de Sítios
Umbu	Iguaçu	10
	Potinga	4
	Não Definida	24
Humaitá	Ivaí	14
	Pirajuí	51
	Timburi	2
Bituruna	Não Definida	30
	Bituruna	9
	Inajá	10
	Itaguajé	35
	Tapejara	3
	Vinitu	28
Não Definida	Não Definida	14
	Tatuí	7
	Andirá	3
	Ipacarái	6
Umbu/Humaitá/Bituruna	Não Definida	47
	Não Definida	2
Umbu/Humaitá	Não Definida	1
Total		300

No Paraná foram localizados 300 sítios arqueológicos de populações pré-cerâmicas. Destes, 38 foram atribuídos à tradição Umbu, 97 à tradição Humaitá, 99 à tradição Bituruna, 2

conjuntamente às tradições Umbu/Humaitá/Bituruna, 1 às tradições Umbu/Humaitá; e 47 não tiveram a tradição definida

4.2.1.1 - Os sítios Umbu, Humaitá e Bituruna

O registro dos 300 sítios arqueológicos pré-cerâmicos decorreu de levantamentos realizados a partir de notícias de terceiros, de projetos exploratórios, de projetos de salvamento e da fiscalização do IPHAN. Os projetos de salvamento foram a maior contribuição à localização de novos sítios arqueológicos, perfazendo um total de 208 unidades, enquanto o Pronapa identificou 47 e os projetos exploratórios resultaram em 45 sítios arqueológicos.

Tabela 19: Sítios pré-cerâmicos por tipo de abordagem de campo

Abordagem	PRONAPA	%	Projetos de Salvamento	%	Projetos Exploratórios	%	Total
Coleta	4	2,75	130	89,65	11	7,58	145
Prospecção	40	34,18	72	61,53	5	4,27	117
Escavação	1	50			1	50	2
Registro	1	3,44			28	96,55	29
Sem informação	1	14,28	6	85,71			7
Total							300

A abordagem de campo nos sítios pré-cerâmicos está dividida entre escavação, prospecção, coleta e registro (Tabela 19). Predominou a coleta de superfície de evidências, realizada sobre 145 sítios. A prospecção foi a segunda abordagem mais efetuada, com 117 sítios; escavações, em apenas 2 sítios. Foram registrados 29 sítios.

Tabela 20: Sítios pré-cerâmicos por tipo de projeto

Projeto	Coleta	%	Prospecção	%	Escavação	%	Registro	%	Sem Informação	%	Total
PRONAPA	4	8,51	40	85,1	1	2,12	1	2,12	1	2,12	47
Projetos de Salvamento	130	64,35	72	35,64							202
Projetos Exploratórios	11	24,44	5	11,11	1	2,22	28	62,22			45
Sem informação									6	100	6
Total											300

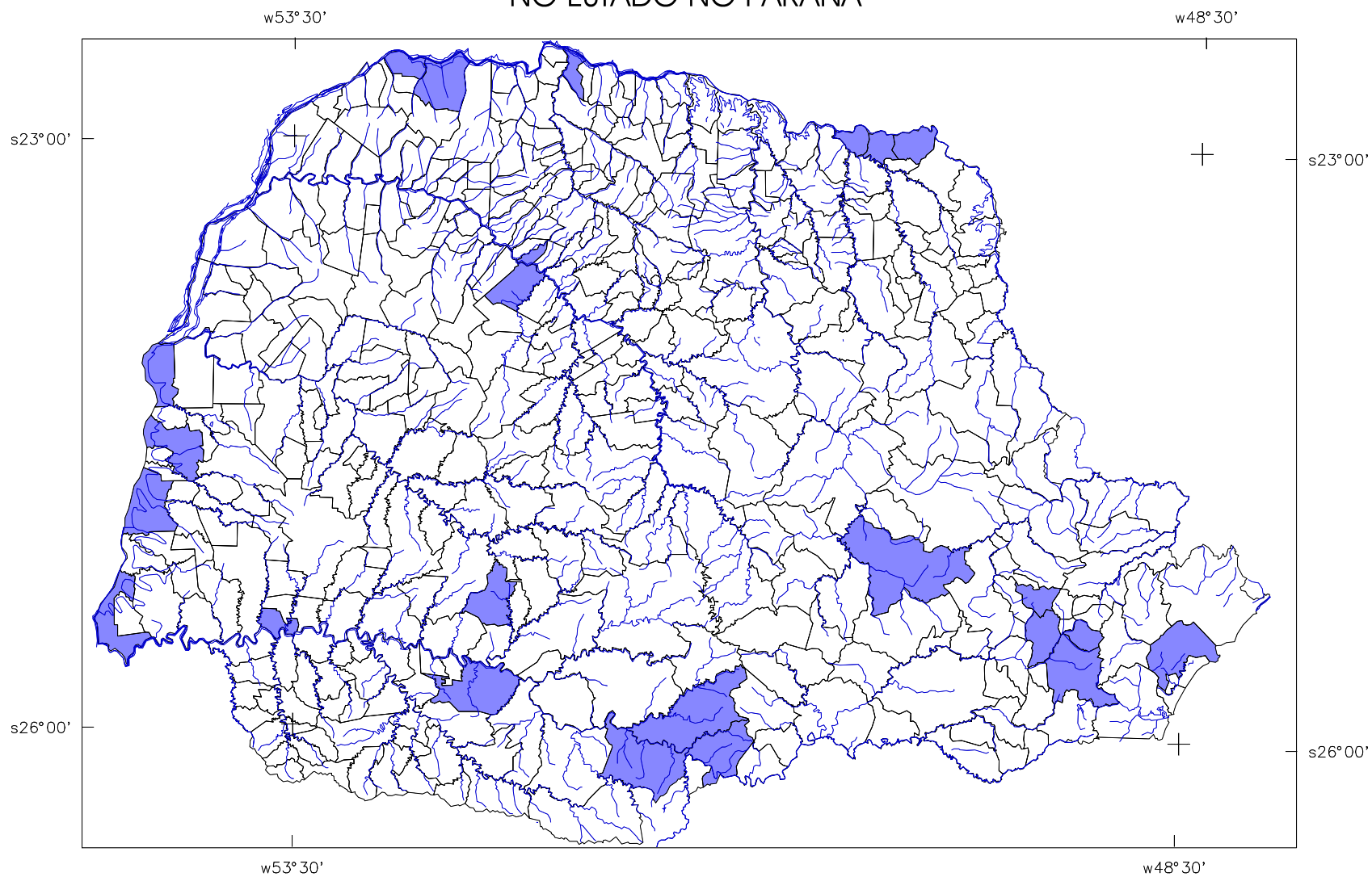
No Pronapa a prospecção (tabela 20) foi a abordagem predominante, com 85,1% dos sítios, seguida da coleta, com 8,51%, e do registro, com 2,12%. Tiveram como objetivo conhecer o comportamento estratigráfico dos sítios e obter amostras líticas e material orgânico para datação.

Entre 1975 e o presente, os projetos de salvamento foram a maior fonte de dados. A coleta passou a ser a principal abordagem, com 64,35%, seguida pela prospecção, com 35,64% das atividades de campo.

Nos projetos exploratórios, o registro, com 64,35%, e a prospecção, com 35,64%, predominaram, seguidos pela coleta, com 11,11%, e a escavação, com 2,22%.

O resultado principal é o delineamento dos limites geográficos de sua ocupação no Paraná, como se pode observar na figura 1.

LOCALIZAÇÃO DE MUNICÍPIOS COM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS Pré-Ceramistas NO ESTADO DO PARANÁ



4.2.2 -Os sambaquis

Embora a coleta de artefatos em sambaquis tenha sido uma prática registrada desde antes de 1876, os primeiros levantamentos de sambaquis no Paraná foram feitos em 1946 por João J. Bigarella, seguido por José W. Rauth, durante o Pronapa, que efetuou o levantamento e cadastramento dos sambaquis com um certo rigor arqueológico¹⁴⁰, mas não se chegou a atribuir fases.

Nos sambaquis escavados,

As evidências culturais são consideráveis e foram observadas mudanças na sequência dos artefatos líticos, mencionando-se, grupos humanos que deram preferência ao uso especial do artefato denominado talhador e outros, que desenvolveram o fabrico e uso técnico do machadolítico. Nestas últimas culturas, ficou evidenciado que a técnica do polimento dos artefatos era mais frequente¹⁴¹.

Tabela 21: Tradições e fases Sambaquiana

Tradição	Fase
Sambaquiana	Não definida

Rauth, segundo Parellada,

*caracterizou através de diversas pesquisas nos sambaquis da região central do litoral do Paraná uma grande diversidade cultural na fase pré-cerâmica, que poderia ser separada em pelo menos duas culturas. A mais antiga estaria relacionada a uma indústria lítica de lascamento grosseiro, associada a valvas de *Crassostrea sp* e *Modiolus brasiliensis*; sendo comuns nesta fase grandes talhadores e lâminas de machado. A mais recente corresponderia a uma*

¹⁴⁰BLASI, O. et al. Primeiras notícias sobre os serviços de levantamento e cadastramento de sítios arqueológicos em Guaraqueçaba – PR. **Dédalo**, São Paulo, n. 1, p. 108 – 132, 1989. p. 109

¹⁴¹RAUTH, J W. Sambaqui do Gomes, S.11.B. **Revista do Centro de estudos de Pesquisas Arqueológicas**. Curitiba: UFPR, v.4, 1968. p. 37.

industria lítica polida associada a valvas, principalmente, de Anomalocardia brasiliana¹⁴².

No Paraná foram localizados 382 sambaquis, mas devido à carência de pesquisas sistemáticas, foram atribuídos a cultura sambaquiana.

Tabela 22: Quantidade de Sambaqui

Tradição	Fase	Quantidade de Sítios
Sambaquiana	Não definida	382
Total		382

4.2.2.1 - Sítios sambaquis

O registro dos 382 sambaquis decorreu de levantamentos realizados a partir de projetos exploratórios. A pesquisa acadêmica foi a maior contribuição à localização dos sítios, perfazendo um total de 310 unidades, enquanto o Pronapa identificou 53 e em 19 sítios não tivemos informação sobre o tipo de projeto desenvolvido.

Tabela 23: Sítios Sambaqui por tipo de abordagem de campo

Abordagem	PRONAPA	%	Projetos de Salvamento	%	Projetos Exploratórios	%	Sem Informação	%	Total
Coleta							2	100	2
Prospecção	2				3	42,85	2	28,57	7
Escavação	1				8	57,14	5	35,71	14
Registro	50				299	83,28	10	2,78	359
Sem informação									
Total									382

A abordagem de campo nos sambaquis está dividida entre escavação, prospecção, coleta e registro (Tabela 23). Predominou o registro de evidências, realizado sobre 359 sítios. A

¹⁴² PARELLADA, C. I. GOTTARDI NETO, Alberto. Inventário de sambaquis do litoral do Paraná. **Boletim Paranaense de Geo Ciências**. N.o. 42, p. 124.

escavação foi a segunda abordagem mais efetuada: em 14 sítios. A prospecção foi realizada em 7 sítios e a coleta em apenas 2 sítios.

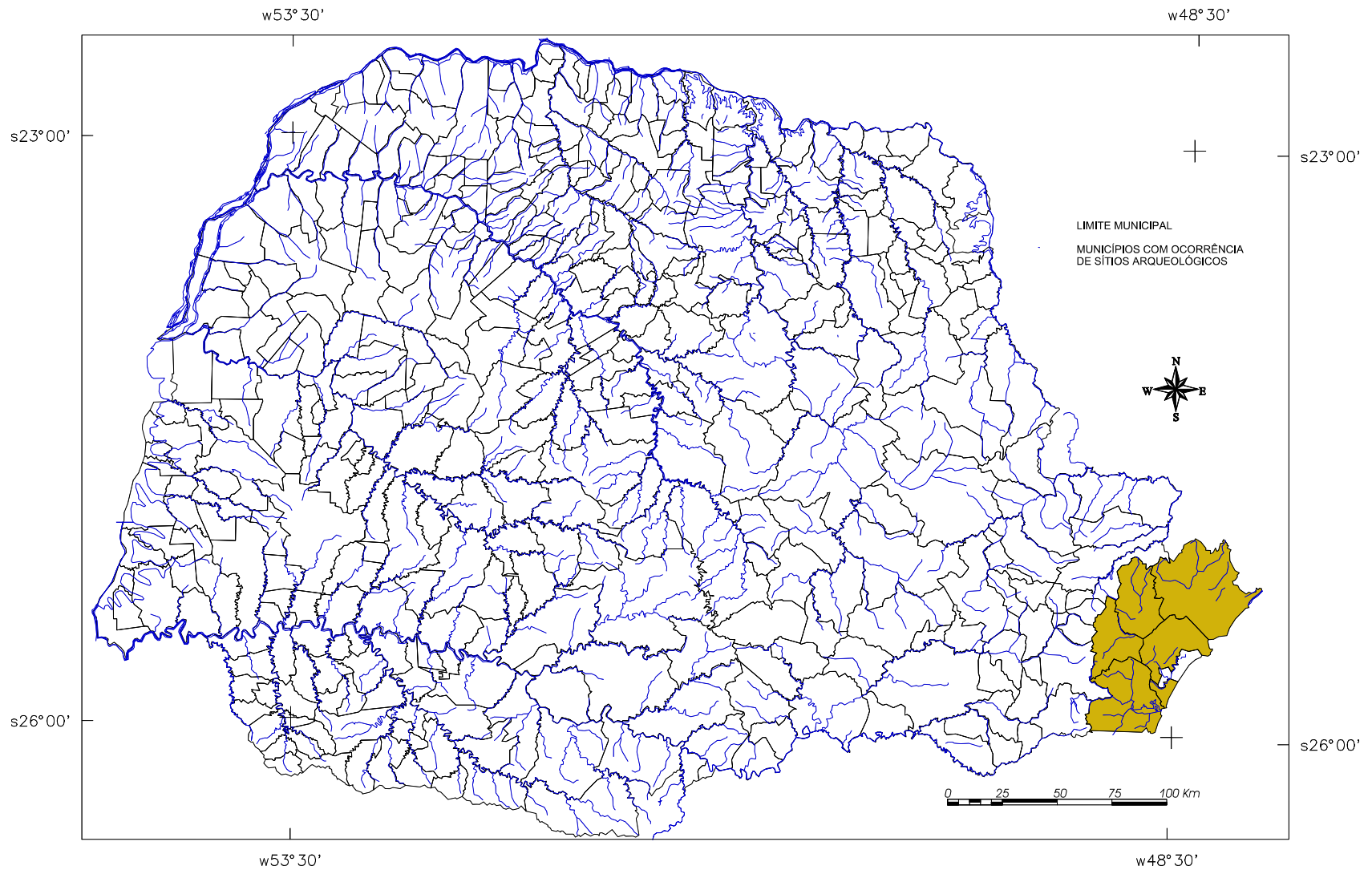
Tabela 24: Sítios Sambaqui por tipo de projeto

Projeto	Coleta	%	Prospecção	%	Escavação	%	Registro	%	Total
PRONAPA			2	3,77	1	1,8	50	94,3	53
Projetos de Salvamento									
Projeto Exploratórios			3	0,96	8	2,58	299	96,45	310
Sem informação	2	10,52	2	10,52	5	26,31	10	52,63	19
Total									382

No Pronapa o registro (tabela 24) foi a abordagem predominante, com 94,3% dos sítios, seguido da prospecção, com 3,77%, e da escavação, com 1,8%. Nos outros tipos de pesquisa, concentrados em levantamento e mapeamento de sítios, predominou o registro, com 96,45%, seguido pela escavação, com 2,58%, e a prospecção, com 0,96%. Ainda nos sítios em que não tivemos informações sobre o tipo de projeto desenvolvido predominou o registro, com 52,63%, seguido pela escavação, com 26,31%, pela coleta, com 10,52%, e prospecção, com 10,52% também.

O resultado principal das pesquisas em sambaquis até é o mapeamento e registro desses sítios, como se pode observar na figura 2.

LOCALIZAÇÃO DE MUNICÍPIOS COM SAMBAQUIS NO ESTADO DO PARANÁ



4.2.3 - Tradição Itararé, tradição Casa de Pedra e Jê do Sul

Os Jê do Sul são povos indígenas conhecidos historicamente como Kaingang e Xokleng, arqueologicamente dentro do modelo do Pronapa foram definidos como tradição Itararé e tradição Casa de Pedra.

Os sítios Casa de Pedra foram pesquisados desde 1955, com resultados publicados antes de 1964¹⁴³. Sítios Itararé foram originalmente classificados como fase no primeiro relatório do Pronapa¹⁴⁴, mas a sua cerâmica já era conhecida¹⁴⁵ no litoral paranaense desde o final dos anos 40¹⁴⁶. Chmyz possuía informações comparadas sobre a cerâmica Jê no Rio Grande do Sul e Santa Catarina¹⁴⁷, obtidas desde 1964 nos eventos patrocinados pelo Pronapa e outras instituições.

Na tradição Itararé,

A cerâmica é, sem duvida, o seu traço marcante. Os recipientes são de pequenos porte, não havendo muita variação nas formas. Na fase Itararé aparecem 12 formas bem definidas. Predominam as formas: de meia calota, cônica, de meia esfera, esférica e ovóide. As bordas apresentam-se diretas, extrovertidas, expandidas e reforçadas externamente. As duas bases são arredondadas, planas e côncavas. (..) O antiplástico é constituído, invariavelmente, de grande quantidade de areia e quartzo leitoso. (..) Raramente ocorrem grânulos de hematita. O notável é que em todas as aparições da cerâmica de Tradição Itararé pelo Estado, êste tipo de antiplástico mantém-se constante [1 a 6mm]. (..) O uso de muita

¹⁴³ CHMYZ, I. Nota prévia sobre a jazida PR UV A-1 (62): Passo do Iguaçu. **Boletim Paranaense de Geografia**. Curitiba, n. 10, 1964; CHMYZ, I. Nota prévia sobre a jazida PR UV A-1(63): Kavales – dados arqueológicos parciais do vale do rio Vermelho. **Revista do Museu Paulista**. São Paulo, n. 14, 1963.

¹⁴⁴ CHMYZ, I. Dados Parciais sobre a Arqueologia do Vale do Rio Paranapanema. **Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, n. 6, 1967.

¹⁴⁵ A descrição e a análise dessas cerâmicas apareceu só em 1976, quando Chmyz fez uma síntese sobre sítios ceramistas do litoral (cf. CHMYZ, I. A ocupação do litoral dos estados do Paraná e Santa Catarina por povos ceramistas. **Estudos Brasileiros**, Curitiba, v.1, 1976).

¹⁴⁶ BIGARELLA, J. J. Contribuição ao estudo dos sambaquis do Estado do Paraná. I Regiões adjacentes às baías de Paranaguá e Antonina. **Arquivos de Biologia e Tecnologia**. Curitiba, n. 5-7, 1950-1951; SILVA, F. A. BLASI, O. Escavações preliminares em Estirão Comprido. **Anais do XXXI Congresso Internacional de Americanistas**. São Paulo, 1955; RAUTH, J. W. Nota arqueológica sobre a formação de um sambaqui na Ilha das Cobras: observações gerais e um programa de salvamento. Paranaguá, FFCL. Paranaguá, 1963.

¹⁴⁷ Em 1968, no Segundo Simpósio de Arqueologia da Área do Prata, Chmyz teve a oportunidade de observar de perto a cerâmica eldoradense apresentada por RIZZO, Antonia. Hallazgos arqueologicos efectuados en un yacimiento en gruta en Tres de Mayo, Provincia de Misiones, Republica Argentina. In.: Anais do Segundo Simpósio de Arqueologia da área do Prata. **Pesquisas – Antropologia**, Instituto Anchieta de Pesquisas, São Leopoldo, n. 18, 1968.

areia na cerâmica de Tradição Itararé ocasiona outro fato importante: grande parte dos cacos são ásperos ao toque, devido ao seu afloramento. Muitos cacos desagregam-se quando submetidos a pressão dos dedos. (..) As côres predominants, em ambas as faces, são a vermelha-tijolo, cinza-escura e cinza-clara, uniformes. A espessura das paredes varia entre 3 e 7 mm¹⁴⁸.

Na tradição Casa de Pedra, a cerâmica possui uma

tipologia e morfologia muito simples. A técnica utilizada pra a confecção dos recipientes foi acordelada. Os antiplásticos usados foram: areais e grânulos de quartzo hialino entre 1 e 4 mm; aparecem, também, bolas de argila queimada até 3 mm. Os recipientes são em forma de esfera, meia esfera, meia calota e ovóide. Predominam as bases arredondadas e levemente planas. As bordas são extrovertidas, diretas, introvertidas e inclinadas externamente. Os lábios são, na maioria, arredondados. Raros, apresentam-se apontados. (..) A superfície dos recipientes foi simplesmente alisada. Alguns cacos correspondentes a uma pequena peça, mostram estrias; talvez acidentais, e, somente um, com incisões. Poucos cacos apresentam-se com uma coloração negra brilhante. Mais comum, entretanto, é a cor marrom-escura. Ocorrem, ainda, as seguintes tonalidades: amarela, marrom-clara, cinza-clara e cinza-escura. A dureza da cerâmica da Casa de Pedra oscila entre 2,5 a 3,5, predominando a última (escala Mohs). A espessura das paredes varia entre 3 e 23mm, predominando entre 6 e 7mm¹⁴⁹.

Os marcadores escolhidos para determinar as fases foram exclusivamente obtidos na cerâmica, exceto na fase Catanduva. Os demais registros arqueológicos não foram considerados de fato, pois, sempre que uma dessas fases é mencionada, a cerâmica e os seus atributos é que contam¹⁵⁰. As duas tradições foram divididas em 8 fases (Tabela 25):

¹⁴⁸ CHMYZ, I. Considerações sobre duas novas tradições ceramistas arqueológicas no estado do Paraná. **Pesquisas**, antropologia, São Leopoldo, v. 18. 1968. p.118-119.

¹⁴⁹ CHMYZ, I. Considerações sobre duas novas tradições ceramistas arqueológicas no estado do Paraná. **Pesquisas**, antropologia, São Leopoldo, v. 18. 1968. p.121.

¹⁵⁰ As sínteses mais completas são: BROCHADO, J. P. **An ecological model of the spread of pottery and agriculture into Eastern South America**. Tese de Doutorado em Antropologia, University of Illinois at Urbana-Champaign, 1984; SCHMITZ, Pedro Ignácio. As tradições ceramistas do Planalto Sul brasileiro. **Documentos**. Arqueologia do Rio Grande do Sul, 02. São Leopoldo, 1988.

Tabela 25: Tradições e fases com cerâmica Itararé/Casa de Pedra

Tradição	Fase	Ano de definição	Sítios tipo	Amostra Cerâmica	Amostra Lítico	Casa semi-subterrâneas
Itararé	Itararé	1967	4	434	700	X
	Açungui	1969	8	682	230	X
	Catanduva	1969	8	5	1030	X
	Candói	1971	3	741	150	X
	Cantu	1976	7	216	173	X
	Pacitá	1977	3	770		
	Xagu	1981	5	146	881	
Casa de Pedra	Casa de Pedra	1967	2	334	62	X

A tabela 25 apresenta alguns dados empregados na construção das fases, iniciando pelo ano da primeira publicação, na qual foi definida cada fase¹⁵¹. A linha sítios tipo indica a quantidade de sítios arqueológicos de onde saíram as evidências cerâmicas que serviram como parâmetro para definir as fases. O item amostra indica o número de fragmentos analisados e usados para definir os marcadores a serem encontrados em outros sítios. Além dos fragmentos, também foram consideradas as amostras líticas e sítios com casas semi-subterrâneas. A presença, as características, o percentual e a distribuição geográfica dessas características serviram para estabelecer as fases.

Na tradição Itararé o parâmetro foi a fase Itararé, estabelecida em 1967 a partir da análise de amostra cerâmica de 434 fragmentos encontradas em 4 sítios próximos ao rio homônimo. A fase Açungui, com uma amostra de 682 fragmentos coletados em 8 sítios, e a fase Catanduva, com uma amostra de 5 fragmentos em 8 sítios, foram estabelecidas em 1969. No caso da fase Catanduva, inicialmente não vinculada à tradição Itararé, foram as habitações semi-subterrâneas, os montículos funerários e o material lítico que serviram como marcadores, devido ao fato de Chmyz ter coletado apenas 5 fragmentos cerâmicos¹⁵². Para a fase Candói, estabelecida em 1971, foram analisados 741 fragmentos, coletados em 3 sítios. Na fase Cantu, estabelecida em 1976,

¹⁵¹A definição dos conceitos presentes na tabela 4 foram publicados In: CHMYZ, I. (ed.). Terminologia Arqueológica Brasileira para a Cerâmica. **Manuais de Arqueologia**, Curitiba, Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal do Paraná, nº 1, 1966; CHMYZ, I. (ed.). Terminologia Arqueológica Brasileira para a Cerâmica (parte II). **Manuais de Arqueologia**, Curitiba, Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal do Paraná, nº 1, 1969.

foram analisados 216 fragmentos, coletados em 7 sítios. Na fase Pacíta, estabelecida em 1977, foram analisados 770 fragmentos, coletados em 3 sítios; e na fase Xagu, estabelecida em 1981, foram analisados 146 fragmentos, coletados em 5 sítios.

No Paraná foram localizados 536 sítios arqueológicos de populações Jê do Sul; destes, 380 foram atribuídos à tradição Itararé, 4 à tradição Casa de Pedra, 3 à tradição Itararé/Casa de Pedra e 32 de fora da vertente pronapiana foram atribuídos aos Jê do Sul.

Tabela 26: Quantidade de sítios Jê do Sul por tradição e fase

Tradição	Fase	Quantidades de Sítios
Itararé	Xagu	6
	Candói	18
	Açungui	19
	Catanduva	9
	Pacíta	6
	Itararé	6
	Cantu	53
	Sem informação	380
Itararé/Casa de Pedra	Sem informação	3
Casa de Pedra	Casa de Pedra	3
	Sem informação	1
Jê do Sul	Sem informação	32
Total		536

4.2.3.1 - Os sítios Itararé/Casa de Pedra/Jê do Sul

O registro dos 536 sítios arqueológicos atribuídos a tradição Itararé, tradição Casa de Pedra e aos Jê do Sul decorreu de levantamentos realizados a partir das notícias de terceiros, de projetos de pesquisa, de projetos de salvamento e da fiscalização do IPHAN. Os projetos de salvamento foram a maior contribuição à localização de novos sítios arqueológicos, perfazendo um total de 423 unidades, enquanto o Pronapa identificou 34 e os outros tipos de pesquisa de campo resultaram em 79 sítios arqueológicos.

¹⁵² CHMYZ, I. Pesquisas Arqueológicas no Alto e Médio Rio Iguaçu. PRONAPA 3. **Publicações Avulsas do**

Tabela 27: Sítios da tradição Itararé/Casa de Pedra/Jê do Sul por tipo de abordagem de campo

Abordagem	PRONAPA	%	Projetos de Salvamento	%	Projetos Exploratórios	%	Total
Coleta	2	0,63	298	94	17	5,36	317
Prospecção	25	20,16	82	66,12	17	13,7	124
Escavação					4	100	4
Registro	7	14	2	4	41	82	50
Sem informação	0	0	41	100	0	0	41
Total							536

A abordagem de campo nos sítios está dividida entre escavação, prospecção, coleta e registro (Tabela 27). Predominou a coleta de superfície, realizada sobre 317 sítios arqueológicos perturbados por ações naturais e antrópicas. A prospecção foi a segunda abordagem mais efetuada: em 124 sítios (vários também foram alvo de coletas). As prospecções, em geral, foram pequenas escavações de um ou dois metros quadrados, podendo ser eventualmente maiores. Escavações foram realizadas entre 1956 e 1962 em apenas 4 sítios, sob influência de José Emperaire, Annette Lamming e Wesley Hurt, mas nenhuma informou detalhes sobre os contextos arqueológicos pesquisados. Todos os sítios foram registrados, mas quando está indicado apenas o item registro, significa que não houve coleta, prospecção ou escavação (em 50 sítios).

Tabela 28: Sítios da tradição Itararé/tradição Casa de Pedra e Jê do Sul por tipo de projeto

Projeto	Coleta	%	Prospecção	%	Escavação	%	Registro	%	Sem Informação	%	Total
PRONAPA	2	5,88	25	73,52			7	20,58			34
Projetos de Salvamento	298	70,44	82	19,38			2	0,47	41	9,69	423
Projetos Exploratórios	17	21,51	17	21,51	4	5,06	41	51,89			79
Total											536

No Pronapa a prospecção (Tabela 28) foi a abordagem predominante em 73,52% dos sítios, seguida do registro, com 20,58% ,e da coleta, com 5,88%, devido ao objetivo de conhecer

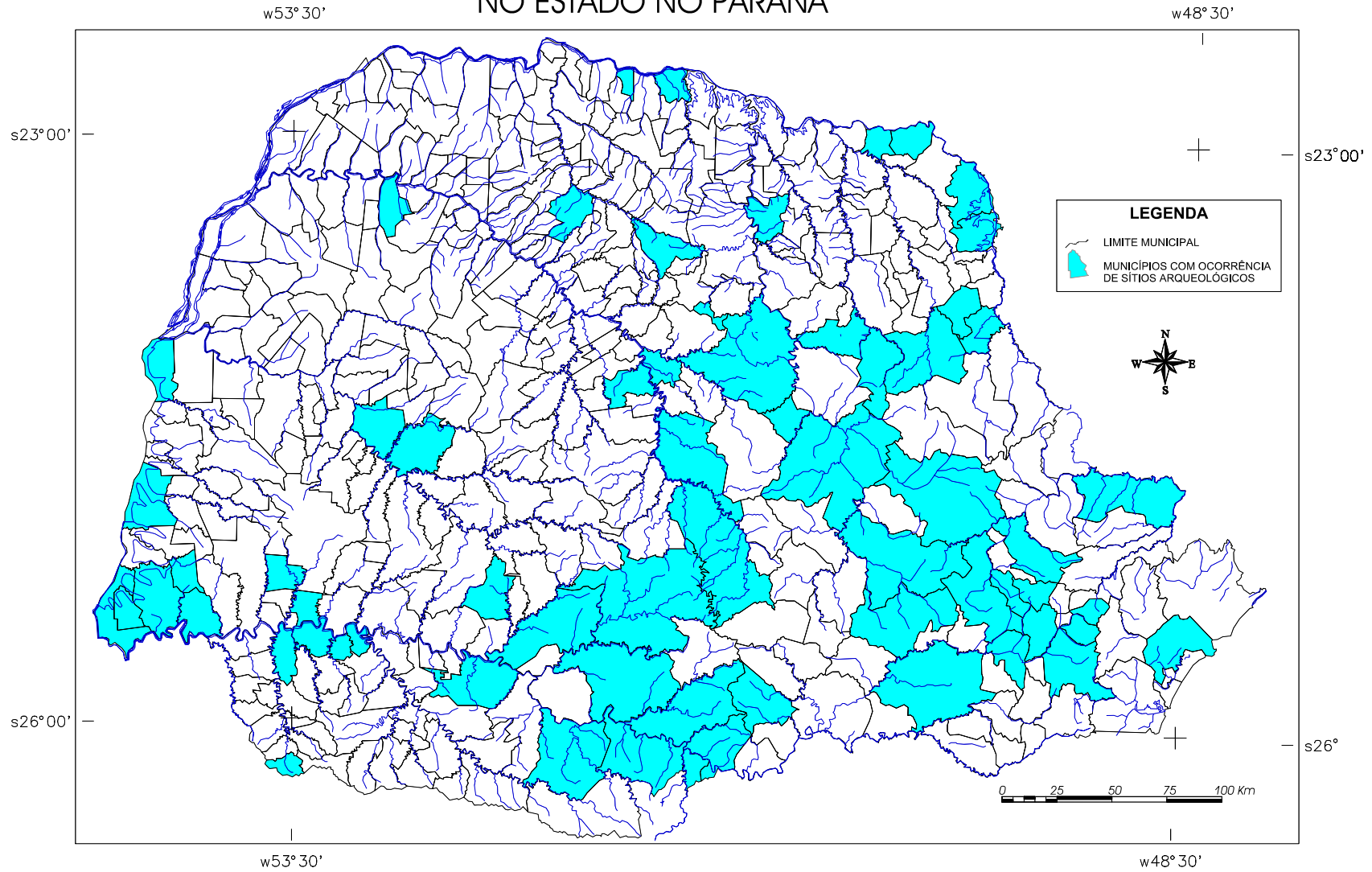
o comportamento estratigráfico dos sítios, obter amostras cerâmicas, líticos e material orgânico para datação.

Entre 1975 e o presente, os projetos de salvamento foram a maior fonte de obtenção de dados. A coleta passou a ser a principal abordagem, com 70,44%, seguida pela prospecção, com 19,38% das atividades de campo. O registro como tarefa exclusiva ficou reduzido a 0,47% das tarefas desempenhadas em campo.

Nos outros tipos de pesquisa, concentrados em pesquisas realizadas em sítios isolados e no atendimento a chamadas de terceiros, a prospecção, com 21,51%, e a coleta, com 21,51%, empataram, seguidas pelo registro, com 51,89%, e a escavação, com 5,06%.

Como se pode observar na figura 3, a principal distribuição dos sítios abrange a metade sul do Estado (tomando-se o paralelo 24°30' como limite setentrional), e a metade oeste (tomando-se o meridiano 51°30' como divisor). O quadrante Noroeste do Paraná representa a área com baixa intensidade de sítios.

LOCALIZAÇÃO DE MUNICÍPIOS COM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS JÊ DO SUL NO ESTADO DO PARANÁ



4.2.4 - Tradição tupiguarani

O registro de sítios de populações Guarani é datado do final do século XIX, quando Juan B. Ambrosetti assinalou a existência de muitos sítios ao longo do curso do rio Paraná. Também foram pesquisados desde 1938, dentro de um programa de sondagens preliminares para as possibilidades de realização de estudos arqueológicos feitos pelo Museu Paranaense. No interior, em Ciudad Real, por Virginia D. Watson, e na Fazenda Ibera por H. Baldus; e no litoral em 1947, em sambaquis, por Loureiro Fernandes.

Na tradição Tupiguarani,

As diversas fases dessa tradição podem apresentar diferenças quanto à frequência relativa e combinação de traços, mas pertencem a mesma cultura geral. Enterros primários ou secundários em urnas, no sítio habitação ou nas proximidades, artefatos líticos lascados e polidos, tembetás em T de cristal-de-rocha ou resina e cachimbos são comuns. As técnicas de decoração da cerâmica compreendem pintura em vermelho e ou preto sobre engobo branco, engobo vermelho, corrugado, unglado, ponteadado, inciso, acanalado, escovado etc. São muito variadas as formas dos vasos, desde tigelas até grandes urnas carenadas¹⁵³.

Os marcadores escolhidos para determinar as fases foram exclusivamente obtidos na cerâmica. Os demais registros arqueológicos não foram considerados de fato, pois, sempre que uma dessas fases é mencionada, o exame das várias técnicas de decoração da cerâmica e os seus atributos é que contam. A tradição foi dividida em três subtradições: Pintada, Escovada e Corrugada, que englobam 15 fases (tabela 29):

¹⁵³CHMYZ, I. A ocupação do litoral dos Estados do Paraná e Santa Catarina por povos ceramistas. **Estudos Brasileiros**, Curitiba, v.1, p. 7 – 43, 1976.P. 13

Tabela 29: Tradição e fases com cerâmica Tupiguarani

Tradição	Fase	Ano de definição	Sítios tipo	Amostra Cerâmica	Amostra Lítico
	Cambará	1967	54	10028	1000
	Tibagi	1967	6	657	113
Tupiguarani	Caloré	1969	2	826	54
	Condor	1969	12	4000	292
	Guajuvira	1969	12	1973	115
	Imbituva	1969	15	3570	152
	Tamboará	1969	7	2000	85
	Umuarama	1969	2	1445	390
	Ibirajé	1971	11	2000	100
	Sarandi	1971	4	1000	50
	Guaraci	1974	4	1499	19
	Invinhema	1974	4	3897	235
	Loreto	1974	27	8895	210
	Pirapó	1974	7	1993	71
	Itacorã	1977	6	4241	262

A tabela 29 apresenta alguns dados empregados na construção das fases da tradição Tupiguarani. Duas fases foram estabelecidas em 1967: a Cambará, a partir da análise de amostra cerâmica de 10028 fragmentos encontrados em 54 sítios; e a Tibagi, com amostra de 657 fragmentos retirados de 6 sítios. As fases Caloré, com uma amostra de 826 fragmentos coletados em 2 sítios, Condor, com uma amostra de 4000 fragmentos em 12 sítios, Guajuvira, com uma amostra de 1973 fragmentos em 12 sítios, Imbituva, com uma amostra de 3570 fragmentos em 15 sítios, Tamboara, com uma amostra de 2000 fragmentos em 7 sítios e a Umuarama, com uma amostra de 1445 fragmentos em 2 sítios, foram estabelecidas em 1969. Para o estabelecimento, em 1971, da fase Ibirajé, foram analisados 2000 fragmentos, coletados em 11 sítios; e da fase Sarandi, foram analisados 1000 fragmentos, coletados em 4 sítios. Nas fases Guaraci, Invinhema, Loreto e Pirapó, estabelecidas em 1974, foram analisados 1499 fragmentos coletados em 4 sítios da fase Guaraci, 3897 coletados em 4 sítios da fase Invinhema, 8895 coletados em 27 sítios da fase Loreto e 1993 coletados em 7 sítios da fase Pirapó. No caso da fase Itacorã, estabelecida em 1977, foram analisados 4241 fragmentos, coletados em 6 sítios.

No Paraná foram localizados 698 sítios arqueológicos de populações Guarani; destes, 609 foram atribuídos à tradição Tupiguarani, e 89 de fora da vertente pronapiana foram atribuídos aos Guarani.

Tabela 30: Quantidade de sítios Guarani e Tradição Tupiguarani por tradição e fase

Tradição	Fase	Quantidade de Sítios
Tupiguarani	Caloré	2
	Cambará	28
	Condor	14
	Guajuvira	12
	Guaraci	6
	Ibirajé	48
	Imbituva	15
	Itacorã	41
	Invinhema	2
	Loreto	29
	Pirapó	7
	Sarandi	17
	Tamboará	7
	Tibagi	7
	Umuarama	2
	Não Definida	372
	Guarani	Não Definida
Total		698

4.2.4.1 - Os sítios Tupiguarani

Aos Guarani/tradição Tupiguarani foram atribuídos 698 sítios arqueológicos, também em decorrência de levantamentos realizados a partir de notícias de terceiros, de projetos exploratórios, de projetos de salvamento e da fiscalização do IPHAN. E assim, como nos sítios Jê do Sul, os projetos de salvamento foram a maior contribuição à localização de novos sítios arqueológicos, perfazendo um total de 402 unidades, enquanto o Pronapa identificou 145 sítios outros tipos de pesquisa de campo resultaram em 126 sítios arqueológicos. Em 25 sítios não tivemos acesso a informação quanto ao tipo de pesquisa realizado.

Tabela 31: Sítios Guarani por tipo de abordagem de campo

Abordagem	PRONAPA	%	Projetos de Salvamento	%	Projetos Exploratórios	%	Sem Informação	%	Total
Coleta	26	9,31	227	81,36	11	3,94	15	5,37	279
Prospecção	116	44,1	132	50,19	6	2,28	9	3,42	263
Escavação	0	0	0	0	3	100	0	0	3
Registro	1	1,04	1	1,04	93	96,87	1	1,04	96
Sem informação	2	3,5	42	73,68	13	22,8	0	0	57
Total									698

A abordagem de campo nos sítios Guarani está dividida entre escavação, prospecção, coleta e registro (Tabela 31). Predominou a coleta de superfície de evidências, realizada sobre 279 sítios arqueológicos. A prospecção foi a segunda abordagem mais efetuada, com 263 sítios. Escavações foram realizadas em 1955, 1957 e 1988 em apenas 3 sítios. Todos os sítios foram registrados, mas quando está indicado apenas o item registro, significa que não houve coleta, prospecção ou escavação em (96 sítios). Em 57 sítios não tivemos informações quanto ao tipo de projeto desenvolvido.

Tabela 32: Sítios Tupiguarani por tipo de projeto

Projeto	Coleta	%	Prospecção	%	Escavação	%	Registro	%	Sem Informação	%	Total
PRONAPA	26	17,93	116	80			1	0,68	2	1,37	145
Projetos de Salvamento	227	56,46	132	32,83			1	0,24	42	10,44	402
Projetos Exploratórios	11	8,73	6	4,76	3	2,38	93	73,8	13	10,31	25
Sem Informação	15	60	9	36			1	4			126
Total											698

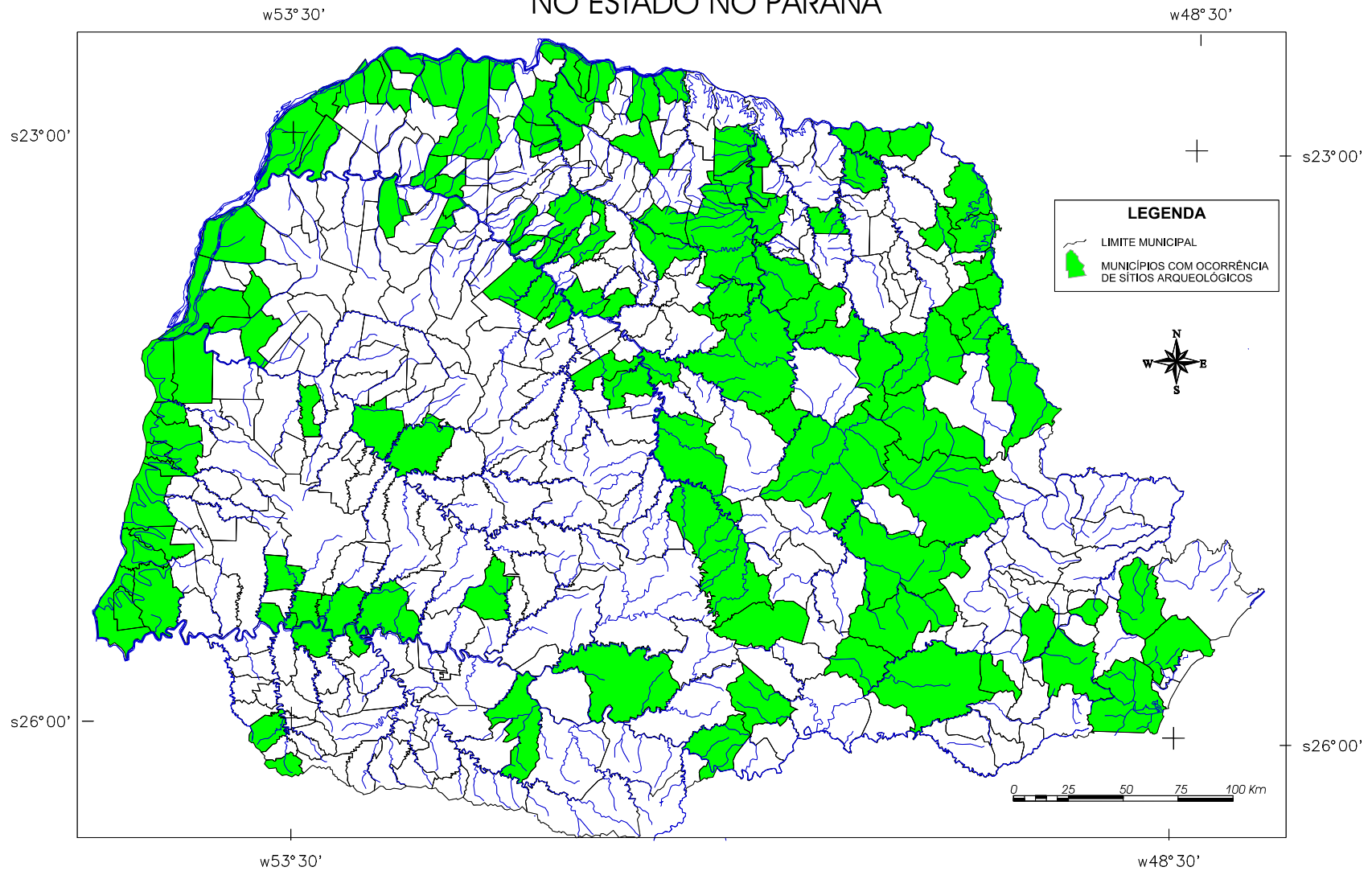
No Pronapa a prospecção (tabela 32) foi a abordagem predominante, com 80% dos sítios, seguida da coleta, com 17,93%, e do registro, com 0,68%. As prospecções foram feitas com o objetivo de conhecer o comportamento estratigráfico dos sítios, obter amostras cerâmicas, líticos e material orgânico para datação.

Entre 1975 e o presente, os projetos de salvamento foram a maior fonte de dados. A coleta passou a ser a principal abordagem, com 56,46%, seguida pela prospecção, com 32,83% das atividades de campo. O registro como tarefa exclusiva ficou reduzido a 0,24% das tarefas desempenhadas em campo.

Nos projetos exploratórios estão concentradas as pesquisas realizadas em sítios isolados e no atendimento a chamadas de terceiros. Predominou o registro, com 73,8%, seguido pela coleta, com 8,73%, pela prospecção, com 4,76% e pela escavação, com 2,38%.

O resultado principal é o delineamento dos limites geográficos de sua ocupação no Paraná, como se pode observar na figura 4.

LOCALIZAÇÃO DE MUNICÍPIOS COM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS GUARANI NO ESTADO DO PARANÁ



4.2.5 - Tradição Neobrasileira

A tradição Neobrasileira foi definida, durante o Pronapa, como uma tradição cultural caracterizada pela cerâmica confeccionada por grupos familiares, neobrasileiros ou caboclos, para uso doméstico, com técnicas indígenas e de outras procedências, onde são diagnosticadas as decorações: corrugadas, escovada, incisa, aplicada, digitada, roletada, bem como asa, alças, bases planas em pedestal, cachimbos angulares, discos perfurados de cerâmica e pederneiras¹⁵⁴.

Na tradição Neobrasileira,

uma tradição ceramista, combinando técnicas indígenas de manufatura e decoração com elementos e decoração de forma européias . O escovado e o corrugado são comuns. Digitado sobre o lábio ou frisos aplicados, ponteados, inciso e engobo vermelho são outras técnicas que ocorrem. Asas curvadas nos ombros, bases planas e em pedestal são elementos característicos de influência européia. Também estão presentes cachimbos angulares¹⁵⁵.

A tradição Neobrasileira definida durante o Pronapa engloba 2 fases (tabela 33):

Tabela 33: Tradição e fase da cerâmica Neobrasileira

Tradição	Fase	Ano de definição	Sítios tipo	Amostra Cerâmica	Amostra Lítico
Neobrasileira	Lavrinha	1969	5	500	
	Assuna	1977	5	109	17

A tabela 33 apresenta alguns dados empregados na construção das fases da tradição Neobrasileira. O parâmetro foi a fase Lavrinha, estabelecida em 1969 a partir da análise de amostra cerâmica de 500 fragmentos encontradas em 5 sítios. A fase Assuna foi estabelecida em 1977, com uma amostra de 109 fragmentos coletados em 17 sítios.

¹⁵⁴ CHMYZ, I (Ed.). Terminologia Arqueológica Brasileira para a Cerâmica. **Cadernos de Arqueologia**, Paranaguá, Museu de Arqueologia e Artes Populares, Ano I, v.1, revista e ampliada, p.119-148, 1976. p. 145.

¹⁵⁵CHMYZ, I. A ocupação do litoral dos Estados do Paraná e Santa Catarina por povos ceramistas. **Estudos Brasileiros**, Curitiba, v.1, p. 7 – 43, 1976. P. 16

No Paraná foram localizados 57 sítios arqueológicos de populações Neobrasileiras, destes 9 foram atribuídos à fase Assuna, 7 à fase Lavrinha; e de 41 não tivemos informação quanto à definição de fase.

Tabela 34: Quantidade de sítios neobrasileiros por tradição e fase

Tradição	Fase	Quantidade de Sítios
Neobrasileira	Assuna	9
	Lavrinha	7
	Sem Informação	41
Total		57

4.2.5.1 - Os sítios da tradição Neobrasileira

Nenhum dos 57 sítios arqueológicos atribuídos à tradição Neobrasileira foi escavado. Os projetos de salvamento representam a maior contribuição à localização de sítios arqueológicos, perfazendo um total de 44 unidades, enquanto o Pronapa identificou 7 e os projetos exploratórios resultaram em 3 sítios arqueológicos. Em 3 sítios não tivemos acesso ao tipo de projeto de pesquisa realizado.

Tabela 35: Sítios Neobrasileiros por tipo de abordagem de campo

Abordagem	PRONAPA	%	Projetos de Salvamento	%	Projetos Exploratórios	%	Sem Informação	%	Total
Coleta	3	9,37	26	81,25	3	9,37	3	9,37	35
Prospecção	1	8,33	11	91,66					12
Escavação									
Registro									
Sem informação	3	30	7	70					10
Total									57

A abordagem de campo nos sítios Neobrasileiros está dividida entre escavação, prospecção, coleta e registro (Tabela 35). Predominou a coleta, realizada sobre 35 sítios arqueológicos. A prospecção foi a segunda abordagem mais efetuada, com 12 sítios. Não foram realizadas escavações nem registros. Em 10 sítios não houve informações quanto ao tipo de abordagem empregado.

Tabela 36: Sítios Neobrasileiros por tipo de projeto

Projeto	Coleta	%	Prospecção	%	Escavação	%	Registro	%	Sem Informação	%	Total
PRONAPA	3	42,85	1	14,3					3	42,85	7
Projetos de Salvamento	26	59,09	11	25					7	15,9	44
Projetos Exploratórios	3	100									3
Sem Informação	3	100									3
Total											57

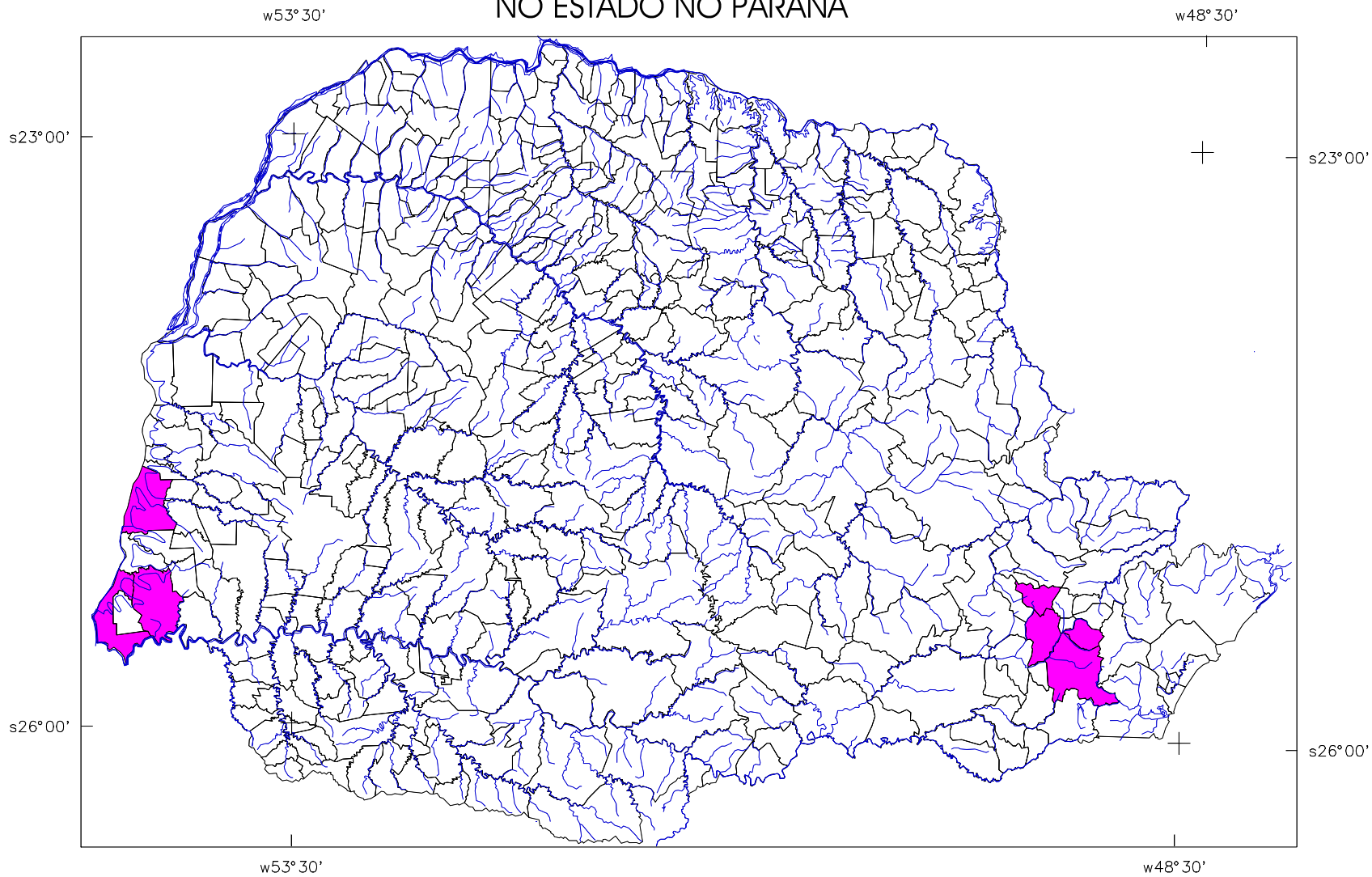
No Pronapa a coleta (tabela 36) foi a abordagem predominante, com 42,85% dos sítios, seguida pela prospecção, com 14,3%. Não houveram escavações nem registro. Em 42,85% dos sítios não tivemos acesso a informações do tipo de abordagem realizado.

Entre 1975 e o presente, os projetos de salvamento foram a maior fonte de obtenção de dados. A coleta continuou sendo a principal abordagem, com 59,09%, seguida pela prospecção, com 25% das atividade de campo.

Nos projetos exploratórios, estão pesquisas realizadas em sítios isolados e no atendimento a chamadas de terceiros. A coleta foi a abordagem utilizada em todos os sítios.

O resultado principal é o delineamento dos limites geográficos de sua ocupação no Paraná, como se pode observar na figura 5.

LOCALIZAÇÃO DE MUNICÍPIOS COM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS Neo-Brasileiros NO ESTADO DO PARANÁ



5 - CONCLUSÃO: SÍNTESE HISTÓRICA E ESTADO ATUAL DA PESQUISA ARQUEOLÓGICA NO PARANÁ

No Paraná, no período de 1876 a 2001 cinco instituições estiveram ligadas a pesquisas arqueológicas no Estado: o Museu Paranaense, o Instituto de Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná, o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal do Paraná, o Museu de Arqueologia e Artes Populares de Paranaguá e o Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História da Universidade Estadual de Maringá.

À frente das pesquisas arqueológicas realizadas por estas instituições, estiveram no início pesquisadores amadores, como o desembargador Agostinho Ermelino de Leão, os historiadores Ermelino Agostinho de Leão, Alfredo Romário Martins e o médico José Loureiro Fernandes. Os primeiros arqueólogos locais a atuarem no Estado foram Igor Chmyz e Oldemar Blasi. Na década de 1980, a Arqueologia paranaense passa a contar com Claudia Inês Parellada e em meados da década de 1990 com Francisco Silva Noelli.

No Paraná, as primeiras pesquisas foram realizadas de modo isolado, por amadores, em sítios específicos, e não tinham o objetivo de formalizar uma abordagem com *status* científico, a partir de problemas de pesquisas. Predominam pesquisas com fins colecionistas, encomendadas por museus e instituições nascidas na década de 1870. São caracterizadas como pesquisas realizadas por pesquisadores de outras áreas, como geólogos, sociólogos, antropólogos e etnólogos.

O fim do período de atuação de amadores é marcado pela fundação do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas na Universidade do Paraná, em 1956, aumentando as discussões em torno da necessidade de uma formação de caráter científico, para os pesquisadores locais.

Para atender a essa necessidade, o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas (CEPA/PR) promoveu a vinda de Annette Laming e José Emperaire para ministrarem curso de dois meses sobre métodos de campo e laboratório aplicáveis aos Sambaquis. Nessa conjuntura, a participação do professor José Loureiro Fernandes foi muito significativa, já que todos os esforços para a vinda de arqueólogos estrangeiros para o Brasil partiu da Universidade do Paraná, onde era o coordenador.

O fato pode ser ainda mais significativo se considerarmos que, embora se tenham desenvolvido pesquisas arqueológicas no Brasil desde finais do século XIX, foi somente em 1961, com a aprovação da Lei Federal 3924, que se passou a discutir a profissionalização de pesquisadores regionais.

Com a vinda dos pesquisadores americanos Betty Meggers e Clifford Evans, em 1964, é dada continuidade ao programa de cursos sobre métodos de campo e laboratório. Esta etapa de cursos teve duração de um mês e foi realizada na cidade de Paranaguá, com a participação de onze pesquisadores de nove estados brasileiros. Nesta fase a Arqueologia paranaense se integra com a Arqueologia brasileira.

Em 1965, é implantado o Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas, que tinha como objetivo estabelecer um esquema cronológico do desenvolvimento cultural no país, desde os primeiros indícios de ocupação humana até o desaparecimento dos complexos culturais indígenas, após o contato com o europeu.

Para garantir o cumprimento desse objetivo, foram definidos padrões para a pesquisa arqueológica brasileira, publicados em 1965 no Guia para prospecção arqueológica no Brasil, elaborado durante o período de cursos realizado em Paranaguá.

A metodologia estabelecida neste manual elegeu a prospecção como estratégia para trabalho de campo. Já as expectativas de um registro arqueológico pobre levavam os autores a crer que escavações intensivas não seriam compensatórias. Com esta forma de abordagem os pesquisadores deveriam localizar o maior número de sítios possível, dentro de uma área selecionada, já que o ritmo do trabalho estava condicionado a termos financeiros, que previam o fim do Programa para 1970.

Pela primeira vez houve pesquisadores formados para atuar como arqueólogos, e paralelamente, a proposição de problemas e metas de pesquisa visando mapear e pesquisar os sítios arqueológicos em todo o Estado. Esta etapa iniciou em 1965 e se mantém até o presente, com a utilização da metodologia pronapiana por alguns pesquisadores que insistem em separar a Arqueologia das demais Ciências, ignorando tudo o que foi produzido fora do contexto teórico do Programa.

O Paraná foi representado no Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas pelos pesquisadores Igor Chmyz, que mapeou e realizou pesquisas em sítios por todo o estado, e José Wilson Rauth, que concentrou suas pesquisas nos sambaquis do litoral paranaense.

Os relatórios de pesquisas arqueológicas desenvolvidas durante o Programa apresentaram um quadro de resultados que demonstra claramente o emprego do modelo teórico histórico – culturalista, desenvolvido a partir de uma metodologia essencialmente descritiva, com ênfase na análise do artefato, separadamente do contexto de produção.

Com isso podemos perceber uma grande quantidade de sítios arqueológicos mapeados e prospectados no Paraná, resultando em uma coleção arqueológica imensa, composta em sua maior parte por fragmentos cerâmicos e materiais líticos, retirados do seu contexto original de forma superficial.

Em 1994, um grupo de pesquisadores com formação processualista começam a testar e criticar os pressupostos e resultados obtidos pelos pesquisadores do Pronapa. Iniciaram estudos com o objetivo de fazer aparecer as populações humanas deixadas de lado pela abordagem histórico - culturalista, que, utilizando uma estratégia de seleção de dados, ignorou o conjunto de informações preexistentes e os resultados obtidos paralelamente por pesquisadores movidos por outras idéias.

Este grupo caracteriza-se ainda principalmente pelo caráter revisionista, onde predominam propostas processualistas, como as de Noelli, de que os sítios devem ser pesquisados novamente, as coleções analisadas e comparadas e as datações devem ser refeitas; ou ainda as de Dias, que acredita que somente a retomada destas coleções pode oferecer-nos condições para a definição de novas hipóteses e estratégias de campo, cujo emprego contribuirá para o estabelecimento de uma visão mais clara da relação entre os contextos arqueológicos gerados pelos grupos humanos.

A Arqueologia processual deslocou a ênfase nas análises descritivas dos artefatos para a busca da compreensão dos sistemas culturais que os produziram, tendendo desembaraçar-se da coleção, da procura incerta de objetos isolados, para dedicar-se à pesquisa organizada¹⁵⁶. Assim, dentro dos parâmetros da Arqueologia processual, ao invés de contar cacos e mapear sítios arqueológicos, se buscam os significados e contextos onde apareçam as populações que deixaram os registros arqueológicos.

¹⁵⁶SCHNAPP, Alain. A Arqueologia. In: **História novas abordagens**. 4.ªed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1995, p.02.

A Arqueologia brasileira tem sido objeto de acirradas discussões entre os pesquisadores de diferentes filiações teórico-metodológicas, revelando um intenso debate dentro da História da Arqueologia. No Paraná este debate acontece entre dois grupos. De um lado, os histórico-culturalistas, que procuram compreender os fenômenos culturais a partir de conceitos totalizantes, independentes de contextos; e do outro, os processualistas, que entendem que o objetivo da pesquisa deve ser a busca da compreensão da diversidade humana e da particularidade dos fenômenos e contextos socioculturais.

Não obstante, neste debate não podemos nos esquecer de acrescentar que as pesquisas arqueológicas também são influenciadas pelos recursos que se destinam a elas, pelo contexto institucional no qual se inserem e pelo tipo de investigação que as sociedades e os governos estão dispostos a apoiar e realizar. Portanto, para fazermos a história da Arqueologia, devemos considerar que as abordagens teórico-metodológicas que orientam a prática arqueológica resultam da interação de aspectos sociais e históricos específicos de cada época.

No período de 1876 a 2001, foram pesquisados 1973 sítios arqueológicos no Paraná. Desse total, 300 sítios foram atribuídos a populações pré-ceramistas, 698 a tradição Tupiguarani, 536 as tradições Itararé e casa de Pedra (Jê do Sul), 57 a tradição Neobrasileira e 382 a populações Sambaquianas.

A abordagem de campo nos sítios está dividida entre escavação, prospecção, coleta e registro. A escavação, conceituada como trabalho sistemático num sítio, foi realizada apenas em 23 sítios arqueológicos em todo o Estado.

A prospecção, definida como um trabalho de verificação das possibilidades de um ou vários sítios, para trabalhos mais intensos, implicando em cortes experimentais, foi realizada em 526 sítios. A coleta de superfície foi realizada em 775 sítios. Todos os sítios foram registrados, mas quando está indicado apenas o item registro, significa que não houve coleta, prospecção ou escavação (em 534 sítios). Em 115 sítios as informações sobre o tipo de abordagem não estavam disponíveis nos relatórios consultados.

O salvamento arqueológico foi realizado em 1077 sítios pesquisados em projetos de salvamento, e a pesquisa com objetivo exploração foi realizada em 563 sítios. Já durante o Pronapa, foram pesquisados 286 sítios. Em 47 sítios as informações sobre o objetivo e projeto não aparecem nas fontes consultadas.

As pesquisas arqueológicas no Paraná, com base na leitura da bibliografia arqueológica, aparecem divididas em dois tipos de projeto de pesquisas conceituados por Solange Caldarelli e Pedro Inácio Schmitz: projetos exploratórios e projetos de salvamento arqueológicos.

Os projetos exploratórios são projetos desenvolvidos dentro de amplos programas, com um objetivo e metodologias específicas. Faz levantamentos sistemáticos, avaliação de potencial arqueológico e estudo de preservação dos sítios. São considerados por seus executores como etapa inicial de trabalhos de aprofundamento. A intenção é de definir o patrimônio arqueológico e a configuração das culturas indígenas.

Os objetivos dos projetos exploratórios podem ser históricos, como o de estudar a distribuição das culturas no tempo e no espaço, ou podem ter uma orientação mais geográfica, usando uma análise local ou estratégias parecidas.

Os projetos de salvamento arqueológicos têm alguma semelhança com os exploratórios, mas eles diferem em três pontos. O primeiro é a definição arbitrária da área de pesquisa, em contraposição à possibilidade de escolha de área visando a responder problemas de pesquisa em discussão dentro da Arqueologia regional ou nacional. O segundo é a imposição do desenvolvimento da pesquisa arqueológica dentro do cronograma de licenciamento do empreendimento, bastante restrito, se comparado com o cronograma das pesquisas acadêmicas. O terceiro é a dificuldade de retorno à área de pesquisa, ou mesmo a total impossibilidade, no caso de empreendimentos como hidrelétricas, para a coleta de novas informações ou de redirecionamento da pesquisa após análise dos dados coletados em campo.

O interesse nesse tipo de projeto por parte de empresas responsáveis pela construção de usinas hidrelétricas, açudes, reservatórios de água, rodovias, oleodutos, linhas de transmissão, aeroportos, conjuntos residenciais, parques industriais, áreas de mineração, e de atividades de pecuária e agricultura intensiva que descaracterizam o ambiente é muito claro.

No Paraná foram desenvolvidos projetos de salvamento e exploratórios. Os projetos exploratórios localizaram 806 sítios arqueológicos; desses, em 207 foram realizadas prospecções, em 68 coletas, em 11 escavações, em 513 registros e em 7 não tivemos informação sobre o tipo de abordagem.

Os projetos de salvamento desenvolvidos no Paraná, na construção de 14 usinas hidrelétricas, 2 parques industriais, 1 linha de transmissão e 3 rodovias, foram responsáveis pela

localização de 1066 sítios arqueológicos; desses ,nenhum foi escavado, em 293 foram feitas prospecções, em 680 coleta, em 3 registro, e em 90 não tivemos informações sobre o tipo de abordagem. Em 101 sítios não tivemos informação quanto ao tipo de projeto desenvolvido.

O balanço histórico das pesquisas nos revelou que a maior contribuição da Arqueologia feita no Paraná para a pré-história das populações indígenas é a localização dos sítios e a identificação dos marcadores cerâmicos e líticos, fato que deixa um legado promissor para o futuro das pesquisas.

O maior problema da Arqueologia do Paraná na atualidade é a preservação das categorias criadas no Pronapa, totalmente dissociadas da história e da etnologia. Em que pese à importância dessas categorias para fixar o conhecimento mais elementar sobre o conjunto de ocupações, sua prevalência até o presente, incorporada diretamente aos projetos de salvamento, mantém o ambiente pronapiano intocado e isolado de influências oriundas da História da Etnologia indígena. Isto quer dizer que ainda são consideradas apenas as evidências e ignoram-se aspectos históricos e sociológicos sobre aqueles que deixaram os registros arqueológicos.

A parte técnica da metodologia de campo do Pronapa foi baseada em amostras obtidas em coletas ou em pequenas prospecções, escavadas com sucessivos níveis artificiais com 15 a 20cm de espessura, que não permitiam o devido controle estratigráfico das camadas mais finas, tendo por princípio que as ocupações dos sítios sempre eram curtas. Essa ausência de controle dos contextos arqueológicos permite que conheçamos apenas uma fração do tempo em que o sítio foi ocupado, pois 10cm de espessura podem resultar em 100 ou mais anos de ocupação. No caso de sobreposição de ocupações, como acontece nos sítios Itararé sob os sítios Guarani, entendemos que os níveis artificiais resultaram na mistura das camadas de ocupação, ao contrário da recorrente interpretação de Chmyz, de que houve contatos interétnicos. O contato deve ter ocorrido, mas acreditamos que o simples paralelismo estratigráfico de fragmentos cerâmicos não é suficiente para explicar relações sociais entre povos que historicamente foram descritos como inimigos e que desde o início do século XX foram obrigados a conviver nas Terras Indígenas do Estado.

A crença em sítios pequenos é uma imagem estática do Pronapa mantida até hoje. O tamanho das concentrações de vestígios aflorados à superfície dos solos não devia ser considerado como a palavra final sobre a área real dos sítios, mas um simples começo. A falta de

uma abordagem sobre a variabilidade entre os conjuntos de artefatos e os contextos arqueológicos resultou muitas vezes na divisão de um único grande sítio em diferentes unidades, sem contar a falta de uma perspectiva regional que considerasse sistemas de sítios ao invés de pensar apenas sítios isolados. É o caso de contextos líticos e cerâmicos próximos, que, muitas vezes de forma automática, foram registrados como duas unidades distintas, geralmente definidas como pré-cerâmicas (atribuídas às tradições Humaitá ou Umbu) e cerâmicas. Esses dois contextos poderiam ser considerados como áreas de atividade distintas dentro de um mesmo sítio arqueológico.

A análise pronapiana da cerâmica ignorou as informações etnológicas. Felizmente é possível suplantando a perspectiva do Pronapa, construindo-se uma nova interpretação, fortemente inspirada e orientada pelas evidências etnográficas e pela orientação dentro da perspectiva da analogia direta e da continuidade histórica. As fontes históricas, a exemplo das analisadas por Fabiola Silva, dos estudos etnográficos realizados ao longo do século XX por T. Miller Jr, e da análise de uma coleção do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP por Erica Robrahn, revelaram um estilo tecnológico mais marcado por semelhanças que pelas diferenças. Ambos os tipos de fontes abrem perspectivas para o estabelecimento de novos parâmetros analíticos, tanto em termos ergológicos quanto de aspectos estatísticos.

Como já discutido por Francisco Noelli, não existem evidências necessárias para a existência de duas tradições para os Jê do Sul no Paraná. Neste sentido, Pedro Schmitz, um dos pesquisadores que participou ativamente da construção da Arqueologia pronapiana dos sítios Jê, considerando as tradições Itararé, Casa de Pedra e Taquara, sugeriu que a diferença entre as três, para quem olha de fora, é tão pequena que talvez fosse mais objetivo falar de uma tradição com três subtradições. Entendemos que a análise dos elementos indica claramente apenas uma tradição arqueológica, sem evidências que permitam aventar a possibilidade de subtradições ou de fases. Em termos etnológicos, há o registro de apenas dois povos Jê no Sul do Brasil e, como mostram os testemunhos históricos levantados por Silva, a cerâmica era feita basicamente com os mesmos materiais e dentro de um único estilo tecnológico.

As fases serviram ao exercício interpretativo do Pronapa, mas entendemos que elas não servem para explicar a cultura material das populações indígenas, com as seguintes justificativas: 1) pela ausência de diferenças notáveis dentro das tradições; 2) pela inexistência de contextos arqueológicos identificados das populações, enquadrados em uma seqüência que determine a

especificidade dos processos históricos locais e regionais; 3) pela inexistência de uma pesquisa detalhada sobre os registros arqueológicos das populações indígenas, relativos aos últimos 300 anos, para definir aspectos materiais dos seus contextos arqueológicos que possam ser comparados aos sítios pré-históricos.

Já existem os principais elos que permitem a conexão direta entre as populações indígenas históricas e os seus ancestrais que deixaram os vestígios arqueológicos enquadrados nas tradições. A maior tarefa dos pesquisadores é juntar esses elos e construir uma história das populações Guarani e Jê do Sul, definição que entendemos ser a mais correta enquanto esperamos pelos resultados das futuras pesquisas orientadas não apenas pelas metas da Arqueologia, mas também pelas premissas da História, da Etnologia e da Lingüística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDREATTA, M. D. MENEZES, M. J. Nota Prévia sobre o Sambaqui B do Guaraguaçu. **Revista do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas**, Curitiba, v.1, p.25-30, 1968.
- ANDREATTA, M. D. Notas parciais sobre pesquisas realizadas no planalto e no litoral do Estado do Paraná. **Pesquisas**, São Leopoldo, v. 18, p. 65-76, 1968.
- ANDREATTA, M. D. MENEZES, M. J. Dados parciais das pesquisas no Sambaqui B do Guaraguaçu. **Revista do Museu Paulista**, São Paulo, v.22, p.135-155, 1975.
- BARBEDO, O. Sambaquis. **Boletim do Museu Paranaense**, Curitiba, 1904.
- BARBOSA, M.D. Índice comentado às publicações do Museu Paranaense. **Arquivos do Museu Paranaense**, Curitiba: Secretaria de Educação e Cultura, n 1, 1965, 86p.
- BARATA, F. Os maravilhosos cachimbos de Santarém. **Estudos Brasileiros**, v. 7, n. 13, p. 37-39, 1944.
- BARRETO, C. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da Arqueologia no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, n.44, p.35-51, 1999-2000.
- BARRETO, C. Brazilian archeology from a Brazilian perspective. **Antiquity**, v 72, n. 277, p. 573-81, 1998.
- BARTHELMES, A. W. Subsídios geográficos para o estudo paleoetnológico do Vale do Rio Ivaí. **Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná**, Curitiba, n.º 3, p.113-121,1953.
- BIGARELLA, J. J. Contribuição ao estudo da planície litorânea do Estado do Paraná. **Arquivos de Biologia e Tecnologia**, Curitiba, v.1, p.75-113,1946.
- BIGARELLA, J. J. Contribuição ao estudo da planície litorânea do Estado do Paraná. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, v.5, nº 55, p.47-49, 1947.
- BIGARELLA, J. J. Nota prévia sobre a composição dos sambaquis no Estado do Paraná e Santa Catarina. **Arquivos de Biologia e Tecnologia**, Curitiba, v. 4, p.95-106, 1949.

BIGARELLA, J. J. Contribuição ao estudo dos sambaquis do Estado do Paraná. I Regiões adjacentes às baías de Paranaguá e Antonina. **Arquivos de Biologia e Tecnologia**, Curitiba, n. 5-7, p. 231 - 292, 1950 -1951.

BIGARELLA, J. J. Contribuição ao estudo dos sambaquis do Estado do Paraná: I Regiões adjacentes às baías de Paranaguá e Antonina. II Regiões adjacentes à Baía de Guaratuba. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v.3, nº 4, 1951, p.288.

BIGARELLA, J. J. Contribuição ao estudo dos sambaquis do Estado do Paraná: II Regiões adjacentes à Baía de Guaratuba. **Arquivos de Biologia e Tecnologia**, Curitiba, n.º 5-7, p.293-314, 1950-1951.

BIGARELLA, J. J. Contribuição ao estudo dos sambaquis no Estado do Paraná. Regiões adjacentes à baía de Guaratuba. **Arquivos de Biologia e Tecnologia**, Curitiba, v.4 e 5, p.293-314, 1950-1951.

BIGARELLA, J. J. Nota prévia sobre os depósitos conchíferos da pedra de Guaratuba, Distrito Federal. **Arquivos de Biologia e Tecnologia**, Curitiba, v.7, p.195-200, 1952.

BIGARELLA, J. J. Os sambaquis na evolução da paisagem litorânea. **Arquivos de Biologia e Tecnologia**, Curitiba, v. 9, p.199-221,1954.

BIGARELLA, J. J.; TIBURTIUS, G. SOBANSKI, A. Contribuições ao estudo dos sambaquis do litoral norte de Santa Catarina I. Situação geográfica e descrição sumária. **Arquivos de Biologia e Tecnologia**, Curitiba, v.9, nº 8, p.99-140, 1954.

BIGARELLA, J. J. O sambaqui da ilha dos Ratos. **Anhembi**, São Paulo, v.33, n. 89, p.488 - 490, 1959.

BIGARELLA, J. J. Variações climáticas no Quartenário. **Boletim Paranaense de Geografia**, Curitiba, v.4/5, p.211-213, 1964.

BIGARELLA, J. J. Considerações a respeito das variações de nível do mar e datações radiométricas. **Cadernos de Arqueologia**, Paranaguá, ano 1, n.º 1, p. 105-117, 1976.

BIGARELLA, J.J. A planície sedimentar, Formação Alexandra e Sambaquis. In: **A Serra do mar e a porção Oriental do Estado do Paraná**. Governo do Paraná. Secretaria de Estado e Planejamento. Associação de Defesa e Educação Ambiental. Curitiba, 1978, p-105-110.

BIGARELLA, J.J. Os primeiros povoadores. In: **Homem e terra - Reminiscências**. Matinhos: Prefeitura Municipal de Matinhos. Associação de Defesa e Educação Ambiental. Curitiba, 1991, p -29-38.

BITTAR, J. A. O. MOTA, L. T. NOELLI, F. S. Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História: atividades de ensino e pesquisa In: Encontro Anual de Iniciação Científica, 8. 1999, Cascavel. **Anais..** Cascavel: UNIOESTE, 1999. p.212 – 213.

BITTAR, J. A. O. MOTA, L. T. NOELLI, F. S. O Programa Interdisciplinar de Estudos de Populações - Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História e o ensino de graduação em História da Universidade Estadual de Maringá In: Seminário de Pesquisa Em História, 6 1999, Maringá. **Anais..** Maringá: Departamento de História/Universidade Estadual de Maringá, 1999. p.35 –36.

BITTAR, J. A. O.; NOELLI, F. S. MOTA, L. T. As quatro fases da Arqueologia paranaense:1880-1999 In: Seminário de Pesquisa em História, 6. 1999, Maringá. **Anais..** Maringá: Departamento de História/Universidade Estadual de Maringá, 1999. p.35 – 36.

BLASI, O. Algumas notas sobre a jazida arqueológica de Três Morrinhos – Querência do Norte – Rio Paraná. **Boletim Paranaense de Geografia**, Curitiba, v.2-3, p.49-78, 1961.

BLASI, O. Aplicação do método arqueológico no estudo da estrutura agrária de Vila Rica do Espírito Santo, Fênix/PR. **Boletim da Universidade do Paraná**, Curitiba, v.4, p.1-13, 1963.

BLASI, O. CHMYZ, I. Jazida arqueológica de J. Lopes (rio Ivaí-Paraná). **Boletim Paranaense de Geografia**, Curitiba, v. 8-9, p. 63-109, 1963.

BLASI, O. Cronologia absoluta e relativa do Sambaqui do Macedo. Alexandre 52. B. Paraná – Brasil. **Arquivos do Museu Paranaense**, Curitiba, v.1, p.1-10, 1963.

BLASI, O. Os indícios arqueológicos de Barracão e Dionísio Cerqueira, Paraná – Santa Catarina. **Arquivos do Museu Paranaense**, Curitiba, v. 2, p.1- 26, 1965.

BLASI, O. Investigações arqueológicas nas ruínas da redução jesuítica de Santo Inácio do Ipaumbucu ou Mini Paraná, Brasil. In: Congresso Internacional de Americanistas, 36, 1966, Sevilha. **Atas..** Sevilha, p.143-480, 1966.

BLASI, O. O sítio arqueológico de Estirão Comprido Rio Ivaí – Paraná. **Arquivos do Museu Paranaense**, Curitiba, n. 3, p. 1 – 59, 1967.

BLASI, O. Aspectos da arte pré-histórica no sul do Brasil. **Actes du Symposium International d'Art PréHistorique**. Capo di Ponte: Del Centro, Valcamonica Symposium, Actes, p.461-465, 1970.

BLASI, O. Investigações arqueológicas nas ruínas da redução jesuíta de Santo Inácio Mini ou do Ipaumbucu – Paraná. **Revista do Instituto de Biologia e Pesquisa Tecnológica**, Curitiba, v.16, p.4-10, 1971.

BLASI, O. Cultura do índio pré-histórico, vale do Iapó – Tibagi –Paraná. **Arquivos do Museu Paranaense**, Curitiba, v. 6, p.1-22, 1972.

BLASI, O. Estado do Paraná. Mesa redonda da SBPC sobre a situação atual da pesquisa arqueológica no Brasil. **Reunião anual da Sociedade Brasileira para Progresso da Ciência**, 24. São Paulo, 1972.

BLASI, O. A pesquisa arqueológica no Estado do Paraná. **Dédalo**. São Paulo, v. 9, nº 17/18, p.41-45, 1973.

BLASI, O. As ruínas de Vila Rica do Espírito Santo na antiga Província de Guairá. In: Simpósio Nacional de Estudos Missionários, 2. 1977, Santa Rosa. **Anais..** Santa Rosa, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, p.157, 1977.

BLASI, O. et al. Primeiras notícias sobre os serviços de levantamento e cadastramento de sítios arqueológicos em Guaraqueçaba – PR. **Dédalo**, São Paulo, n. 1, p. 108 – 132, 1989.

BLEY, W. Pesquisas arqueológicas no Estado do Paraná. Ano de 1957. **Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense**, Curitiba, V. 30, 1978.

BOLETIM DO MUSEU PARANAENSE. Curitiba: Estado do Paraná, t. 1, 1904, 35p.

BROCHADO, J P. et al. Arqueologia brasileira em 1968. Um relatório preliminar sobre o Programa nacional de pesquisas Arqueológicas. **Publicações Avulsas do Museu paraense Emilio Goeldi**, Belém, n.º 12, 1969.

BROCHADO, J. P. **An ecological model of the spread of pottery and agriculture into Eastern South America**. Tese (Doutorado em Antropologia), University of Illinois at Urbana-Champaign, 1984.

BROCHADO, J. P. MONTICELLI, G. NEUMANN, E. Analogia etnográfica na reconstrução gráfica das vasilhas Guarani arqueológicas. **Veritas**, n. 35, p. 727-743, 1990.

BROCHADO, J. P. MONTICELLI, G. Regras praticas na reconstrução gráfica da cerâmica Guarani por comparação com vasilhas inteiras. **Estudos Ibero-Americanos**, n.20, p. 107-118.

CALDARELLI, S. B. SANTOS, M. C. M. Arqueologia de contrato. **Revista USP**, São Paulo, n. 44, p. 52-73, 1999-2000.

CARDIM, F. **Tratado da terra e gente do Brasil**. Rio de Janeiro, 1925.

CARDOSO, C.F. **Introdução à Arqueologia brasileira**. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1934.

CARNEIRO, David. **História do período provincial do Paraná**, s/d.

CARVAJAL, G. **Relación Del Nuevo descubrimiento Del famoso Rio Grande**. Quito: Biblioteca Amazonas, 1942.

CATÁLOGOS E ESTUDOS. Curitiba, 1925.

CATHALOGO dos objetos do Museu Paranaense remetidos a exposição Anthropologica no Rio de Janeiro. **Arquivos do Museu Paranaense**, Curitiba, 1882.

CENTENÁRIO DO MUSEU PARANAENSE (1876-1976). Curitiba, 1976.

CERAM, C. W. **Gods, Graves, and scholars: The study of archaeology**. New York: Knopf, 1951.

CHILDE, V. G. The significance of lake dwellings in the history of prehistory. **Sibirium**, v. 2, n. 2, pp. 87-91, 1955.

CHMYZ, I. Notícias de uma indústria lítica no Planalto paranaense. **Pesquisas**, Série Antropologia. São Leopoldo, Instituto Anchieta de Pesquisas, v. 13, 1962.

CHMYZ, I. Contribuição arqueológica e histórica ao estudo da comunidade Espanhola de Ciudad Real do Guairá. **Revista de História**, Curitiba, v. 2, p.77-114. 1963.

CHMYZ, I. Jazida arqueológica de José Lopes. **Boletim Paranaense de Geografia**, Curitiba, v.8/9, p.63-102, 1963.

CHMYZ, I. Nota prévia sobre a jazida PR UV A-1 (63): Kavales – dados arqueológicos parciais do vale do rio Vermelho. **Revista do Museu Paulista**, São Paulo, n. 14, p. 493 – 512, 1963.

CHMYZ, I. Nota prévia sobre a jazida PR UV A-1 (62): Passo do Iguaçu. **Boletim Paranaense de Geografia**, Curitiba, n. 10, p. 281 – 296, 1964.

CHMYZ, I. Pesquisas arqueológicas na jazida histórica de Ciudad Real do Guairá, Paraná. **Revista do Centro de Estudos Científicos**. São Paulo, v.2, n° 7/8, p.105-107, 1964.

CHMYZ, I. Prospecções arqueológicas no vale do rio das Antas – Rio Grande do Sul. **Acta Praehistorica**. Buenos Aires, n.º 5-7, p.35-52, 1965.

CHMYZ, I (Ed.). Terminologia Arqueológica Brasileira para a Cerâmica. **Manuais de Arqueologia**, Curitiba, Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal do Paraná, v.1, n° 1, 1966, 34p.

CHMYZ, I. Dados Parciais sobre a Arqueologia do Vale do Rio Paranapanema. **Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, n. 6, p.59 -78, 1967.

CHMYZ, I. O sítio arqueológico PR UV 1 (abrigo sob-rocha Casa de Pedra). **Arqueologia**, Curitiba, v. 3, p.1- 42, 1967.

CHMYZ, I. PIAZZA, W. A bacia do Uruguai e o seu povoamento pré-histórico. **Dédalo**, São Paulo, Universidade de São Paulo, v.6, n.º 13, p.33-45, 1967.

CHMYZ, I, PEROTA, C. MUELLER, H.J. ROCHA, M.F.L. Notas sobre a Arqueologia no vale do rio Itararé. **Revista do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas**, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, v. 1, p.7-24, 1968.

CHMYZ, I. Breves notas sobre petroglifos no segundo Planalto Catarinense (Sítio PR -UV - 5). **Revista do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas**, Curitiba, n. 1, p. 53 – 63, 1968.

CHMYZ, I. Considerações sobre duas novas tradições ceramistas arqueológicas no estado do Paraná. **Pesquisas**, São Leopoldo, v. 18, p.115 – 125, 1968.

CHMYZ, I. Considerações sobre um programa de prevenção e salvamento de locais arqueológicos e históricos. **Revista do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas**, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, v.1, p.65-72, 1968.

CHMYZ, I. Novas perspectivas da Arqueologia Guarani no Estado do Paraná. **Pesquisas**, Série Antropologia. São Leopoldo, Instituto Anchieta de Pesquisas, v. 18, p.171-189, 1968.

CHMYZ, I. Subsídios para o estudo arqueológico do vale do rio Iguaçu. **Revista do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológica**, Curitiba, n. 1, p. 31 – 52, 1968.

CHMYZ, I. Comentários sobre as culturas pré-cerâmicas no Estado do Paraná. **Pesquisas**, São Leopoldo, n. 20, p. 13 – 24, 1969.

CHMYZ, I. Dados Parciais sobre a Arqueologia do Rio Ivaí. PRONAPA 2. **Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, n. 10, p.95 - 118, 1969.

CHMYZ, I. Notas sobre o sítio arqueológico do Salto da Bulha: PR KA 1, rio Ivaí – Paraná. **Revista de História**. Curitiba, v. 3, p.7-33, 1969.

CHMYZ, I. Notas sobre o sítio arqueológico do Salto da Bulha: PR KA 1, rio Ivaí – Paraná. **Revista Facultatis**. Paranaguá, Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras, v. 3, p.53-69, 1969.

CHMYZ, I. Novas manifestações da tradição Itararé no Estado do Paraná. **Estudos Leopoldenses**, São Leopoldo, n. 13, p. 121 – 129, 1969.

CHMYZ, I. Pesquisas Arqueológicas no Alto e Médio Rio Iguaçu. PRONAPA 3. **Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, n. 13, p.103 - 132, 1969.

CHMYZ, I. Terminologia arqueológica brasileira para a cerâmica. **Manuais de Arqueologia**. Curitiba, Centro de Ensino e Pesquisa Arqueológica, v.2, nº 1, 1969.

CHMYZ, I. SCHMIDT, A. A cultura Payaguá e suas possíveis correlações com a cultura Tupiguarani. **Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense**, Curitiba, v. 13, p.61-76, 1971.

CHMYZ, I. Contatos interétnicos verificados em sítios arqueológicos no estado do Paraná/Brasil. **Revista do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas**, Curitiba, v. 16, p.11 – 14, 1971.

CHMYZ, I. Pesquisas Arqueológicas no Médio e Baixo Rio Iguaçu, Paraná. PRONAPA 4. **Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, n.15, p.87 -114, 1971.

CHMYZ, I. SAUNER, Z. C. A tradição Itararé no vale do rio Piquiri (Paraná, Brasil). **Ciência e Cultura**, São Paulo, v.23, p.145, 1971.

CHMYZ, I; SAUNER, Z. C. Nota prévia sobre as pesquisas arqueológicas no vale do rio Piquiri. **Dédalo**, São Paulo, n. 13, p. 7 – 36, 1971.

CHMYZ, I. A ocupação do litoral dos Estados do Paraná e de Santa Catarina por povos ceramistas. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v.25, nº 6, p.386, 1973.

CHMYZ, I. Algumas considerações sobre a Arqueologia no Estado do Paraná. Encontro de Governadores, 2. **Publicações do IPHAN**, Brasília, Ministério da Educação e Cultura, p.322-331, 1973.

CHMYZ, I. **Pesquisas Paleontográficas Efetuadas no Vale do Rio Paranapanema (Paraná/São Paulo)**. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1973.

CHMYZ, I. Dados Arqueológicos do Baixo Rio Paranapanema e do Alto Rio Paraná. PRONAPA 5. **Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, n. 26, p. 67 - 90, 1974.

CHMYZ, I. A ocorrência de sítio arqueológico com pontas de projétil no litoral paranaense. **Boletim Paranaense de Geociências**, Curitiba, v.33, p.63, 1975.

CHMYZ, I. A ocorrência de sítio arqueológico com pontas de projétil no litoral paranaense. Nota prévia sobre o sítio PR P 31: Ribeirão. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, v. 47, p.81-89, 1975.

CHMYZ, I (Ed.). Terminologia Arqueológica Brasileira para a Cerâmica. **Cadernos de Arqueologia**, Paranaguá, Museu de Arqueologia e Artes Populares, Ano I, v.1, revista e ampliada, p.119-148, 1976.

CHMYZ, I. A ocupação do litoral dos Estados do Paraná e Santa Catarina por povos ceramistas. **Estudos Brasileiros**, Curitiba, v.1, p. 7 – 43, 1976.

CHMYZ, I. Arqueologia e Historia da Vila espanhola de Ciudad Real do Guairá. **Cadernos de Arqueologia**, Paranaguá, v. 1, p.7-103, 1976.

CHMYZ, I. Nota prévia sobre o sítio PR PG1; Abrigo sob rocha Cambiju. **Estudos Brasileiros**, Curitiba, n.2, p. 231 - 246, 1976.

CHMYZ, I. **Projeto arqueológico Itaipú. Primeiro relatório das pesquisas realizadas na área de Itaipú (1975-1976)**. Curitiba: Convênio Itaipú/IPHAN, 1976. 105 p. Relatório técnico.

CHMYZ, I. Contatos interétnicos verificados em sítios arqueológicos do Estado do Paraná – Brasil. **Hombre y Cultura**, n. 3, v. 2, p. 11 – 14, 1977.

CHMYZ, I. Pesquisas Paleoetnográficas efetuadas no vale do rio Paranapanema. Paraná – São Paulo. **Boletim de Psicologia e Antropologia**, Curitiba, v. 5, 1977. (Tese de doutoramento).

CHMYZ, I. **Projeto arqueológico Itaipú. Segundo relatório das pesquisas realizadas na área de Itaipú (1976-1977)**. Curitiba: Convênio Itaipú/IPHAN, 1977. 150 p. Relatório técnico.

CHMYZ, I. **Projeto arqueológico Itaipú. Terceiro relatório das pesquisas realizadas na área de Itaipú (1977/1978)**. Curitiba: Convênio Itaipú/IPHAN, 1978. 141 p. Relatório técnico.

CHMYZ, I. **Projeto arqueológico Itaipú. Quarto relatório das pesquisas realizadas na área de Itaipú (1978-1979)**. Curitiba: Convênio Itaipú/IPHAN, 1979. 109 p. Relatório técnico.

CHMYZ, I. **Projeto arqueológico Itaipú. Quinto relatório das pesquisas realizadas na área de Itaipú (1979-1980)**. Curitiba: Convênio Itaipú/IPHAN, 1980. 101 p. Relatório técnico.

CHMYZ, I. **Projeto arqueológico Itaipú. Sexto relatório das pesquisas realizadas na área de Itaipú (1980-1981)**. Curitiba: Convênio Itaipú/IPHAN, 1981. 69 p. Relatório técnico.

CHMYZ, I. **Relatório das Pesquisa Arqueológica realizadas na Área da Usina Hidrelétrica Foz do Areia, Paraná e Santa Catarina**. Projeto Arqueológico Foz da Areia. Curitiba: COPEL/UFPR, 1981. Relatório técnico.

CHMYZ, I. **Relatório das pesquisas arqueológicas realizadas na área da usina hidrelétrica de Salto Santiago (1979-1980)**. Florianópolis/Curitiba: ELETROSUL/ IPHAN, 1981. 101 p. Relatório técnico.

CHMYZ, I. Estado atual das pesquisas arqueológicas na margem esquerda do rio Paraná (Projeto Arqueológico Itaipu). **Estudos Brasileiros**, Curitiba, n. 8, v. 13, p. 5-39, 1982.

CHMYZ, I. **Projeto arqueológico Itaipú. Sétimo relatório das pesquisas realizadas na área de Itaipú (1981/1983)**. Curitiba: Convênio Itaipú/IPHAN, 1983. 106 p. Relatório técnico.

CHMYZ, I. **Projeto arqueológico Rosana - Taquaruçu**. São Paulo: Fundação UFPR/CESP, 1984. 80 p. Relatório técnico.

CHMYZ, I. Pesquisas de Arqueologia e história no Paraná. **Dédalo**. São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 24, p.171-197, 1985.

CHMYZ, I. A formação de sambaquis em período histórico no estado do Paraná. **Revista do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas**, Curitiba, v.5, p.103-111, 1986.

CHMYZ, I. As realidades sociais e políticas da Arqueologia de salvamento no Brasil. **Revista do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas**, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, v.5, p.103-111, 1986.

CHMYZ, I. CHMYZ, J C. G. Datações radiométricas em áreas de salvamento arqueológico. **Revista do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas**, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, v. 5, p.69-77, 1986.

CHMYZ, I; CHMYZ, J. C; SGANZERLA, E. O projeto arqueológico Passaúna - Paraná. **Revista do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas**, Curitiba, n. 5, p. 35 – 41, 1986.

CHMYZ, I . SGANZERLA, E. M. A metodologia dos projetos de salvamento arqueológico no Estado do Paraná e adjacências. In: Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 4. 1987, Santos. **Resumos..** Santos, p.88, 1987.

CHMYZ, I. Pesquisas arqueológicas na área brasileira de Itaipu, 2. **Seminário da Itaipu Binacional sobre Meio-Ambiente**. Curitiba, p.81-87, 1987.

CHMYZ, I. SGANZERLA, E. M. Relatório sobre a Arqueologia e etno-história da área do Centro Náutico e Recreativo de Guaíra. Curitiba 1988. Relatório técnico 11p.

CHMYZ, I. SGANZERLA, E. M. Considerações sobre os sítios históricos especiais das áreas paranaenses influenciadas pelas usinas hidrelétricas Rosana e Taquaruçu e sugestões para o seu aproveitamento múltiplo. **Revista de Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas**, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, v.6, p.55-74, 1990.

CHMYZ, I; SGANZERLA, E.M; VOLCOV, J.E. O Projeto Arqueológico Rosana -Taquaruçu e a evidenciação de estruturas arquitetônicas na Redução de Santo Inácio Menor. **Revista de Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas**, Curitiba, n. 6, p. 1 - 54, 1990.

CHMYZ, I. Histórico das pesquisas de salvamento arqueológico no Estado do Paraná. **CLIO**, Recife, v. 4, p. 157-160, 1991.

CHMYZ, I. **Relatório de atividades do projeto arqueológico Rosana – Taquaruçu (Part)**. Curitiba: CESP/FUNDAR, 1992. 73 p. Relatório técnico.

CHMYZ, I. **Estudo Ambiental do projeto UHE Salto Caxias**. Curitiba: 1993. 99 p. Relatório técnico.

CHMYZ, I. **Relatório final das pesquisas arqueológicas na área da Usina Hidrelétrica Segredo (1991/1994)** Curitiba; COPEL/FUNPAR/UFPR, 1994. Relatório técnico.

CHMYZ, I. Arqueologia de Curitiba. **Boletim informativo da Casa Romário Martins**, Curitiba, v. 21, n. 105, 1995.

CHMYZ, I. et al. Arqueologia do contorno leste de Curitiba. **Revista do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas**, Curitiba, v. 7, p. 1 - 79, 1996.

CHMYZ, I. **Relatório técnico científico do projeto arqueológico Canoas**. Curitiba: CESP/CEPA/FUNDAR, 1996. 142 p. Relatório técnico.

CHMYZ, J. C. **Relatório técnico simplificado das atividades de laboratório do projeto arqueológico Segredo/Jordão (nov. 1994/ jan. 1995)**. Curitiba: COPEL/FUNPAR/UFPR, 1996. Relatório técnico.

CHMYZ, I. **Relatório do Projeto Arqueológico Audi**. Curitiba: CEMA/CEPA/FUNPAR, 1997. 19p. Relatório técnico.

CHMYZ, I. **Relatório do projeto arqueológico Renault**. Curitiba: CDSJP/CEPA/FUNDAR, 1997. 37 p. Relatório técnico.

CHMYZ, I. **Arqueologia da área prioritária projeto hidroelétrico Tijuco Alto – Rio Ribeira – São Paulo - Paraná**. Curitiba: CBA/CEPA/FUNDAR. 1999. 187 p. Relatório técnico.

CHMYZ, I. et al. **Relatório de Levantamento dos bens arqueológicos associados às Ruínas de Ciudad Real Del Guayrá**. Curitiba: CEPA/UFPR, 1999. 82p. Relatório técnico.

CHMYZ, I.; MIGUEL, R. **Relatório técnico sobre a Arqueologia e a etno – História da área do Parque Nacional do Iguaçu**. Curitiba: FUNPAR, 1999. 81 p. Relatório técnico.

CHMYZ, I. Jose Loureiro Fernandes e a Universidade Federal do Paraná. IN: GARCIA, Antônio. **Dr. Loureiro Fernandes, médico e cientista**. Curitiba: Vozes, p. 133-171, 2000.

CHMYZ, I. Jose Loureiro Fernandes e a Arqueologia brasileira. IN: GARCIA, Antônio. **Dr. Loureiro Fernandes, médico e cientista**. Curitiba: Vozes, p. 109-131, 2000.

CHMYZ, I. **Relatório do Projeto Arqueológico Alphaville Graciosa**. Curitiba: Alpha Ville Urbanismo S/A – CEPA/UFPR – FUNPAR, 2000. 32p. Relatório técnico.

CHMYZ, I. **Relatório do projeto arqueológico Contorno Norte de Curitiba – Trecho PR 090 – PR 092**. Curitiba: DER/CEPA/UFPR/FUNPAR, 2000. 56 p. Relatório técnico.

CHMYZ, I. **Relatório técnico do projeto para constatação de patrimônio arqueológico ao longo da linha de transmissão em 750 kV, Ivaiporã – Itaberá III, Paraná – São Paulo.** Curitiba: FURNAS/CEPA/FUNPAR, 2000.119 p. Relatório técnico.

CHMYZ, I. **Relatório do projeto arqueológico Contorno Norte de Curitiba – Trecho PR 090 – PR 092 – Etapa Complementar.** Curitiba: DER/CEPA/UFPR/FUNPAR, 2001. 33 p. Relatório técnico.

CHMYZ, I. **Relatório técnico do projeto para constatação de patrimônio arqueológico da área de duplicação da Rodovia BR 376, trecho Mauá da Serra e Embau, no Estado do Paraná.** Curitiba: RODONORTE/CEPA/UFPR/FUNPAR, 2001. 54 p. Relatório técnico.

COSTA, A. **Introdução à Arqueologia brasileira.** São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1934.

CRAWFORD, O. G. S. **The distribution of Early Bronze Age settlements in Britain.** Geographical Journal, n.40, p. 299-303, 1912.

CUNHA, M. C. da. Introdução a uma história indígena. In.: **História dos índios no Brasil.** 2.^a ed. São Paulo: Cia das Letras/FAPESP-SMC, 1998.

CUNHA, M. C. da. Política indigenista no século XIX. In.: **História dos índios no Brasil.** 2.^a ed. São Paulo: Cia das Letras/FAPESP-SMC, 1998.

D'ÉVREUX, Y. **Voyage du Nord au Nord du Brésil: fait em 1613 et 1614.** Paris: Payot, 1985.

DIAS, A. S. **Repensando a tradição Umbu a partir de um estudo de caso.** Porto Alegre, 1994. Dissertação (Mestrado em Arqueologia), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

DIAS, A. S. Um projeto para a Arqueologia brasileira: breve histórico da implementação do Pronapa. **Revista do CEPA,** Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 22, p.25 – 39, 1995.

DICIONÁRIO histórico-biográfico do Paraná. Curitiba, 654p. 1991.

DUARTE, P. Defesa do patrimônio arqueológico do Brasil. **Anhemi,** n. 30, p. 543-551, 1958.

ELIAS, M. J. Revendo o nascimento dos museus no Brasil. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia,** São Paulo, n.º 2, 1992.

EMPERAIRE, J. LAMING, A. Les sambaquis de côte méridionale du Brésil. **Journal de la Société des Américanistes,** Paris, v.45, p.5-162, 1956.

EVANS, C. Introdução. In: Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas. **Publicações Avulsas.** Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém, v.6, p.7-13, 1967.

EVANS, C. MEGGERS, B J. Introdução. In: Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas. **Publicações Avulsas**, Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém, v.15, p.7-9, 1971.

EVANS, C. MEGGERS, B J. Introdução. In: Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas. **Publicações Avulsas**. Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém, v.26, p.7-10, 1974.

EVANS, C.; MEGGERS, B. **Guia para prospecção arqueológica no Brasil**. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 1965.

FAGAN, B. M. **Elusive Treasure: The story of early archaeologists in the américas**. New York: Charles Scribner's, 1977.

FARIA, L. C. **Antropologia: escrito exumados 2: dimensões do conhecimento antropológico**. Niterói: EDUFF, 1999.

FERNANDES, J L. Museu Paranaense. Resenha histórica (1876-1936). **Arquivos do Museu Paranaense**. Curitiba, 1936.

FERNANDES, J L. Os caingangues de Palmas. Arquivos do Museu Paranaense, N.S. **Arqueologia**. Curitiba, v.1, p.161-209, 1941.

FERNANDES, J L. Contribuição à geografia da praia de Leste. **Arquivos do Museu Paranaense**. Curitiba, v. 6, p. 3-36, 1947.

FERNANDES, J L. Ermelino Leão, o historiador de Antonina. **Revista do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense**. Curitiba, v. 3 e 4, nº 5, 1951.

FERNANDES, J L. Os sepultamentos no sambaqui de Matinhos. In: Congresso Internacional de Americanistas, 31. 1955, São Paulo, **Anais..** São Paulo, v. 2, p.579-602, 1955.

FERNANDES, J L. NUNES, Marília D. **Oitenta anos de vida do Museu Paranaense**. Curitiba: J. Haupt, 1956.

FERNANDES, J.L.; BLASI, O. As jazidas arqueológicas do Planalto Paranaense: Nota prévia sobre a jazida do Estirão Comprido. **Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense**, Curitiba, v.6, n. 3 - 4, p.3 -16, 1956.

FERNANDES, J L. Le peuplement du nord-ouest du Paraná et les indiens de la Serra dos Dourados. **Boletim Paranaense de Geografia**. Curitiba, v.2/3, p.79-91, 1961.

FORD, J. A. Método quantitativo para estabelecer cronologias culturais. **Manuales Técnicos/Unión Panamericana**, Washington D.C. n.3, p. 1 - 122, 1962.

FUNARI, P. P. A. **Arqueologia**. São Paulo: Ática, 1988.

FUNARI, P. P. A. Paulo Duarte e o instituto de Pré – História: Documentos inéditos. **Idéias**. Campinas. n.º 1, V. 1,1994

FUNARI, P. P. A. Arqueologia brasileira: visão geral e reavaliação. **Revista de História da Arte e Arqueologia**, Campinas. n.1, p. 23 – 41, 1994.

FUNARI, P. P. A. Teoria Arqueológica na América do Sul. Campinas, **Primeira Versão**, n. 76, p. 1 – 29, 1998.

FUNARI, P. P. A. A importância da teoria arqueológica internacional para a Arqueologia sul - americano: o caso brasileiro. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 3, p. 213 - 220, 1999.

GONZÁLEZ, E. M. R. Arqueologia em perspectiva: 150 anos de prática e reflexão no estudo de nosso passado. **Revista da USP**. n.º 44, p.10-31, 1999-2000.

GOTTARDI NETO, A. Análise da cerâmica do Projeto Cavernas de Morro Azul. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 5, p. 63 – 75, 1995.
GUIA do Museu Paranaense. Curitiba, 1900.

HERTEL, R. J. G. Loureiro Fernandes, o incentivador da pesquisa científica no Paraná. **Cadernos do Museu de Arqueologia e Artes Populares**. Paranaguá, p.10-17, 1977.

HICKS, D. The Kaingang and Aweikoma: a cultural contrast. **Anthropos**, n. 61, 1966.

HOELTZ, S. E. As tradições Umbu e Humaitá – Releitura das indústrias líticas das fases Rio Pardinho e Pinhal. Através de uma proposta alternativa de investigação. **Coleção Arqueologia**, Porto Alegre, EDIPUCRS, n.º 1, v. 2, p. 47-62, 1995-1996.

HURT, W. R. The pre-ceramic occupations of central and southern Brazil. In: Congresso Internacional dos Americanistas, 37, 1968, Buenos Aires, **Atas..** Buenos Aires, 1968. p.275-299.

JERÔNIMO, F. MOTA, L. T. NOELLI, F. S. Cerâmica Guarani: um estudo sobre variações no padrão de confecção In: Seminário de Pesquisa em História, 7. 2000, Maringá. **Anais..** Maringá: Departamento de História/Universidade Estadual de Maringá, 2000. p.42 – 43.

KNEIP, M. L. PALLESTRINI, L. **Brasil antes do descobrimento**. Curitiba: EDUCA, 1991.

KUBO, E. M.; POSSE, Z.C.S. CARDOSO, J. A. O Museu Paranaense na História do Paraná. In: Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica, 17. São Paulo, 1997. **Anais..** São Paulo, p.59-63, 1997.

LAMING, A.; EMPERAIRE, J. A jazida J Vieira. Um sítio Guarani e pré - cerâmico do interior do Paraná. **Arqueologia**, Curitiba, n. 1, p. 1 – 142, 1959.

LAMING-EMPERAIRE, A. TrauvauX Arqueologiques em Amerique du Sud. **Objets et Mondes**, Paris, v.2, n° 3, p.149-164, 1962.

LAMING-EMPERAIRE, A. Guia para o estudo das indústrias líticas da América do Sul. **Manuais de Arqueologia**. Curitiba, n 2, p. 1-155, 1967.

LAMING, A . EMPERAIRE, J. Descobertas de pinturas rupestres nos planaltos paranaenses. **Revista do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas**. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, v. 1, p.81-93, 1968.

LAMING, A; EMPERAIRE, J; MENEZES, M.J. ANDREATA, M.D. O trabalho da pedra entre os Xetá, Serra dos Dourados, Estados do Paraná. **Coleção do Museu Paulista**, Serie EnsaioS. São Paulo, Universidade De São Paulo, v.2, p.11-82, 1978.

LAMING-EMPERAIRE, A. Note sur des fosses trouvées dans le sambaqui de Guaraguaçu (littoral du Paraná, Brésil). **Revista do Museu Paulista**, n.s. São Paulo, v.26, p. 118-120, 1979.

LAVADO, M. C. MOTA, L. T. RODRIGUES, I. C. NOELLI, F. S. As atividades de extensão do Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História. Exposições, cultura material e iconografia dos povos indígenas do Paraná In: Encontro Anual de Iniciação Científica, 9. 1999, Cascavel. **Anais..** Cascavel: UNIOESTE, 1999.

LAVADO, M. C. OLIVEIRA, E. R. NOELLI, F. S. MORELLI, A. J. MOTA, L. T. Os vegetais na alimentação Guarani do Guairá (oeste paranaense) séculos XVI e XVII In: Encontro Maringense de Biologia, 1 - Semana de Biologia, 14, 1999, Maringá. **Resumos..** Maringá: Universidade Estadual Maringá, 1999. p.176.

LAVADO, M. C. MOTA, L. T. NOELLI, F. S. Os métodos utilizados na prospecção arqueológica realizada na APA Federal do Noroeste do Paraná In: Seminário de Pesquisa em História, 7, 2000, Maringá. **Anais..** Maringá: Departamento de História/Universidade Estadual de Maringá, 2000.

LEÃO, E A. Cronologia pré-histórica. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo**. São Paulo, v.14, p. 103-108, 1912.

LEÃO, E A. Antonina pré-histórica. **Arquivos do Museu Nacional**. Rio de Janeiro, v.22, p.233-240, 1919.

LEÃO, E A. **Dicionário Histórico e Geográfico do Paraná**. Curitiba: Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, v.1, 1994.

LEÃO, E A. **Dicionário Histórico e Geográfico do Paraná**. Curitiba: Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, v.7, 1994.

LEONARDOS, O. H. **Concheiros naturais e sambaquis**. Rio de Janeiro, Departamento Nacional da Produção Mineral, v. 37, 1938.

LIMA, A. C. S. Um olhar sobre a presença das populações nativas na invenção do Brasil. In: **A temática indígena na escola. Novos subsídios para professores de 1.º e 2.º graus**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

MACEDO, C. Vestígios biológicos do Sítio Tupiguarani São José-PR. In: Congresso Brasileiro de Zoologia, 18, 1991, Curitiba. **Resumos..** Curitiba, 1991, p.553.

MACHADO, M. H. P. T. Um país em busca de moldura. O pensamento de Couto Magalhães, O selvagem e os sertões. In: **Confronto de culturas: conquista, resistência e transformações**. São Paulo: Edusp; Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1997.

MACIEL, M. A. R. Martins, O Esquecido. **Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense**. Curitiba, v.9, p.22-25, 1967.

MANTIN, L. SUGUIO, K. FLEXOR, J. AZEVEDO, A. E. G. Mapa geológico do Quaternário costeiro dos Estados do Paraná e Santa Catarina. Série Geológica n.º 28. seção Geológica básica n.º 18. Brasília, 1988.

MARTINS, A. R. Os sambaquys do Paraná. **Boletim do Museu Paranaense**. Curitiba: Tomo 1, 1904.

MARTINS, A. R. Os ichthyophagos dos sambaquis em Catálogos e Estudos. **Relatório de 1925 do Secretário Geral do Estado**. Curitiba, 1925.

MARTINS, A. R. Um benemérito do Museu. **Boletim do Museu Paranaense**. Curitiba, Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Cultura, vol. 3, n 10, 1974.

MARTINS, A. R. **História do Paraná**. Curitiba: Travessa dos Editores, 1995, 524p.

MARTINS, A. R. **Terra e Gente do Paraná**. Curitiba: Coleção Farol do Saber, 340p, 1995.

MATTOS, A. **Pré-história brasileira**. São Paulo: Cia Ed. Nacional (Brasiliana 137),1938.

MEGGERS, B. The coming of age of American Archaeology. In. Newman, M.T. (ed.), **New Interpretations of aboriginal American Culture History**, pp. 116-29. 75th Anniversary of the Anthropological Society of Washington, Washington, 1955.

MEGGERS, B J. Considerações Gerais. In: Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas. **Publicações Avulsas**. Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém, v.6, p.153-158, 1967.

MEGGERS, B JEVANS, C. Introdução. In: Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas. **Publicações Avulsas**. Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém, v.13, p.7-11, 1969.

- MEGGER, B.; EVANS, C. Como interpretar a linguagem da cerâmica. **Manual para arqueólogos**. Smithsonian Institution, Washington D.C. 1970.
- MEGGERS, B. Advances in brasilian archeology, 1935-1985. **American Antiquity**, n.º 50, v. 2, 1985.
- MELO NETTO, Ladisláu. Investigaçãõ sobre a Arqueologia brasileira. **Arquivos do Museu Nacional**, n.º 6, 1885.
- MENEZES, M J. A Arqueologia pré-histórica no Paraná. **Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense**. Curitiba, v. 9, p.56-105, 1967.
- MENEZES, M J. Notas prévias sobre pesquisas realizadas no litoral do Paraná. **Pesquisas**, Série Antropologia. São Leopoldo, Instituto Anchieta de Pesquisas, v.18, p.53-64, 1968.
- MENEZES, M J . ANDREATTA, M. D. Os sepultamentos do sambaqui do B do Guaraguaçu. **O Homem Antigo na América**. São Paulo: Instituto de Pré-história de São Paulo/ USP, p.5-20, 1971.
- MENEZES, M J. Apresentação: Homenagem ao Professor Jose Loureiro Fernandes 1903-1977. **Cadernos do Museu de Arqueologia e Artes Populares**. Paranaguá, p. 3-9, 1977.
- MENGHIN, O. El poblamiento prehistórico de Misiones. **Anales de Arqueología y Etnología**, 12: 19-40, 1957.
- MÉTRAUX, A. The Caingang. In: Steward, J. (ed.), **Handbook of South American Indians**, pp. 1: 445-75, 1946.
- MILLER, T. Jr. Tecnologia cerâmica dos Caingang paulistas. **Arquivos do Museu Paranaense**, n. 2, p. 1 - 51, 1978.
- MONTEIRO, J. M. O desafio indígena no Brasil. In: **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.
- MONTEIRO, J. M. As raças indígenas no pensamento brasileiro do Império. In.: **Raça, Ciência e Sociedade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CCBB, 1996.
- MOTA, L. T. **As guerras dos índios Kaingang**. A história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924). Maringá: EDUEM, 1994.
- MOTA, L. T. NOELLI, F. S. Pãri - armadilha de pesca utilizada pelos índios Kaingang no sul do Brasil In: Reunião de Antropologia do [Merco] Sul, 5. 1995, Tramandaí. **Cultura e Globalização**. Tramandaí: Vozes, 1995.

MOTA, L. T. NOELLI, F. S. SILVA, F. A. Paris: armadilhas de pesca dos índios do sul do Brasil In: Encontro Regional de História, 4. 1995, Londrina. **Resumos..** Londrina: ANPUH - PR, 1995.

MOTA, L. T. NOELLI, F. S. SILVA, F. A. Pãri: armadilha de pesca utilizada pelos índios Kaingang no sul do Brasil. **Universidade e Sociedade.** Maringá: , v.15, p.21 - 25, 1996.

MOTA, L. T. **O aço, a cruz e a terra: índios e brancos no Paraná provincial (1853-1889).** Assis, 1998. Tese (doutorado em História) – UNESP.

MOTA, L. T. NOELLI, F. S. Exploração e guerra de conquista dos territórios indígenas nos vales dos rios Tibagi, Ivaí e Piquiri In: Maringá e o norte do Paraná. **Estudos de História Regional.** Maringá: EDUEM, 1999.

MOTA, L. T. NOELLI, F. S. NANNI, M. R. MARQUES, A. J. SILVA, J. B. SIMÃO, A. P. LAVADO, M. C. OLIVEIRA, E. R. PANEK JR, C. BITTAR, J. A. O. JERÔNIMO, F. Levantamento arqueológico da região noroeste do Paraná: a área de formação da APA In: Seminário de Pesquisa em História, 7. 2000, Maringá. **Anais..** Maringá: Departamento de História/Universidade Estadual de Maringá, 2000. p.54 – 55.

MOTA, L. T. NOELLI, F. S. RODRIGUES, I. C. SIMÃO, A. P. BITTAR, J. A. O. PANEK JR, C. OLIVEIRA, E. R. JERÔNIMO, F. RODRIGUES, M. G. LUPION, M. R. LAVADO, M. C. Cultura material das populações indígenas do Paraná: alternativas de trabalho no ensino de História In: Seminário de Pesquisa em História, 7. 2000, Maringá. **Anais..** Maringá: Departamento de História/Universidade Estadual de Maringá, 2000. p.53-54.

MUSEU PARANAENSE. Catalogo dos objetos do Museu Paranaense remetidos a Exposição Anthropologica no Rio de Janeiro. Curitiba: TYP . A Pendula Meridional, 1882.

MUSEU PARANAENSE. Relatório ao Secretario d'Estado dos Negócios do Interior do diretor A. R Martins, 1906. Curitiba: Imprensa Paranaense, 1906, 32p.

NEVES, E. G. Os índios antes de Cabral: Arqueologia e história indígena no Brasil. In: **A temática indígena na escola: Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus.** Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

NEVES, W. A. **Paleogenética dos grupos pré-históricos do litoral sul do Brasil (Paraná e Santa Catarina).** Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, Departamento de Biologia, São Paulo, 1984.

NEVES, W. A. Paleogenética dos grupos pré-históricos do litoral sul do Brasil (Paraná e Santa Catarina). **Pesquisas.** São Leopoldo, Instituto Anchieta de Pesquisas, n.º 43, 1988.

NIGRO, L. H. F. O sítio arqueológico de Conceição Tibagi – Paraná. **Arquivos do Museu Paranaense.** Curitiba, v. 5, p.1-13, 1970.

NOELLI, F. S. MOTA, L. T. SILVA, F. A. Os paris dos rios Apucarana e Apucarantina, Paraná In: Reunião Científica da Sociedade Brasileira de Arqueologia, 8. 1995, Porto Alegre. **Resumos..** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Arqueologia, 1995.

NOELLI, F. S. MOTA, L. T. SILVA, F. A. Os paris e o seu papel na pesca pré-histórica do sul do Brasil In: Reunião Científica da Sociedade Brasileira de Arqueologia, 8. 1995, Porto Alegre. **Resumos..** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Arqueologia, 1995. p.29-30.

NOELLI, F. S. Antecedentes pré-históricos e históricos de Maringá. **O Diário do Norte do Paraná.** Maringá, v.6938, p.2 - 2, 1996.

NOELLI, F. S. História da pesquisa arqueológica no Paraná In: Seminário de Pesquisa em História, 3. 1996, Maringá. **Resumos..** Maringá: DHI/Universidade Estadual de Maringá, 1996.

NOELLI, F. S. O futuro do Patrimônio arqueológico paranaense em questão In: Fórum de extensão e cultura da UEM, 1. 1996, Maringá. **Resumos..** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1996.

NOELLI, F. S. O primeiro sítio arqueológico localizado em Maringá. **O Diário do Norte do Paraná.** Maringá, v.6955, p.2 - 2, 1996.

NOELLI, F. S. O Projeto de Pesquisa Arqueológica do Noroeste do Paraná e a localização das reduções jesuíticas da bacia do Tibagi In: Jornadas Internacionais sobre as missões jesuíticas, 6. 1996, Cascavel. **Resumos..** Cascavel: UNIOESTE, 1996.

NOELLI, F. S. Os Jê do Brasil meridional e a antigüidade da agricultura: elementos da lingüística, Arqueologia e etnografia. **Estudos Ibero-americanos.** Porto alegre, v.22, n.1, p.13 - 25, 1996.

NOELLI, F. S. MOTA, L. T. SILVA, F. A. Pari: armadilhas de pesca no sul do Brasil e a Arqueologia In: Reunião Científica da Sociedade Brasileira de Arqueologia, 8. 1995, Porto Alegre. **Anais..** Porto Alegre: Edipucrs, 1996. v.2. p.435 - 446.

NOELLI, F. S. TRINDADE, J. A. Estudo cerâmica Guarani de um sítio arqueológico do rio Paraná In: Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de São Carlos, 4. 1996, São Carlos. **Anais..** São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 1996.

NOELLI, F. S. A insuficiência dos relatórios preliminares de Arqueologia: as UHs Cebolão e Jatazinho nas áreas indígenas Kaingang do rio Tibagi, Paraná, Brasil In: Reunión de Antropología del Mercosur, 2. 1997, Piriapolis. **Resumos..** Piriapolis: Asociación de Antropología del Mercosur, 1997. p.77 - 78.

NOELLI, F. S. Pesquisas arqueológicas no oeste do Paraná (1996-1997): resultados preliminares In: Fórum de Extensão e Cultura da UEM, 2, 1997, Maringá. **Anais..** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1997.

NOELLI, F. S. BITTAR, J. A. O. Estudo arqueológico e histórico do yapepó: painéis de cozinha dos Guarani In: Encontro Anual de Iniciação Científica, 6. 1997, Ponta Grossa. **Anais..** Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1997. p.571.

NOELLI, F. S. MOTA, L. T. A presença da Universidade Estadual de Maringá nas pesquisas arqueológicas e históricas sobre as populações indígenas no Paraná In: Fórum de Extensão e Cultura da UEM, 2. 1997, Maringá. **Anais..** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1997.

NOELLI, F. S. MOTA, L. T. SILVA, F. A. Laboratório de Arqueologia e Etno-História da Universidade Estadual de Maringá In: Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 9. 1997, Rio de Janeiro. **Anais..** Arqueologia e suas interfaces disciplinares. Rio de Janeiro: Sociedade de Arqueologia Brasileira, 1997.

NOELLI, F. S. PRADO, S. S. Estudo arqueológico e histórico dos ñaeté: caçarolas Guarani In: Encontro Anual de Iniciação Científica, 6. 1997, Ponta Grossa. **Anais..** Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1997.

NOELLI, F. S. SILVA, F. A. Bibliografia Arqueológica Paranaense. **Revista Apontamentos.** Maringá, v.58, p.1 - 15, 1997.

NOELLI, F. S. SIMÃO, A. P. Estudo arqueológico e histórico das vasilhas cambuchi empregadas pelos Guarani para elaborar cauim In: Encontro Anual de Iniciação Científica, 6. 1997, Ponta Grossa. **Anais..** Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1997.

NOELLI, F. S. SIMÃO, A. P. No centro da festa: as vasilhas cambuchi empregadas para elaborar cauim In: Fórum de Extensão e Cultura da UEM, 2. 1997, Maringá. **Anais..** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1997.

NOELLI, F. S. SIMÃO, A. P. As vasilhas arqueológicas Guarani para fazer cauim: preparando-se para a beberagem coletiva In: Simpósio Nacional de História, 19. 1997, Belo Horizonte. **Resumos..** Belo Horizonte: ANPUH, 1997.

NOELLI, F. S. SOUZA, F. S. Cambuchi caguabã: as vasilhas arqueológicas Guarani para beber cauim In: Simpósio Nacional de História, 19. 1997, Belo Horizonte. **Resumos..** Belo Horizonte: ANPUH, 1997.

NOELLI, F. S. SOUZA, F. S. Estudo arqueológico e histórico do cambuchi caguabã: copos de beber cauim entre os Guarani In: Encontro Anual de Iniciação Científica, 6, Ponta Grossa. **Anais..** Ponta Grossa: Ponta Grossa, 1997.

NOELLI, F. S. SOUZA, F. S. Cambuchi caguabã: copos de beber cauim entre os Guarani In: Fórum de Extensão e Cultura da UEM, 2. 1997, Maringá. **Anais..** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1997.

NOELLI, F. S. TRINDADE, J. A. Análise arqueológica e histórica de vasilhas cerâmicas para o estudo da cultura Guarani In: Encontro Anual de Iniciação Científica, 6, 1997, Ponta Grossa. **Anais..** Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1997.

NOELLI, F. S. TRINDADE, J. A. As vasilhas arqueológicas Guarani da lagoa Xambrê - PR: estudo funcional In: Simpósio Nacional de História, 19. 1997, Belo Horizonte. **Resumos..** Belo Horizonte: ANPUH, 1997.

NOELLI, F. S. TRINDADE, J. A. Reconstrução de vasilhas cerâmicas arqueológicas para o estudo da cultura Guarani In: Fórum de Extensão e Cultura da UEM, 2, 1997, Maringá. **Anais..** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1997.

NOELLI, F. S. TRINDADE, J. A. SIMÃO, A. P. SOUZA, F. S. BITTAR, J. A. O. PRADO, S. S. Relação da comunidade com o material arqueológico In: Fórum de Extensão e Cultura da UEM, 2. 1997, Maringá. **Anais..** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1997.

NOELLI, F. S. Nota sobre a presença da Tradição Umbu no médio-baixo Ivaí, Paraná. **Revista do Cepa.** Santa Cruz do Sul: , v.22, n.27-28, p.101 - 105, 1998.

NOELLI, F. S. Os Guarani no Paraná: a definição do processo de ocupação a partir de 2000 anos atrás In: Encontro Regional de História, 8. 1998, Maringá. **Resumos..** Maringá: ANPUH-PR/DHI - UEM, 1998.

NOELLI, F. S. BORGES, C. Z. Sistema de Informações Geográficas aplicadas às pesquisas do Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História da UEM In: Encontro Anual de Iniciação Científica, 7, 1998, Maringá. **Anais..** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1998.

NOELLI, F. S. GOMES, E. R. O conhecimento de Arqueologia entre os alunos de História da Universidade Estadual de Maringá In: Encontro Anual de Iniciação Científica, 7, 1998, Maringá. **Anais..** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1998.

NOELLI, F. S. LAVADO, M. C. Preparação para análise e organização de material cerâmico arqueológico Guarani In: Encontro Anual de Iniciação Científica, 7, 1998, Maringá. **Anais..** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1998.

NOELLI, F. S. MOTA, L. T. Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História da Universidade Estadual de Maringá. **Revista da ADUEM.** Maringá, v.1, p.43 - 44, 1998.

NOELLI, F. S. OLIVEIRA, E. R. Físico-química aplicada à análise da pasta cerâmica e dos pigmentos das vasilhas arqueológicas Guarani In: Encontro Anual de Iniciação Científica, 7, 1998, Maringá. **Anais..** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1998.

NOELLI, F. S. SILVA, F. A. VEIGA, J. TOMMASINO, K. MOTA, L. T. D'ANGELIS, W. R. **Bibliografia Kaingang. Referências sobre um povo do sul do Brasil.** Londrina: EDUEL, 1998 p.185.

- NOELLI, F. S. SOUZA, R. I. A reconstrução de vasilhas cerâmicas Guarani a partir de fragmentos In: Encontro Anual de Iniciação Científica, 7. 1998, Maringá. **Anais..** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1998.
- NOELLI, F. S. TRINDADE, J. A. Estudo das funções das cerâmicas arqueológicas Guarani da lagoa Xambrê, rio Paraná. In: Encontro Anual de Iniciação Científica, 3. 1998, Maringá. **Anais..** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1998.
- NOELLI, F. S. Repensando os rótulos e a História dos Jê no sul do Brasil a partir de uma interpretação interdisciplinar. In: FUNARI, P. P.; NEVES, E. G.; PODGORNÝ, I. (orgs). **Teoria Arqueológica na América do Sul.** São Paulo: MAE/USP, p. 285 – 302, 1999.
- NOELLI, F. S. BITTAR, J. A. O. MOTA, L.T. Análise sistemática da produção arqueológica sobre as populações Guarani no Paraná In: Encontro Anual de Iniciação Científica, 8. 1999, Cascavel. **Anais..** Cascavel: UNIOESTE, 1999. v.4. p.210 – 211.
- NOELLI, F. S. MOTA, L. T. Índios, jesuítas, bandeirantes e espanhóis no Guairá nos séculos XVI e XVII. **Revista Geonotas.** Maringá, v.3, n.3, 1999.
- NOELLI, F. S. OLIVEIRA, E. R. Análises físico-químicas em cerâmicas arqueológicas no Brasil In: Encontro Anual de Iniciação Científica, 8. 1999, Cascavel. **Anais..** Cascavel: UNIOESTE, 1999.
- NOELLI, F. S. OLIVEIRA, E. R. Espectroscopia Mössbauer da cerâmica arqueológica Guarani In: Seminário de Pesquisa em História, 6. 1999, Maringá. **Resumos..** Maringá, 1999.
- NOELLI, F. S. OLIVEIRA, E. R. MELO, M. A. C. PAESANO JR, A. Espectroscopia Mössbauer e a cerâmica arqueológica Guarani da Lagoa Xambrê - Paraná In: Encontro Anual de Iniciação Científica, 8. 1999, Cascavel. **Anais..** Cascavel: UNIOESTE, 1999.
- NOELLI, F. S. SILVA, F. A. MOTA, L. T. Projeto de pesquisa arqueológica do Noroeste do Paraná. **Diálogos.** Maringá, v.1, p.197 - 208, 1997.
- NOELLI, F. S. SILVA, J. B. Captação de recursos minerais pelos ocupantes pré-históricos da ilha do Major - Guaíra In: Seminário de Pesquisa em História, 6. 1999, Maringá. **Anais..** Maringá: Departamento de História/Universidade Estadual de Maringá, 1999. p.72 – 73.
- NOELLI, F. S. SILVA, J. B. Recursos minerais utilizados pelos ocupantes pré-históricos da ilha do Major, Guaíra - PR In: Encontro Maringaense de Biologia, 1. - Semana de Biologia, 14. 1999 Maringá. **Resumos..** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1999.
- NOELLI, F. S. SILVA, J. B. MARQUES, A. J. MOTA, L. T. Cronologia das ocupações no sul do Brasil: 12.000 anos de ecologia humana In: Encontro Maringaense de Biologia, 1. - Semana de Biologia, 14. 1999 Maringá. **Resumos..** Maringá, 1999.

NOELLI, F. S. SIMÃO, A. P. Classificação geral das vasilhas cerâmicas Guarani: relação entre forma e função In: Seminário de Pesquisa em História, 6. 1999, Maringá. **Anais..** Maringá: Departamento de História/Universidade Estadual de Maringá, 1999.

NOELLI, F.S. MOTA, L.T. A pré-história da região onde se encontra Maringá, Paraná. IN: **Maringá e o Norte do Paraná: estudos de história regional.** Maringá: EDUEM, 1999. p.5-19.

NOELLI, F. S. A ocupação humana na região sul do Brasil: Arqueologia, debates e perspectivas –1872 –2000. **Revista USP**, n. 44, p. 218 –269, 1999-2000.

NOELLI, F. S. A presença Guarani desde 2.000 anos atrás: contribuição para a história da ocupação humana do Paraná In: **História, Espaço e Meio Ambiente.** Maringá: ANPUH-PR, 2000.

NOELLI, F. S. Arqueologia no Noroeste do Paraná In: Seminário de Pesquisa em História, 7. 2000, Maringá. **Anais..** Maringá: Departamento de História/Universidade Estadual de Maringá, 2000. p.57 – 58

NOELLI, F. S. As doenças epidêmicas nos assentamentos jesuíticos do Guairá e a sua classificação Guarani (1612-1631), segundo Antônio Ruiz de Montoya In: Seminário de Pesquisa em História, 7. 2000, Maringá. **Anais..** Maringá: Departamento de História/Universidade Estadual de Maringá, 2000.

NOELLI, F. S. Repensando os rótulos e a História dos Jê no Sul do Brasil a partir de uma interpretação interdisciplinar In: **Uri e Wãxi. Estudos Interdisciplinares dos Kaingang.** Londrina: EDUEL, 2000

NOELLI, F. S. BITTAR, J. A. O. MOTA, L. T. A História da pesquisa arqueológica no Paraná: a era dos museus (1874-1936) In: Seminário de Pesquisa em História, 7. 2000, Maringá. **Anais..** Departamento de História/Universidade Estadual de Maringá, 2000.

NOELLI, F. S. MOTA, L. T. A Pré-história da região onde se encontra Maringá, Paraná. **Boletim do Museu da Bacia do Paraná.** Maringá, v.4, p.1 - 11, 2000.

NOELLI, F. S. MOTA, L. T. OLIVEIRA, E. R. Curadoria do material arqueológico Guarani do Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história (LAE - UEM) In: Encontro Regional de História. Violência e Direitos Humanos: 500 anos de lutas, 7. 2000, Marechal Cândido Rondon. **Resumos..** Marechal Cândido Rondon: UNIOESTE, 2000.

NOELLI, F. S. SILVA, F. A. MOTA, L. T. Projeto de pesquisa arqueológica no noroeste do Paraná (1996-1997) In: Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 9. 1997, Rio de Janeiro. **Anais..** Rio de Janeiro: Sociedade de Arqueologia Brasileira/CNPq, 2000.

NOELLI, F. S. SILVA, J. B. Análise dos percutores líticos produzidos na ocupação Jê da ilha do Major, Guaíra - PR In: Seminário de Pesquisa em História, 7. 2000, Maringá. **Anais..** Maringá: Departamento de História/Universidade Estadual de Maringá, 2000. p.76 – 77.

NOELLI, F. S. TRINDADE, J. A. SIMÃO, A. P. Estudo de funcionalidade da cerâmica Guarani de um sítio arqueológico da lagoa Xambrê, Paraná In: Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 9. 1997, Rio de Janeiro. **Anais..** Rio de Janeiro: Sociedade de Arqueologia Brasileira /CNPq, 2000.

NOELLI, F. S. Mapa preliminar de sítios arqueológicos das populações Jê no Brasil meridional In: Encontro sobre línguas Jê, 1. 2001, Londrina. **Resumos..** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2001.

NOELLI, F. S. O mapa arqueológico dos povos Jê no sul do Brasil In: Reunião de Antropologia do Mercosul, 4. 2001, Curitiba. **Resumos..** Curitiba: Departamento de antropologia/UFPR, 2001. p.157 – 158.

NOELLI, F. S. PANEK JR, C. A distribuição geográfica dos sítios arqueológicos Jê com casas semi-subterrâneas no sul do Brasil In: Reunião de Antropologia do Mercosul, 5. 2001, Curitiba. **Resumos..** Curitiba: Departamento de Antropologia/UFPR, 2001.

NOELLI, F. S. A construção do mapa arqueológico Jê no sul do Brasil In: **Línguas Jê. Estudos vários.** Londrina: EDUEL, 2002.

NUNES, Marília Duarte. A utilização cultural das coleções do Museu de Arqueologia e Artes Populares em Paranaguá. **Arquivos do Museu Paranaense.** Curitiba, n.º 3, 1963.

OLIVEIRA, E. R. LAVADO, M. C. MORELLI, A. J. NOELLI, F. S. Aspectos dietários dos Guarani do Guairá, séculos XVI e XVII In: Seminário de Pesquisa em História, 6. 1999, Maringá. **Resumos..** Maringá, 1999.

OLIVEIRA, E. R. NOELLI, F. S. Análises físicas e químicas das cerâmicas arqueológicas no Brasil In: Seminário de Pesquisa em História, 6. 1999, Maringá. **Resumos..** Maringá, 1999.

OLIVEIRA, E. R. NOELLI, F. S. MOTA, L. T. Curadoria do material arqueológico Guarani do Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História (LAEE-UEM) In: Seminário de Pesquisa em História: Brasil 500 anos De(s)Encontros, 6. 1999, Maringá. **Anais..** Departamento de História/Universidade Estadual de Maringá, 1999.

OLIVEIRA, E. R. NOELLI, F. S. MOTA, L. T. Resultados da curadoria do material arqueológico Guarani In: Encontro Anual de Iniciação Científica, 9. 2000, Londrina. **Anais..** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2000.

- OLIVEIRA, E. R. PAESANO JR, A. MELO, M. A. C. MOTA, L. T. NOELLI, F. S. Análise arqueométrica da cerâmica Guarani In: Seminário de Pesquisa em História, 7. 2000, Maringá. **Anais..** Maringá: Departamento de História/Universidade Estadual de Maringá, 2000. p.58 – 59.
- ORSSICH, A. A propósito de sepulturas em sambaquis. **Cadernos de Arqueologia.** Paranaguá, n.º 1, 1977.
- ORSSICH, A. O Sambaqui do Araújo II. Nota prévia. **Cadernos de Arqueologia.** Paranaguá, v. 2, n.º 2, p.11-60, 1977.
- ORSSICH, A. Observações arqueológicas em sambaquis. **Cadernos de Arqueologia.** Paranaguá, v.2, n.º 2, p.61-68, 1977.
- ORSSICH, A. Traços de habitações nos sambaquis. **Cadernos de Arqueologia.** Paranaguá, v.2, n.º 2, p.69-72, 1977.
- ORSSICH, E. S. A propósito de sepulturas em sambaquis. **Revista de Antropologia.** São Paulo, Universidade de São Paulo, v.2, n.º 1, p.71-74, 1954.
- ORSSICH, E. S. A propósito de sepultamentos em sambaquis. **Cadernos de Arqueologia.** Paranaguá, v.2, n.º 2, p.73-76, 1977.
- PANEK JR, C. MOTA, L. T. NOELLI, F. S. Análise da cerâmica Guarani do sítio arqueológico da Lagoa Xambrê In: Seminário de Pesquisa em História, 7. 2000, Maringá. **Anais..** Maringá: Departamento de História/Universidade Estadual de Maringá, 2000.
- PANEK JR, C. NOELLI, F. S. VALLE, C. N. Tratamento da cerâmica Guarani do sítio arqueológico da lagoa Xambrê In: Encontro Anual de Iniciação Científica, 10. 2001, Ponta Grossa. **Anais..** Ponta Grossa: UEPG, 2001. p.285 – 286.
- PARELLADA, C. I . MACEDO, C.M. Sambaqui do Costão: uma tentativa de reconstrução paleoambiental. In: Congresso Brasileiro de Paleontologia, 11. 1989 Curitiba. **Anais..** Curitiba, v.1, p.747-761, 1989.
- PARELLADA, C. I. Identificação de sambaquis através de análise fotointerpretativa na baía de Guaraqueçaba - Pr. **Boletim de Geografia. Maringá,** Universidade Estadual de Maringá, v. 7, n.º 1, p.197-103, 1989.
- PARELLADA, C. I . MACEDO, C.M. Sambaqui do Sapo: um estudo biogeoarqueológico. In: Congresso Brasileiro de Geografia. Natal, 36. 1990. **Anais..** Natal, v.2, p.117-1127, 1990.
- PARELLADA, C. I. Levantamento geoarqueológico de Vila Rica do Espírito Santo.In: Congresso Brasileiro de Geologia. 1990, Natal. **Anais..** Natal, v.2, p.1095-1107, 1990.

PARELLADA, C. I. Sambaqui do Tromomo: Arqueologia exploratória em Guaraqueçaba – Pr. In: Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 6. 1991, Rio de Janeiro. **Resumos..** Rio de Janeiro, 1991.

PARELLADA, C. I; COLLA, T. G CRUZ, D. A. Sambaqui do Tromomo: uma visão ambiental. In: Congresso brasileiro de Geologia, 37. 1992,São Paulo. **Resumos..** São Paulo, v.1, p.86-87, 1992.

PARELLADA, C. I . GOTTARDI NETO, A. Inventário de sambaquis do litoral do Paraná. **Arquivos do Museu Paranaense**, N.S. Arqueologia. Curitiba, v.7, p.1117-1127, 1993.

PARELLADA, C. I. Análise estratigráfica e das estruturas arqueológicas dos sítios Estádio de Sengés/Pr. **Arquivos do Museu Paranaense**, Arqueologia. Curitiba, v.7, p.55-68, 1993.

PARELLADA, C. I. Villa Rica del Espirito Santo: Ruínas de uma cidade colonial espanhola no interior do Paraná. **Arquivos do Museu Paranaense**, Arqueologia. Curitiba, n.º 8, 1993.

PARELLADA, C. I.; GOTTARDI NETO, A. Inventário de sambaquis do litoral do Paraná. **Boletim Paranaense de Geociências**, n. 42, p. 121 – 152, 1994.

PARELLADA, C. I. Métodos de prospecção no Programa de Salvamentos Arqueológico da Usina Hidrelétrica de Salto Caxias - Pr. In: Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 8. 1996, Porto Alegre. **Anais..** Porto Alegre: EDIPUCRS, n.º 1, v. 2, P.541-560, 1996.

PARELLADA, C. I. **I Relatório técnico programa de salvamento da UH Salto Caxias (1995 – 1996)**. Curitiba: Museu Paranaense/COPEL/FUNPAR, 1997. 79 p. Relatório técnico.

PARELLADA, C. I. **II Relatório técnico programa de salvamento da UH Salto Caxias (1º semestre 1997)**. Curitiba: Museu Paranaense/COPEL/FUNPAR, 1998. 75 p. Relatório técnico.

PARELLADA, C. I. **III Relatório técnico programa de salvamento da UH Salto Caxias (2º semestre 1997)**. Curitiba: Museu Paranaense/COPEL/FUNPAR, 1998. 154 p. Relatório técnico.

PARELLADA, C. I. **EIA/RIMAS das usinas hidrelétricas do Fundão e Santa Clara**. Curitiba: COPEL, 1999. Relatório técnico.

PARELLADA, C. I. **IV Relatório técnico programa de salvamento da UH Salto Caxias (1º semestre 1998)**. Curitiba: Museu Paranaense/COPEL/FUNPAR, 1999. 102 p. Relatório técnico.

PARELLADA, C. I. **V Relatório técnico programa de salvamento da UH Salto Caxias (2º semestre 1998)**. Curitiba: Museu Paranaense/COPEL/FUNPAR, 1999. 40 p. Relatório técnico.

PEREIRA, J A Algumas notas em torno de pedras com covinhas encontradas em sambaquis. **Apontamentos Arqueológicos**. São Paulo, v. 4, p.17, 1960.

PLOETZ, H.; METRAUX, A. La civilisation matérielle et la vie sociale et religieuse des indiens Zé du Brésil méridional. **Revista del Instituto de Etnologia de la Universidad Nacional de Tucumán**, n. 1, p. 107 - 238, 1930.

POSSE, Z. C. P. **Populações pré-históricas de sítios cerâmicos no interior do Brasil**. São Paulo, 1984. Tese (doutorado em Antropologia Social – USP).

POSSE, Z.C.S; KUBO, E. M CARDOSO, J. A. A História no Museu: O Projeto no Museu Paranaense. In: Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica, 16. 1996, Curitiba. **Anais..** Curitiba, p.63-65, 1996.

PROUS, A. **Arqueologia brasileira**. Brasília: UNB, 1992.

PROUS, A. História da pesquisa e da bibliografia arqueológica no Brasil. **Arquivos do Museu de História Natural**. UFMG, n.º 4/5, 1979/80.

RAUTH, J. W. O Sambaqui de Saquarema. **Boletim da Universidade do Paraná**. Curitiba, 1962.

RAUTH, J W. Nota arqueológica sobre a formação de um sambaqui na Ilha das Cobras: observações gerais e um programa de salvamento. **Revista de Antropologia**, Paranaguá, 1963.

RAUTH, J W. Nota prévia sobre a escavação do sambaqui do Gomes S. 11. B. **Reunião Brasileira de Antropologia**, 6. São Paulo, 1964.

RAUTH, J W. Nota prévia sobre a escavação do Sambaqui do Porto Maurício. PRONAPA 1. **Publicações avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Belém, n.º 6, p.47-54, 1967.

RAUTH, J W. Sambaqui do Gomes, S.11.B. **Revista do Centro de estudos de Pesquisas Arqueológicas**. Curitiba: UFPR, v.4, 1968.

RAUTH, J W. Nota prévia sobre a escavação arqueológica do Sambaqui do Godo. PRONAPA 3. **Publicações avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Belém, n.º13, p. 74-98, 1969.

RAUTH, J W. Nota prévia sobre a escavação arqueológica do Sambaqui do Rio Jacaréi. PRONAPA 4. **Publicações avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Belém, n.º 15, 1969.

RAUTH, J W. Nota prévia sobre a escavação do Sambaqui do Rio São João. PRONAPA 2. **Publicações avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Belém, n.º 10, p.75-94, 1969.

RAUTH, J W. Cadastramento de sambaquis na baía de Guaraqueçaba – Pr. **Revista de Antropologia**. Paranaguá: Fundação Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras, v.2, p.114-149, 1974.

RAUTH, J W. Cadastramento de sambaquis na Ilha do Mel, baía de Paranaguá – Pr. **Revista de Antropologia**. Paranaguá: Fundação Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras, n.º 2, p.114-149, 1974.

RAUTH, J W. Escavação arqueológica no sambaqui do Guaraguaçu II – S -28. **Revista de Antropologia**. Paranaguá: Fundação Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras, v. 2, p.27-106, 1974.

RAUTH, J W. Estudos dos sambaquis do Estado do Paraná, região da baía de Guaraqueçaba. **Revista de Antropologia**. Paranaguá: Fundação Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras, v. 2, p.149-155, 1974.

RAUTH, J W. Nota prévia sobre a escavação do Sambaqui do Rio Jacaei. PRONAPA 5. **Publicações avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Belém, n.º26, p.91-104, 1974.

RAUTH, J. W. Estudos dos sambaquis do Estado do Paraná, região da baía de Guaraqueçaba. **Revista de Antropologia**, Paranaguá, v. 2, p.149 -155, 1974.

RAUTH, J W. **Arqueologia pré-histórica**. Curitiba, Museu de Antropologia e Arqueologia de Cornélio Procópio, Faculdade Estadual de filosofia, Ciências e Letras, n.1, p.33-45, 1976.

RAUTH, J W. **Subsídios para a Arqueologia dos sambaquis**. Curitiba, Museu de Antropologia e Arqueologia de Cornélio Procópio, Faculdade Estadual de filosofia, Ciências e Letras, n.1, p.49-54, 1976.

RELATÓRIOS E CATÁLOGOS. Curitiba, 1906.

REVISTA DO DEPARTAMENTO DE CULTURA. Curitiba: Oficinas Gráficas Irmãos Guimarães, abril de 1938.

RIBEIRO FILHO, A. Loureiro Fernandes e Paranaguá. **Cadernos do Museu de Arqueologia e Artes Populares**. Paranaguá, p. 18-24, 1977.

RIZZO, A. H. arqueológicos efectuados en un yacimiento en gruta en Tres de Mayo, Provincia de Misiones, Republica Argentina. **Pesquisas**, São Leopoldo, n.18, p.11 -19, 1968.

SCHADEN, F. Xoklém e Kaingang. **Revista de Antropologia**, v. 6, n. 2, p.105-112, 1958.

SCHMITZ, P. I. Algumas datas de carbono 14 de casas subterrâneas no planalto do Rio Grande do Sul. **Pesquisas, Antropologia**, n. 20, p.163 -167, 1969.

SCHMITZ, P. I. As tradições ceramistas do Planalto Sul brasileiro. **Arqueologia do Rio Grande do Sul**, São Leopoldo, p. 75 – 130, 1988.

SCHMITZ, P. I. Política arqueológica brasileira. **Dédalo**, n. 1, p. 47-52, 1989.

- SCHNAPP, A. A Arqueologia. In: **História novas abordagens**. 4.ªed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1995.
- SCHWARCZ, L. K. M. **Homens de ciência e a raça dos homens: Cientistas, instituições e teorias raciais no Brasil de finais do século XIX**. São Paulo, 1992. Tese de doutorado.Depto de Antropologia. USP.
- SCHWARTZMAN, S. **A formação da comunidade científica no Brasil**. São Paulo: Nacional, 1979.
- SERRANO, A. Arqueologia Brasileira: subsídios para a arqueologia do Brasil meridional, **Revista do Arquivo Municipal de São Paulo**, n. 36, 1937.
- SGANZERLA, E. M. et al. A Arqueologia do contorno leste de Curitiba. **Arqueologia**, V-7, Curitiba, 1996.
- SHANKS, M TILLEY, C. **Social Theory and Archaeology**. Albuquerque: University of New Mexico Press, 1988.
- SILVA, F. A.; BLASI, O. Escavações preliminares em Estirão Comprido. In: Congresso Internacional de Americanistas, 31. São Paulo, 1955. **Anais..** São Paulo, v.2, 1955, p.128-145.
- SILVA, F. A. Contribuição para a Arqueologia de Estirão Comprido. **Reunião da Associação Brasileira de Antropologia**, Recife, n.3, 1959.
- SILVA, F. A. Considerações sobre alguns sítios Tupiguarani no sul do Brasil. **Revista do Museu Paulista**, São Paulo, v. 13, p.377-397, 1961-1962.
- SILVA, F. A. Considerações sobre a Arqueologia brasileira. **Revista do Museu Paulista**. São Paulo, v. 14, p. 431-438, 1963.
- SILVA, F. A . Arqueologia, Arqueologias e a tensão paradigmática contemporânea. **Cadernos de Metep**. Maringá. Ano 7, n.º 6, 1995.
- SILVA, F. A. NOELLI, F. S. Para uma síntese do Jê do Sul: igualdades, diferenças e dúvidas para etnografia, etno-história e Arqueologia. **Estudos Ibero-americanos**. Porto Alegre, v.22, n.1, p.5 - 12, 1996.
- SILVA, F. A. As cerâmicas dos Jê do Sul do Brasil e os seus estilos tecnológicos: elementos para uma etno-Arqueologia Kaingang e Xoklég. **Revista do CEPA**, 1999.
- SILVA, F. A. NOELLI, F. S. A ocupação dos espaços na Terra Indígena Apucarana - Paraná: elementos para uma reflexão interdisciplinar. **Revista do Cepa**. Santa Cruz do Sul, v.20, n.24, p.27 - 36, 1999.

SIMÃO, A. P. MOTA, L. T. NOELLI, F. S. Do caco ao fragmento: estudo da cerâmica Guarani do sítio arqueológico da Lagoa Xambrê, Paraná In: Seminário de Pesquisa em História, 7. 2000, Maringá. **Anais...** Maringá: Departamento de História/Universidade Estadual de Maringá, 2000. p.78 – 79.

SLAVETICH, A Orssich de. Observações arqueológicas em sambaquis. **Revista de Antropologia**. São Paulo, Universidade Estadual de São Paulo, v. 2, n° 1, p.65-70, 1954.

SOARES DE SOUZA, G. **Tratado descritivo do Brasil em 1587**. São Paulo: Brasiliense Nacional, 1971.

SOUZA, A. M. História da Arqueologia brasileira. **Pesquisas**. N.º 46, 1991.

SPIER, L. Na outline for a chronology of Zuñi ruins. **Anthropological Papers of the American Museum of Natural History**, New York, n. 18, p. 207-331, 1917.

STEWART, J. H. The Handbook of South American Indians. **Bureau of American Ethnology**, Bulletin 143, Washington D.C., 1946-50.

TIBURTIUS, G; LEPREVOST, A. BIGARELLA, J. J. Sobre a ocorrência de bula timpânica de baleia e artefatos derivados nos sambaquis dos Estados do Paraná e Santa Catarina. **Arquivos de Biologia e Tecnologia**. Curitiba, v. 4, p.87-94, 1949.

TIBURTIUS, G. LEPREVOST, A. Sobre a ocorrência de pedras corantes e esqueletos nos sambaquis dos Estados do Paraná e Santa Catarina. **Arquivos de Biologia e Tecnologia**. Curitiba, n.º 5-7, p.149-155, 1952.

TIBURTIUS, G. LEPREVOST, A. Nota prévia sobre a ocorrência de machados de pedra nos Estados do Paraná e Santa Catarina. **Arquivos de Biologia e Tecnologia**. Curitiba, v. 8, p.503-554, 1953.

TIBURTIUS, G . LEPREVOST, Alsedo. Nota sobre a ocorrência de virotes nos Estados do Paraná e Santa Catarina. **Arquivos de Biologia e Tecnologia**. Curitiba, v. 9, p.87-98, 1954.

TIBURTIUS, G. BIGARELLA, I.K. Objetos zoomorfos do litoral de Santa Catarina e Paraná. **Pesquisas**. Porto Alegre, n.º 7, p.1-51, 1960.

TIBURTIUS, G. O sambaqui da Conquista (NR-9). **Boletim Paranaense de Geografia**. Curitiba, v. 18/19, p.71-126, 1966.

TOMMASINO, K. NOELLI, F. S. MOTA, L. T. Manifesto em defesa dos rios vivos. **Povos Indígenas no Brasil. 1996-2000**. São Paulo, v.3, p.797 - 797, 2000.

TREVISAN, E. A gênese do Museu Paranaense, 1874-1882: auspiciosa experiência de aclimação cultural na Província. **Arquivos do Museu Paranaense**. Curitiba: Secretaria da Educação e da Cultura, n 1, 1976, 51p.

TRIGGER, B. G. **História del pensamiento arqueológico**. Barcelona: Ed. Critica, 1992.

VIEIRA, J. G. Ermelino de Leão. **Livretes da Academia de letras J de Alencar**. Curitiba, ano III, n.o. 4, 1961.

WACHNITZ, G. A. **Prehistória altoparanaense pré-Guarani**. Eldorado: Imprenta Seyfried, 1984.

WATSON, V. D. **Ciudad real: A Guarani-Spanish site on the Alto Paraná River**. American Antiquity. Washington, D.C. v.13, nº 2, p.163-176, 1947.

WILLEY, G. **The evolution of culture**. New York: McGraw-Hill, 1959.

WILLEY, G. R. SABLOFF, J. A. **A history of American archaeology**. Londres: Thames and hudson, 1974.

ANEXO

Explicação da Tabela 37 Banco de dados

O banco de dados está ordenado conforme a coluna municípios, que informa onde os sítios arqueológicos estão situados no Estado do Paraná. A lista está organizada de acordo com as últimas divisões políticas ocorridas no final do século XX, fato que introduziu modificações em relação a diversos registros presentes nas publicações, nos relatórios inéditos e no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA), publicados até 1998. Portanto, os leitores deverão estar atentos para diferenças entre o nosso banco de dados e as fontes de onde retiramos as informações.

A coluna nome do sítio indica uma das maneiras como os sítios arqueológicos foram reconhecidos pelos pesquisadores. O mesmo ocorre na coluna código, que representa um tipo usual de registro dos sítios, geralmente representados por sigla (p. ex.: PR – BS – 02). Em alguns casos consta um código provisório apresentado com número ou letra, por ambos. Em outros consta apenas o nome do sítio. A falta de sigla decorre, na maioria dos casos, é devida ao tipo de fonte, pois significa que consultamos relatórios de pesquisas em andamento e que futuramente os sítios deverão receber sigla.

A coluna fonte informa onde conseguimos levantar os dados relativos a cada um dos sítios, indicando a citação abreviada dos trabalhos arrolados nas referências bibliográficas acima. Estabelecemos como prioridade a seguinte seqüência: 1) publicação; 2) relatório; 3) CNSA. Consideramos que a publicação e os relatórios possuem os dados definitivos, uma vez que foram geradas pelo próprio pesquisador. O CNSA tem peso menor pelo fato de ainda estar em processo de implantação e apresentar discrepâncias em relação às fontes, possivelmente causadas por erros de digitação e cópia de dados. Esperamos que nosso banco contribua para o CNSA ser aprimorado, uma vez que procuramos ao máximo evitar erros de cópia. Cruzamos sistematicamente todas fontes e sempre que houve discrepância, consideramos como correta as fontes conforme a seqüência indicada acima. Em alguns casos consideramos a comunicação pessoal (Com. Pes.), informação direta do pesquisador.

A coluna instituição informa a vinculação dos pesquisadores. CEPA significa Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas, órgão da Universidade Federal do Paraná; MP é o Museu Paranaense, órgão da Secretaria de Cultura do Estado do Paraná; MAAP significa Museu de

Arqueologia e Artes de Paranaguá, atualmente vinculado à Universidade Federal do Paraná; LAEE é a sigla do Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História da Universidade Estadual de Maringá.

A coluna registro indica o ano em que o sítio arqueológico foi registrado no cadastro do IPHAN, o atual CNSA. As exceções são aqueles registros indicados apenas nas publicações e que não constam do CNSA. Esperamos que nossa indicação contribua para que o CNSA do Paraná seja completado considerando os registros dessas publicações.

A coluna projeto indica como foi obtida a informação sobre o sítio. Pode ser em projetos de natureza diversa ou registros ocasionais, quando o pesquisador foi notificado por terceiros ou registrou o sítio de forma isolada.

A coluna objetivo complementa a coluna anterior, indicando se o sítio foi registrado durante atividade de pesquisa (pesq.) ou de salvamento (salv.). Essa divisão separa os sítios arqueológicos registrados durante uma pesquisa, considerando a seqüência de etapas características de um projeto científico, daqueles registrados durante um salvamento, considerado aqui como uma atividade realizada para atender a demandas de finalidade empresarial particular ou governamental.

A coluna ativ. (abreviação de atividade) indica qual a ação realizada no sítio arqueológico. Reg. significa registro; Col. é coleta de superfície; Prosp. Representa prospecção; Esc. indica escavação. Quando consta apenas reg, significa que o sítio foi apenas registrado, sem qualquer tipo de intervenção arqueológica. As demais indicam que houve coleta, prospecção ou escavação, mas deve-se considerar que também houve registro. Quando ocorreu prospecção ou escavação, é provável que também tenha sido realizada coleta de fragmentos na superfície do sítio arqueológico.

A coluna tradição indica, conforme está explicado no texto acima, qual o conjunto que está incluído o sítio arqueológico. A coluna fase é um detalhamento da tradição, atualmente em desuso.

A coluna dimensão indica o tamanho do sítio, a crença em pequenos sítios é uma imagem estática do Pronapa mantida até hoje. O tamanho das concentrações de vestígios aflorados na superfície dos solos não devia ser considerado a palavra final sobre a área real dos sítios. A falta

de uma abordagem sobre a variabilidade entre os conjuntos de artefatos e os contextos arqueológicos resultou muitas vezes na divisão de um único grande sítio em diferentes unidades.

As células em branco indicam que a informação está ausente nas fontes consultadas. Em alguns casos, especialmente nos relatórios de pesquisas em andamento, ocorre ausência de informação ou significa que tivemos acesso restrito à fonte. Isto deverá ser completado futuramente.

É provável que vários sítios arqueológicos já conhecidos estejam ausentes do nosso banco de dados, em função de vários relatórios de projetos em andamento ainda não estarem à disposição para consulta. Conforme pudemos verificar na 10ª CR – IPHAN em Curitiba, existem cerca de 30 projetos de salvamento e de pesquisa em andamento no Paraná. Esperamos que em breve período seus resultados já estejam indo para publicação ou sejam colocados à disposição da comunidade arqueológica.

Município	Localidade	Sítio	Código	Fonte	Reg.	Inst.	Pesquisador	Projeto	Financiador	Obj.	Ativ.	Tradição	Fase	Dimensão
Almirante Tamandaré	Contorno Norte	C 3510	L - 10	Chmyz et al 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER - IME - FUNPAR	Salv	Col	Umbu		13 x 10
Andirá		C 3070	L - 07	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	
Andirá		Barreiro da Capivara 2	PR - JA - 57	Chmyz 1996; CNSA 26591	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	60 x 33
Andirá		Duas Lagoas	PR - JA - 61	Chmyz 1996; CNSA 26595	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	42 x 42
Andirá		Córrego Jacutinga	PR - JA - 69	Chmyz 1996; CNSA 26603	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	30 x 25
Andirá		C 3093	L - 06	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 2	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	
Andirá		C 3072	L - 09	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 2	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	
Andirá		C 3073	L - 10	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 2	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	
Bituruna	Foz do Areia	Jacutinga 1	PR - UV - 22	Chmyz 1981; CNSA 25166	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Col			100 x 60
Bituruna	Foz do Areia	Salto Grande do Iguaçú	PR - UV - 08	Chmyz 1969,1981; CNSA 25156	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA - Foz do Areia	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Bituruna	Bituruna	30 x 20
Boa Esperança do Iguaçú	Foz do Rio Canoas	Foz do Canoas 1		Parellada 1999	1998	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Humaitá		150 x 80
Boa Esperança do Iguaçú	Foz do Rio Canoas	Foz do Canoas 2		Parellada 1999	1998	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Humaitá		100 x 100
Boa Vista da Aparecida			Indício - 04	Chmyz 1993	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Bituruna		
Boa Vista da Aparecida			Indício - 06	Chmyz 1993	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Bituruna		
Boa Vista da Aparecida			Indício - 09	Chmyz 1993	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Bituruna		
Boa Vista da Aparecida	Porto Pichek		Indício - 10	Chmyz 1993	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Bituruna		
Boa Vista da Aparecida			Indício - 11	Chmyz 1993	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Bituruna		
Boa Vista da Aparecida			Indício - 13	Chmyz 1993	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Bituruna		

Boa Vista da Aparecida			Indício - 14	Chmyz 1993	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Bituruna		
Boa Vista da Aparecida	Água Brasil		Indício - 17	Chmyz 1993	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Bituruna		
Boa Vista da Aparecida	Rio Jacutinga	Otacílio	PR - BV - 12	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Humaitá		150 x 130
Boa Vista da Aparecida	Foz do Cór. Luciano	Caixão de Pedra	PR - BV - 15	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Humaitá		150 x 150
Boa Vista da Aparecida	Estr. de Povo Unido	Limite Danelli	PR - BV - 19	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Humaitá		50 x 50
Boa Vista da Aparecida	Porto Pichek	Abdeno	PR - BV - 20	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col			50 x 100
Boa Vista da Aparecida	Porto Alegria	Estrema	PR - NP - 06	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Humaitá		40 x 60
Boa Vista da Aparecida	Porto Pereira	Abraão Mota 1		Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Humaitá		100 x 100
Boa Vista da Aparecida	Linha Fatima	Joaquim Henrique 2		Parellada 1999	1998	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Umbu		100 x 100
Boa Vista da Aparecida	Fazenda Recapadora	Toninho da Recapadora	PR - CA - 06	Chmyz, 1993, Parellada 1998	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Umbu		120 x 120
Cambará	Porto Ferreira	C 3074	L - 11	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 2	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	
Cambará		C 3075	L - 12	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 2	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	
Cambará		C 3076	L - 13	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 2	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	
Cambará		C 3077	L - 14	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 2	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	
Cambará		Paredão	PR - JA - 65	Chmyz 1996; CNSA 26599	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 2	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	60 x 46
Cambará		Fazenda Represa Grande	PR - JA - 05	Chmyz 1967, 1977, 1996; CNSA 25202	1964	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Humaitá	Timburi	60 diâmetro
Cambará		Linha de Transmissão	PR - JA - 09	Chmyz 1967, 1977, 1996; CNSA 25208	1964	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp		Andirá	
Cambará		Porto Jaú	PR - JA - 19	Chmyz 1967; CNSA 25219	1965	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Humaitá	Timburi	

Cambará		Ilha Grande 6	PR - JA - 25	Chmyz 1967, 1977, 1996; CNSA 25225	1966	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp		Andirá	20 x 15
Capitão Leônidas Marques			Indício - 19	Chmyz 1993	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Bituruna		
Capitão Leônidas Marques			Indício - 20	Chmyz 1993	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Bituruna		
Carlópolis		Morro Alto	PR - AN - 17	Chmyz 1968; CNSA 25287	1965/68	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Pesq	Col			
Carlópolis		Colina do Pasto 2	PR - AN - 26	Chmyz 1968; CNSA 25296	1965/68	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Pesq	Col			
Carlópolis		Segunda Corredeira	PR - AN - 27	Chmyz 1968; CNSA 25297	1965/68	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Pesq	Prosp			
Chopininho	Distrito de Palmeirinha	Rio Palmerinha 2	PR - CH - 03	Chmyz 1981; CNSA 26348	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Prosp	Umbu	Iguaçu	30 x 23
Chopininho	Distrito Palmeirinha	Casa de Pedras	PR - CH - 04	Chmyz 1981; CNSA 26349	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Prosp	Umbu	Iguaçu	36 x 20
Colorado		Bandeirantes 3	PR - BD - 03	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente/PM Lobato/UEM	Pesq	Reg			
Cruz Machado	Foz do Areia	Encantilado 1	PR - UV - 20	Chmyz 1981; CNSA 25331	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Prosp			25 x 15
Cruz Machado	Foz do Areia	Acampamento 2	PR - UV - 26	Chmyz 1981; CNSA 25334	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Prosp			80 x 40

Cruz Machado	Foz do Areia	Sofia	PR - UV - 28	Chmyz 1981; CNSA 25336	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Col			60 x 30
Cruz Machado		Rio Palmital 1	PR - UV - 18	Chmyz 1971; CNSA 25329	1968/69	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp			
Cruz Machado		Rio Palmital 2	PR - UV - 19	Chmyz 1971; CNSA 25330	1968/69	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp			
Cruzeiro do Iguaçu	Linha Felipão	Draga Tozetto	CRIG - 03	Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Umbu		100 x 60
Cruzeiro do Iguaçu	Foz do Chopim	Boca do Encanado 1	CRIG - 06	Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Umbu / Humaitá		300 x 100
Cruzeiro do Iguaçu	Foz do Chopim	Balsa do Encanado	CRIG - 07	Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Umbu / Humaitá / Bituruna		500 x 100
Cruzeiro do Iguaçu	Barra do Chopim	Sabino Moardo 2	CRIG - 13	Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Humaitá		150 x 30
Cruzeiro do Iguaçu	Linha Felipão	Buzanello 2	CRIG - 16	Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv		Humaitá		120 x 70
Cruzeiro do Sul		Pirapó 18	PR - CZ - 03	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente/PM Lobato/UEM	Pesq	Reg			12 x 4
Cruzeiro do Sul		Pirapó 23	PR - CZ - 04	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente/PM Lobato/UEM	Pesq	Reg			15 x 8
Cruzeiro do Sul		Pirapó 27	PR - CZ - 05	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente/PM Lobato/UEM	Pesq	Reg			40 x 35
Curitiba	Contorno Norte	C 3529	L - 13	Chmyz et al 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER - IME - FUNPAR	Salv	Col	Umbu		
Diamante do Norte		Maracanã 1	PR - NL - 12	LAEE/UEM	2000	LAEE	Francisco Noelli	APA Noroeste do Paraná	COMAFEN	Pesq	Reg			27 x 9
Diamante do Norte	Usina Rosana	Ribeirão Diamante do Norte	PR - NL - 08	Chmyz 1984; CNSA 25369	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP/FUNPAR	Salv	Prosp	Bituruna	Itaguajé	20 x 20

Doutor Camargo		Primeira Ponte	PR - FL - 08	Chmyz 1969; CNSA 25370	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Col	Humaitá	Ivaí	10 x 10
Doutor Camargo	Fazenda Santa Rita	Fazenda Santa Rita 1	PR - FL - 18	Chmyz 1969; CNSA 25371	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Humaitá	Ivaí	20 x 20
Engenheiro Beltrão	Ivailândia	Salto das Bananeiras 1	PR - EB - 03	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Umbu		
Engenheiro Beltrão	Ivatuba	Salto das Bananeiras 2	PR - EB - 04	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Umbu		
Engenheiro Beltrão	Ivatuba	Salto das Bananeiras 3	PR - EB - 05	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Umbu		
Engenheiro Beltrão	Ivailândia	Vila Rural	PR - EB - 06	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	Vila Rural	Fundação Araucária	Pesq	Reg	Umbu		35 x 30
Foz do Iguaçu		Córrego Braço do Jacutinga 1	PR - FI - 136	Chmyz 1980; CNSA 25555	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col		Tatuí	60 x 20
Foz do Iguaçu	Alvorada do Iguaçu	Urutu	PR - FI - 139	Chmyz 1979; CNSA 25557	1978/79	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col		Tatuí	1 - 80 x 45 m 2 - 10 x 7 m
Foz do Iguaçu	Porto Gomes	Porto Gomes 1	PR - FI - 21	Chmyz 1976; CNSA 25410	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Humaitá	Pirajuí	20 x 15
Foz do Iguaçu	Porto Gomes	Pedreira Rio Paraná	PR - FI - 23	Chmyz 1976; CNSA 25412	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	
Foz do Iguaçu	Porto Gomes	Rio Almada 2	PR - FI - 25	Chmyz 1976; CNSA 25414	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Humaitá	Pirajuí	10 diâmetro
Foz do Iguaçu		Lagoa 1	PR - FI - 26	Chmyz 1976; CNSA 25436	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Humaitá	Pirajuí	

Foz do Iguçu		Casa Abandonada	PR - FI - 27	Chmyz 1976; CNSA 25437	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp		Ipacarái	30 x 20
Foz do Iguçu		Torre Metálica 1	PR - FI - 30	Chmyz 1976; CNSA 25440	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp			
Foz do Iguçu		Torre Metálica 2	PR - FI - 31	Chmyz 1976; CNSA 25441	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	100 x 30
Foz do Iguçu		Córrego da Piscina 1	PR - FI - 32	Chmyz 1976; CNSA 25442	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col		Ipacarái	30 diâmetro
Foz do Iguçu		Córrego da Piscina 2	PR - FI - 33	Chmyz 1976; CNSA 25453	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	35 diâmetro
Foz do Iguçu		Porto Gomes 2	PR - FI - 43	Chmyz 1976; CNSA 25463	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Bituruna	Vinitu	15 diâmetro
Foz do Iguçu		Rio Almada 3	PR - FI - 44	Chmyz 1976; CNSA 25464	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Bituruna	Vinitu	30 x 15
Foz do Iguçu		Lagoa 2	PR - FI - 47	Chmyz 1976; CNSA 25467	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Humaitá	Pirajuí	47 diâmetro
Foz do Iguçu	Porto Gomes	Porto Gomes 3	PR - FI - 48	Chmyz 1976; CNSA 25483	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp		Ipacarái	15 diâmetro
Foz do Iguçu		Córrego da Piscina 3	PR - FI - 49	Chmyz 1976; CNSA 25484	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Bituruna	Vinitu	30 diâmetro

Foz do Iguazu		Precendo 1	PR - FI - 50	Chmyz 1977; CNSA 25485	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	30 x 15
Foz do Iguazu		Precendo 2	PR - FI - 51	Chmyz 1977; CNSA 25486	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	50 x 20
Foz do Iguazu		Arroio 1	PR - FI - 52	Chmyz 1977; CNSA 25487	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	12 diâmetro
Foz do Iguazu		Arroio 2	PR - FI - 53	Chmyz 1977; CNSA 25488	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	40 x 20
Foz do Iguazu		Agostine	PR - FI - 54	Chmyz 1977; CNSA 25489	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	50 x 30
Foz do Iguazu		Gerhard 1	PR - FI - 57	Chmyz 1977; CNSA 25492	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Humaitá	Pirajuí	50 x 20
Foz do Iguazu		Gerhard 3	PR - FI - 59	Chmyz 1977; CNSA 25494	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	80 x 30
Foz do Iguazu		Gattelli 1	PR - FI - 60	Chmyz 1977; CNSA 25495	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	10 x 16 e 30 x 12
Foz do Iguazu		Rosatto 1	PR - FI - 61	Chmyz 1977; CNSA 25496	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	40 x 20
Foz do Iguazu		Rosatto 2	PR - FI - 62	Chmyz 1977; CNSA 25505	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	40 x 20

Foz do Iguaçu		Rosatto 7	PR - FI - 67	Chmyz 1977; CNSA 25510	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	80 x 50
Foz do Iguaçu		Rosatto 8	PR - FI - 68	Chmyz 1977; CNSA 25511	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp		Ipacaráí	
Foz do Iguaçu		Rosatto 9	PR - FI - 69	Chmyz 1977; CNSA 25512	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	70 x 40
Foz do Iguaçu		Arroio Fundo 1	PR - FI - 70	Chmyz 1977; CNSA 25513	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	40 x 20
Foz do Iguaçu		Arroio Fundo 2	PR - FI - 71	Chmyz 1977; CNSA 25514	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	30 x 20
Foz do Iguaçu		Olho d'água	PR - FI - 86	Chmyz 1977; CNSA 25530	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	30 x 20
Foz do Iguaçu	PN do Iguaçu		PNI - 03	Chmyz et al 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguaçu	FUNPAR	Pesq	Col			
Foz do Iguaçu	PN do Iguaçu		PNI - 06	Chmyz et al 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguaçu	FUNPAR	Pesq	Col			
Foz do Iguaçu	PN do Iguaçu		PNI - 07	Chmyz et al 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguaçu	FUNPAR	Pesq	Col			
Foz do Iguaçu	PN do Iguaçu		PNI - 09	Chmyz et al 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguaçu	FUNPAR	Pesq	Col			
Foz do Iguaçu	PN do Iguaçu		PNI - 10	Chmyz et al 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguaçu	FUNPAR	Pesq	Prosp	Humaitá		
Foz do Iguaçu	PN do Iguaçu		PNI - 12	Chmyz et al 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguaçu	FUNPAR	Pesq	Col			
Foz do Iguaçu	PN do Iguaçu		PNI - 13	Chmyz et al 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguaçu	FUNPAR	Pesq	Col			
Foz do Iguaçu	PN do Iguaçu		PNI - 21	Chmyz et al 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguaçu	FUNPAR	Pesq	Col			
Foz do Iguaçu	PN do Iguaçu		PNI - 26	Chmyz et al 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguaçu	FUNPAR	Pesq	Col			

Foz do Iguaçu	PN do Iguaçu		PNI - 27	Chmyz et al 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguaçu	FUNPAR	Pesq	Col			
Foz do Iguaçu		Acaraí 1	PR - FI - 01	Chmyz 1971; CNSA 25388	1968/69	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Humaitá	Pirajuí	
Foz do Iguaçu		Acaraí 2	PR - FI - 02	Chmyz 1971; CNSA 25389	1968/69	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Humaitá	Pirajuí	15 x 10
Foz do Iguaçu		J. Icaraí 4	PR - FI - 04	Chmyz 1971; CNSA 25391	1968/69	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Humaitá	Pirajuí	20 x 15
Foz do Iguaçu		Rio Chapeleira	PR - FI - 05	Chmyz 1971; CNSA 25392	1968/69	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Humaitá	Pirajuí	20 x 20
Foz do Iguaçu		Vertedouro	PR - AM - 02	Chmyz 1993; CNSA 26508	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Bituruna		
Guaira		Estaleiro 1	PR - FO - 44	Chmyz, 1988; CNSA 26511	1986	CEPA	Igor Chmyz	CNR de Guaira	Itaipu Binacional	Salv	Prosp	Bituruna	Vinitu	15 x 8
Guaira		Estaleiro 3	PR - FO - 45	Chmyz, 1988; CNSA 26512	1986	CEPA	Igor Chmyz	CNR de Guaira	Itaipu Binacional	Salv	Col	Bituruna	Vinitu	50 x 38
Guaira		Sete Quedas 4	PR - FO - 05	Chmyz 1977; CNSA 25692	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Bituruna	Vinitu	25 x 20
Guaira		Rio Salamanca 1	PR - FO - 11	Chmyz 1981; CNSA 25705	1980/81	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Bituruna	Vinitu	155 x 20
Guaira		Rápidos Santa Maria 1	PR - FO - 17	Chmyz 1983; CNSA 25711	1980/81	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Bituruna	Vinitu	80 x 40

Guaira		Rio Capivari	PR - FO - 23	Chmyz 1983; CNSA 25725	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	60 x 40
Guaira		Rio Taturí 4	PR - FO - 28	Chmyz 1983; CNSA 25730	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col		Tatuí	40 x 30
Guaira	Parque Nacional das Sete Quedas	Japu 2	PR - FO - 32	Chmyz 1983; CNSA 25733	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp		Tatuí	16 x 10
Guaira	Sete Quedas	Prainha 1	PR - FO - 33	Chmyz 1983; CNSA 26154	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp		Tatuí	25 x 9
Guaira		Ilha do Alemão 2	PR - FO - 36	Chmyz 1983; CNSA 25736	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp		Tatuí	18 x 10
Inajá	Fazenda Guanabara	Nhonho Morais	PR - TR - 02	CNSA 26457	1970	CEPA	Igor Chmyz			Pesq	Prosp	Bituruna	Inajá	20 x 20
Indianópolis		Pontilhão	PR - ST - 02	Chmyz 1969; CNSA 25767	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Humaitá	Ivaí	
Indianópolis	Palmeirinha	Rio do Índio 1	PR - IN - 01	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Umbu		
Itaguajé		Cor. India 2	PR - AP - 06	Chmyz 1974; CNSA 25775	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Reg	Bituruna	Inajá	
Itaguajé		Zé Souza 3	PR - AP - 10	Chmyz 1974; CNSA 25779	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Bituruna	Inajá	
Itaguajé		Leito Seco 1	PR - AP - 14	Chmyz 1974; CNSA 25783	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Bituruna	Inajá	

Itaguajé	Pontal	Leito Seco 1	PR - AP - 14	Chmyz 1974; CNSA 25783	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Bituruna	Inajá	20 x 20
Itaguajé		Acima da Corredeira 2	PR - AP - 21	Chmyz 1974; CNSA 25790	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Bituruna	Inajá	
Itaguajé		Masao 2	PR - AP - 23	Chmyz 1974; CNSA 25792	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Bituruna	Inajá	
Itaguajé	Pontal	Massao 2	PR - AP - 23	Chmyz 1974; CNSA 25792	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Bituruna	Inajá	15 x 10
Itaguajé	Usina Taquaruçu	Ponte Rio Paranapanema 1	PR - AP - 45	Chmyz 1984; CNSA 25801	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP/FUNPAR	Salv	Prosp	Bituruna	Itaguajé	340 x 40
Itaguajé	Usina Taquaruçu	Barragem Taquaruçu 2	PR - AP - 47	Chmyz 1984; CNSA 25803	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP/FUNPAR	Salv	Prosp	Bituruna	Itaguajé	100 x 70
Itaguajé	Grota Funda	Algodão Seco	PR - AP - 48	Chmyz 1992; CNSA 26656	1987	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP/FUNPAR	Salv	Prosp	Bituruna	Itaguajé	110 x 27
Itaguajé		Ilha do Mutum	PR - AP - 49	Chmyz 1992; CNSA 26657	1987	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP/FUNPAR	Salv	Prosp	Bituruna	Itaguajé	26 x 16
Itambaracá		C 3064	L - 01	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	
Itambaracá		C 3065	L - 02	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	
Itambaracá		C 3066	L - 03	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	
Itambaracá		C 3067	L - 04	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	
Itambaracá		C 3068	L - 05	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	
Itambaracá		C 3071	L - 08	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	
Itambaracá		C 3079	L - 16	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	50 x 40
Itambaracá		Taquaruçu	PR - JA - 41	Chmyz 1996; CNSA 26575	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	241 x 103
Itambaracá		Pesqueiro 2	PR - JA - 44	Chmyz 1996; CNSA 25578	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP/FUNPAR	Salv	Prosp	Bituruna	Itaguajé	40 x 11

Itambaracá		Água da Onça 2	PR - JA - 45	Chmyz 1996; CNSA 26579	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	25 x 15
Itambaracá		Pesqueiro 3	PR - JA - 46	Chmyz 1996; CNSA 26580	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	139 x 90
Itambaracá		Corredeira Tira Couro	PR - JA - 47	Chmyz 1996; CNSA 26581	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	65 x 60
Itambaracá		Corredeira Pratao 1	PR - JA - 48	Chmyz 1996; CNSA 26582	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	67 x 49
Itambaracá		Canalão 2	PR - JA - 53	Chmyz 1996; CNSA 26587	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP/FUNPAR	Salv	Prosp	Bituruna	Itaguajé	32 x 30
Itambaracá		Pontal das Cinzas	PR - RP - 08	Chmyz 1996; CNSA 25522	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	206 x 9
Itambé	Foz do Marialva	Ribeirão Marialva 1	PR - IT - 01	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Bituruna	Vinitu	
Ivatuba		Condominio Pontal do Ivaí	PR - TB - 01	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Umbu		
Ivatuba	Vila Rural Olynto Schmdt	Vila Rural	PR - TB - 02	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	Vila Rural	Fundação Araucária	Pesq	Reg			120 x 90
Jardim Olinda		Barranco Limpo 2	PR - AP - 34	Chmyz 1974; CNSA 25817	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Bituruna	Inajá	
Laranjeiras do Sul		Rio Xagu 1	PR - AS - 01	Chmyz 1981; CNSA 26345	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Bituruna	Bituruna	45 x 30
Laranjeiras do Sul		Rio Bonito	PR - BV - 01	Chmyz 1981; CNSA 26347	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Prosp			30 x 17
Laranjeiras do Sul	Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Rio Crim 2	PR - BV - 10	Chmyz 1981; CNSA 26350	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Umbu	Iguaçu	40 x 20
Laranjeiras do Sul	Distrito de Candói	Corredeira Grande 2	PR - BV - 16	Chmyz 1981; CNSA 26351	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Prosp	Umbu	Iguaçu	120 x 20
Laranjeiras do Sul	Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Rio Iguaçu 3	PR - BV - 26	Chmyz 1981; CNSA 26346	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Prosp			6 de diâm.

Laranjeiras do Sul	Distrito Porto Sant'Ana	Dois Córregos	PR - BV - 29	Chmyz 1981; CNSA 26352	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Prosp	Umbu	Iguaçu	75 x 60
Laranjeiras do Sul	Usina Hidrelétrica Salto Santiago	Rio Iguaçu 5	PR - BV - 30	Chmyz 1981; CNSA 26353	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Umbu	Iguaçu	40 x 30
Lobato		Pirapó 36	PR - LB - 24	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente/PM Lobato/UEM	Pesq	Reg			42 x 33
Londrina		Abrigo Serra do Arreio 1		Parellada 1996	1990	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Humaitá		
Londrina		Lerroville 1		Parellada 1996	1990	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Humaitá		
Londrina		Lerroville 2		Parellada 1996	1990	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Humaitá		
Mallet		Colônia 4	PR - SM - 01	Chmyz 1969; CNSA 25832	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Umbu	Potinga	
Mallet		Serra do Tigre	PR - SM - 02	Chmyz 1969; CNSA 25833	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Umbu	Potinga	
Mallet	Serra do tigre	Rio Braço da Potinga 2	PR - SM - 08	Chmyz 1969; CNSA 25839	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Umbu	Potinga	20 x 15
Mangueirinha		Barra do Rio Butiá 1	PR - MN - 23	Chmyz 1994; CNSA 26557	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL / FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Bituruna	30 x 10
Marechal Cândido Rondon		Arroio Felicidade	PR - TO - 05	Chmyz 1978; CNSA 25846	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	30 x 15
Marechal Cândido Rondon		Rio São Francisco Verdadeiro 1	PR - TO - 08	Chmyz 1978; CNSA 25847	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	200 x 40

Marechal Cândido Rondon		Rio São Francisco Verdadeiro 2	PR - TO - 09	Chmyz 1978; CNSA 25848	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col				60 x 20
Marechal Cândido Rondon		Rio Facão Torto 1	PR - TO - 10	Chmyz 1978; CNSA 25849	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí		80 x 30
Marechal Cândido Rondon		Rio Facão Torto 2	PR - TO - 11	Chmyz 1978; CNSA 25850	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí		60 x 30
Marechal Cândido Rondon		São Francisco Verdadeiro 3	PR - TO - 12	Chmyz 1978; CNSA 25851	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí		70 x 20
Marechal Cândido Rondon		Acampamento	PR - TO - 15	Chmyz 1980; CNSA 25853	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Humaitá	Pirajuí		30 x 14
Marechal Cândido Rondon		Arroio Fundo 1	PR - TO - 16	Chmyz 1980; CNSA 25854	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí		265 x 30
Marechal Cândido Rondon		Rio São Francisco Verdadeiro 6	PR - TO - 18	Chmyz 1980; CNSA 25864	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Humaitá	Pirajuí		50 x 15
Marechal Cândido Rondon		Rio São Francisco Verdadeiro 10	PR - TO - 22	Chmyz 1980; CNSA 25859	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí		166 x 6
Marechal Cândido Rondon		Rio São Francisco Verdadeiro 11	PR - TO - 23	Chmyz 1980; CNSA 25860	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Humaitá	Pirajuí		40 x 30
Marechal Cândido Rondon		Rio São Francisco Verdadeiro 12	PR - TO - 24	Chmyz 1980; CNSA 25861	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí		70 x 10

Marechal Cândido Rondon	Rio São Francisco Verdadeiro 13	PR - TO - 25	Chmyz 1980; CNSA 25862	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Humaitá	Pirajuí	30 x 20
Marechal Cândido Rondon	Rio São Francisco Verdadeiro 14	PR - TO - 26	Chmyz 1980; CNSA 25863	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Humaitá	Pirajuí	179 x 15
Marechal Cândido Rondon	Rio São Francisco Verdadeiro 15	PR - TO - 27	Chmyz 1980; CNSA 25887	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	15 x 10
Marechal Cândido Rondon	Balneário São Francisco	PR - TO - 28	Chmyz 1980; CNSA 25888	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Bituruna	Vinitu	52 x 28
Marechal Cândido Rondon	Rio Facão Torto 3	PR - TO - 29	Chmyz 1980; CNSA 25889	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	168 x 14
Marechal Cândido Rondon	Rio São Francisco Verdadeiro 16	PR - TO - 30	Chmyz 1980; CNSA 25890	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Bituruna	Vinitu	30 diâmetro
Marechal Cândido Rondon	Rio São Francisco Verdadeiro 17	PR - TO - 31	Chmyz 1980; CNSA 25891	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Bituruna	Vinitu	190 x 30
Marechal Cândido Rondon	Salto São Francisco Verdadeiro	PR - TO - 32	Chmyz 1980; CNSA 25897	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Bituruna	Vinitu	47 x 13
Marechal Cândido Rondon	Rio Facão Torto 4	PR - TO - 33	Chmyz 1980; CNSA 25893	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Bituruna	Vinitu	70 x 40
Marechal Cândido Rondon	Três Lagoas	PR - TO - 34	Chmyz 1980; CNSA 25894	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	10 x 3

Marechal Cândido Rondon		Corredeira 1	PR - TO - 35	Chmyz 1980; CNSA 25895	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Bituruna	Vinitu	80 x 30
Marechal Cândido Rondon		Corredeira 2	PR - TO - 36	Chmyz 1980; CNSA 25899	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Bituruna	Vinitu	165 x 80
Marechal Cândido Rondon		Rio São Francisco Verdadeiro 18	PR - TO - 37	Chmyz 1980; CNSA 25897	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Bituruna	Vinitu	100 x 40
Marechal Cândido Rondon		Rio Coqueiro 1	PR - TO - 38	Chmyz 1980; CNSA 25898	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Bituruna	Vinitu	80 x 30
Marechal Cândido Rondon		Rio Coqueiro 2	PR - TO - 39	Chmyz 1980; CNSA 25899	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Bituruna	Vinitu	80 x 40
Marechal Cândido Rondon		Corredeira 3	PR - TO - 40	Chmyz 1980; CNSA 25900	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Bituruna	Vinitu	70 x 40
Marechal Cândido Rondon		Corredeira 4	PR - TO - 41	Chmyz 1980; CNSA 25901	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Bituruna	Vinitu	80 x 30
Marechal Cândido Rondon		Serraria	PR - TO - 42	Chmyz 1980; CNSA 25902	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Bituruna	Vinitu	140 x 100
Marechal Cândido Rondon		Estrada Fazea Britânia	PR - TO - 43	Chmyz 1980; CNSA 25903	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Bituruna	Vinitu	40 x 20
Marechal Cândido Rondon		Rio Branco	PR - TO - 48	Chmyz 1980; CNSA 25908	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Bituruna	Vinitu	25 x 20

Marechal Cândido Rondon		Arroio São Luiz 1	PR - TO - 60	Chmyz 1981; CNSA 25920	1980/81	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	200 x 20
Marechal Cândido Rondon		Arroio São Luiz 2	PR - TO - 61	Chmyz 1981; CNSA 25921	1980/81	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Bituruna	Vinitu	60 x 40
Marechal Cândido Rondon		Arroio Guaçu 1	PR - TO - 63	Chmyz 1981; CNSA 25923	1980/81	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Bituruna	Vinitu	4 x 2
Marilena		Paranapanema 4	PR - ML - 01	LAEE/UEM	2000	LAEE	Francisco Noelli	APA Noroeste do Paraná	COMAFEN	Pesq	Reg			8 x 12
Marilena		Paranapanema 5	PR - ML - 02	LAEE/UEM	2000	LAEE	Francisco Noelli	APA Noroeste do Paraná	COMAFEN	Pesq	Reg			23 x 22
Marilena		Paranapanema 6	PR - ML - 03	LAEE/UEM	2000	LAEE	Francisco Noelli	APA Noroeste do Paraná	COMAFEN	Pesq	Reg			22 x 23
Marilena		Paranapanema 7	PR - ML - 04	LAEE/UEM	2000	LAEE	Francisco Noelli	APA Noroeste do Paraná	COMAFEN	Pesq	Reg			21 x 36
Marilena		Paranapanema 2	PR - ML - 05	LAEE/UEM	2000	LAEE	Francisco Noelli	APA Noroeste do Paraná	COMAFEN	Pesq	Reg			16 x 36
Mirador	Porto de Areia	Porto de Areia 1	PR - QN - 01	Chmyz 1969; CNSA 25927	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Humaitá	Ivaí	
Nova Prata do Iguaçu			Indício - 02	Chmyz 1993	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Bituruna		
Nova Prata do Iguaçu			Indício - 15	Chmyz 1993	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Bituruna		
Nova Prata do Iguaçu			Indício - 16	Chmyz 1993	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Bituruna		
Nova Prata do Iguaçu	Jusante UHE Salto Caxias	Córrego Tigrinho 2	PR - CA - 03	Chmyz 1993, Parellada 1999; CNSA 26525	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Umbu / Humaitá / Bituruna		600 x 150

Nova Prata do Iguaçu	Grapia	Osvaldo Belé 2	PR - NP - 07	Parrelada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Umbu		100 x 100
Nova Prata do Iguaçu	Balsa Porto S. Paulo do Iguaçu	Balsa Porto S. Paulo 1		Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv		Umbu		
Nova Prata do Iguaçu	Rio Canguçu	Canguçu 4		Parellada 1999	1998	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Humaitá		100 x 100
Nova Prata do Iguaçu	Rio Canguçu	Canguçu 5		Parellada 1999	1998	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Humaitá		100 x 100
Nova Prata do Iguaçu	Rio Canguçu	Canguçu 6		Parellada 1999	1998	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Humaitá		150 x 150
Nova Prata do Iguaçu	Rio Canguçu	Canguçu 7		Parellada 1999	1998	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Humaitá		150 x 150
Nova Prata do Iguaçu	Rio Canguçu	Canguçu		Parellada 1999	1998	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Humaitá		100 x 100
Nova Prata do Iguaçu	Rio Canguçu	Canguçu 2		Parellada 1999	1998	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Humaitá		100 x 50
Nova Prata do Iguaçu	Rio Canguçu	Canguçu 3		Parellada 1999	1998	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Humaitá		100 x 100
Nova Prata do Iguaçu	Rio Jaracatiá	Ponte Nova do Jaracatiá		Parellada 1999	1998	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Humaitá		100 x 100
Nova Prata do Iguaçu	Rio Canguçu	Canguçu 8		Parellada 1999	1998	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Humaitá		120 x 120
Nova Prata do Iguaçu	Vorá	Antoninho Grassi		Parellada 1999	1998	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Umbu		100 x 100
Ourizona		Bandeirantes do Sul 1	PR - FL - 09	Chmyz 1969; CNSA 25932	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Humaitá	Ivaí	20 x 20
Ourizona		Fazenda Oito fios	PR - FL - 10	Chmyz 1969; CNSA 25933	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Humaitá	Ivaí	200 x 50
Ourizona		Rio Condor 2	PR - FL - 12	Chmyz 1969; CNSA 25935	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Humaitá	Ivaí	60 x 60
Ourizona		Rio Condor 6	PR - FL - 16	Chmyz 1969; CNSA 25939	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Humaitá	Ivaí	200 x 40

Ourizona		Bandeirantes do Sul 2	PR - FL - 17	Chmyz 1969; CNSA 25940	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Humaitá	Ivaí	100 x 50
Ourizona		Rio Condor 7	PR - FL - 19	Chmyz 1969; CNSA 25941	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Humaitá	Ivaí	80 x 80
Palmas		Barra do Lajeado	PR - MN - 29	Chmyz 1994; CNSA 26563	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL / FUNPAR	Salv	Col	Umbu	Iguaçu	160 x 40
Palmas		Do Pontilhão	PR - MN - 30	Chmyz 1994; CNSA 26564	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL / FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Bituruna	40 x 20
Palmeira	Santa Barbara	Santa Barbara 11	PR - CT - 28	Chmyz 1969; CNSA 25971	1967	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp			15 x 10
Paraíso do Norte		Água 19/2	PR - FL - 02	Chmyz 1969; CNSA 25975	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Humaitá	Ivaí	35 x 20
Paraíso do Norte		Cerâmica Consalter	PR - FL - 03	Chmyz 1969; CNSA 25976	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Humaitá	Ivaí	20 x 20
Paraíso do Norte		Encalipta	PR - FL - 06	Chmyz 1969; CNSA 25979	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Humaitá	Ivaí	20 x 20
Paranaçuá	Povoado Alexandra	Ribeirão	PR - P - 31	Chmyz 1975; CNSA 26451	1974	CEPA	Igor Chmyz	Projeto Litoral	IPHAN/ MAAP	Pesq	Esc	Bituruna	Bituruna	50 x 40
Paranavaí		Fazenda Santo Inácio 2	PR - TR - 12	Chmyz 1992; CNSA 26644	1990	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	165 comprimento

Pato Bragado	Pato Bragado	Fazenda Biguá	PR - TO - 49	Chmyz 1980; CNSA 25909	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp		Tatuí	15 x 6
Pinhão		Arroio Feio 1	PR - MN - 08	Chmyz 1994; CNSA 26542	1988	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL / FUNPAR	Salv	Prosp	Bituruna	Bituruna	
Pinhão		Rio Butiazinho	PR - MN - 31	Chmyz 1994; CNSA 26565	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL / FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Bituruna	50 x 20
Piraí do Sul		Luis Petroski	PR - PS - 02	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg			
Piraí do Sul	Fazenda Cercado Grande	Amola Faço	PR - PS - 03	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg			
Piraquara		Rio Piraquara 1	PR - CT - 55	Chmyz et al 1996; CNSA 26490	1996	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Leste Cba	DNER - IME - FUNPAR	Salv	Prosp	Umbu		46 x 25
Ponta Grossa	Pedra do Veado	Cambiju	PR - PG - 01	Chmyz 1976; CNSA 26667	1973/74	CEPA	Igor Chmyz		IPHAN	Pesq	Prosp	Umbu	Potinga	
Quedas do Iguaçu	Faz. Giacomet	Acamp. Obras Haras		Parellada 1999	1998	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Humaitá		100 x 100
Quedas do Iguaçu	Assentamento Incra	Vitalino Rodizes		Parellada 1999	1998	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Umbu		150 x 50
Ribeirão Claro		Corredeira da Ilha	PR - JA - 18	Chmyz 1967, 1977; CNSA 26028	1965	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp		Andirá	
Rio Branco do Sul		Brejal 1	PR - RB - 04	Chmyz 1969; CNSA 26462	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Col			
Salto do Itararé		Salto do Itararé 3	PR - AN - 05	Chmyz 1968; CNSA 26074	1965/68	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Pesq	Prosp			

Santa Helena		Córrego Caminho Verde 1	PR - FI - 109	Chmyz 1978; CNSA 26035	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp		Ipacaráí	25 diâmetro
Santa Helena		Córrego Caminho Verde 2	PR - FI - 110	Chmyz 1978; CNSA 26036	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col			50 x 20
Santa Helena		Córrego Caminho Verde 3	PR - FI - 111	Chmyz 1978; CNSA 26037	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col		Ipacaráí	20 x 10
Santa Helena		Córrego Lageado 1	PR - FI - 124	Chmyz 1978; CNSA 26049	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Bituruna	Vinitu	36 x 14
Santa Helena		Rio São Francisco Falso 3	PR - FI - 129	Chmyz 1978; CNSA 26055	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	100 x 50
Santa Helena		Rio São Francisco Falso 4	PR - FI - 130	Chmyz 1978; CNSA 26056	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	60 diâmetro
Santa Helena		Rio São Francisco Falso 5	PR - FI - 131	Chmyz 1978; CNSA 26057	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	60 x 30
Santa Helena		Corredeira	PR - FI - 132	Chmyz 1978; CNSA 26058	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	30 x 15
Santa Helena		Córrego do meio 1	PR - TO - 03	Chmyz 1978; CNSA 26029	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	40 x 25
Santa Helena		Brejo Seco	PR - TO - 14	Chmyz 1978; CNSA 26034	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	80 x 36

Santa Inês		Ribeirão Santa Inês	PR - AP - 50	Chmyz 1992; CNSA 26658	1987	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP/FUNPAR	Salv	Prosp	Bituruna	Itaguajé	3340 x 30
Santo Inácio		Lagoa 1	PR - PO - 05	Chmyz 1992; CNSA 26613	1989	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Bituruna	Itaguajé	165 x 55
São Jerônimo da Serra		Alto Capim		Parellada 1996	1990	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Humaitá		
São Jerônimo da Serra	Gruta do Cedro	Gruta do Cedro		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv	Prosp	Umbu		
São Jerônimo da Serra	T.I. Barão de Antonina	T.I. Barão de Antonina 13	PR - BA - 13	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg			
São José dos Pinhais		Rio Pequeno 1	PR - CT - 59	Chmyz et al,1996; CNSA 26494	1996	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Leste Cba	DNER - IME - FUNPAR	Salv	Col	Umbu		182 x 37
São José dos Pinhais	Renault	C 3150	L - 02	Chmyz 1997	1996	CEPA	Igor Chmyz	Renault	Cia de desenvolvimento de São José dos Pinhais - FUNPAR	Salv	Prosp	Umbu		
São José dos Pinhais	Renault	C 3153	L - 03	Chmyz 1997	1996	CEPA	Igor Chmyz	Renault	Cia de desenvolvimento de São José dos Pinhais - FUNPAR	Salv	Prosp	Umbu		
São José dos Pinhais	Renault	Rio Pequeno 3	PR - CT - 61	Chmyz 1997; CNSA 26496	1996	CEPA	Igor Chmyz	Renault	Cia de desenvolvimento de São José dos Pinhais - FUNPAR	Salv	Col	Umbu		30 x 10
São José dos Pinhais	Renault	Arroio do Aré	PR - CT - 65	Chmyz 1997; CNSA 26500	1996	CEPA	Igor Chmyz	Renault	Cia de desenvolvimento de São José dos Pinhais - FUNPAR	Salv	Prosp	Umbu		260 x 200

São Miguel do Iguaçú		Itavó	PR - FI - 108	Chmyz 1977; CNSA 26105	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Humaitá	Pirajuí	150 x 60
São Miguel do Iguaçú		Rio Ocoí 1	PR - FI - 138	Chmyz 1979; CNSA 26107	1978/79	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Bituruna	Vinitu	70 x 40
São Pedro do Paraná		Paraná 2	PR - PP - 02	LAEE/UEM	2000	LAEE	Francisco Noelli	APA Noroeste do Paraná	COMAFEN	Pesq	Reg			21 x 12
São Pedro do Paraná	Porto São José	Sítio das Lanchas 1	PR - NL - 02	Chmyz 1974; CNSA 26117	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Bituruna	Tapejara	20 x 15
São Pedro do Paraná	Porto São José	Sítio Arara Vermelha 1	PR - NL - 04	Chmyz 1974; CNSA 26119	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Bituruna	Tapejara	20 x 75
São Pedro do Paraná	Porto São José	Sítio Arara Vermelha 2	PR - NL - 05	Chmyz 1974; CNSA 26120	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Bituruna	Tapejara	20 x 15
Tamarana	T.I. Apucarana	T. I. Apucarana 6	PR - TI - 06	Noelli et al 1996	1996/97	LAEE	Francisco Noelli	PA Londrina - Maringá	PM de Londrina - UEL - FUNAI	Pesq	Reg			
Tamarana	T.I. Apucarana	T. I. Apucarana 7	PR - TI - 07	Noelli et al 1996	1996/97	LAEE	Francisco Noelli	PA Londrina - Maringá	PM de Londrina - UEL - FUNAI	Pesq	Reg			
Tamarana	T.I. Apucarana	T. I. Apucarana 8	PR - TI - 08	Noelli et al 1996	1996/97	LAEE	Francisco Noelli	PA Londrina - Maringá	PM de Londrina - UEL - FUNAI	Pesq	Reg	Humaitá		
Tamarana	T.I. Apucarana	T. I. Apucarana 9	PR - TI - 09	Noelli et al 1996	1996/97	LAEE	Francisco Noelli	PA Londrina - Maringá	PM de Londrina - UEL - FUNAI	Pesq	Reg			
Tamarana	T.I. Apucarana	T. I. Apucarana 10	PR - TI - 10	Noelli et al 1996	1996/97	LAEE	Francisco Noelli	PA Londrina - Maringá	PM de Londrina - UEL - FUNAI	Pesq	Reg			
Terra Boa		Ponte sobre o rio Ivaí	PR - ST - 05	Chmyz 1969; CNSA 26125	1967	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Col	Humaitá	Ivaí	20 x 20

Terra Rica	Usina Rosana	A Santa Luzia	PR - TR - 01	Chmyz 1974, 1984; CNSA 26126	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA / Rosana - Taquaruçu	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Col	Bituruna	Inajá	8 x 8
Três Barras do Paraná	Distr. Barra Bonita	Ceno	PR - TB - 01	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Humaitá		50 x 50
Três Barras do Paraná	São Paulo do Iguaçu	Juvelino Cechin	PR - TB - 04	Parrelada 1998	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Umbu		100 x 100
Três Barras do Paraná	Ponte do Rio Adelaide	Paula Santana	PR - TB - 10	Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Humaitá		200 x 100
Três Barras do Paraná	Ponte do Rio Adelaide	José Dias dos Santos	PR - TB - 11	Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Humaitá		130 x 90
Três Barras do Paraná	Barra Grande	Antonio Brair		Parellada 1999	1998	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Humaitá		120 x 120
Três Barras do Paraná	Cruz Alta	Ervelino Nunes		Parellada 1999	1998	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Humaitá		120 x 120
Três Barras do Paraná	Porto São Paulo do Iguaçu	Hercílio Bianchini		Parellada 1999	1998	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Umbu		120 x 120
União da Vitória	Foz do Areia	Último Pinheiro	PR - UV - 43	Chmyz 1981; CNSA 26149	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Prosp	Bituruna	Bituruna	50 x 10
União da Vitória		Bogugeski	PR - UV - 02	Chmyz 1964, 1968; CNSA 26141	1962	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Umbu	Iguaçu	
União da Vitória	Vale do Rio Vermelho	Passo do Igaçu	PR - UV - 03	Chmyz 1964, 1968; CNSA 26142	1963	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Umbu	Iguaçu	30 x 25
União da Vitória	Vale do Rio Vermelho	Kavales	PR - UV - 04	Chmyz 1963, 1968; CNSA 26143	1962/63	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Esc	Umbu	Iguaçu	
União da Vitória			PR - UV - 10	Chmyz 1969	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq		Bituruna	Bituruna	

c	Localidade	Sítio	Código	Fonte	Reg.	Inst.	Pesquisador	Projeto	Financiador	Obj.	Ativ.	Tradição	Fase	Dimensões
Antonina		Histórico da Vila dos Polacos		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		10 x 5 x 0,15
Antonina		Ilha da Rosas		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		
Antonina		Ponta do Félix		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		110 x 40 x 6
Antonina		Ponta Pinheiro		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		48 x 32 x 2
Antonina	Rio São João	São João	n.º 03	Bigarella 1950/51; Rauth 1969, 1974a; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1949	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Esc	Sambaqui		30 x 20 x 8
Antonina	Foz do Nhundiquara	Boa Vista	n.º 06	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1949	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui		60 x 40
Antonina	Rio Cacatú	Cacatú	n.º 17	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1949	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui		20 x 15 x 4
Antonina	Porto de Cima	Caieira	n.º 02	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1949	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui		40 x 30 x 5
Antonina	Rio Nhundiquara	Ilha Barbosa	n.º 04	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1949	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui		30 x 30 x 5

Antonina	Rio Morro Grande	Morro Grande	n.º 19	Bigarella 1950/51; Parellada, Gottardi, 1994	1949	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 20 x 6
Antonina	Rio do Meio	Rio do Meio	n.º 18	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1949	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 20
Antonina	Porto de Cima	Sapetanduva	n.º 01	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1949	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	25 x 15 x 3
Antonina	Rio do Pires	Sítio João Godo 1	n.º 29	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Esc	Sambaqui	30 x 40 x 5
Antonina	Rio Arantes	Baduino	n.º 38	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	70 x 30
Antonina	Rio Cachoeira	Cordeiro	n.º 21	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	4 m
Antonina	Ilha do Corisco	Ilha do Corisco 1	n.º 24	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 30 x 1,20

Antonina	Ilha do Corisco	Ilha do Corisco 2	n.º 25	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	50 x 30 x 7
Antonina	Ilha do Corisco	Ilha do Corisco 3	n.º 26	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 25
Antonina	Ilha do Lessa	Ilha do Lessa	n.º 20	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	40 x 25
Antonina	Rio Monte alegre	Monte Alegre	n.º 05	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	3 m
Antonina	Ponta da Pita	Ponta da Pita 1	n.º 39	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	25 x 20
Antonina	Ponta da Pita	Ponta da Pita 2	n.º 40	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	90 x 35 x 2
Antonina	Região do Portinho	Portinho 1	n.º 27	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	

Antonina	Região do Portinho	Portinho 2	n.º 28	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	
Antonina	Rio Cachoeira	Queimado	n.º 23	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	4 m altura
Antonina	Rio Ribeirão	Rio Ribeirão	n.º 22	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 20 x 4
Antonina	Rio do Pires	Sítio João Godo 2	n.º 30	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	10 x 5 x 0,5
Antonina	Rio do Pires	Sítio João Godo 3	n.º 31	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	10 x 5 x 0,5
Antonina	Rio do Pires	Sítio João Godo 4	n.º 32	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	10 x 5 x 0,5
Antonina	Rio do Pires	Sítio João Godo 5	n.º 33	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	10 x 5 x 0,5

Antonina	Rio do Pires	Sítio João Godo 6	n.º 34	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	10 x 5 x 0,5
Antonina	Rio do Pires	Sítio João Godo 7	n.º 35	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	25 x 10 x 1
Antonina	Rio do Pires	Sítio João Godo 8	n.º 36	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	10 x 5 x 0,5
Antonina	Rio do Pires	Sítio João Godo 9	n.º 37	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	10 x 5 x 0,5
Antonina	Ilhas das Rosas	Porto		Andreatta 1968		CEPA	Andreatta			Pesq	Prosp	Sambaqui	
Guaraqueçaba		Almeida 1		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	77 x 50 x 3,5
Guaraqueçaba		Almeida 2		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	43 x 9 x 3
Guaraqueçaba		Baía dos Pinheiros		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Guaraqueçaba		Blocos		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	100 x 40 x 3
Guaraqueçaba		Canal da Draga 1		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	49 x 70 x 7,5
Guaraqueçaba		Canal da Draga 2		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Guaraqueçaba		Foz do Rio Segredo		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	33 x 26 x 1,5
Guaraqueçaba		Foz do Rio Segredo		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	18 x 10 x 1,5

Guaraqueçaba		Furado Gordiano		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		57 x 42 x 3
Guaraqueçaba		Furado Grande		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		58 x 50 x 4
Guaraqueçaba		Guanandituba 1		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		43 x 37 x 3
Guaraqueçaba		Guanandituba 2		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		62 x 50 x 7
Guaraqueçaba		Guaraqueçaba 1		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		
Guaraqueçaba		Guaraqueçaba 2		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		
Guaraqueçaba		Guaxinduba		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		
Guaraqueçaba		Ilha		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		27 x 28 x 3
Guaraqueçaba		Ilha das Laranjeiras 1		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		34 x 20 x 3
Guaraqueçaba		Ilha das Laranjeiras 2		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		
Guaraqueçaba		Ilha do Benito 1		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		69 x 68 x 5
Guaraqueçaba		Ilha do Povoça		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		
Guaraqueçaba		Ilha do Rabelo 2		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		
Guaraqueçaba		Ilha do Rabelo 3		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		
Guaraqueçaba		Ilha do Sambaqui		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		79 x 8 x 1,5
Guaraqueçaba		Ilha Pequena		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		60 x 24 x 4
Guaraqueçaba		Márcia		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		20 x 15 x 1
Guaraqueçaba		Moacir Barbosa		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		110 x 10 x 2
Guaraqueçaba		Morro do Canudal 1		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		60 x 18 x 4,5
Guaraqueçaba		Morro do Pinto 1		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		21 x 13 x 1,5
Guaraqueçaba		Morro do Pinto 2		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		36 x 16 x 3

Guaraqueçaba		Ponta da Mariana		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		60 x 28 x 3
Guaraqueçaba		Ponta do Barbado		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		17 x 10 x 2
Guaraqueçaba		Ponta Nordeste da Ilha Rasa		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		100 x 80 x 3
Guaraqueçaba		Portinho		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		40 x 20 x 4
Guaraqueçaba		Rio Boguaçu		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		20 x 12 x 3,5
Guaraqueçaba		Rio da Caçada		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		
Guaraqueçaba		Rio do Engenho		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		60 x 10 x 8,5
Guaraqueçaba		Rio do Mendes		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		70 x 50 x 5,5
Guaraqueçaba		Rio Pequeno		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		32 x 22 x 2
Guaraqueçaba		Rio Sebuí 3		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		
Guaraqueçaba		Saco do Barbado		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		20 x 29 x 1
Guaraqueçaba		Sapote		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		230 x 31 x 8
Guaraqueçaba		Spartina		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		45 x 25 x 5
Guaraqueçaba		Vermelho		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		77 x 70 x 2,5
Guaraqueçaba		Vila Mariana		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		59 x 27 x 4
Guaraqueçaba	Foz do Rio Poruquara	Foz do Rio Poruquara	N - 37	Blasi 1989; Parellada, Gottardi 1994; CNSA 26225	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		104 x 33 x 5,5
Guaraqueçaba	Ilha do Benito	Ilha do Benito 2	N - 74	Blasi 1989; Parellada, Gottardi 1994; CNSA 26264	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		59 x 37 x 4

Guaraqueçaba	Ilha do Benito	Ilha do Benito 3	N - 75	Blasi 1989; Parellada, Gottardi 1994; CNSA 26264	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui	23 x 19 x 3
Guaraqueçaba	Ilha do Pinheirinho	Ilha do Pinheirinho 1		Blasi 1989; Parellada, Gottardi 1994; CNSA 26191	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui	60 x 15 x 2,5
Guaraqueçaba	Ilha do Pinheirinho	Ilha do Pinheirinho 2		Blasi 1989; Parellada, Gottardi 1994; CNSA 26196	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui	10 x 12 x 1,5
Guaraqueçaba	Ilha do Pinto	Ilha do Pinto	N - 66	Blasi 1989; Parellada, Gottardi 1994; CNSA 26255	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui	96 x 72 x 17
Guaraqueçaba	Ilha do Rabelo	Ilha do Rabelo 1	N - 35	Blasi 1989; Parellada, Gottardi 1994; CNSA 26225	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui	72 x 70 x 17
Guaraqueçaba	Ilha do Segredo	Ilha do Segredo		Blasi 1989; Parellada, Gottardi 1994; CNSA 26212	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui	16 x 5 x 3
Guaraqueçaba	Ilha Grande	Ilha Grande 1	N - 65	Blasi 1989; Parellada, Gottardi 1994; CNSA 26255	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui	50 x 28 x 2
Guaraqueçaba	Ilha Rasa	Ilha Rasa	N - 72	Blasi 1989; Parellada, Gottardi 1994; CNSA 26255	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui	87 x 41 x 1

Guaraqueçaba	Morro do Franco	Morro do Franco	N - 59	Blasi 1989; Parellada, Gottardi 1994; CNSA 26249	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui	95 x 58 x 10
Guaraqueçaba	Pequena Ilha ao Norte da I. Pinheirinho	N - 03		Blasi 1989; CNSA 26193	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui	60 x 24 x 4
Guaraqueçaba	Ilha do Superagui	N - 06		Blasi 1989; CNSA 26195	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui	29 x 20 x 1
Guaraqueçaba	Ilha de Superagui	N - 08		Blasi 1989; CNSA 26198	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui	17 x 10 x 2
Guaraqueçaba	Ilha de Superagui	N - 09		Blasi 1989; CNSA 26199	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui	21 x 13 x 1,5
Guaraqueçaba	Ilha de Superagui	N - 10		Blasi 1989; CNSA 26200	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui	36 x 16 x 3
Guaraqueçaba	Ilha de Superagui	N - 12		Blasi 1989; CNSA 26202	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui	40 x 21 x 2,5
Guaraqueçaba	Ilha de Superagui	N - 13		Blasi 1989; CNSA 26203	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui	32 x 12 x 3

Guaraqueçaba	Ilha de Superagui	N - 16		Blasi 1989; CNSA 26206	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		15 x 4 x 4
Guaraqueçaba	Ilha de Superagui	N - 17		Blasi 1989; CNSA 26207	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		60 x 10 x 8,5
Guaraqueçaba	Ilha de Superagui	N - 18		Blasi 1989; CNSA 26208	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		27 x 8 x 3
Guaraqueçaba	Ilha de Superagui	N - 19		Blasi 1989; CNSA 26209	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		60 x 18 x 4,5
Guaraqueçaba	Ilha de Superagui	N - 21		Blasi 1989; CNSA 26211	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		16 x 5 x 3
Guaraqueçaba	Ilha do Segredo	N - 23		Blasi 1989; CNSA 26213	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		79 x 8 x 1,5
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	N - 25		Blasi 1989; CNSA 26215	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		20 x 12 x 3,5
Guaraqueçaba	Ilha de Superagui	N - 32		Blasi 1989; CNSA 26222	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		33 x 26 x 1,5

Guaraqueçaba	Ilha de Superaqui	N - 33		Blasi 1989; CNSA 26223	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		18 x 10 x 1,5
Guaraqueçaba	Enseada do Benito	N - 36		Blasi 1989; CNSA 26226	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		23 x 21 x 3,5
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	N - 39		Blasi 1989; CNSA 26229	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		32 x 22 x 2
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	N - 44		Blasi 1989; CNSA 26234	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		53 x 50 x 8
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	N - 45		Blasi 1989; CNSA 26235	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		43 x 37 x 3
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	N - 46		Blasi 1989; CNSA 26236	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		62 x 50 x 7
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	N - 47		Blasi 1989; CNSA 26237	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		70 x 50 x 5,5
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	N - 48		Blasi 1989; CNSA 26238	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		50 x 20 x 1,5

Guaraqueçaba	Ilha das Peças	N - 49		Blasi 1989; CNSA 26239	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		92 x 23 x 5
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	N - 50		Blasi 1989; CNSA 26240	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		230 x 31 x 8
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	N - 51		Blasi 1989; CNSA 26241	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		34 x 20 x 3
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	N - 52		Blasi 1989; CNSA 26242	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		58 x 50 x 4
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	N - 53		Blasi 1989; CNSA 26243	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		57 x 42 x 3
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	N - 54		Blasi 1989; CNSA 26244	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		77 x 70 x 2,5
Guaraqueçaba	Ilha do Superagui	N - 57		Blasi 1989; CNSA 26247	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		49 x 49 x 7,5
Guaraqueçaba	Ilha de Superagui	N - 58		Blasi 1989; CNSA 26248	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		

Guaraqueçaba	Bairro do Costão	N - 60		Blasi 1989; CNSA 26250	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		40 x 40 x 4
Guaraqueçaba	Área Urbana	N - 61		Blasi 1989; CNSA 26251	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	N - 62		Blasi 1989; CNSA 26252	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		233 x 133 x 4
Guaraqueçaba	Ilha das Gamelas	N - 63		Blasi 1989; CNSA 26253	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		23 x 22 x 2,5
Guaraqueçaba	Ilha das Gamelas	N - 64		Blasi 1989; CNSA 26254	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		52 x 25 x 5
Guaraqueçaba	Ilha Rasa	N - 67		Blasi 1989; CNSA 26257	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		77 x 50 x 3,5
Guaraqueçaba	Ilha Rasa	N - 68		Blasi 1989; CNSA 26258	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		43 x 9 x 3
Guaraqueçaba	Ilha Rasa	N - 69		Blasi 1989; CNSA 26259	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		59 x 27 x 4

Guaraqueçaba	Ilha Rasa	N - 71		Blasi 1989; CNSA 26261	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		60 x 28 x 3
Guaraqueçaba	Ilha Rasa	N - 73		Blasi 1989; CNSA 26263	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		69 x 68 x 2
Guaraqueçaba	Ilha do Pinheiro	N - 77		Blasi 1989; CNSA 26267	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		
Guaraqueçaba	Ilha Rasa	Parte Oeste da Ilha Rasa	N - 70	Blasi 1989; Parellada, Gottardi 1994; CNSA 26255	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		121 x 88 x 5
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	Rio das Peças 1	N - 40	Blasi 1989; Parellada, Gottardi 1994; CNSA 26230	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		104 x 20 x 3
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	Rio das Peças 2	N - 41	Blasi 1989; Parellada, Gottardi 1994; CNSA 26230	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		80 x 22 x 2,5
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	Rio das Peças 3	N - 42	Blasi 1989; Parellada, Gottardi 1994; CNSA 26230	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		27 x 11 x 1
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	Rio das Peças 4	N - 43	Blasi 1989; Parellada, Gottardi 1994; CNSA 26230	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui		43 x 11 x 2,5

Guaraqueçaba	Rio Sebuí	Rio Sebuí 1	N - 34	Blasi 1989; Parellada, Gottardi 1994; CNSA 26224	1987	UFPR	Oldemar Blasi	Projeto Zoneamento APA de Guaraqueçaba	SEMA / IPARDES / CNPq / MP / SPHAN / ITCF	Pesq	Reg	Sambaqui	25 x 23 x 6
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	Rio das Peças	n.º 10	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	50 x 30 x 3
Guaraqueçaba	Município de Guaraqueçaba	nº 24	n.º 24	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	500 x 150 x 50
Guaraqueçaba	Ilha da Hercilha	nº 27	n.º 27	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	
Guaraqueçaba	Rio Segredo	Barra do Rio Segredo	n.º 13	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	15 x 20 x 3
Guaraqueçaba	Ilha do Benito	Benito	n.º 46	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	80 x 60 x 8
Guaraqueçaba	Ponta do Nunes	Canudai	n.º 15	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 25 x 3
Guaraqueçaba	Ilha das Gamelas	Canudo	n.º 42	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	100 x 30 x 4
Guaraqueçaba	Ilha Grande	Cordeiro	n.º 48	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	80 x 30 x 4
Guaraqueçaba	Morro do Costão	Costão	n.º 25	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	60 x 30 x 5
Guaraqueçaba	Morro do Costão	Costão	n.º 26	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	150 x 100 x 20
Guaraqueçaba	Ilha Rasa	Do Meio	n.º 35	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	10 x 20 x 4
Guaraqueçaba	Ilha das Laranjeiras	Furado	n.º 32	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	60 x 40 x 6

Guaraqueçaba	Ilha das Peças	Furado da Fonte	n.º 01	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	300 x 100 x 12
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	Furado da Fonte	n.º 02	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	150 x 80 x 7
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	Furado das Laranjeiras	n.º 04	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	450 x 100 x 12
Guaraqueçaba	Ilha das Laranjeiras	Furado do Gordiano	n.º 28	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	120 x 120 x 5
Guaraqueçaba	Ilha das Laranjeiras	Furado do Gordiano	n.º 29	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	150 x 120 x 4
Guaraqueçaba	Ilha das Laranjeiras	Furado do Gordiano	n.º 30	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	50 x 40 x 6
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	Furado do Mendes	n.º 07	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	90 x 80 x 8
Guaraqueçaba	Ilha Rasa	Grande	n.º 37	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	150 x 150 x 5
Guaraqueçaba	Ilha do Guapicú	Guapicú	n.º 11	Rauth 1974b Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994.	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 20 x 4
Guaraqueçaba	Ilha das Mimosas	Ilha das Mimosas	n.º 19	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	15 x 15 x 4
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	Ilha de Guachanduva	n.º 12	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	500 x 200 x 10
Guaraqueçaba	Ilha do Pinto	Ilha do Pinto	n.º 47	Rauth 1974b; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	200 x 200 x 50
Guaraqueçaba	Ilha Grande	Ilha Grande 2	n.º 49	Rauth 1974b; Parellada, Gottardi 1994	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	

Guaraqueçaba	Ilha Rasa	Mariana	n.º 39	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 30 x 3
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	Palmeira	n.º 08	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	40 x 10 x 2
Guaraqueçaba	Ilha Rasa	Paulino	n.º 40	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	20 x 15 x 2
Guaraqueçaba	Ilha Rasa	Pequeno	n.º 38	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	15 x 12 x 3
Guaraqueçaba	Ilha das Laranjeiras	Ponta	n.º 33	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	50 x 50 x 6
Guaraqueçaba	Ilha Rasa	Ponta dos Almeidas	n.º 34	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	50 x 5
Guaraqueçaba	Ilha Rasa	Quebradas	n.º 45	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	40 x 20 x 4
Guaraqueçaba	Rio Barigui	Rio Barigui	n.º 21	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	150 x 200 x 6
Guaraqueçaba	Rio das Laranjeiras	Rio das Laranjeiras	n.º 23	Rauth 1974b; Parellada, Gottardi 1994	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	100 x 30 x 6
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	Rio das Peças	n.º 09	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	150 x 100 x 6
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	Rio Grande	n.º 05	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	300 x 300 x 12
Guaraqueçaba	Ilha das Peças	Rio Grande	n.º 06	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	
Guaraqueçaba	Rio Poruquara	Rio Poruquara	n.º 22	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	200 x 100 x 4
Guaraqueçaba	Foz do Rio Real	Rio Real 1	n.º 16	Rauth 1974b; Parellada, Gottardi 1994	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	20 x 15 x 3

Guaraqueçaba	Rio Real	Rio Real 2	n.º 17	Rauth 1974b; Parellada, Gottardi 1994	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	25 x 30 x 4
Guaraqueçaba	Rio Real	Rio Real 3	n.º 18	Rauth 1974b; Parellada, Gottardi 1994	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 25 x 4
Guaraqueçaba	Rio Sebuí	Rio Sebuí 2	n.º 20	Rauth 1974b; Parellada, Gottardi 1994	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	40 x 40 x 4
Guaraqueçaba	Rio Segredo	Rio Segredo	n.º 14	Rauth 1974b; Parellada, Gottardi 1994	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	20 x 20 x 4
Guaraqueçaba	Ilha das Laranjeiras	Rio Vermelho	n.º 31	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	250 x 150 x 6
Guaraqueçaba	Ilha Rasa	Rubuquara	n.º 41	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	50 x 40 x 4
Guaraqueçaba	Comunidade Guapicu	Sapo	n.º 3	Rauth 1974b, Parellada & Macedo 1990; Parellada, Gottardi 1994	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	93 x 25 x 5
Guaraqueçaba	Ilha Rasa	Venâncio	n.º 36	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	
Guaraqueçaba	Ilha Rasa		n.º 43	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	50 x 20 x 5
Guaraqueçaba	Ilha Rasa		n.º 44	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	50 x 20 x 4
Guaraqueçaba	Ilha de Superagui	Esteiro	PR - GN - 50	Paralleda, Gottardi 1994; CNSA 26509	1984	MP	Claudia Parellada		MP	Pesq	Prosp	Sambaqui	18 x 10 x 1
Guaraqueçaba	Comunidade de Tromomo	Tromomo		Parellada, Colla & Santa Cruz 1992; Parellada, Gottardi 1994.	1987	MP	Claudia Parellada		MP	Pesq	Esc	Sambaqui	21 x 16 x 3,2
Guaratuba		Boguaçu 3		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Guaratuba		Boguaçu 4		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	

Guaratuba		Rio André Gomes		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		
Guaratuba		Rio das Ostras		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		
Guaratuba		Rio dos Henriques 4		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		
Guaratuba		Rio dos Henriques 5		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		
Guaratuba		Rio São João 2		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		
Guaratuba		Rio São João 3		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		
Guaratuba		Rio São João 4		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui		
Guaratuba	Ilha dos Ratos	Ilha dos Ratos	n.º 59	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui		80 x 40 x 10
Guaratuba	Três Barras	Anunciata 1	n.º 13	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui		120 x 80 x 15
Guaratuba	Três Barras	Anunciata 2	n.º 14	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui		50 x 40 x 5
Guaratuba	Rio Araribá	Araribá	n.º 24	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui		

Guaratuba	Rio Fincão	Barra do Fincão	n.º 65	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	25 x 20 x 1,2
Guaratuba	Praia no Bogaçu	Barra do rio da Praia	n.º 51	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	
Guaratuba	Barra Velha	Barra Velha	n.º 48	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	25 x 20 x 3,5
Guaratuba	Baía de Guaratuba	Benet	n.º 01	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	25 x 15 x 2
Guaratuba	Rio Bogaçu	Bogaçu 1	n.º 49	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	5
Guaratuba	Rio Bogaçu	Bogaçu 2	n.º 50	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	80 x 60 x 15
Guaratuba	Rio da União	Chapéu	n.º 25	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	

Guaratuba	Sítio do Nicolau	Cubatãozinho 1	n.º 02	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	50 x 25 x 3
Guaratuba	Sítio do Nicolau	Cubatãozinho 2	n.º 03	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	
Guaratuba	Porto do Morro Grande	Descoberto 1	n.º 35	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	40 x 30 x 6
Guaratuba	Porto do Morro Grande	Descoberto 2	n.º 36	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	25 x 15 x 5
Guaratuba	Porto do Morro Grande	Descoberto 3	n.º 37	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 20 x 7
Guaratuba	Porto do Morro Grande	Descoberto 4	n.º 41	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	40 x 40 x 5
Guaratuba	Porto do Morro Grande	Descoberto 5	n.º 42	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	15 x 10 x 1,5

Guaratuba	Porto do Morro Grande	Descoberto 6	n.º 43	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	25 x 20 x 5
Guaratuba	Porto do Morro Grande	Descoberto 7	n.º 44	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	15 x 10 x 5
Guaratuba	Porto do Morro Grande	Descoberto 8	n.º 45	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	40 x 25 x 5
Guaratuba	Rio Empanturrado	Empanturrado	n.º 46	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	20 x 10 x 2
Guaratuba	xx	Guaratuba	n.º 57	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	
Guaratuba	Ilha da Pescaria	Ilha da Pescaria 1	n.º 60	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	40 x 30 x 8
Guaratuba	Ilha da Pescaria	Ilha da Pescaria 2	n.º 61	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	35 x 20 x 1

Guaratuba	Porto do Tucuta	Ilha do Capinzal 1	n.º 62	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 25 x 1
Guaratuba	Rio Fundo	Ilha do Capinzal 2	n.º 63	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	15 x 10 x 0,5
Guaratuba	Ilha do Veiga	Ilha do Veiga	n.º 64	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	25 x 20 x 3,5
Guaratuba	Rio Cubatãozinho	Joaquim Veiga	n.º 05	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	3 m
Guaratuba	Três Barras	Luiz Paulo	n.º 22	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 25 x 3
Guaratuba	Miringava	Miringava	n.º 66	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	20 x 15
Guaratuba	Monte Alegre	Monte Alegre	n.º 23	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 20 x 5

Guaratuba	Rio Guanxuma	Morro do Ricardo	n.º 26	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 30 x 8
Guaratuba	Porto do Morro Grande	Morro Grande	n.º 33	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	
Guaratuba	Rio São João	Nhundiaguara	n.º 28	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 30 x 5
Guaratuba	Morro das Caieiras	Pinto	n.º 58	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	20 x 15 x 3,5
Guaratuba	Porto Bogaçu	Porto Bogaçu	n.º 47	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	25 x 20 x 3
Guaratuba	Porto Angelino	Porto Angelino	n.º 54	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	85 x 40 x 15
Guaratuba	Porto do Arthur Ramos	Porto Arhur Ramos	n.º 21	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	10 x 10 x 1,5

Guaratuba	Porto do Rodolfo	Porto do Rodolfo	n.º 20	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	15 x 10 x 2
Guaratuba	Porto do Morro Grande	Porto do Vitorino	n.º 34	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	25 x 10 x 3
Guaratuba	Três Barras	Porto Guaiaba	n.º 17	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	10 x 5 x 1,5
Guaratuba	Porto António Isabel	Rasgadinho	n.º 04	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	60 x 35 x 8
Guaratuba	Rio Braço Sêco	Rio Braço Sêco	n.º 69	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	35 x 30 x 3,5
Guaratuba	Praia no Bogaçu	Rio da Praia 2	n.º 52	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	40 x 30 x 8
Guaratuba	Praia no Bogaçu	Rio da Praia 3	n.º 53	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	60 x 40 x 15

Guaratuba	Porto Angelino	Rio da Praia 4	n.º 55	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	65 x 45 x 8
Guaratuba	Rio da Praia	Rio da Praia 6	n.º 56	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	100 x 50 x 15
Guaratuba	Rio das Pedras	Rio das Pedras	n.º 70	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	25 x 20 x 6
Guaratuba	Porto do Morro Grande	Rio dos Henriques 1	n.º 38	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	15 x 10 x 3
Guaratuba	Porto do Morro Grande	Rio dos Henriques 2	n.º 39	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	50 x 40 x 12
Guaratuba	Porto do Morro Grande	Rio dos Henriques 3	n.º 40	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 30 x 5
Guaratuba	Rio dos Patos	Rio dos Patos	n.º 27	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	35 x 25 x 7

Guaratuba	Rio Laranjeiras	Rio Laranjeiras	n.º 71	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 20 x 3,5
Guaratuba	Rio Palmeiras	Rio Palmeiras 1	n.º 72	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	
Guaratuba	Rio Palmeiras	Rio Palmeiras 2	n.º 73	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	
Guaratuba	Rio Paratí	Rio Paratí 1	n.º 67	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 25 x 8
Guaratuba	Rio Paratí	Rio Paratí 2	n.º 68	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	35 x 30 x 6
Guaratuba	Três Barras	Rio Preto 1	n.º 07	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	10 x 8 x 1
Guaratuba	Três Barras	Rio Preto 2	n.º 08	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 20 x 4

Guaratuba	Três Barras	Rio Preto 3	n.º 09	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 30 x 5
Guaratuba	Três Barras	Rio Preto 4	n.º 10	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 30 x 5
Guaratuba	Três Barras	Rio Preto 5	n.º 11	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 20 x 4
Guaratuba	Três Barras	Rio Preto 6	n.º 12	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	8 x 8 x 0,5
Guaratuba	Rio S. Joãozinho	Rio S. Joãozinho 1	n.º 30	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	35 x 25 x 5
Guaratuba	Rio S. Joãozinho	Rio S. Joãozinho 2	n.º 31	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	6 x 0,20
Guaratuba	Rio S. Joãozinho	Rio S. Joãozinho 3	n.º 32	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	80 x 60 x 15

Guaratuba	Rio São João	Rio São João 1	n.º 29	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	65 x 30 x 3
Guaratuba	Três Barras	Rodolfo 1	n.º 18	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	5 x 5 x 0,4
Guaratuba	Três Barras	Rodolfo 2	n.º 19	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	10 x 15 x 3,5
Guaratuba	Três Barras	Tovatinga 1	n.º 15	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	25 x 20 x 2
Guaratuba	Três Barras	Tovatinga 2	n.º 16	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	
Guaratuba	Rio da Zoada	Zoada	n.º 06	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1951	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	
Guaratuba	Povoado Araújo	Araújo - 02	Araújo 2	Orssich 1977; Parellada, Gottardi 1994	1952	UFPR	Adam Orssich		UFPR	Pesq	Esc	Sambaqui	60 x 40 x 15
Guaratuba	Povoado Araújo	Araújo - 01	Araújo 1	Orssich 1977; Parellada, Gottardi 1994	1952	UFPR	Adam Orssich		UFPR	Pesq	Reg	Sambaqui	40 x 4

Guaratuba	Povoado Araújo	Araújo - 03	Araújo 3	Orssich 1977; Parellada, Gottardi 1994	1952	UFPR	Adam Orssich		UFPR	Pesq	Reg	Sambaqui		40 x 30 x 10
Guaratuba	Distrito de Boa Vista	Cabeceiras Boguaçu	PR - GS - 80	CNSA 26468	1974	CEPA				Pesq	Col	Sambaqui		7 altura
Guaratuba	Distrito Prainhas	Martiniano	PR - GS - 79	CNSA 25743	1986					Pesq	Reg	Sambaqui		23 x 9 x 2,5
Matinhos	xx	Mamote	PPL 21	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Prosp	Sambaqui		25 x 20 x 1,8
Matinhos	Rio Cambará	Cambará	PPL 16	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui		50 x 40 x 14
Matinhos	Rio Cambará	Cambará	PPL 17	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui		50 x 40 x 13
Matinhos	Rio Guaraguaçu	Goiabeira	PPL 18	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui		30 x 20 x 4
Matinhos	Rio Guaraguaçu	Goiabeira	PPL 19	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui		40 x 30 x 2
Matinhos	Rio Guaraguaçu	Goiabeira	PPL 20	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui		40 x 15 x 1
Matinhos	xx	Restinga	PPL 22	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui		50 x 30 x 5
Matinhos	xx	Restinga	PPL 23	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui		80 x 40 x 5
Matinhos	xx	Restinga	PPL 24	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui		30 x 20 x 2

Matinhos	Estrada Colônia Pereira - Cambará	Rio Pai Antônio	PPL 15	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	25 x 15 x 3
Matinhos	xx	Taboleiro Guarani	PPL 25	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	20 x 12 x 1
Matinhos	Morro do Sambaqui	Matinhos		Fernandes 1955	1936	MP	Loureiro Fernandes			Pesq	Esc	Sambaqui	
Matinhos	xx	Reflorestara BANESTADO - 1	PR - P - 65	CNSA 26669	1987	CEPA				Pesq	Reg	Sambaqui	42 x 36
Matinhos	xx	Reflorestara BANESTADO - 2	PR - P - 66	CNSA 26670	1987	CEPA				Pesq	Reg	Sambaqui	27 x 11 x 3
Morretes	Estação Ferroviária do Saquarema	Rio Jacareí	n.º 13	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1949	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Esc	Sambaqui	100 x 35 x 6
Morretes	Estação Ferroviária do Saquarema	Saquarema	n.º 10	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1949	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Esc	Sambaqui	133 x 62 x 10,5
Morretes	Estação Ferroviária do Saquarema	Estação	n.º 09	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1949	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	25 x 20 x 2
Morretes	Rio Taperuçu	Rio Taperuçu - 01	n.º 07	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1949	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	25 x 20

Morretes	Rio Tiburcinho	Rio Taperuçu - 02	n.º 08	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1949	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	35 x 20 x 7
Morretes	Estação Ferroviária do Saquarema	Gomes	nº 11	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1961	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Esc	Sambaqui	125 x 25 x 3
Morretes	Vila de Saquarema	Ramal		Rauth 1971, 1974a; Parellada, Gottardi 1994	1969	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Sambaqui	40 x 35
Paranaguá		Afluente do Guaraguaçu 1		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Afluente do Guaraguaçu 2		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Afluente do Guaraguaçu 3		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Amparo		Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Atingidos 1		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Atingidos 2		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Atingidos 3		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Calçada		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá	Ilha do Mel	Canal do Norte		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Corredeiras 4		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Correias 1		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Correias 2		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	

Paranaguá		Correias 3		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Emboguaçu 1		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	75 x 32 x 5
Paranaguá		Emboguaçu 2		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	85 x 40 x 12
Paranaguá		Emboguaçu 3		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	45 x 13 x 1,5
Paranaguá		Emboguaçu 4		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	13 x 7
Paranaguá		Emboguaçu Mirim 1		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Emboguaçu Mirim 2		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	10 x 10 x 1
Paranaguá		Embucu 1		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Embucu 2		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Foz Guaraguaçu		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Guaraguaçu C		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Guaraguaçu D		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Histórico da Ilha de Guararema 1		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	20 x 20 x 0,4
Paranaguá		Ilha da Cotinga 1		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Ilha da Cotinga 2		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Ilha de Guararema 2		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Maciel		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Papagaios		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Pingo 1		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Pingo 2		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Pingo 3		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	

Paranaguá		Pingo 4		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá		Ponte Ferroviária		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	40 x 30
Paranaguá		Porto dos Padres		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	130 x 45
Paranaguá		Praia do Miguel		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	150 x 40 x 4
Paranaguá		Retiro		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá	Alexandra	Rio Veríssimo 3		Parellada, Gottardi 1994		MP	Claudia Parellada	Inventário de Sambaquis	MP	Pesq	Reg	Sambaqui	37 x 20 x 2
Paranaguá	Alexandra	Macedo	n.º 52	Bigarella 1950/51; Blasi 1963; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Esc	Sambaqui	40 x 30 x 7
Paranaguá	Alexandra	Pôrto Maurício	n.º 43	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Esc	Sambaqui	20 x 25 x 2,5
Paranaguá	Rio Guaraguaçu	Rio Guaraguaçu	PPL 8	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Prosp	Sambaqui	25 x 25 x 3,5
Paranaguá	Estação Ferroviária do Saquarema	Barra Rio Jacaré	n.º 14	Bigarella 1950/51; Rauth 1974a; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá	Ilha das Pedras	Barra do Rio das Pedras	n.º 15	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	143 x 113 x 12

Paranaguá	Alexandra	Barra Leste do Rio das Pedras	n.º 44	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	50 x 20 x 6
Paranaguá	Alexandra	Camati	n.º 53	Bigarella 1950/51; Rauth 1974a; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	20 x 12 x 2
Paranaguá	Rib. Branco	Colônia Pereira	PPL 14	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá	xx	Floresta	n.º 16	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 3
Paranaguá	Alexandra	Igreja do Rio das Pedras	n.º 42	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá	Alexandra	Ilha Teixeira	n.º 45	Bigarella 1950/51; Rauth 1974a; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	80 x 5
Paranaguá	Alexandra	Ilha das Pedras 1	n.º 46	Bigarella 1950/51; Rauth 1974a; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	1,5 alt

Paranaguá	Alexandra	Ilha das Pedras 2	n.º 47	Bigarella 1950/51; Rauth 1974a; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	40 x 30 x 7
Paranaguá	Alexandra	Ilha das Pedras 3	n.º 48	Bigarella 1950/51; Rauth 1974a; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 30 x 6
Paranaguá	Alexandra	Ilha das Pedras 4	n.º 49	Bigarella 1950/51; Rauth 1974a; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	25 x 15 x 3
Paranaguá	Alexandra	Ilha das Pedras 5	n.º 50	Bigarella 1950/51; Rauth 1974a; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	60 x 40 x 9
Paranaguá	Rio Guaraguaçu	Km 125,4 da Estrada do Mar	PPL 1	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	30 x 20
Paranaguá	Rio Guaraguaçu	Km 125,4 da Estrada do Mar	PPL 2	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá	Rio Guaraguaçu	KM 125,4 da Estrada do mar	PPL 3	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	50 x 40 x 8

Paranaguá	Rio Guaraguaçu	Km 125,4 da Estrada do Mar	PPL 4	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá	PR - 407	Km 131,8 da Estrada do Mar	PPL 12	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá	Alexandra	Rio das Pedras	n.º 41	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá	Rio das Pombas	Rio das Pombas	PPL 13	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	40 x 30 x 10
Paranaguá	Rio Guaraguaçu	Rio Guaraguaçu	PPL 10	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá	Rio Guaraguaçu	Rio Guaraguaçu	PPL 11	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá	Rio Guaraguaçu	Rio Guaraguaçu	PPL 5	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá	Rio Guaraguaçu	Rio Guaraguaçu	PPL 6	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	33 x 16 x 5
Paranaguá	Rio Guaraguaçu	Rio Guaraguaçu	PPL 7	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	40 x 30 x 5
Paranaguá	Rio Guaraguaçu	Rio Guaraguaçu	PPL 9	Bigarella, 1978	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	

Paranaguá	Estação Ferroviária do Saquarema	Rio Saquarema	n.º 12	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	15 x 10 x 2
Paranaguá	Alexandra	Rio Veríssimo 1	n.º 54	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	40 x 20 x 8
Paranaguá	Alexandra	Rio Veríssimo 2	n.º 55	Bigarella 1950/51; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988; Parellada, Gottardi 1994	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	20 x 15 x 2
Paranaguá	Alexandra	Toral	n.º 51	Bigarella 1950/51; E352	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Sambaqui	40 x 30 x 7
Paranaguá	Rio do Maciel	Guaraguaçu II	S - 28 - R	Rauth 1974d	1972	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Esc	Sambaqui	
Paranaguá	Ilha do Mel	Morro do Meio	n.º 36	Rauth 1974b; Parellada, Gottardi 1994	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Sambaqui	150 x 40 x 4
Paranaguá	Ilha do Mel	Morro do Miguel	n.º 37	Rauth 1974b; Parellada, Gottardi 1994	1969/70	MAAP	José W. Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Sambaqui	
Paranaguá	Alexandra	Ilha das Cobras		Rauth 1963; Rauth 1974a; Parellada, Gottardi 1994	1961	MAAP	José W. Rauth		CAPES/UFPR	Pesq	Prosp	Sambaqui	30 comprimento
Paranaguá	Rio Guaraguaçu	Guaraguaçu B		Andreatta e Menezes 1968, 1975; Menezes e Andreatta 1971; Parellada, Gottardi 1994	1960	CEPA	Andreatta e Menezes		UFPR	Pesq	Esc	Sambaqui	300 x 50 x 21

Paranaguá	Rio Guaraguaçu	Guaraguaçu A		Laming e Emperaire 1958; Menezes 1968; Parellada, Gottardi 1994		UFPR	Laming e Emperaire		UFPR	Pesq	Esc	Sambaqui		10 alt
Paranaguá	Ilha do Mel	M - 01	M - 01	Chmyz 1964; CNSA 25981	1964	CEPA	Igor Chmyz			Pesq	Reg	Sambaqui		19 x 5 x 4
Paranaguá	Ilha do Mel	M - 02	M - 02	Chmyz 1964; CNSA 25982	1964	CEPA	Igor Chmyz			Pesq	Reg	Sambaqui		16 x 6 x 4
Paranaguá	Ilha do Mel	M - 03	M - 03	Chmyz 1964; CNSA 25983	1964	CEPA	Igor Chmyz			Pesq	Reg	Sambaqui		20 x 14 x 7
Paranaguá	Alexandra	Centenário	PR - P - 39	CNSA 25984	1973	MP				Pesq	Esc	Sambaqui		36 x 16 x 4
Paranaguá	Alexandra	Ribeirão	PR - P - 40	CNSA 25985	1973	MP				Pesq	Reg	Sambaqui		60 x 30
Paranaguá	Alexandra	Ilha do Curralzinho - 01	PR - P - 32	CNSA 26452	1974	CEPA				Pesq	Col	Sambaqui		35 x 20 x 5
Paranaguá	Ilha do Guararema	Ilha do Guararema	PR - P - 30	CNSA 26450	1974	CEPA				Pesq	Reg	Sambaqui		200 x 100 x 25

Município	Localidade	Sítio	Código	Fonte	Reg.	Instituição	Pesquisador	Projeto	Financiador	Obj.	Ativ.	Tradição	Fase	Dimensão
Adrianópolis	Morro dos Anjos	Morro dos Anjos	PR - BS - 02	Chmyz 1999; CNSA 26185	1995	CEPA	Igor Chmyz	Tijuco Alto	CBA / CEPA / FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		38 x 25
Adrianópolis		Lodaçal	PR - BS - 05	Chmyz 1999; CNSA 26188	1995	CEPA	Igor Chmyz	Tijuco Alto	CBA / CEPA / FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		15 x 13
Adrianópolis		Vila Operária 2	PR - BS - 06	Chmyz 1999	1995	CEPA	Igor Chmyz	Tijuco Alto	CBA / CEPA / FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		
Adrianópolis		Maricá 2	PR - BS - 07	Chmyz 1999	1995	CEPA	Igor Chmyz	Tijuco Alto	CBA / CEPA / FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		
Almirante Tamandaré	Contorno Norte	C 3470	C 16	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		18 x 11
Almirante Tamandaré	Contorno Norte	C 3514	C 23	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Almirante Tamandaré	Contorno Norte	C 3516	C 25	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		34 x 16
Almirante Tamandaré	Contorno Norte	C 3517	C 26	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		10 x 5
Almirante Tamandaré	Contorno Norte	C 3518	C 27	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		20 x 18
Almirante Tamandaré	Contorno Norte	C 3521	C 30	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		14 x 13
Almirante Tamandaré	Contorno Norte	C 3506	L 06	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		25 x 15
Almirante Tamandaré	Contorno Norte	C 3507	L 07	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Almirante Tamandaré	Contorno Norte	C 3508	L 08	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Almirante Tamandaré	Contorno Norte	C 3509	L 09	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Almirante Tamandaré	Contorno Norte	C 3511	L 11	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Almirante Tamandaré	Contorno Norte	Rio Tanguá 3	PR - CT - 83	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		29 x 19
Andirá		Córrego da Raposa 3	PR - JA - 59	Chmyz 1996; CNSA 26593	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		54 x 3

Apucarana	Residencial Interlagos	Residencial Interlagos 1	PR - AA - 03	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro ocasional	UEM	Pesq	Reg	Jê do Sul		
Arapoti			C 204	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		105 x 17
Arapoti			C 206	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		50 x 27
Arapoti			C 210	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		30 x 18
Arapoti			C 211	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		30 x 21
Arapoti			C 212	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		89 x 40
Arapoti			C 214	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		45 x 37
Arapoti			C 216	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		50 x 19
Arapoti			C 217	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		61 x 20
Arapoti			C 218	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		10 x 6
Arapoti			C 219	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		70 x 5
Arapoti			C 220	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		23 x 9
Arapoti			C 221	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		21 x 4
Arapoti			C 222	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		94 x 19

Arapoti			C 223	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		75 x 52
Arapoti			C 224	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		11 x 7
Arapoti			C 226	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Arapoti			C 227	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		14 x 8
Arapoti			C 229	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		114 x 92
Arapoti			C 231	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		50 x 19
Arapoti			C 232	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		87 x 64
Arapoti			C 207	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		89 x 61
Araucária	Distrito Fazendinha	Sítio Kuramoto	PR - CT - 36	CEPA UFPR; CNSA 26473	1975	CEPA	Igor Chmyz			Pesq	Col	Itararé		100 x 80
Ariranha do Ivaí	Rio Azul	Rio Azul 1	PR - AI - 01	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro ocasional	UEM	Pesq	Reg	Jê do Sul		
Ariranha do Ivaí	Rio Azul	Rio Azul 2	PR - AI - 02	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro ocasional	UEM	Pesq	Reg	Jê do Sul		
Assaí	Foz do Água Branca	Foz do Água Branca	79	Parellada et al. 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Jataizinho	COPEL	Salv	Col	Itararé/ Casa de Pedra		80 x 80
Barracão	Sede Municipal	Barracão		Blasi 1965; Hurt 1968; Chmyz 1981	1957	CEPA	Igor Chmyz		CEPA/UFPR	Pesq	Prosp	Itararé		
Bituruna	Santa Terezinha	Lagoa Grande	PR - UV - 24	Chmyz 1981; CNSA 25168	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Col	Itararé		60 x 30
Bituruna		Rio Jangada 2	PR - UV - 33	Chmyz 1981; CNSA 25170	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Col	Itararé		20 x 15

Bituruna	São Vicente	Rio Jangada 3	PR - UV - 34	Chmyz 1981; CNSA 25171	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Col	Itararé		80 x 40
Bituruna		Rio Jangada 4	PR - UV - 35	Chmyz 1981; CNSA 25172	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Col	Itararé		32 x 25
Bituruna	Foz da Areia	Rio Jangada 5	PR - UV - 36	Chmyz 1981; CNSA 25176	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Col	Itararé		225 x 215 x 96
Bituruna		Duas Ilhas	PR - UV - 37	Chmyz 1981; CNSA 25177	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Col	Itararé		55 x 10
Bituruna	São Vicente	Zamboni	PR - UV - 39	Chmyz 1981; CNSA 25178	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Col	Itararé		200 x 195 x 160
Bituruna	São Vicente	Generoso	PR - UV - 40	Chmyz 1981; CNSA 25179	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Col	Itararé		30 diâmetro
Bituruna	Córrego S. Vicente	Córrego S. Vicente	PR - UV - 41	Chmyz 1981; CNSA 25180	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Col	Itararé		40 x 30
Bituruna	Vila Santa Terezinha	Vila Santa Terezinha 2	PR - UV - 45	Chmyz 1981; CNSA 25182	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Col	Itararé		26 x 20
Bituruna		Rio Jararaca	PR - UV - 48	Chmyz 1981; CNSA 25185	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Col	Itararé		20 x 15
Bituruna		Encantado 2	PR - UV - 49	Chmyz 1981; CNSA 25186	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Col	Itararé		20 x 20
Bituruna		Vilinha	PR - UV - 56	Chmyz 1981; CNSA 25187	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Col	Itararé		8 x 8
Bituruna	Santa Terezinha	Rio Jacutinga 2	PR - UV - 23	Chmyz 1981; CNSA 25167	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Prosp	Itararé		140 x 60
Bituruna		Rio Jangada 1	PR - UV - 32	Chmyz 1981; CNSA 25169	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Prosp	Itararé		35 x 25
Bituruna	Vila Santa Terezinha	Vila Santa Terezinha 1	PR - UV - 44	Chmyz 1981; CNSA 25181	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Prosp	Itararé		30 x 20

Bituruna	Linha Navegantes	Linha Navegantes 1	PR - UV - 46	Chmyz 1981; CNSA 25183	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Prosp	Itararé		20 x 15
Bituruna	Linha Navegantes	Linha Navegantes 2	PR - UV - 47	Chmyz 1981; CNSA 25184	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Prosp	Itararé		11 x 9
Bituruna	São Vicente	São Vicente	PR - UV - 02	Chmyz 1968; CNSA 25133	1965	CEPA	Igor Chmyz	Projeto PR UV	CEPA/UFPR	Pesq	Col	Itararé		
Bituruna			PR - UV - 09	Chmyz 1968, 1969; Schmitz 1988	1966	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé	Catanduva	
Bituruna	Vale do Rio Jacutinga	Habitação Zamperión 1	PR - UV - 12	Chmyz 1968; Schmitz 1988; CNSA 25158	1966	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé	Catanduva	
Bituruna	Vale do Rio Jacutinga	Habitação Zamperión 2	PR - UV - 13	Chmyz 1968; Schmitz 1988; CNSA 25159	1966	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé	Catanduva	
Bituruna	Vale do Rio Jacutinga	Habitação Zamperión 3	PR - UV - 14	Chmyz 1968; Schmitz 1988; CNSA 25165	1966	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Itararé	Catanduva	30 x 15
Bituruna		Dos Pinus	PR - UV - 59	Chmyz 1994; CNSA 26570	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Col	Itararé		60 x 15
Boa Esperança do Iguaçu	Baixo Ouro Verde	Ouro Verde 1	PR - BE - 01	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		
Boa Esperança do Iguaçu	Linha Salvático	Arno Bianchini		Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		150 x 100
Boa Esperança do Iguaçu	Linha Salvático	Teobaldo Vaz		Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		150 x 150
Boa Vista da Aparecida			Indício - 08	Chmyz 1993	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		

Boa Vista da Aparecida	Córrego Tigrinho	Córrego Tigrinho 1	PR - CA - 09	Chmyz 1993	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		125 x 100
Boa Vista da Aparecida	Córrego Tigrinho	Córrego Tigrinho 2	PR - CA - 10	Chmyz 1993; Parellada 1999	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Boa Vista da Aparecida	Rio Tormenta	Rato 1		Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		100 x 100
Boa Vista da Aparecida	Três Saltinhos	Mauro Aguiar		Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv		Itararé		
Boa Vista da Aparecida	Três Saltinhos	Nerval F. da Silva		Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv		Itararé		
Cambará	Porto do Cedro	Ilha Grande 1	PR - JA - 20	Chmyz 1967, 1977, 1996; CNSA 25220	1966	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA/Canoas	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Col	Itararé	Itararé	10 diâmetro
Cambará	Porto do Cedro	Ilha Grande 2	PR - JA - 21	Chmyz 1967, 1977, 1996; CNSA 25221	1966	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA/Canoas	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé	Itararé	30 x 35
Cambará	Porto do Cedro	Ilha Grande 5	PR - JA - 24	Chmyz 1967, 1977, 1996; CNSA 25224	1966	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA/Canoas	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé	Itararé	20 x 15
Cambará	Porto do Cedro	Acampamento 1 F	PR - JA - 32	Chmyz 1967, 1977, 1996; CNSA 25232	1966	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA/Canoas	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé	Itararé	30 x 20
Campina da Lagoa		Roseira 2	PR - RO - 05	Chmyz e Sauner 1971; CNSA 25242	1970	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Col	Itararé	Cantu	15 x 10
Campina da Lagoa		Roseira 1	PR - RO - 04	Chmyz e Sauner 1971; CNSA 25241	1970	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé	Cantu	80 x 60
Campina da Lagoa	Ribeiro Azul	Três Buracos	PR - RO - 01	Chmyz e Sauner 1971; CNSA 25238	1970	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Itararé	Cantu	30 x 20

Campina da Lagoa	Faz. Bom Jesus	Moch 2	PR - RO - 02	Chmyz e Sauner 1971; CNSA 25239	1970	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Itararé	Cantu	15 x 15
Campina da Lagoa	Faz. Bom Jesus	Moch 3	PR - RO - 03	Chmyz e Sauner 1971; CNSA 25240	1970	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Itararé	Cantu	35 x 30
Campina da Lagoa	Morro Vermelho	Morro Vermelho II	PR - RO - 06	Chmyz e Sauner 1971; CNSA 25255	1970	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Itararé	Cantu	40 x 35
Campina da Lagoa	Rio Erveira	Estrada	PR - RO - 07	Chmyz e Sauner 1971; CNSA 25257	1970	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Itararé	Cantu	
Campina da Lagoa	Morro Vermelho	Morro Vermelho	PR - UB - 10	Chmyz e Sauner 1971; CNSA 25261	1970	CEPA	Igor Chmyz	Vale do Piquiri	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Col	Itararé	Cantu	
Campina da Lagoa	Aeroporto	Aeroporto	PR - UB - 01	Chmyz e Sauner 1971; CNSA 25258	1970	CEPA	Igor Chmyz	Vale do Piquiri	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Reg	Itararé	Cantu	
Campina da Lagoa	Faz. Bom Jesus	Moch 1	PR - UB - 02	Chmyz e Sauner 1971; CNSA 25259	1970	CEPA	Igor Chmyz	Vale do Piquiri	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Reg	Itararé	Cantu	
Campina da Lagoa	Rio Erveira	Rio Erveira	PR - UB - 07	Chmyz e Sauner 1971; CNSA 25256	1970	CEPA	Igor Chmyz	Vale do Piquiri	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Reg	Itararé	Cantu	70 x 30
Campo Largo		Palmeira 2	PR - CT - 52	Chmyz, Chmyz e Sganzerla 1986; Chmyz 1995, 1996; CNSA 26487	1985	CEPA	Igor Chmyz	Passaúna	ELETROSUL / SUHREMA / CEPA	Salv	Col	Itararé		27 x 12

Campo Largo		Palmeira 3	PR - CT - 53	Chmyz, Chmyz e Sganzerla 1986; Chmyz 1995, 1996; CNSA 26488	1985	CEPA	Igor Chmyz	Passaúna	ELETROSUL / SUHREMA / CEPA	Salv	Prosp	Itararé		42 x 20
Campo Largo		Santa Cruz	PR - RB - 02	MAAP; CNSA 25285	1964	MAAP	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé		60 x 50
Campo Magro	Contorno Norte	C 3522	C 31	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		47 x 22
Campo Magro	Contorno Norte	C 3523	C 32	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		18 x 10
Campo Magro	Contorno Norte	C 3524	C 33	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		21 x 10
Campo Magro	Contorno Norte	C 3525	C 34	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		23 x 17
Campo Magro	Contorno Norte	C 3526	C 35	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		35 x 18
Campo Magro	Contorno Norte	C 3527	C 36	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		23 x 17
Campo Magro	Contorno Norte	C 3528	L 12	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Cândido de Abreu	Teresa Cristina	Teresa Cristina 1	PR - IV - 01	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro ocasional	UEM	Pesq	Reg	Jê do Sul		
Cândido de Abreu	Teresa Cristina	Teresa Cristina 2	PR - IV - 02	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro ocasional	UEM	Pesq	Reg	Jê do Sul		
Cândido de Abreu	Teresa Cristina	Teresa Cristina 3	PR - IV - 03	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro ocasional	UEM	Pesq	Reg	Jê do Sul		
Candói		Novo Rodeio 1		Parellada 1999 A		MP	Claudia Parellada	Fundão / Santa Clara		Salv		Itararé		
Candói		Do Mate	PR - GU - 02	Chmyz 1995; CNSA 26665	1994	CEPA	Igor Chmyz	Rio Jordão	COPEL	Salv	Col	Itararé	Açungui	180 x 80
Capitão Leônidas Marques			Indício - 21	Chmyz 1993	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Carlópolis		Corredeira das Ilhas 1	PR - AN - 16	Chmyz et al 1968; CNSA 25286	1964/66	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Itararé		20 x 15

Carlópolis		Colina do Pasto 1	PR - AN - 25	Chmyz 1968, Com. Ps; CNSA 25295	1965/68	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Itararé		
Cel Domingos Soares		Da Fogueira	PR - MN - 26	Chmyz 1994; CNSA 26560	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Col	Itararé		80 x 10
Cel Domingos Soares		Da Sanga	PR - UV - 60	Chmyz 1994; CNSA 26571	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Col	Itararé		80 x 20
Cel Domingos Soares		Faz. Don José	PR - MN - 27	Chmyz 1994; CNSA 26561	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Prosp	Itararé		60 x 30
Cel Domingos Soares		Sete Ilhas	PR - MN - 28	Chmyz 1994; CNSA 26562	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Prosp	Itararé		130 x 30
Chopinzinho	Porto Santa Maria	Porto Santa Maria	PR - CH - 01	Chmyz 1981; CNSA 26376	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Açungui	80 x 40
Chopinzinho		Rio Palmeirinha 1	PR - CH - 02	Chmyz 1981; CNSA 26377	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Açungui	25 x 20
Chopinzinho		Rio Luciano 1	PR - CH - 06	Chmyz 1981; CNSA 26355	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Candói	30 x 20
Chopinzinho		Rio Luciano 2	PR - CH - 07	Chmyz 1981; CNSA 26356	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Candói	20 x 15
Chopinzinho		Lageado Grande do Índios	PR - CH - 05	Chmyz 1981; CNSA 26354	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Prosp	Itararé	Candói	120 x 60
Cidade Gaúcha	Foz do Travessa Grande	José Vieira	PR - ST - 06	Laming e Emperaire 1959; Chmyz 1967, 1981	1957	CEPA	Igor Chmyz		CEPA/UFPR	Pesq	Esc	Itararé		
Corbéia	Samália	Tourinho	PR - CO - 01	Chmyz e Sauner 1971; CNSA 25298	1970	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé	Cantu	20 x 15
Cruz Machado		Várzea Grande	PR - UV - 29	Chmyz 1981; CNSA 25337	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Col	Itararé		150 x 40

Cruz Machado		Cascatinha	PR - UV - 30	Chmyz 1981; CNSA 25338	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Col	Itararé		30 x 10
Cruz Machado		Ilha das Palmeiras	PR - UV - 53	Chmyz 1981; CNSA 25340	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Col	Itararé		10 x 8
Cruz Machado		Palmeirinha	PR - UV - 54	Chmyz 1981; CNSA 25341	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Col	Itararé		12 x 8
Cruz Machado		Acampamento 1	PR - UV - 25	Chmyz 1981; CNSA 25333	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Prosp	Itararé		13 x 7
Cruz Machado		Pontilhão	PR - UV - 27	Chmyz 1981; CNSA 25335	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Prosp	Itararé		40 x 30
Cruz Machado	Córrego Guarani	Arroio Guarani	PR - UV - 31	Chmyz 1981; CNSA 25339	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Prosp	Itararé		8 x 5
Cruz Machado	Linha Iguaçu	Linha Iguaçu	PR - UV - 06	Chmyz 1964, 1968; Schmitz 1988; CNSA 25328	1964	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé	Catanduva	200 x 150
Cruz Machado	Linha Iguaçu	Wur	PR - UV - 07	Chmyz 1964, 1968; Schmitz 1988; CNSA 25327	1964	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé	Catanduva	
Cruz Machado	Vale do Rio Jacutinga	Cemitério Zampierón	PR - UV - 11	Chmyz 1968, 1969; Schmitz 1988; CNSA 25157	1966	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé	Catanduva	17 x 13
Cruz Machado		Água do Prata	PR - UV - 21	CEPA/UFPR; CNSA 25332	1969	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé	Catanduva	70 x 40
Cruzeiro do Iguaçu	Campo de Pouso	Jair Stockman	CRIG - 01	Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		100 x 100
Cruzeiro do Iguaçu	Vargem Bonita	Amador Aguiar	CRIG - 02	Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		120 x 100
Cruzeiro do Iguaçu	Linha Felipão	Buzanello 1	CRIG - 04	Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		120 x 100
Cruzeiro do Iguaçu	Foz do Chopim	Sabino Mondardo 1	CRIG - 05	Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		300 x 300

Cruzeiro do Iguaçu	Vargem Bonita	Otacílio Ramon	CRIG - 09	Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		100 x 100
Cruzeiro do Iguaçu	Campo de Pouso	João Schleme	CRIG - 10	Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		100 x 100
Cruzeiro do Iguaçu	Vargem Bonita	Raul Varela	CRIG - 11	Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		100 x 100
Cruzeiro do Iguaçu	Foz do Chopim	Flogêncio	CRIG - 12	Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		100 x 100
Cruzeiro do Iguaçu	Foz do Chopim	Boca do Encanado 1	CRIG - 06	Paralleda 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		300 x 100
Cruzeiro do Iguaçu	Foz do Chopim	Balsa do Encanado	CRIG - 07	Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		500 x 100
Cruzeiro do Iguaçu	Foz do Chopim	Porteira Ponte Caída	CRIG - 14	Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		120 x 100
Cruzeiro do Iguaçu	Campo de Pouso	João Lisboa	CRIG - 15	Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		100 x 100
Cruzeiro do Iguaçu	Pedra do Ouro	Lurdes Cixeski		Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv		Itararé		
Cruzeiro do Iguaçu	Foz do Chopim	Miguel Micolazik 1		Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv		Itararé		
Cruzeiro do Iguaçu	Foz do Chopim	Miguel Micolazik 2		Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv		Itararé		
Cruzeiro do Iguaçu	Linha da Barra	Miguel Micolazik		Parellada 1999		MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv		Itararé		
Curitiba	Bairro do Umbará	Olaria Pellanda 2	PR - CT - 38	Chmyz 1995, 1996; CNSA 26475	1996	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Leste Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Col	Itararé	Açungui	
Curitiba	Contorno Norte	C 3469	C 15	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		52 x 18
Curitiba	Contorno Norte	C 3471	C 17	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		30 x 30
Curitiba	Contorno Norte	C 3468	C 37	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		21 x 5
Curitiba	Contorno Norte	C 3466	L 14	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		46 x 19
Curitiba	Contorno Norte	C 3467	L 15	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Curitiba	Contorno Norte	Botiatuvinha	PR - CT - 73	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		10 x 5
Curitiba	Contorno Norte	Morangá 2	PR - CT - 75	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		75 x 57
Curitiba	Contorno Norte	Morangá 4	PR - CT - 77	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		5 x 4

Curitiba	Contorno Norte	Rio Tanguá 1	PR - CT - 78	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		12 x 12
Curitiba	Contorno Norte	Morangá 5	PR - CT - 81	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		42 x 32
Curitiba	Contorno Norte	Morangá 6	PR - CT - 82	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		128 x 72
Curiúva			C 151	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		5 x 3
Curiúva			C 154	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Curiúva			C 155	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		140 x 60
Curiúva			C 157	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Curiúva			C 159	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		40 x 20
Curiúva			C 163	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		60 x 30
Curiúva			C 164	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		157 x 30
Curiúva			C 167	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		40 x 30
Curiúva			C 168	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		60 x 10
Curiúva			C 170	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Curiúva			C 171	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		7 x 3
Curiúva			C 173	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		100 x 80
Curiúva			C 178	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		280 x 200
Curiúva			C 180	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		5 diâmetro
Curiúva			C 183	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		60 x 45
Curiúva			C 184	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		10 x 5

Curiúva			C 186	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		19 x 14
Curiúva			C 187	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		74 x 43
Curiúva			C 189	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		52 x 51
Curiúva			C 192	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		14 x 10
Entre Rios do Oeste	Entre Rios	Corredeira 5	PR - TO - 64	Chmyz 1981; CNSA 25924	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé		80 x 40
Foz do Iguaçu		Laranjal 1	PR - FI - 28	Chmyz 1976; CNSA 25438	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Cantu	10 diâmetro
Foz do Iguaçu		Sanga Funda 1	PR - FI - 35	Chmyz 1976; CNSA 25455	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Cantu	15 diâmetro
Foz do Iguaçu		Sanga Funda 4	PR - FI - 38	Chmyz 1976; CNSA 25458	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Cantu	200 x 100
Foz do Iguaçu		Alto do Bela Vista 1	PR - FI - 39	Chmyz 1976; CNSA 25459	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Cantu	15 x 10
Foz do Iguaçu		Eixo Barragem 1	PR - FI - 40	Chmyz 1976; CNSA 25460	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Cantu	230 x 60
Foz do Iguaçu		Eixo Barragem 2	PR - FI - 41	Chmyz 1976; CNSA 25461	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Cantu	80 x 30
Foz do Iguaçu		Sanga Funda 5	PR - FI - 42	Chmyz 1976; CNSA 25462	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Cantu	
Foz do Iguaçu		Sanga Funda 2	PR - FI - 36	Chmyz 1976; CNSA 25456	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé		8 x 6
Foz do Iguaçu		Sanga Funda 3	PR - FI - 37	Chmyz 1976; CNSA 25457	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé		6 diâmetro
Foz do Iguaçu		Lakus 1	PR - FI - 55	Chmyz 1977; CNSA 25490	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Cantu	30 x 15

Foz do Iguçu		Gerhard 2	PR - FI - 58	Chmyz 1977; CNSA 25493	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Cantu	30 x 10
Foz do Iguçu		Rosatto 3	PR - FI - 63	Chmyz 1977; CNSA 25506	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Cantu	50 x 30
Foz do Iguçu		Rosatto 4	PR - FI - 64	Chmyz 1977; CNSA 25507	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Cantu	25 x 15
Foz do Iguçu		Rosatto 5	PR - FI - 65	Chmyz 1977; CNSA 25508	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Cantu	60 x 30
Foz do Iguçu		Rosatto 6	PR - FI - 66	Chmyz 1977; Posse 1984; CNSA 25509	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Cantu	
Foz do Iguçu		Olaria 1	PR - FI - 72	Chmyz 1977; CNSA 25516	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Cantu	60 x 30
Foz do Iguçu		Olaria 2	PR - FI - 73	Chmyz 1977; CNSA 25517	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Cantu	100 x 60
Foz do Iguçu		Variatti	PR - FI - 76	Chmyz 1977; CNSA 25520	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Cantu	50 x 30
Foz do Iguçu		Figueira 1	PR - FI - 78	Chmyz 1977; CNSA 25522	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Cantu	15 diâmetro
Foz do Iguçu		Alto do Bela Vista 3	PR - FI - 84	Chmyz 1977; CNSA 25528	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Cantu	60 diâmetro
Foz do Iguçu		Figueira 3	PR - FI - 80	Chmyz 1977; CNSA 25524	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Prosp	Itararé	Cantu	60 x 30
Foz do Iguçu		Arroio S. Antônio	PR - FI - 81	Chmyz 1977; CNSA 25525	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Prosp	Itararé	Cantu	80 x 20
Foz do Iguçu	Alvorada do Iguçu	Faz. Caçula	PR - FI - 135	Chmyz 1979; CNSA 25554	1978/79	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Cantu	20 x 10
Foz do Iguçu	PN do Iguçu	PN do Iguçu 14	PNI - 14	Chmyz e Miguel 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguçu	FUNPAR	Pesq	Col	Itararé		15 diâmetro

Foz do Iguaçu	PN do Iguaçu	PN do Iguaçu 15	PNI - 15	Chmyz e Miguel 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguaçu	FUNPAR	Pesq	Col	Itararé		25 diâmetro
Foz do Iguaçu	PN do Iguaçu	PN do Iguaçu 16	PNI - 16	Chmyz e Miguel 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguaçu	FUNPAR	Pesq	Col	Itararé		80 diâmetro
Foz do Iguaçu	PN do Iguaçu	PN do Iguaçu 5	PNI - 05	Chmyz e Miguel 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguaçu	FUNPAR	Pesq	Prosp	Itararé		15 diâmetro
Foz do Jordão		Boa Vista 2		Parellada 1999 A		MP	Claudia Parellada	Fundão / Santa Clara		Salv		Itararé		
Foz do Jordão		Boa Vista 3		Parellada 1999 A		MP	Claudia Parellada	Fundão / Santa Clara		Salv		Itararé		
Foz do Jordão		Boa Vista 4		Parellada 1999 A		MP	Claudia Parellada	Fundão / Santa Clara		Salv		Itararé		
Foz do Jordão		Boa Vista 5		Parellada 1999 A		MP	Claudia Parellada	Fundão / Santa Clara		Salv		Itararé		
Foz do Jordão		Boa Vista 6		Parellada 1999 A		MP	Claudia Parellada	Fundão / Santa Clara		Salv		Itararé		
Foz do Jordão		Boa Vista 7		Parellada 1999 A		MP	Claudia Parellada	Fundão / Santa Clara		Salv		Itararé		
Foz do Jordão		Vaca Branca 1		Parellada 1999 A		MP	Claudia Parellada	Fundão / Santa Clara		Salv		Itararé		
Foz do Jordão		Vaca Branca 2		Parellada 1999 A		MP	Claudia Parellada	Fundão / Santa Clara		Salv		Itararé		
Foz do Jordão		Boa Vista 1		Parellada 1999 A		MP	Claudia Parellada	Fundão / Santa Clara		Salv		Itararé		
Grandes Rios			C 26	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Casa de Pedra		
Grandes Rios			C 15	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Grandes Rios			C 16	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		

Grandes Rios			C 17	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Grandes Rios			C 18	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Grandes Rios			C 19	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Grandes Rios			C 20	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Grandes Rios			C 21	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		30 x 20
Grandes Rios			C 22	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Grandes Rios			C 23	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Grandes Rios			C 24	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Grandes Rios			C 27	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Grandes Rios			C 28	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Grandes Rios			C 29	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		36 x 15
Grandes Rios			C 31	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		60 x 20
Grandes Rios			C 32	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Grandes Rios			C 34	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		

Grandes Rios			C 36	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Grandes Rios			C 37	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		50 diâmetro
Grandes Rios			C 25	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		8 x 5
Grandes Rios			C 33	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		
Grandes Rios			C 39	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		
Guaira		Marina 3	PR - FO - 49	Chmyz e Sganzerla 1988; CNSA 26516	1987	CEPA	Igor Chmyz	CNR de Guaira	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Prosp	Itararé	Pacitá	
Guaira	Salto 14	Ilhas Salto 14	PR - FO - 50	Chmyz e Sganzerla 1988; CNSA 26517	1988	CEPA	Igor Chmyz	CNR de Guaira	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Pacitá	
Guaira	Marina	Sete Quedas 1	PR - FO - 02	Chmyz 1977; Posse 1984; CNSA 25689	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Prosp	Itararé	Pacitá	100 x 40
Guaira		Sete Quedas 7	PR - FO - 08	Chmyz 1977; Posse 1984; CNSA 25695	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Prosp	Itararé	Pacitá	50 x 30
Guaira		Sete Quedas 8	PR - FO - 09	Chmyz 1977; Posse 1984; CNSA 25696	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Prosp	Itararé	Pacitá	30 x 20 m
Guaira	P. N. Sete Quedas	Prainha 5	PR - FO - 41	Chmyz 1983; CNSA 25741	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Pacitá	25 x 20
Guaira	Ilha do Major	Ilha do Major 2	PR - FO - 61	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro ocasional	UEM	Pesq	Col	Jê do Sul		
Guarapuava	Porto Fanol	Porto Fanol	PR - BV - 17	Chmyz 1981; CNSA 26381	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Açungui	30 x 15

Guarapuava	Distrito Candói	Corredeira Grande 1	PR - BV - 15	Chmyz 1981; CNSA 26380	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Prosp	Itararé	Açungui	5 x 4
Guarapuava	Distrito Candói	Ponte Nova	PR - BV - 14	Chmyz 1981; CNSA 26374	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Prosp	Itararé	Xagu	12 x 10
Ibiporã	Aldeamento Indígena de São Pedro de Alcântara	Aldeamento Indígena de São Pedro de Alcântara		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Jataizinho	COPEL	Salv		Itararé/ Casa de Pedra		
Imbaú	BR-376 Km 131,850		C 12	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Imbaú	BR-376 Km 147,850		C 14	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Imbaú	BR-376 Km 150,550		C 17	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Imbaú	BR-376 Km 150,550		C 17	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Imbaú	BR-376 Km 151,370		C 20	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Imbaú	BR-376 Km 151,370		C 21	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Imbaú	BR-376 Km 154,030		C 23	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Imbaú	BR-376 Km 154,030		C 26	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		15 diâmetro
Itararé			C 262	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		74 x 50
Itararé			C 263	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		13 x 10
Itararé			C 265	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		48 x 23
Ivaiporã			C 01	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ivaiporã			C 03	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		

Ivaiporã			C 04	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ivaiporã			C 05	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ivaiporã			C 06	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ivaiporã			C 07	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ivaiporã			C 08	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		50 diâmetro
Ivaiporã			C 09	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ivaiporã			C 10	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		140 x 50
Ivaiporã			C 11	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ivaiporã			C 12	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		100 x 50
Ivaiporã			C 13	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ivaiporã			C 14	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ivaiporã	Paineira	Paineira 1	PR - IV - 06	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro ocasional	UEM	Pesq	Reg	Jê do Sul		
Jataizinho		Toldos de 1843		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Jataizinho	COPEL	Salv		Itararé		
Jataizinho		Colônia Militar de Jataí		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Jataizinho	COPEL	Salv		Itararé		
Lapa	Capão Bonito	Capão Bonito 1	PR - CT - 02	Chmyz 1969, 1995, 1996; CNSA 25823	1967	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA/Contorno Leste	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé	Açungui	20x 15

Lapa	Capão Bonito	Rio Capivari 2	PR - CT - 32	Chmyz 1969, 1995, 1996; CNSA 25829	1968	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA/Contorno Leste	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé	Açungui	30 x 20
Laranjeiras do Sul	Distrito Porto Santana	Porto Santana 1	PR - BV - 07	Chmyz 1981; CNSA 26362	1979	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Candói	40 x 30
Laranjeiras do Sul	Distrito Porto Santana	Rio Cavernoso 2	PR - BV - 23	Chmyz 1981; CNSA 26367	1979	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Candói	50 x 30
Laranjeiras do Sul	Rio Barra Mansa	Córrego Barra Mansa 2	PR - BV - 03	Chmyz 1981; CNSA 26372	1979	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Xagu	80 x 30
Laranjeiras do Sul	Distrito Porto Santana	Rio Crim 3	PR - BV - 18	Chmyz 1981; CNSA 26382	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Açungui	80 x 30
Laranjeiras do Sul	Distrito Porto Santana	Rio Feio	PR - BV - 19	Chmyz 1981; CNSA 26383	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Açungui	60 x 30
Laranjeiras do Sul	Distrito Porto Santana	Córrego Barra Mansa 2	PR - BV - 22	Chmyz 1981; CNSA 26384	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Açungui	100 x 40
Laranjeiras do Sul	Distrito Rio Bonito	Santa Rosa	PR - BV - 28	Chmyz 1981; CNSA 26385	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Açungui	20 x 15
Laranjeiras do Sul	Distrito Salto Santiago	Bar. Santiago 1	PR - AS - 02	Chmyz 1981; CNSA 26378	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Prosp	Itararé	Açungui	35 x 12
Laranjeiras do Sul	Distrito Porto Santana	Rio Crim 1	PR - BV - 09	Chmyz 1981; CNSA 26379	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Prosp	Itararé	Açungui	150 x 60
Laranjeiras do Sul	Distrito Porto Santana	Lageado da Erva 1	PR - BV - 05	Chmyz 1981; CNSA 26360	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Candói	120 x 40
Laranjeiras do Sul	Distrito Porto Santana	Lageado da Erva 2	PR - BV - 06	Chmyz 1981; CNSA 26361	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Candói	40 x 30
Laranjeiras do Sul	Distrito Porto Santana	Porto Santana 2	PR - BV - 08	Chmyz 1981; CNSA 26363	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Candói	60 x 30
Laranjeiras do Sul	Distrito Porto Santana	Rio Cavernoso 1	PR - BV - 13	Chmyz 1981; CNSA 26365	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Candói	100 x 50

Laranjeiras do Sul	Distrito Porto Santana	Santa Cruz	PR - BV - 20	Chmyz 1981; CNSA 26366	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Candói	50 x 30
Laranjeiras do Sul	Distrito Porto Santana	Rio Cavernoso 3	PR - BV - 24	Chmyz 1981; CNSA 26368	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Candói	40 x 15
Laranjeiras do Sul	Distrito Porto Santana	Ilha Grande	PR - BV - 25	Chmyz 1981; CNSA 26369	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Candói	60 x 20
Laranjeiras do Sul	Distrito Porto Santana	Rio Iguaçu 4	PR - BV - 27	Chmyz 1981; CNSA 26370	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Candói	100 x 40
Laranjeiras do Sul	Distrito Salto Santiago	Bar. Santiago 2	PR - AS - 03	Chmyz 1981; CNSA 26357	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Prosp	Itararé	Candói	70 x 65
Laranjeiras do Sul	Rio Barra Mansa	Rio Barra Mansa 1	PR - BV - 02	Chmyz 1981; CNSA 26358	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Prosp	Itararé	Candói	60 x 20
Laranjeiras do Sul	Rio Barra Mansa	Rio Barra Mansa 3	PR - BV - 04	Chmyz 1981; CNSA 26359	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Prosp	Itararé	Candói	60 x 20
Laranjeiras do Sul	Distrito Porto Santana	Rio Iguaçu 1	PR - BV - 11	Chmyz 1981; CNSA 26364	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Prosp	Itararé	Candói	75 x 60
Laranjeiras do Sul	Distrito Salto Santiago	Vau 1	PR - AS - 04	Chmyz 1981; CNSA 26371	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Xagu	100 x 30
Laranjeiras do Sul	Distrito Porto Santana	Rio Iguaçu 2	PR - BV - 12	Chmyz 1981; CNSA 26373	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Xagu	200 x 90
Laranjeiras do Sul	Distrito Porto Santana	Córrego Barra Grande 1	PR - BV - 21	Chmyz 1981; CNSA 26375	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Salto Santiago	ELETROSUL / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Xagu	80 x 40
Londrina		San Francisco Javier		Parellada 1993, 1996	1970	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Itararé		
Londrina		Pari dos Coroados	10	Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Jataizinho	COPEL	Salv	Reg	Itararé		
Lupionópolis	Mairá	Santa Terezinha 1	PR - PO - 03	Chmyz 1992; CNSA 26611	1989	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Itararé	Itararé	45 x 23
Mallet	Colônia 4	Gvak	PR - SM - 03	Chmyz 1969; CNSA 25834	1965	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé		

Mallet	Serra do Tigre	Kochinski 2	PR - SM - 05	Chmyz 1969; CNSA 25836	1968	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé		20 x 20
Mallet	Serra do Tigre	Kochinski 3	PR - SM - 06	Chmyz 1969; CNSA 25837	1968	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé		
Mallet	Serra do Tigre	Rio Braço do Potinga 1	PR - SM - 07	Chmyz 1969; CNSA 25838	1968	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé		
Mangueirinha	Aírton N. Silva	Campina Bela 2	PR - MN - 02	Chmyz 1994; CNSA 25841	1982	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Col	Itararé		
Mangueirinha	Rio Portão	Rio Portão 1	PR - MN - 03	Chmyz 1994; CNSA 25842	1982	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Col	Itararé		
Mangueirinha	Virgílio L. Oliveira	Rio Portão 2	PR - MN - 04	Chmyz 1994; CNSA 25843	1982	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Col	Itararé		
Mangueirinha	Belarmino dos Santos	Belao	PR - MN - 05	Chmyz 1994; CNSA 25844	1982	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Col	Itararé		
Mangueirinha		Da Barragem	PR - MN - 13	Chmyz 1994; CNSA 26547	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Col	Itararé		230 x 130
Mangueirinha		Corredeira	PR - MN - 16	Chmyz 1994; CNSA 26550	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Col	Itararé		120 x 50
Mangueirinha		Cachoeira	PR - MN - 17	Chmyz 1994; CNSA 26551	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Col	Itararé		200 x 110
Mangueirinha		Fonte do Encantado	PR - MN - 19	Chmyz 1994; CNSA 26553	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Col	Itararé		60 x 40
Mangueirinha		Rio Vila Nova 1	PR - MN - 20	Chmyz 1994; CNSA 26554	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Col	Itararé		80 x 40
Mangueirinha		Rio Vila Nova 2	PR - MN - 21	Chmyz 1994; CNSA 26555	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Col	Itararé		
Mangueirinha		Do Monólito	PR - MN - 14	Chmyz 1994; CNSA 26548	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Prosp	Itararé		500 x 110

Mangueirinha		Ilha Grande	PR - MN - 22	Chmyz 1994; CNSA 26556	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Prosp	Itararé		40 x 20
Mangueirinha		Barra do Rio Butiá 2	PR - MN - 24	Chmyz 1994; CNSA 26558	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Prosp	Itararé		25 x 15
Mangueirinha		Cór. Passo do Aterrado	PR - MN - 36	10ª SR IPHAN		CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv		Itararé		
Mangueirinha		Barra do Estreito	PR - MN - 38	10ª SR IPHAN		CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv		Itararé		
Manoel Ribas		Abriço Wôbeto		Andreatta 1968; Chmyz 1981; Schmitz 1988	1960	CEPA	Igor Chmyz		CNPq / CAPES / CEPA	Pesq	Prosp	Itararé / Casa de Pedra		
Maringá	Florianópolis	Córrego Paçandu	PR - MA - 02	Noelli et al 1996	1996/97	LAEE	Francisco Noelli	PA Londrina / Maringá	PM de Londrina - UEL - FUNAI	Pesq	Reg	Jê do Sul		
Maringá	Florianópolis	Córrego Paçandu	PR - MA - 03	Noelli et al 1996	1996/97	LAEE	Francisco Noelli	PA Londrina / Maringá	PM de Londrina - UEL - FUNAI	Pesq	Reg	Jê do Sul		
Mauá da Serra	BR-376 Km 68,750		C 01	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		1 - 30 x 15 m 2 - 45 x 20 m
Mauá da Serra	BR-376 Km 69,120		C 02	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Medianeira		Medianeira 1	PR - ME - 01	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro ocasional	UEM	Pesq	Reg	Jê do Sul		
Nova Prata do Iguaçu		C 2845	Indício - 01	Chmyz 1993	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		
Nova Prata do Iguaçu	Eixo da Bar.	Eixo da Barragem	PR - CA - 02	Parellada 1993, 1996	1993	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		
Nova Prata do Iguaçu	Vorá	Adelar do Vorá		Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv		Itararé		
Nova Prata do Iguaçu	Vorá	Balsa do Vorá		Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv		Itararé		
Nova Prata do Iguaçu	Cachoeira S. Jorge	Cachoeira S. Jorge		Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv		Itararé		
Nova Prata do Iguaçu	Vorá	Caverna do Vorá		Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv		Itararé		
Nova Prata do Iguaçu	Fazendinha	José M. Gomes		Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv		Itararé		

Nova Prata do Iguaçu	Vorá	Joselindo Cancelier 1		Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv		Itararé		
Nova Prata do Iguaçu	Vorá	Marcelino Borges		Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv		Itararé		
Nova Prata do Iguaçu	Fazendinha	Maria S. Ghizi		Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv		Itararé		
Nova Prata do Iguaçu	Fazendinha	Valdir Tequio		Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv		Itararé		
Nova Prata do Iguaçu	Juzante UH Salto Caxias	Juzante da Barragem 2		Parellada 1999	1998	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		150 x 150
Ortigueira	Bairro dos França		C 03	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		40 x 20
Ortigueira	BR-376 Km 97,900		C 04	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira	BR-376 Km 98,240		C 05	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		80 x 40
Ortigueira	BR-376 Km 116,700		C 09	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		18 x 8
Ortigueira	BR-376 Km 123,580		C 11	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira	BR-376 Km 97,900		C 24	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira	BR-376 Km 97,900		C 27	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		80 x 40
Ortigueira	BR-376 Km 102,850		C 28	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira			C 100	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		130 x 30
Ortigueira			C 102	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira			C 105	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira			C 108	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira			C 110	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		

Ortigueira			C 112	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira			C 114	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		20 x 10
Ortigueira			C 116	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira			C 118	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		150 x 60
Ortigueira			C 120	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		2 diâmetro
Ortigueira			C 121	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		110 x 30
Ortigueira			C 124	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		80 x 40
Ortigueira			C 126	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		120 x 60
Ortigueira			C 127	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		110 x 80
Ortigueira			C 131	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira			C 132	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira			C 134	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		106 x 5
Ortigueira			C 136	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira			C 138	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		100 diâmetro

Ortigueira			C 47	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira			C 50	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		140 x 30
Ortigueira			C 53	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira			C 54	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira			C 56	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		30 x 15
Ortigueira			C 57	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira			C 59	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		60 x 40
Ortigueira			C 60	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		6 diâmetro
Ortigueira			C 61	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira			C 62	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira			C 64	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		14 x 8
Ortigueira			C 66	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira			C 68	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		1 - 40 x 30 m 2 - 60 x 30 m
Ortigueira			C 69	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		

Ortigueira			C 72	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira			C 73	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		15 x 8
Ortigueira			C 75	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira			C 79	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira			C 82	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira			C 84	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira			C 85	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		20 diâmetro
Ortigueira			C 89	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira			C 90	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		40 x 20
Ortigueira			C 93	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		80 x 40
Ortigueira			C 95	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Ortigueira			C 97	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		5 diâmetro
Palmas		Barra do Rio Butiá 3	PR - MN - 25	Chmyz 1994; CNSA 26559	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Prosp	Itararé		230 x 20
Palmeira	Santa Bárbara	Santa Bárbara 1	PR - CT - 13	Chmyz 1968, 1969, 1995, 1996; CNSA 25958	1967	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA/Contorno Leste	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé	Açungui	20 x 30

Palmeira	Santa Bárbara	Santa Bárbara 7	PR - CT - 24	Chmyz 1968, 1969, 1995, 1996; CNSA 25967	1967	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA/Contorno Leste	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé	Açungui	20 x 20
Paranaguá		Rio das Pedras	PR - P - 31	Chmyz, 1975, Parellada e Gottardi, 1984; CNSA 26451	1974	CEPA	Igor Chmyz	Projeto Litoral	IPHAN/MAAP	Pesq	Esc	Itararé		
Paranaguá	Ilha do Curralzinho	Ilha do Curralzinho	PR - P - 35	CEPA UFPR; CNSA 26453	1974	CEPA	Igor Chmyz	Projeto Litoral	IPHAN/MAAP	Pesq	Prosp	Itararé		20 x 20
Paranaguá	Ilha do Mel	Sambaqui do Venâncio	n.º 36	Rauth 1974b	1969/70	MAAP	José Wilson Rauth	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Reg	Itararé		
Paranaguá	Baía de Paranaguá	Ilha das Pedras		Bigarella 1950/1951; Chmyz 1967, 1976, 1981; Schmitz 1988; Parellada e Gottardi Neto 1994	1949	CEPA	Igor Chmyz			Pesq	Reg	Itararé		
Paranaguá	Baía de Antonina	Ilha das Cobras		Rauth 1963; Chmyz 1976, 1981; Schmitz 1988; Parellada e Gottardi Neto 1994	1961	MAAP	José Wilson Rauth		CAPES/UFPR	Pesq	Prosp	Itararé		
Paranaguá	Alexandra	Sambaqui do Macedo		Hurt e Blasi 1960, Blasi 1963	1959	MP	Oldemar Blasi		CEPA/UFPR	Pesq	Esc	Itararé		
Pinhão		Campo Bonito I		Parellada 1999 A		MP	Claudia Parellada	Fundão / Santa Clara		Salv		Itararé		
Pinhão		Campo Bonito II		Parellada 1999 A		MP	Claudia Parellada	Fundão / Santa Clara		Salv		Itararé		

Pinhão		Campo Bonito IV		Parellada 1999 A		MP	Claudia Parellada	Fundão / Santa Clara		Salv		Itararé		
Pinhão		Faz. Visconde I		Parellada 1999 A		MP	Claudia Parellada	Fundão / Santa Clara		Salv		Itararé		
Pinhão		Faz. Visconde II		Parellada 1999 A		MP	Claudia Parellada	Fundão / Santa Clara		Salv		Itararé		
Pinhão		Faz. Visconde III		Parellada 1999 A		MP	Claudia Parellada	Fundão / Santa Clara		Salv		Itararé		
Pinhão		Faz. Visconde IV		Parellada 1999 A		MP	Claudia Parellada	Fundão / Santa Clara		Salv		Itararé		
Pinhão		Barra do Rio Estreito	PR - GU - 01	Chmyz 1995; CNSA 26664	1994	CEPA	Igor Chmyz	Rio Jordão	COPEL	Salv	Prosp	Itararé	Açungui	30 x 20
Pinhão		Córrego Passo do Aterrado	PR - GU - 03	Chmyz 1995; CNSA 26666	1994	CEPA	Igor Chmyz	Rio Jordão	COPEL	Salv	Prosp	Itararé	Xagu	130 x 50
Pinhão	D. Reserva	Coral	PR - MN - 06	Chmyz 1994; CNSA 26540	1988	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Prosp	Itararé		
Pinhão	D. Reserva	Sítio do Depósito	PR - MN - 07	Chmyz 1994; CNSA 26541	1988	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Prosp	Itararé		
Pinhão		Arroio Feio 2	PR - MN - 09	Chmyz 1994; CNSA 26543	1988	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Prosp	Itararé		
Pinhão		Arroio Feio 3	PR - MN - 10	Chmyz 1994; CNSA 26544	1988	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Prosp	Itararé		
Pinhão		Arroio Feio 4	PR - MN - 11	Chmyz 1994; CNSA 26545	1991	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Prosp	Itararé		20 x 8
Pinhão		Arroio Feio 5	PR - MN - 12	Chmyz 1994; CNSA 26546	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Col	Itararé		100 x 60
Pinhão		Arroio da Divisa	PR - MN - 15	Chmyz 1994; CNSA 26549	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Col	Itararé		228 x 15

Pinhão		Do Pendente	PR - MN - 32	Chmyz 1994; CNSA 26566	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Col	Itararé		110 x 20
Pinhão		Das Palmeiras	PR - MN - 33	Chmyz 1994; CNSA 26567	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Col	Itararé		50 x 25
Pinhão		Santo Antão 1	PR - MN - 34	Chmyz 1994; CNSA 26568	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Col	Itararé		200 x 70
Pinhão		Santo Antão 2	PR - MN - 35	Chmyz 1994; CNSA 26569	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL	Salv	Col	Itararé		40 x 30
Ponta Grossa		Morro do Castelo	PR - PG - 02	Chmyz 1976, 1981; CNSA 26668	1974	CEPA	Igor Chmyz			Pesq	Prosp	Casa de Pedra	Casa de Pedra	13 x 3
Porecatu		Santa Luiza	PR - PO - 12	Chmyz 1992; CNSA 26620	1989	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Porecatu		Ribeirão do Tenente 2	PR - PO - 15	Chmyz 1992; CNSA 26623	1989	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Porecatu		Córrego do Salto 2	PR - PO - 19	Chmyz 1992; CNSA 26627	1989	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		100 x 50
Porecatu		Barra do Ribeirão do Tenente 2	PR - PO - 24	Chmyz 1992; CNSA 26632	1989	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP/FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		70 x 30
Porto Vitória		Rio Jangada 6	PR - UV - 52	Chmyz 1981; CNSA 26019	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Col	Itararé		15 x 10
Porto Vitória	Prainha	Prainha	PR - UV - 38	Chmyz 1981; CNSA 26018	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Prosp	Itararé		20 x 8
Prudentópolis	Estirão Comprido	Estirão Comprido		Fernandes e Blasi 1956; Silva 1959, 1961-1962; Silva e Blasi 1955; Chmyz 1967	1955	MP	Claudia Parellada		CAPES/UFPR	Pesq	Esc	Itararé		

Quatro Barras		Rio Florestal 1	PR - CT - 57	Sganzerla, Chmyz, Volcov, Miguel e Cavalheiro 1996; CNSA 26492	1996	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Leste Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé	Açungui	79 x 49
Realeza		Eixo da Barragem	PR - AM - 01	Chmyz 1993; CNSA 26507	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		95 x 65
Ribeirão Claro	Porto Emigdão	Estradinha 3	PR - JA - 17	Chmyz 1967, 1977; CNSA 26027	1965	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé	Itararé	15 x 12
Rio Branco do Sul	Distrito Açungui	Rio Bonito	PR - RB - 01	Chmyz 1995, 1996; CNSA 25284	1964	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA/Contorno Leste Ctba	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé	Açungui	20 x 15
Salto do Itararé		Ilha do Paredão	PR - AN - 08	Chmyz 1968, Com. Ps; CNSA 26077	1965/68	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Itararé		
Salto do Itararé		Água do Sapateiro	PR - AN - 09	Chmyz 1968, Com. Ps; CNSA 26078	1965/68	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Itararé		
Salto do Itararé		Salto do Itararé 12	PR - AN - 13	Chmyz 1968, Com. Ps; CNSA 26082	1965/68	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Itararé		
Santa Helena		Córrego Lageado 1	PR - FI - 123	Chmyz 1978; CNSA 26049	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Cantu	90 x 80
Santa Helena		Rio S. Vicente Chico	PR - FI - 128	Chmyz 1978; CNSA 26054	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Cantu	40 diâmetro
Santa Helena		Santa Helena	PR - FI - 134	Chmyz 1978; CNSA 26059	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Cantu	40 x 15
Santa Teresa do Oeste	Assentamento do MST	Chiqueirinho 2	PR - LI - 02	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro ocasional	UEM	Pesq	Reg	Jê do Sul		

Santa Teresa do Oeste		Capoeira	PR - FI - 77	Chmyz 1977; CNSA 25521	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Cantu	40 x 20
Santa Teresa do Oeste		Sanga Funda 6	PR - FI - 83	Chmyz 1977; CNSA 25527	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Prosp	Itararé	Cantu	90 x 70
Santa Teresa do Oeste		Ranchinho	PR - FI - 85	Chmyz 1977; CNSA 25529	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Prosp	Itararé	Cantu	25 x 20
Santa Teresa do Oeste		R. Passo Cuê 5	PR - FI - 91	Chmyz 1977; CNSA 25535	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Prosp	Itararé	Cantu	18 x 12
São Jerônimo da Serra	Aldeamento Indígena de São Jerônimo da Serra	Aldeamento Indígena de São Jerônimo da Serra		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Jataizinho	COPEL	Salv		Itararé		
São Jerônimo da Serra		T I Barão de Antonina 5	PR - BA - 05	Noelli et al 1996	1996/97	LAEE	Francisco Noelli	PA Londrina / Maringá	PM de Londrina - UEL - FUNAI	Pesq	Reg	Jê do Sul		
São Jerônimo da Serra		T I Barão de Antonina 7	PR - BA - 07	Noelli et al 1996	1996/97	LAEE	Francisco Noelli	PA Londrina / Maringá	PM de Londrina - UEL - FUNAI	Pesq	Reg	Jê do Sul		
São Jerônimo da Serra	T. I. Barão de Antonina	T. I. Barão de Antonina 8	PR - BA - 08	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro ocasional	UEM	Pesq	Reg	Jê do Sul		
São Jerônimo da Serra	T. I. Barão de Antonina	T. I. Barão de Antonina 9	PR - BA - 09	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro ocasional	UEM	Pesq	Reg	Jê do Sul		
São Jerônimo da Serra	T. I. Barão de Antonina	T. I. Barão de Antonina	PR - BA - 10	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro ocasional	UEM	Pesq	Reg	Jê do Sul		
São Jerônimo da Serra	T. I. Barão de Antonina	T. I. Barão de Antonina 11	PR - BA - 11	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro ocasional	UEM	Pesq	Reg	Jê do Sul		
São Jerônimo da Serra	T. I. Barão de Antonina	T. I. Barão de Antonina 14	PR - BA - 14	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro ocasional	UEM	Pesq	Reg	Jê do Sul		
São Jerônimo da Serra	T. I. Barão de Antonina	T. I. Barão de Antonina 15	PR - BA - 15	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro ocasional	UEM	Pesq	Reg	Jê do Sul		
São Jerônimo da Serra	T. I. Barão de Antonina	T. I. Barão de Antonina 16	PR - BA - 16	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro ocasional	UEM	Pesq	Reg	Jê do Sul		

São Jerônimo da Serra	T. I. Barão de Antonina	T. I. Barão de Antonina 17	PR - BA - 17	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro ocasional	UEM	Pesq	Reg	Jê do Sul		
São José da Boa Vista			C 247	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		36 x 30
São José da Boa Vista	Barra Mansa	Nézio 3	PR - SE - 09	Chmyz, 1968; CNSA 26098	1973	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Itararé		80 x 60
São José da Boa Vista	Barra Mansa	Nézio 2	PR - SE - 08	Chmyz, 1968; CNSA 26097	1973	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Reg	Itararé		40 x 30
São José da Boa Vista	Barra Mansa	Nézio 1	PR - SE - 07	CEPA UFPR; CNSA 26096	1973	CEPA	Igor Chmyz			Pesq	Prosp	Itararé		70 x 50
São José da Boa Vista	S. José da Boa Vista	Fazenda Tamanduá	PR 17/64	CEPA UFPR; CNSA 26153	1964	MAAP				Pesq	Prosp	Itararé		30 x 60
São José dos Pinhais		Rio Pequeno 2	PR - CT - 60	Sganzerla, Chmyz, Volcov, Miguel e Cavalheiro 1996; CNSA 26495	1996	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Leste Ctba	DNER / IME / FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		39 x 8
São José dos Pinhais	Renault	C 3551	C 02	Chmyz 1997	1996	CEPA	Igor Chmyz	Renault	Cia de desenvolvimento de São José dos Pinhais / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		60 x 15
São José dos Pinhais	Renault	C 3145	C 08	Chmyz 1997	1996	CEPA	Igor Chmyz	Renault	Cia de desenvolvimento de São José dos Pinhais / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		50 x 30
São José dos Pinhais	Renault	C 3146	C 09	Chmyz 1997	1996	CEPA	Igor Chmyz	Renault	Cia de desenvolvimento de São José dos Pinhais / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		30 x 20
São José dos Pinhais	Renault	C 3147	C 10	Chmyz 1997	1996	CEPA	Igor Chmyz	Renault	Cia de desenvolvimento de São José dos Pinhais / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		20 x 10

São José dos Pinhais		Represa Seca 2	PR - CT - 63	Chmyz 1997; CNSA 26498	1996	CEPA	Igor Chmyz	Renault	Cia de desenvolvimento de São José dos Pinhais / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		120 x 80
São José dos Pinhais		Capão	PR - CT - 64	Chmyz 1997; CNSA 26499	1996	CEPA	Igor Chmyz	Renault	Cia de desenvolvimento de São José dos Pinhais / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		200 x 140
São José dos Pinhais		Pinheiro da Divisa 2	PR - CT - 67	Chmyz 1997; CNSA 26502	1996	CEPA	Igor Chmyz	Renault	Cia de desenvolvimento de São José dos Pinhais / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		20 x 12
São José dos Pinhais	Renault	C 3141	C 03	Chmyz 1997	1996	CEPA	Igor Chmyz	Renault	Cia de desenvolvimento de São José dos Pinhais / FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		
São José dos Pinhais		Pinheiro da Divisa 1	PR - CT - 66	Chmyz 1997; CNSA 26501	1996	CEPA	Igor Chmyz	Renault	Cia de desenvolvimento de São José dos Pinhais / FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		200 x 50
São Miguel do Iguaçú		R. Passo Cuê 4	PR - FI - 102	Chmyz 1977; CNSA 25553	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Col	Itararé	Cantu	10 x 8
São Miguel do Iguaçú		R. Passo Cuê 1	PR - FI - 87	Chmyz 1977; CNSA 25531	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Prosp	Itararé	Cantu	15 diâmetro
São Miguel do Iguaçú		R. Passo Cuê 2	PR - FI - 88	Chmyz 1977; CNSA 25532	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Prosp	Itararé	Cantu	20 x 12
São Miguel do Iguaçú		R. Passo Cuê 3	PR - FI - 89	Chmyz 1977; CNSA 25533	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional / IPHAN	Salv	Prosp	Itararé	Cantu	20 x 10
São Miguel do Iguaçú	PN do Iguaçú	PN do Iguaçú 18	PNI - 18	Chmyz e Miguel 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguaçú	FUNPAR	Pesq	Col	Itararé		30
São Miguel do Iguaçú	PN do Iguaçú	PN do Iguaçú 19	PNI - 19	Chmyz e Miguel 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguaçú	FUNPAR	Pesq	Col	Itararé		30
São Miguel do Iguaçú	PN do Iguaçú	PN do Iguaçú 20	PNI - 20	Chmyz e Miguel 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguaçú	FUNPAR	Pesq	Col	Itararé		20

São Miguel do Iguaçu	PN do Iguaçu	PN do Iguaçu 22	PNI - 22	Chmyz e Miguel 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguaçu	FUNPAR	Pesq	Col	Itararé		120
São Miguel do Iguaçu	PN do Iguaçu	PN do Iguaçu 23	PNI - 23	Chmyz e Miguel 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguaçu	FUNPAR	Pesq	Prosp	Itararé		
São Miguel do Iguaçu	PN do Iguaçu	PN do Iguaçu 24	PNI - 24	Chmyz e Miguel 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguaçu	FUNPAR	Pesq	Prosp	Itararé		
São Miguel do Iguaçu	PN do Iguaçu	PN do Iguaçu 25	PNI - 25	Chmyz e Miguel 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguaçu	FUNPAR	Pesq	Prosp	Itararé		
Sapopema			C 143	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Sapopema			C 146	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		30 diâmetro
Sapopema			C 148	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		
Sapopema			C 149	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		
Sengés		Abrigo da Janela I		Parellada 1990	1988	MP	Claudia Parellada	Projeto Sengés	MP	Pesq	Col	Itararé		
Sengés		Barra Mansa		Parellada 1990	1988	MP	Claudia Parellada	Projeto Sengés	MP	Pesq	Col	Itararé		
Sengés		Saturnino		Parellada 1990	1988	MP	Claudia Parellada	Projeto Sengés	MP	Pesq	Col	Itararé		
Sertanópolis do Iguaçu		Abílio Santini	PR - SI - 01	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro ocasional	UEM	Pesq	Reg	Jê do Sul		
Tamarana		T I Apucarana 3	PR - TI - 03	Noelli et al 1996	1996/97	LAEE	Francisco Noelli	PA Londrina / Maringá	PM de Londrina - UEL - FUNAI	Pesq	Reg	Jê do Sul		
Tamarana	T. I. Apucarana	T. I. Apucarana 5	PR - TI - 05	Noelli et al 1996	1996/97	LAEE	Francisco Noelli	PA Londrina / Maringá	PM de Londrina - UEL - FUNAI	Pesq	Reg	Jê do Sul		
Tamarana	T. I. Apucarana	T. I. Apucarana Pari 1	PR - TI - 12	Noelli et al 1996	1996/97	LAEE	Francisco Noelli	PA Londrina / Maringá	PM de Londrina - UEL - FUNAI	Pesq	Reg	Jê do Sul		
Tamarana	T. I. Apucarana	T. I. Apucarana Pari 9	PR - TI - 20	Noelli et al 1996	1996/97	LAEE	Francisco Noelli	PA Londrina / Maringá	PM de Londrina - UEL - FUNAI	Pesq	Reg	Jê do Sul		
Tamarana	T. I. Apucarana	T. I. Apucarana Pari 10	PR - TI - 21	Noelli et al 1996	1996/97	LAEE	Francisco Noelli	PA Londrina / Maringá	PM de Londrina - UEL - FUNAI	Pesq	Reg	Jê do Sul		

Tamarana	T. I. Apucarana	T. I. Apucarana Pari 11	PR - TI - 22	Noelli et al 1996	1996/97	LAEE	Francisco Noelli	PA Londrina / Maringá	PM de Londrina - UEL - FUNAI	Pesq	Reg	Jê do Sul		
Tamarana	T. I. Apucarana	T. I. Apucarana Pari 12	PR - TI - 23	Noelli et al 1996	1996/97	LAEE	Francisco Noelli	PA Londrina / Maringá	PM de Londrina - UEL - FUNAI	Pesq	Reg	Jê do Sul		
Tamarana	T. I. Apucarana	T. I. Apucarana Pari 13	PR - TI - 24	Noelli et al 1996	1996/97	LAEE	Francisco Noelli	PA Londrina / Maringá	PM de Londrina - UEL - FUNAI	Pesq	Reg	Jê do Sul		
Tamarana	T. I. Apucarana	T. I. Apucarana Pari 14	PR - TI - 25	Noelli et al 1996	1996/97	LAEE	Francisco Noelli	PA Londrina / Maringá	PM de Londrina - UEL - FUNAI	Pesq	Reg	Jê do Sul		
Três Barras do Paraná	Cruz Alta	Juvelino Cechin	PR - TB - 04	Parellada 1998	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Prosp	Itararé		100 x 100
Três Barras do Paraná	Cruz Alta	Cruz Alta 1		Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv		Itararé		
Três Barras do Paraná	Balsa S. Paulo do Iguçu	Cruz Alta 2		Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv		Itararé		
Três Barras do Paraná	Barra Grande	Setembrino da Luz		Parellada 1999	1998	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL/FUNPAR	Salv	Col	Itararé		100 x 100
Ubiratã	Faz. S. Rita	Carajá 2	PR - UB - 09	Chmyz e Sauner 1971; CNSA 26131	1970	CEPA	Igor Chmyz	Vale do Piquiri	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Col	Itararé	Cantu	
Ubiratã	Rio Carajá	Carajá 1	PR - UB - 04	Chmyz e Sauner 1971; Chmyz 1978, 1981; CNSA 26127	1970	CEPA	Igor Chmyz	Vale do Piquiri	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Reg	Itararé	Cantu	200 x 150
Ubiratã	Reserva Florestal SINOP	SINOP 1	PR - UB - 05	Chmyz e Sauner 1971; CNSA 26128	1970	CEPA	Igor Chmyz	Vale do Piquiri	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Reg	Itararé	Cantu	
Ubiratã	Rio Carajá	Carajá 4	PR - UB - 14	Chmyz e Sauner 1971; CNSA 26135	1971	CEPA	Igor Chmyz	Vale do Piquiri	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Col	Itararé	Cantu	20 x 15
Ubiratã		Campo de Futebol	PR - UB - 15	Chmyz e Sauner 1971; CNSA 26136	1971	CEPA	Igor Chmyz	Vale do Piquiri	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Col	Itararé	Cantu	30 x 25

Ubiratã	Sit. S. J. da Boa Vontade	Est. da Cantareira	PR - UB - 16	Chmyz e Sauner 1971;CNSA 26137	1971	CEPA	Igor Chmyz	Vale do Piquiri	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Prosp	Itararé	Cantu	
Ubiratã	Ribeirão Paraná	Aterro do Pasto	PR - UB - 11	Chmyz e Sauner 1971;CNSA 26132	1971	CEPA	Igor Chmyz	Vale do Piquiri	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Reg	Itararé	Cantu	30 x 25
Ubiratã	Rio Carajá	Carajá 3	PR - UB - 12	Chmyz e Sauner 1971;CNSA 26133	1971	CEPA	Igor Chmyz	Vale do Piquiri	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Reg	Itararé	Cantu	20 x 10
Ubiratã		Aterro Tiburtius	PR - UB - 13	Chmyz e Sauner 1971;CNSA 26134	1971	CEPA	Igor Chmyz	Vale do Piquiri	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Reg	Itararé	Cantu	20 x 10
União da Vitória	Colônia Concórdia	Cachoeiras	PR - UV - 42	Chmyz 1981; CNSA 26148	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Col	Itararé		30 x 25
União da Vitória	Ribeirão Barra Funda	Ribeirão Barra Funda	PR - UV - 51	Chmyz 1981; CNSA 26151	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Col	Itararé		15 x 10
União da Vitória	Córrego União	Córrego União	PR - UV - 55	Chmyz 1981; CNSA 26152	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Col	Itararé		10 x 6
União da Vitória	Rio da Prata	Rio da Prata	PR - UV - 50	Chmyz 1981; CNSA 26150	1980	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Prosp	Itararé		25 x 20
União da Vitória	Vargem Grande	Tem Que Ver	PR - UV - 05	Chmyz 1967, 1968; CNSA 26144	1961	CEPA	Igor Chmyz	Projeto PR UV	CEPA/UFPR	Pesq	Reg	Casa de Pedra	Casa de Pedra	
União da Vitória	Vale do rio Vermelho	Passo do Iguazu	PR - UV - 03	Chmyz 1964; CNSA 26142	1963	CEPA	Igor Chmyz	Projeto PR UV	CEPA/UFPR	Pesq	Prosp	Itararé		30 x 25
União da Vitória	Passo do Iguazu	Kavales	PR - UV - 04	Chmyz 1963, 1967; Hurt 1968; CNSA 26143	1963	CEPA	Igor Chmyz	Projeto PR UV	CEPA/UFPR	Pesq	Prosp	Itararé		80 x 60

União da Vitória	Colônia Passo do Iguazu	Casa de Pedra	PR - UV - 01	Chmyz 1967, 1969, 1969; Schmitz 1988; CNSA 26140	1959	CEPA	Igor Chmyz	Projeto PR UV	CEPA/UFPR	Pesq	Prosp	Casa de Pedra	Casa de Pedra	32 x 27 x 15
União da Vitória		Cruz Machado - Palmerinha	PR - UV - 15	Chmyz 1968, Com. Ps. ; CNSA 26145	1966	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé	Catanduva	
União da Vitória	Rio do Meio	Abrigo Bruacas	PR - UV - 17	Chmyz 1969, 1981; Schmitz 1988; CNSA 26147	1968	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA/Foz do Areia	Smithsonian Institution / CNPq	Pesq	Prosp	Itararé	Candói	28 x 5
Ventania			C 195	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	Foz do Areia	COPEL/UFPR	Salv	Col	Itararé		36 x 26
Ventania			C 198	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		7 x 6
Ventania			C 199	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		17 x 6
Ventania			C 201	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		16 x 12
Ventania			C 202	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		9 x 7
Ventania			C 203	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		73 x 19
Ventania	Bairro Morro Azul	Azul		Gottardi Neto 1995	1991	MP	Gottardi Neto			Pesq	Prosp	Itararé		400 diâmetro
Ventania	Bairro Morro Azul	Morro Azul 1		Gottardi Neto 1995	1991	MP	Gottardi Neto			Pesq	Prosp	Itararé		48, 5 x 46 x 15; 12, 5 x 16, 5 x 5; 19,5 x 10 x 8, 4
Wenceslau Brás			C 238	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		47 x 46

Wenceslau Brás			C 239	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		49 x 38
Wenceslau Brás			C 240	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS / FUNPAR	Salv	Col	Itararé		39 x 35

Município	Localidade	Sítio	Código	Fonte	Reg.	Inst.	Pesquisador	Projeto	Financiador	Obj.	Ativ.	Tradição	Fase	Dimensões
Altônia	Três Vendas	Córrego da Lagoa 2	PR - AL - 01	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		300 x 180
Altônia	Estrada Jacaré	Córrego Lagoa 1	PR - AL - 05	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		120 x 50
Altônia	Estrada Paineira	Córrego Suzana 1	PR - AL - 04	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		200 x 70
Altônia	Estrada São Tomé	Córrego Suzana 2	PR - AL - 07	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		1000 x 500
Altônia		Fazenda Pontal 1	PR - AL - 09	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		200 x 80
Altônia	Fazenda Pontal	Fazenda Pontal 2	PR - AL - 03	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		200 x 80
Altônia	Patrimônio Yara	Porto Yara	PR - AL - 02	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		200 x 80
Altônia	Estrada São Tomé	São João 1	PR - AL - 06	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		150 x 60
Altônia	Estrada Velha	Lagoa Xambê 1	PR - XA - 01	CEPA/UFPR; CNSA 26506	1976	CEPA	Igor Chmyz			Pesq	Prosp	Tupiguarani		
Andirá		C 3078	C 14	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		50 x 25
Andirá		C 3082	C 03	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		
Andirá		C 3089	C 10	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Andirá		Barreiro da Capivara 1	PR - JA - 56	Chmyz 1996; CNSA 26590	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		67 x 24
Andirá		Córrego da Raposa 2	PR - JA - 58	Chmyz 1996; CNSA 26592	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		164 x 90
Andirá		Bar.UHE Canoas II	PR - JA - 38	Chmyz 1996; CNSA 26572	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 2	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		12 x 6,5
Andirá		C 3084	C 05	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 2	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		

Andirá	D. N. S. Aparecida	Corredeira das Três Ilhas	PR - JA - 37	Chmyz 1996; CNSA 25132	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 2	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		120 x 50
Andirá		Ribeirão Pimenteira 1	PR - JA - 63	Chmyz 1996; CNSA 26597	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 2	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		88 x 70
Andirá		Ribeirão Pimenteira 2	PR - JA - 64	Chmyz 1996; CNSA 26598	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 2	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		64 x 56
Andirá		Ribeirão das Antas 1	PR - JA - 75	CEPA/UFPR; CNSA 26531	1997	CEPA	Igor Chmyz				Col	Tupiguarani		69 x 43
Andirá		Ribeirão das Antas 2	PR - JA - 76	CEPA/UFPR; CNSA 26532	1997	CEPA	Igor Chmyz				Col	Tupiguarani		135 x 58
Andirá		Ribeirão das Antas 3	PR - JA - 77	CEPA/UFPR; CNSA 26533	1997	CEPA	Igor Chmyz				Col	Tupiguarani		68 x 35
Andirá		Ribeirão Pimenteira 3	PR - JA - 79	CEPA/UFPR; CNSA 26535	1997	CEPA	Igor Chmyz				Col	Tupiguarani		204 x 165
Andirá		Ribeirão Pimenteira 4	PR - JA - 83	CEPA/UFPR; CNSA 26539	1997	CEPA	Igor Chmyz				Col	Tupiguarani		88 x 70
Antonina	Ponta do Pita	Ponta do Pita	n. 40	Bigarella 1950/51; Chmyz 1976		IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Tupiguarani		
Antonina	Centro urbano			Leão 1900, 1919		MP	Ermelino de Leão		MP	Pesq	Col	Tupiguarani		
Antonina	Centro urbano			Leão 1900; Martins 1925		MP	Ermelino de Leão		MP	Pesq	Col	Tupiguarani		
Apucarana	Colônia Nova Ucrânia	Nova Ucrânia	PR - AA - 02	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		
Apucarana	Residencial Interlagos	Residencial Interlagos	PR - AA - 01	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		
Apucarana	3km do centro			Laming e Emperaire 1959		MP	Laming e Emperaire		MP	Pesq		Tupiguarani		

Arapoti			C205	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		50 x 27
Arapoti			C208	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Arapoti			C213	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		112 x 26
Arapoti			C215	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		85 x 26
Arapoti			C225	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		11 x 7
Arapoti			C228	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		29 x 22
Arapoti			C230	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		84 x 5
Arapoti			C233	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		87 x 64
Arapoti			C234	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		125 x 98
Arapoti			C235	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		10 x 8
Arapoti			C236	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		15 x 12
Arapoti			C209	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		21 x 12
Assai		Água do Limoeiro		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Tupiguarani		
Assai		Carlos Satoshi		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Tupiguarani		
Assai		Foz da Água do Burro		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Tupiguarani		
Assai		Foz do Ribeirão Jataizinho		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Tupiguarani		
Assai		Foz do Ribeirão Jataizinho 2		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Tupiguarani		
Assai		Foz do Ribeirão Jataizinho 3		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Tupiguarani		
Assaí	Bairro Água Branca	Água do Pari		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Jataizinho	COPEL	Salv	Col	Tupiguarani		100 x 70

Assaí		Remanso do Tibagi	PR - IB - 02	Chmyz 1967, 1977; Parellada 1996	1965/66	CEPA	Igor Chmyz/ Claudia Parellada	PRONAPA/ Jataizinho	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Tibagi	100 x 80
Barracão		Barracão		Blasi, 1965	1957	CEPA	Oldemar Blasi		CAPES	Pesq	Prosp	Tupiguarani		
Boa Vista da Aparecida	Água Brasil	Água Brasil	PR - CA - 08	Chmyz 1993, Parellada 1997; CNSA 26530	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		125 x 75
Boa Vista da Aparecida	Fazenda Recapadora	Fazenda Recapadora	PR - CA - 06	Chmyz 1993, Parellada 1997; CNSA 26528	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		200 x 180
Boa Vista da Aparecida	Linha Flor D'Oeste	Linha Flor D'Oeste	PR - CA - 05	Chmyz 1993, Parellada 1997; CNSA 26527	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		90 x 84
Boa Vista da Aparecida	Sanga Fabriciano	Sanga Fabriciano	PR - CA - 07	Chmyz 1993, Parellada 1997; CNSA 26529	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		130 x 120
Boa Vista da Aparecida			Indício - 05	Chmyz 1993	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Boa Vista da Aparecida	Linha Flor D'Oeste		Indício - 07	Chmyz 1993	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		22 x 15
Boa Vista da Aparecida			Indício - 12	Chmyz 1993	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Boa Vista da Aparecida	Córrego Tigrinho		Indício - 18	Chmyz 1993	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Boa Vista da Aparecida	Porto Pereira		PR - CA - 04	Chmyz 1993, Parellada 1997; CNSA 26526	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		52 x 38
Boa Vista da Aparecida	Porto Pereira	Abraão Mota 2		Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		100 x 100

Boa Vista da Aparecida	Porto Pichek	Adécio	PR - BV - 21	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		100 x 100
Boa Vista da Aparecida	Porto Pichek	Altino Rodrigues	PR - BV - 23	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		100 x 120
Boa Vista da Aparecida	Foz rio Jacutinga	Alventino Alves	PR - BV - 08	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv		Tupiguarani		150 x 120
Boa Vista da Aparecida	0,5 km/Porto Pichek	Brocardo	PR - BV - 09	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		150 x 100
Boa Vista da Aparecida	Povo Unido	Caixão de Pedra	PR - BV - 15	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		150 x 150
Boa Vista da Aparecida	Córrego Tigrinho	Córrego Tigrinho 1	PR - CA - 09	Chmyz 1993, Parellada 1997	1993	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv		Tupiguarani		
Boa Vista da Aparecida	Povo Unido	Darci Danelli	PR - BV - 14	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		150 X 150
Boa Vista da Aparecida	Porto Pereira	Didi Daros	PR - BV - 10	Parellada 1997, 1998	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		150 x 100
Boa Vista da Aparecida	Porto Pereira	Didi Daros 2		Parellada 1997	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv		Tupiguarani		
Boa Vista da Aparecida	Fazenda Foremighierei	João Pedro	PR - BV - 18	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		100 x 120
Boa Vista da Aparecida	Fátima	Joaquim Henrique 1		Parellada 1999	1998	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		100 x 100
Boa Vista da Aparecida	Fátima	Joaquim Henrique 2		Parellada 1999	1998	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		100 x 100
Boa Vista da Aparecida	Porto Pichek	Juarez Carvalho	PR - BV - 22	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		100 x 120
Boa Vista da Aparecida	Fazenda Foremighierei	Maristella Danelli	PR - BV - 16	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		150 x 120
Boa Vista da Aparecida	1,5 km/Porto Pereira	Menaide	PR - BV - 11	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		200 x 100
Boa Vista da Aparecida	Fazenda Recapadora	Otacílio	PR - BV - 12	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		150 x 130
Boa Vista da Aparecida	Barra Verde	Otávio Cardoso		Parellada 1995, 1998	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv		Tupiguarani		
Boa Vista da Aparecida	Foz do rio Jacutinga	Toninho de Luca	PR - BV - 13	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		150 x 150

Cambará	Salto Grande	Córrego Caiuá 3	PR - JA - 73	Chmyz 1996; CNSA 26607	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		88 x 73
Cambará		Córrego da Divisa 1	PR - JA - 70	Chmyz 1996; CNSA 26604	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		64 x 62
Cambará		C 3085	C 06	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 2	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		
Cambará		C 3086	C 07	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 2	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Cambará		C 3087	C 08	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 2	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Cambará		C 3088	C 09	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 2	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Cambará		Capim Queimado	PR - JA - 67	Chmyz 1996; CNSA 26601	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 2	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		120 x 20
Cambará		Girassol	PR - JA - 66	Chmyz 1996; CNSA 26600	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 2	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		75 x 60
Cambará	Porto do Cedro	Acampamento 1 B	PR - JA - 29	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25229	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Cambará	90 x 70
Cambará	Porto do Cedro	Acampamento 1 C	PR - JA - 30	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25230	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Cambará	45 x 30
Cambará	Porto do Cedro	Acampamento 1 D	PR - JA - 31	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25231	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Cambará	60 x 50
Cambará	Porto do Cedro	Acampamento 1 G	PR - JA - 33	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25237	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Cambará	18 x 15
Cambará	Salto Grande	Aeroporto USELPA	PR - JA - 08	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25207	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Cambará	60 diâmetro

Cambará	Salto Grande	Caiuá	PR - JA - 11	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25210	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Cambará	
Cambará	Salto Grande	Corredeira dos Caiuá	PR - JA - 01	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25212	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Cambará	160 x 110
Cambará	Salto Grande	Fazenda Uselpa	PR - JA - 03	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25217	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Cambará	
Cambará	Porto do Cedro	Ilha Grande 3	PR - JA - 22	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25222	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Cambará	40 x 30
Cambará	Porto do Cedro	Ilha Grande 4	PR - JA - 23	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25223	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Cambará	35 x 25
Cambará	Porto do Cedro	Ilha Grande 7	PR - JA - 26	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25226	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Cambará	15 x 10
Cambará	Porto do Cedro	Ilha Grande 8	PR - JA - 27	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25227	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Cambará	20 x 15
Cambará	Porto do Cedro	Ilha Grande 9	PR - JA - 28	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25228	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Cambará	100 x 80
Cambará	Fazenda Pontal	Nivaldo Granda	PR - JA - 12	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25211	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Cambará	
Cambará	Salto Grande	Ponte do Paranapanema	PR - JA - 13	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25204	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Cambará	40 diâmetro

Cambará	Porto Barreiro	Porto Barreiro	PR - JA - 07	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25206	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Cambará	
Cambará	Salto Grande	Porto Fiscal 2	PR - JA - 10	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25209	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Cambará	
Cambará	Salto Grande	Posto Fiscal 1	PR - JA - 02	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25203	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Cambará	80 x 40
Cambará	Salto Grande	USELPA	PR - JA - 06	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25205	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Cambará	
Cambará	Salto Grande	Barragem de Salto Grande	PR - JA - 04	Chmyz 1967, 1996; CNSA 25218	1964	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA/ Canoas	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Cambará	50 x 40
Cambará		Córrego Taquaral	PR - JA - 82	CEPA/UFPR; CNSA 26538	1997	CEPA	Igor Chmyz				Col	Tupiguarani		118 x 109
Cambará		Ilha do Bilota 2	PR - JA - 81	CEPA/UFPR; CNSA 26537	1997	CEPA	Igor Chmyz				Col	Tupiguarani		118 x 109
Cambará	Fazenda Iberá	Fazenda Iberá		Baldus 1951-1952		MP	H. Baldus		MP	Pesq		Tupiguarani		
Cândido de Abreu	Teresa Cristina	Teresa Cristina 4	PR - IV - 04	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		
Cândido de Abreu	Ubazinho	Ubazinho 1	PR - IV - 05	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		
Capitão Leônidas Marques	Salto Caxias	Acampamento UHE Salto Caxias	PR - CA - 01	Chmyz 1993; CNSA 26523	1993	CEPA	Igor Chmyz	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		310 x 100
Capitão Leônidas Marques	Povo Unido	Prof. Didi	PR - CA - 02	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		150 x 120
Carlópolis	Água Suja	Água Suja	PR - AN - 24	Chmyz 1968; CNSA 25294	1968	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		20 x 15

Carlópolis	Foz do Rio Verde	Boca do Verde	PR - AN - 18	Chmyz 1968; CNSA 25288	1968	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		20 x 15
Carlópolis		Corredeira das Ilhas 2	PR - AN - 19	Chmyz 1968; CNSA 25289	1968	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Col	Tupiguarani		40 x 30
Carlópolis		Praia de Areia 1	PR - AN - 20	Chmyz 1968; CNSA 25290	1968	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		40 diâmetro
Carlópolis		Praia de Areia 2	PR - AN - 21	Chmyz 1968; CNSA 25291	1968	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		25 x 20
Carlópolis		Praia de Areia 3	PR - AN - 22	Chmyz 1968; CNSA 25292	1968	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		20 x 20
Carlópolis		Praia de Areia 4	PR - AN - 23	Chmyz 1968; CNSA 25293	1968	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		20 x15
Castro	Rincão dos Assis	Rincão dos Assis		Parellada 1996		MP	Claudia Parellada			Salv		Tupiguarani		
Centenário do Sul	Ribeirão Centenário do Sul	Fazenda Cegonha	PR - PO - 02	Chmyz 1992; CNSA 26610	1988	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		880 x 80
Centenário do Sul	Ribeirão Rondon	Ribeirão Rondon	PR - PO - 01	Chmyz 1992; CNSA 26609	1988	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		120 x 80
Cidade Gaúcha	Foz do Travessa Grande	José Vieira		Laming e Emperaire 1959, Lamimg-Emperaire 1962; Brochado 1973; Ferrari e Schmitz 1981/82	1957	CEPA	Igor Chmyz			Pesq	Esc	Tupiguarani		
Colorado	Rio Bandeirantes	Bandeirantes 1	PR - BD - 01	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		120 x 30
Colorado	Rio Bandeirantes	Bandeirantes 8	PR - BD - 08	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		150 x 25

Contenda	Santa Bárbara	Três Morros 1	PR - CT - 10	Chmyz 1968, 1969, 1995; CNSA 25955	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Imbituva	15 x 15
Contenda	Santa Bárbara	Três Morros 2	PR - CT - 11	Chmyz 1968, 1969, 1995; CNSA 25955	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Imbituva	15 x 10
Cruzeiro do Iguazu	Foz do Chopim	João T. Ribeiro	CRIG - 08	Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		100 x 100
Cruzeiro do Sul		Pirapó 15	PR - CZ - 01	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		30 x 26
Cruzeiro do Sul		Pirapó 17	PR - CZ - 02	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		23 x 12
Cruzeiro do Sul		Pirapó 24	PR - CZ - 06	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		
Cruzeiro do Sul		Pirapó 25	PR - CZ - 07	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		
Curitiba		Palmeira 1	PR - CT - 51	Chmyz, Chmyz e Sganzerla 1986; Chmyz 1995; CNSA 26486	1985	CEPA	Igor Chmyz	Passaúna	ELETROSUL - SUHREMA - CEPA	Salv	Col	Tupiguarani		50 x 17
Curitiba		Pinheiro	PR - CT - 42	Chmyz, Chmyz e Sganzerla 1986; Chmyz 1995; CNSA 26477	1985	CEPA	Igor Chmyz	Passaúna	ELETROSUL - SUHREMA - CEPA	Salv	Col	Tupiguarani		7 x 7
Curitiba	Rio Ferraria	Rio Ferraria 1	PR - CT - 54	Chmyz, Chmyz e Sganzerla 1986; Chmyz 1995; CNSA 26489	1986	CEPA	Igor Chmyz	Passaúna	ELETROSUL - SUHREMA - CEPA	Salv	Prosp	Tupiguarani		70 x 30

Curitiba		Sanguinha	PR - CT - 50	Chmyz 1986,1995; CNSA 26485	1985	CEPA	Igor Chmyz	Passaúna	ELETROSUL - SUHREMA - CEPA	Salv	Col	Tupiguarani		70 x 15
Curitiba	Santa Bárbara	Pinheiro	PR - CT - 40	CEPA/UFPR; CNSA 26477	1985	CEPA	Igor Chmyz				Col	Tupiguarani		7 x 7
Curiúva			C150	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		5 x 3
Curiúva			C152	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Curiúva			C153	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Curiúva			C156	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Curiúva			C158	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Curiúva			C160	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		40 x 20
Curiúva			C161	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		60 x 40
Curiúva			C162	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		100 diâmetro
Curiúva			C165	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		157 x 30
Curiúva			C166	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		40 x 30
Curiúva			C169	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Curiúva			C172	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		40 x 30
Curiúva			C174	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Curiúva			C176	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		60 x 20
Curiúva			C177	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		280 x 200
Curiúva			C179	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		70 x 50
Curiúva			C181	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		

Curiúva			C182	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		40 x 30
Curiúva			C185	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		54 x 53
Curiúva			C188	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		47 x 37
Curiúva			C190	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		52 x 51
Curiúva			C191	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		14 x 10
Curiúva			C193	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		144 x 121
Curiúva			C175	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		
Curiúva			C194	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		113 x 36
Curiúva	Rio Guajuvira	Guajuvira 1		Parellada 1996		MP	Claudia Parellada			Salv		Tupiguarani		
Diamante do Norte		Paranapanema 1	PR - NL - 10	LAEE/UEM	2000	LAEE	Francisco Noelli	APA Noroeste do Paraná	COMAFEN	Pesq	Reg	Guarani		185 x 20
Diamante do Norte	Rio do Tigre	Tigre 1	PR - NL - 09	LAEE/UEM	2000	LAEE	Francisco Noelli	APA Noroeste do Paraná	COMAFEN	Pesq	Reg	Guarani		526 X 60
Diamante do Norte	Fazenda Sara	Pesqueiro Bar. Rosana	PR - NL - 07	Chmyz 1984, 1992; Chmyz e Chmyz 1986; CNSA 25368	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani	Guaraci	
Doutor Camargo		Corredeira da Égua 1	PR - FL - 24	Chmyz 1969; CNSA 25384	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Tamboara	20 x 15
Doutor Camargo		Corredeira da Égua 2	PR - FL - 25	Chmyz 1969; CNSA 25385	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Tamboara	20 x 20
Doutor Camargo		Fazenda Santa Rita	PR - FL - 27	Chmyz 1969; CNSA 25387	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Condor	

Doutor Camargo		Primeira Corredeira	PR - FL - 22	Chmyz 1969; CNSA 25374	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Tamboara	20 x 20
Doutor Camargo		Restaurante Ivaí 1	PR - FL - 20	Chmyz 1969; CNSA 25372	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Tamboara	20 x 25
Doutor Camargo		Restaurante Ivaí 2	PR - FL - 21	Chmyz 1969; CNSA 25373	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Tamboara	20 x 25
Doutor Camargo		Segunda Corredeira	PR - FL - 23	Chmyz 1969; CNSA 25383	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Tamboara	20 x 15
Engenheiro Beltrão	Triângulo	Rio Claro 1	PR - EB - 01	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		
Entre Rios do Oeste	Entre Rios	Corredeira 5	PR - TO - 64	Chmyz 1981; CNSA 25924	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	80 x 40
Fênix	Corredeira do Alemão	José Lopes		Blasi e Chmyz 1963		CEPA	Igor Chmyz		CNPq - CEPA - MP	Pesq	Prosp	Tupiguarani		
Fênix	Riacho Pequeno	Riacho Pequeno		Chmyz 1962		CEPA	Igor Chmyz			Pesq		Tupiguarani		
Floresta	Estrada Velha p/Ivatuba	Vila Rural	PR - FL - 29	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	Vila Rural	Fundação Araucária	Pesq	Reg	Guarani		90 x 40
Foz do Iguaçu		Alto do Bela Vista 2	PR - FI - 45	Chmyz 1976; CNSA 25465	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Sarandi	10 diâmetro
Foz do Iguaçu		Borevi 2	PR - FI - 100	Chmyz 1977; Posse 1984; CNSA 25551	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	50 x 30
Foz do Iguaçu	Alvorada do Iguaçu	Caranguejeiras	PR - FI - 148	Chmyz 1979; CNSA 25558	1978/79	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani		75 x 30
Foz do Iguaçu		Figueira 2	PR - FI - 79	Chmyz 1977; CNSA 25523	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		5 x 3
Foz do Iguaçu	Foz do Rio Bela Vista	Foz do Bela Vista 1	PR - FI - 22	Chmyz 1976; CNSA 25411	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	8 diâmetro
Foz do Iguaçu		Laranjal 2	PR - FI - 29	Chmyz 1976; CNSA 25439	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Sarandi	6 diâmetro

Foz do Iguazu		Pedreira	PR - FI - 34	Chmyz 1976; CNSA 25454	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Sarandi	12 diâmetro
Foz do Iguazu		Potreiro	PR - FI - 46	Chmyz 1976; CNSA 25466	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani		10 diametro
Foz do Iguazu		Rio Almada 1	PR - FI - 24	Chmyz 1976; CNSA 25413	1975/76	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	1,5 diâmetro
Foz do Iguazu		Rio Ocoi 3	PR - FI - 149	Chmyz 1979; CNSA 25559	1978/79	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani		30 x 20
Foz do Iguazu	Parque Nacional do Iguazu	Parque Nacional do Iguazu 1	PNI 01	Chmyz e Miguel 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguazu	FUNPAR	Pesq	Prosp	Tupiguarani		160 x 140
Foz do Iguazu	Parque Nacional do Iguazu	Parque Nacional do Iguazu 11	PNI 11	Chmyz e Miguel 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguazu	FUNPAR	Pesq	Col	Tupiguarani		
Foz do Iguazu	Parque Nacional do Iguazu	Parque Nacional do Iguazu 2	PNI 02	Chmyz e Miguel 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguazu	FUNPAR	Pesq	Col	Tupiguarani		
Foz do Iguazu	Parque Nacional do Iguazu	Parque Nacional do Iguazu 4	PNI 04	Chmyz e Miguel 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguazu	FUNPAR	Pesq	Col	Tupiguarani		
Foz do Iguazu	Parque Nacional do Iguazu	Parque Nacional do Iguazu 8	PNI 08	Chmyz e Miguel 1999	1999	CEPA	Igor Chmyz	PN do Iguazu	FUNPAR	Pesq	Prosp	Tupiguarani		6 diâmetro
Foz do Iguazu		Acaraí 5	PR - FI - 07	Chmyz 1971; CNSA 25394	1969	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Icaraima	20 x 20
Foz do Iguazu		Apepu	PR - FI - 14	Chmyz 1971; CNSA 25403	1968/69	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Sarandi	120 x 100
Foz do Iguazu		Cataratas do Iguazu	PR - FI - 08	Chmyz 1971; CNSA 25395	1968/69	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Sarandi	25 x 20
Foz do Iguazu		Ilha Grande	PR - FI - 20	Chmyz 1971; CNSA 25409	1969	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	100 x 80
Foz do Iguazu	Foz do Chapeleira	J. Acaraí 3	PR - FI - 03	Chmyz 1971; CNSA 25390	1969	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Icaraima	
Foz do Iguazu		Madeira	PR - FI - 06	Chmyz 1971; CNSA 25393	1968/69	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Ibirajé	

Foz do Iguaçu	Ponte da Amizade	Ponte da Amizade	PR - FI - 09	Chmyz 1971; CNSA 25396	1968/69	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	
Foz do Iguaçu	Porto Palacim	Porto Palacim	PR - FI - 10	Chmyz 1971; CNSA 25397	1969	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	60 x 60
Foz do Iguaçu	Porto Palacim	Porto Palacim 2	PR - FI - 11	Chmyz 1971; CNSA 25398	1968/69	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	40 x 40
Foz do Iguaçu	Porto Palacim	Porto Palacim 3	PR - FI - 12	Chmyz 1971; CNSA 25399	1968/69	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	
Foz do Iguaçu		Rio Chapeleira 2	PR - FI - 15	Chmyz 1971; CNSA 25404	1968/69	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	80 x 60
Foz do Iguaçu		Rio Chapeleira 3	PR - FI - 16	Chmyz 1971; CNSA 25405	1968/69	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	70 x 60
Foz do Iguaçu		Rio Chapeleira 4	PR - FI - 17	Chmyz 1971; CNSA 25406	1968/69	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	
Foz do Iguaçu		Rio Guabiroba 1	PR - FI - 19	Chmyz 1971; CNSA 25408	1968/69	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	20 x 20
Foz do Iguaçu		Rio Guabiroba 2	PR - FI - 18	Cymyz 1971; CNSA 25407	1968/69	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	
Foz do Iguaçu		Rio Mingau	PR - FI - 13	Chmyz 1971; CNSA 25402	1968/69	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Sarandi	100 x 80
Foz do Iguaçu	Colonia Militar			Ambrosetti 1895; Outes 1918			Juan Ambrosetti		xx	Pesq		Tupiguarani		
Foz do Iguaçu	Porto União	Puerto Unión		Ambrosetti 1895			Juan Ambrosetti			Pesq		Tupiguarani		
Grandes Rios			C30	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		60 x 20
Grandes Rios			C38	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Guaira		Estaleiro 2	PR - FO - 43	Chmyz 1988; CNSA 26510	1986	CEPA	Igor Chmyz	CNR de Guaira	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	20 x 15

Guaira		Estaleiro 4	PR - FO - 46	Chmyz 1988; CNSA 26513	1986	CEPA	Igor Chmyz	CNR de Guaira	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	120 x 100
Guaira	Marina	Marina 1	PR - FO - 47	Chmyz 1988; CNSA 26514	1986	CEPA	Igor Chmyz	CNR de Guaira	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv		Tupiguarani	Ibirajé	
Guaira	Marina	Marina 2	PR - FO - 48	Chmyz 1988; CNSA 26515	1987	CEPA	Igor Chmyz	CNR de Guaira	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Ibirajé	
Guaira	Arroio Taturí	Arroio Taturí 1	PR - FO - 16	Chmyz 1983; CNSA 25710	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Ibirajé	40 x 20
Guaira	Arroio Taturí	Arroio Taturí 2	PR - FO - 25	Chmyz 1983; CNSA 25727	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	20 x 10
Guaira	Arroio Taturí	Arroio Taturí 3	PR - FO - 26	Chmyz 1983; CNSA 25728	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	320 x 60
Guaira	Oliveira Castro	Córrego Bananal	PR - FO - 15	Chmyz 1981; CNSA 25709	1980/81	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	50 x 30
Guaira		Córrego do Meio	PR - FO - 34	Chmyz 1983; CNSA 25734	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Ibirajé	94 x 19
Guaira	Córrego Pacitá	Córrego Pacitá	PR - FO - 21	Chmyz 1983; CNSA 25723	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	60 x 30
Guaira	Oliveira Castro	Fernandez 1	PR - FO - 10	Chmyz 1981; CNSA 25697	1980/81	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	230 x 170
Guaira	Oliveira Castro	Fernandez 2	PR - FO - 19	Chmyz 1981; Posse 1984; CNSA 25721	1980/81	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	60 x 30
Guaira	Oliveira Castro	Grande Ilha	PR - FO - 20	Chmyz 1981; CNSA 25722	1980/81	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	50 x 20
Guaira	Ilha do Alemão	Ilha do Alemão 1	PR - FO - 24	Chmyz 1983; CNSA 25726	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani		300 x 180

Guaira	Ilha Pacu	Ilha Pacu	PR - FO - 35	Chmyz 1983; Posse 1984; CNSA 25735	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	135 x 105
Guaira	P. N. Sete Quedas	Japu 1	PR - FO - 31	Chmyz 1983; CNSA 25732	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	15 x 12
Guaira	P. N. Sete Quedas	Parque das Sete Quedas	PR - FO - 37	Chmyz 1983; Posse 1984; CNSA 25737	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	7 x 7
Guaira		Pomar	PR - FO - 22	Chmyz 1983; CNSA 25724	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Ibirajé	50 x 30
Guaira		Prainha 1	PR - FO - 33	Chmyz 1983; CNSA 26154	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		25 x 9
Guaira	P. N. Sete Quedas	Prainha 2	PR - FO - 38	Chmyz 1983; CNSA 25738	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	90 x 70
Guaira	P. N. Sete Quedas	Prainha 3	PR - FO - 39	Chmyz 1983; Posse 1984; CNSA 25739	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Itacorã	90 x 50
Guaira	P. N. Sete Quedas	Prainha 4	PR - FO - 40	Chmyz 1983; CNSA 25740	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Ibirajé	30 x 20
Guaira		Rápidos de Santa Maria 2	PR - FO - 18	Chmyz 1983; CNSA 25712	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Ibirajé	100 x 40
Guaira		Rio Carumbeí	PR - FO - 27	Chmyz 1983; CNSA 25729	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	40 x 20
Guaira	5º Batalhão de Fronteira	Rio Carumbeí 3	PR - FO - 29	Chmyz 1983; CNSA 25731	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Ibirajé	40 x 20
Guaira		Rio Carumbeí 4	PR - FO - 30	Chmyz 1983; Posse 1984; CNSA 26089	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	56 x 41
Guaira	Oliveira Castro	Rio Zororó 1	PR - FO - 12	Chmyz 1981; CNSA 25706	1980/81	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	300 x 150

Guaira	Oliveira Castro	Rio Zororó 2	PR - FO - 13	Chmyz 1981; CNSA 25707	1980/81	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	300 x 160
Guaira	Oliveira Castro	Rio Zororó 3	PR - FO - 14	Chmyz 1981; CNSA 25708	1980/81	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	130 x 60
Guaira		Sete Quedas 2	PR - FO - 03	Chmyz 1977; Posse 1984; 25690	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		250 x 45
Guaira		Sete Quedas 3	PR - FO - 04	Chmyz 1977; Posse 1984; 25691	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		45 x 35 de diâmetro
Guaira		Sete Quedas 5	PR - FO - 06	Chmyz 1977; Posse 1984; CNSA 25693	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		50 x 30 de diâmetro
Guaira		Sete Quedas 6	PR - FO - 07	Chmyz 1977; Posse 1984; CNSA 25694	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		30 x 20 de diâmetro
Guaira	Ilha do Major	Ilha do Major 2	PR - FO - 60	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		
Guaira	Ilha do Valêncio	Ilha do Valêncio	PR - FO - 52	CEPA/UFPR; CNSA 26519	1990	CEPA	Igor Chmyz				Prosp	Tupiguarani		
Guaira		Viveiro Florestal	PR - FO - 51	CEPA/UFPR; CNSA 26518	1988	CEPA	Igor Chmyz				Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	120 x 85
Guaratuba	Rio Fincão	Barra do Fincão	nº 65	Bigarella 1950/51; Chmyz 1976; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Tupiguarani		25x 20 x 1,2

Guaratuba	Rio Braço Seco	Braço Seco	nº 69	Bigarella 1950/51; Chmyz 1976; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Tupiguarani	35 x 30 x 3,5
Guaratuba	Miringava	Miringava	nº 66	Bigarella 1950/51; Chmyz 1976; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Tupiguarani	20 x 15
Guaratuba	Rio Guanxuma	Morro do Ricardo	nº 26	Bigarella 1950/51; Chmyz 1976; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Tupiguarani	30 x 30 x 8
Guaratuba	Rio Laranjeiras	Rio Laranjeiras	nº 71	Bigarella 1950/51; Chmyz 1976; Martin, Suguio, Flexor, Azevedo 1988	1950/51	IBPT	João J. Bigarella	Levantamento e tombamento dos sambaquis	DPHAN	Pesq	Reg	Tupiguarani	30 x 20 x 3,5
Ibiporã		Família Pelisson		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Jataizinho	COPEL	Salv	Col	Tupiguarani	80 x 80
Ibiporã	Poço Bonito	Joaquim Mendes		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Jataizinho	COPEL	Salv		Tupiguarani	80 x 80

Ibiporã	Clube Náutico	Clube Náutico	PR - IB - 06	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25748	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Tibagi	15 diâmetro
Ibiporã	Poço Bonito	Pedreira Particular	PR - IB - 03	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25745	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Tibagi	30 x 25
Ibiporã	Fazenda Doralice	Reserva Florestal 1	PR - IB - 04	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25746	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Tibagi	60 x 40
Ibiporã	Fazenda Doralice	Reserva Florestal 2	PR - IB - 05	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25747	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Tibagi	40 x 30
Ibiporã	Poço Bonito	Poço Bonito	PR - IB - 01	Chmyz 1967, 1977; Parellada 1996 CNSA 25744	1965/66	CEPA	Igor Chmyz/ Claudia Parellada	PRONAPA/ Jataizinho	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Tibagi	
Ibiporã	Aldeamento I. de São Pedro de Alcântara	Aldeamento I. de São Pedro de Alcântara		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Jataizinho	COPEL	Salv		Tupiguarani	Tibagi	
Ibiporã		Ibiporã 9	PR - IB - 09	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		
Imbaú			C13	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		5 diâmetro
Imbaú	BR-376 Km 148,670		C15	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		40 x 20
Imbaú			C18	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		100 x 40
Imbaú	BR-376 Km 151,370		C19	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Imbaú	BR-376 Km 152,150		C21	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Imbaú	BR-376 Km 152,430		C22	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Imbaú	BR-376 Km 154,030		C23	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Imbaú	BR-376 Km 150,550		C16	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		

Indianópolis	Palmeirinha	Rio do Índio 2	PR - IN - 02	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		
Iporã	Estrada Macuco	Macuco 1	PR - IO - 01	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		
Irati	Alto da Glória	Alto da Glória		Parellada 1996		MP	Claudia Parellada			Salv		Tupiguarani		
Itaguajé	Pontal	Acima da Corredeira 1	PR - AP - 20	Chmyz 1974; CNSA 25789	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	35 x 30
Itaguajé	Pontal	Cor. Índia 1	PR - AP - 05	Chmyz 1974; CNSA 25774	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	40 x 35
Itaguajé	Pontal	Cor. Índia 3	PR - AP - 07	Chmyz 1974; CNSA 25774	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	30 x 25
Itaguajé	Pontal	Gruta Funda 1	PR - AP - 41	Chmyz 1974; CNSA 25798	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Guaraci	80 x 70
Itaguajé	Pontal	Gruta Funda 2	PR - AP - 42	Chmyz 1974; CNSA 25799	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Guaraci	30 x 20
Itaguajé	Pontal	Kentie 1	PR - AP - 18	Chmyz 1974; CNSA 25787	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	90 x 70
Itaguajé	Pontal	Kentie 2	PR - AP - 19	Chmyz 1974; CNSA 25788	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	25 x 20
Itaguajé	Pontal	Lagoa dos Paturis	PR - AP - 02	Chmyz 1974; CNSA 25771	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	25 x 20
Itaguajé	Pontal	Lagoa dos Paturis 2	PR - AP - 03	Chmyz 1974; CNSA 25772	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	25 x 20
Itaguajé	Pontal	Lagoa dos Paturis 3	PR - AP - 04	Chmyz 1974; CNSA 25773	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	20 x 20
Itaguajé	Pontal	Leito Seco 2	PR - AP - 15	Chmyz 1974; CNSA 25784	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	40 x 35
Itaguajé	Pontal	Leito Seco 3	PR - AP - 16	Chmyz 1974; CNSA 25785	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	30 x 20

Itaguajé	Pontal	Leito Seco 4	PR - AP - 17	Chmyz 1974; CNSA 25786	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	30 x 25
Itaguajé	Pontal	Massao 1	PR - AP - 22	Chmyz 1974; CNSA 25791	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Pirapó	20 x 15
Itaguajé	Pontal	Pequena Corredeira 1	PR - AP - 35	Chmyz 1974; CNSA 25795	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Pirapó	20 x 15
Itaguajé	Pontal	Pequena Corredeira 1 A	PR - AP - 44	Chmyz 1974; CNSA 25800	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	15 x 15
Itaguajé	Pontal	Pequena Corredeira 2	PR - AP - 36	Chmyz 1974; CNSA 25796	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Guaraci	15 x 15
Itaguajé	Pontal	Pequena Corredeira 3	PR - AP - 37	Chmyz 1974; CNSA 25797	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Guaraci	25 x 20
Itaguajé	Pontal	Régua Níveis 1	PR - AP - 11	Chmyz 1974; CNSA 25780	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	25 x 20
Itaguajé	Pontal	Régua Níveis 2	PR - AP - 12	Chmyz 1974; CNSA 25781	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	20 x 20
Itaguajé	Pontal	Régua Níveis 3	PR - AP - 13	Chmyz 1974; CNSA 25782	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	20 x 15
Itaguajé	Pontal	Reserva 1	PR - AP - 31	Chmyz 1974; CNSA 25793	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	20 x 15
Itaguajé	Pontal	Reserva 2	PR - AP - 32	Chmyz 1974; CNSA 25794	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	30 x 25
Itaguajé	Pontal	Ruínas de Loreto	PR - AP - 01	Chmyz 1974; CNSA 25770	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Loreto	
Itaguajé	Pontal	Zé Souza 1	PR - AP - 08	Chmyz 1974; CNSA 25777	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	40 x 30
Itaguajé	Pontal	Zé Souza 2	PR - AP - 09	Chmyz 1974; CNSA 25778	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	60 x 40

Itaguajé	Pontal	Bar. do Taquaruçu 1	PR - AP - 46	Chmyz 1992; CNSA 25802	1982/83	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani	Loreto	100 x 80
Itambaracá		Córrego da Raposa 1	PR - JA - 55	Chmyz 1996; CNSA 26589	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		84 x 70
Itambaracá		C 3080	C 01	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		20 diâmetro
Itambaracá		C 3081	C 02	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Itambaracá		C 3083	C 04	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Itambaracá		C 3091	C 12	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Itambaracá		C 3092	C 13	Chmyz 1996	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Itambaracá	Porto Raul Marinho	Porto Raul Marinho 2	PR - JA - 68	Chmyz 1996; CNSA 26602	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP - FUNPAR	Salv		Tupiguarani		25 x 20
Itambaracá		Água da Onça 1	PR - JA - 40	Chmyz 1996; CNSA 26574	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		260 x 113
Itambaracá		Buracão	PR - JA - 62	Chmyz 1996; CNSA 26596	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP - FUNPAR	Salv		Tupiguarani		
Itambaracá		Canalão 1	PR - JA - 52	Chmyz 1996; CNSA 26586	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		57 x 51
Itambaracá		Corredeira Pratao 1	PR - JA - 49	Chmyz 1996; CNSA 26583	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		122 x 36
Itambaracá		Córrego da Raposa 1	PR - JA - 55	Chmyz 1996; CNSA 26589	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		84 x 70
Itambaracá		Fazenda Alegria	PR - JA - 39	Chmyz 1996; CNSA 26573	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		96 x 55
Itambaracá		Jatobá	PR - JA - 42	Chmyz 1996; CNSA 26576	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		30 x 16

Itambaracá		Pedra Branca 1	PR - JA - 50	Chmyz 1996; CNSA 26584	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		112 x 70
Itambaracá		Pedra Branca 2	PR - JA - 51	Chmyz 1996; CNSA 26585	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		75 x 24
Itambaracá		Pesqueiro 1	PR - JA - 43	Chmyz 1996; CNSA 26577	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		58 x 48
Itambaracá	Porto Raul Marinho	Porto Raul Marinho 1	PR - JA - 54	Chmyz 1996; CNSA 26588	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		185 x 95
Itambaracá		Recanto da Paz	PR - JA - 60	Chmyz 1996; CNSA 26594	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP - FUNPAR	Salv		Tupiguarani		159 x 122
Itambaracá		Rio das Cinzas	PR - RP - 07	Chmyz 1996; CNSA 26521	1994	CEPA	Igor Chmyz	Canoas 1	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		59 x 12
Itambaracá	Porto Galvão	Corredeira 7	PR - RP - 02	Chmyz 1967, 1977, 1996; CNSA 25808	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Cambará	10 diâmetro
Itambaracá	Porto Galvão	Porto Galvão 7	PR - JA - 34	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25804	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Cambará	45 x 30
Itambaracá	Porto Galvão	Porto Galvão 8	PR - JA - 35	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25805	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Cambará	40 diâmetro
Itambaracá	Porto Galvão	Porto Galvão 9	PR - JA - 36	Chmyz 1967, 1977; CNSA 25806	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Cambará	70 x 60
Itambaracá	Porto Galvão	Corredeira 1	PR - RP - 01	Chmyz 1967, 1977, 1996; CNSA 25807	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA/ Canoas	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Cambará	175 x 85
Itararé			C264	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		48 x 23
Ivaiporã			C02	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		

Jardim Alegre		Balsa Barra Preta	PR - UA - 02	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		
Jardim Olinda	Pontal	Balsa do Pirapó 1	PR - AP - 27	Chmyz 1974; CNSA 25812	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Pirapó	25 x 20
Jardim Olinda	Pontal	Balsa do Pirapó 2	PR - AP - 28	Chmyz 1974; CNSA 25813	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	25 x 20
Jardim Olinda	Pontal	Balsa do Pirapó 3	PR - AP - 29	Chmyz 1974; CNSA 25814	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	30 x 25
Jardim Olinda	Pontal	Balsa do Pirapó 4	PR - AP - 30	Chmyz 1974; CNSA 25815	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	25 x 20
Jardim Olinda	Pontal	Barranco Limpo 1	PR - AP - 33	Chmyz 1974; CNSA 25816	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	30 x 20
Jardim Olinda	Pontal	Corredeira dos Pinos Quebrados 1	PR - AP - 38	Chmyz 1974; CNSA 25818	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Pirapó	35 x 30
Jardim Olinda	Pontal	Corredeira dos Pinos Quebrados 2	PR - AP - 39	Chmyz 1974; CNSA 25819	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	25 x 20
Jardim Olinda	Pontal	Corredeira dos Pinos Quebrados 3	PR - AP - 40	Chmyz 1974; CNSA 25820	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Pirapó	30 x 25
Jardim Olinda	Pontal	Córrego Patrão	PR - AP - 26	Chmyz 1974; CNSA 25811	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Pirapó	60 x 50
Jardim Olinda	Pontal	Pirapó 1	PR - AP - 24	Chmyz 1974; CNSA 25809	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Pirapó	60 x 45
Jardim Olinda	Pontal	Pirapó 1 A	PR - AP - 43	Chmyz 1974; CNSA 25821	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	60 x 45
Jardim Olinda	Pontal	Pirapó 2	PR - AP - 25	Chmyz 1974; CNSA 25810	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Loreto	20 x 15
Jataizinho	Colônia Militar do Jatahy	Colônia Militar do Jatahy		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Jataizinho	COPEL	Salv		Tupiguarani		

Jataizinho	Fazenda Doralice	Reserva Florestal 1	PR - IB - 02	Chmyz 1967; CNSA 25822	1966	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani		100 x 80
Joaquim Távora		Rio Jacarezinho	PR - JS - 01	CNSA 26458	1967	CEPA	Igor Chmyz				Col	Tupiguarani		
Kaloré			PR - KA - 01	Chmyz 1969	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq		Tupiguarani	Caloré	
Kaloré	Rio Kaloré		PR - KA - 02	Chmyz 1969	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq		Tupiguarani	Caloré	
Lapa	Capão Bonito	Capão Bonito 2	PR - CT - 03	Chmyz 1968, 1969, 1995; CNSA 25824	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Guajuvira	20 x 20
Lapa	Capão Bonito	Capão Bonito 3	PR - CT - 33	Chmyz 1969, 1995; CNSA 25830	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Guajuvira	20 x 15
Lapa	Capão Bonito	Capão Bonito 4	PR - CT - 34	Chmyz 1969, 1995; CNSA 25831	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Guajuvira	30 x 20
Lapa	Porto Cantagalo	Paredões	PR - CT - 20	Chmyz 1968, 1969, 1995; CNSA 25827	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Imbituva	12 x 12
Lapa	Capão Bonito	Plantação de Fumo 1	PR - CT - 04	Chmyz 1968, 1969, 1995; CNSA 25825	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Guajuvira	20 x 15
Lapa	Capão Bonito	Plantação de Fumo 2	PR - CT - 05	Chmyz 1995; CNSA 25826	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Guajuvira	20 x 20
Lapa	Capão Bonito	Rio Capivari 1	PR - CT - 31	Chmyz 1969, 1995; CNSA 25828	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Guajuvira	20 x 20
Lobato	Ribeirão Araça	Araça 1	PR - LB - 22	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		5 x 5
Lobato		Bandeirantes 2	PR - LB - 01	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		

Lobato		Bandeirantes 4	PR - LB - 02	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		
Lobato		Bandeirantes 5	PR - LB - 05	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		
Lobato		Bandeirantes 6	PR - LB - 19	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		
Lobato		Bandeirantes 7	PR - LB - 20	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		
Lobato	Ribeirão Colorado	Colorado 1	PR - LB - 23	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		100 x 30
Lobato		Pirapó 12	PR - LB - 09	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		
Lobato		Pirapó 13	PR - LB - 10	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		
Lobato		Pirapó 14	PR - LB - 11	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		
Lobato		Pirapó 19	PR - LB - 12	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		
Lobato		Pirapó 20	PR - LB - 13	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		
Lobato		Pirapó 21	PR - LB - 14	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		
Lobato		Pirapó 22	PR - LB - 15	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		
Lobato		Pirapó 28	PR - LB - 16	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		
Lobato		Pirapó 29	PR - LB - 25	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		
Lobato		Pirapó 3	PR - LB - 07	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		
Lobato		Pirapó 30	PR - LB - 17	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		
Lobato		Pirapó 32	PR - LB - 18	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		

Lobato		Pirapó 35	PR - LB - 06	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		
Lobato		Pirapó 4	PR - LB - 08	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		
Lobato	Ribeirão Potiguara	Potiguara 1	PR - LB - 21	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		120 x 40
Lobato		Sarandi 1	PR - LB - 03	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		
Lobato		Sarandi 2	PR - LB - 04	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		
Londrina		Estância Suellen		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Tupiguarani		
Londrina		Foz do Cór. do sítio S. José		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Tupiguarani		
Londrina		Ilgo Alves de Lima		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Tupiguarani		
Londrina		José Walter		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Tupiguarani		
Londrina		Lerroville		Parellada 1996	1990	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Tupiguarani		
Londrina		Lerroville 3		Parellada 1996	1990	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Tupiguarani		
Londrina		Lerroville 4		Parellada 1996	1990	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Tupiguarani		
Londrina		Lerroville 5		Parellada 1996	1990	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Tupiguarani		
Londrina		Lerroville 6		Parellada 1996	1990	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Tupiguarani		
Londrina		Lerroville 7		Parellada 1996	1990	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Tupiguarani		
Londrina		Luiz Galdino		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Tupiguarani		
Londrina		Ruínas de San Francisco Javier		Parellada 1993, 1996	1970	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Tupiguarani		
Londrina		Sertãozinho 1		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Tupiguarani		
Londrina		Sertãozinho 2		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Tupiguarani		

Londrina		Sertãozinho 3		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Tupiguarani		
Londrina	Bairro do Limoeiro	Porto de Areia		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Jataizinho	COPEL	Salv		Tupiguarani		100 x 100
Londrina	Bairro do Limoeiro	Santo Squarcini		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Jataizinho	COPEL	Salv	Col	Tupiguarani		80 x 80
Londrina		Guaravera 1	PR - LO - 01	CEPA/UFPR; CNSA 26459	1971	CEPA	Igor Chmyz				Col	Tupiguarani		30 x 20
Londrina		Guaravera 2	PR - LO - 02	CEPA/UFPR; CNSA 26460	1971	CEPA	Igor Chmyz				Col	Tupiguarani		20 x 10
Londrina	Apucarantina	Sítio Thaís	PR - LO - 03	Noelli et all 1996	1996/97	LAEE	Francisco Noelli	PA Londrina - Maringá	PM de Londrina - UEL - FUNAI	Pesq	Reg	Guarani		
Mallet	Serra do Tigre	Kochinski 1	PR - SM - 04	Chmyz 1969; CNSA 25835	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani		25 x 20
Mandaguaçu	Bairro da 150	Bairro da 150	PR - UM - 01	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		
Mandaguaçu	Bairro da 150	Bairro da 150	PR - UM - 02	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		
Mangueirinha		Rio Morro Verde	PR - MN - 18	Chmyz 1994; CNSA 26552	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		100 x 100
Mangueirinha		Rio Vila Nova 2	PR - MN - 21	Chmyz 1994; CNSA 26555	1992	CEPA	Igor Chmyz	Salto Segredo	COPEL - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		60 x 30
Mangueirinha	Aírton N. Silva	Campina Bela 1	PR - MN - 01	Chmyz 1994; CNSA 25840	1982	CEPA	Igor Chmyz				Col	Tupiguarani		135 x 80
Marechal Cândido Rondon	Porto Mendes	Arroio Pequeno	PR - TO - 52	Chmyz 1980; CNSA 25912	1980/81	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	140 x 80
Marechal Cândido Rondon	Porto Mendes	Barra Lageado S. Cristóvão	PR - TO - 51	Chmyz 1980; CNSA 25911	1980/81	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	70 x 40
Marechal Cândido Rondon	Porto Mendes	Barra da Sanga Alegre	PR - TO - 62	Chmyz 1981; CNSA 25922	1980/81	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani		60 x 30

Marechal Cândido Rondon	Porto Mendes	Lagoa Comprida	PR - TO - 58	Chmyz 1981; CNSA 25918	1980/81	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	300 x 150
Marechal Cândido Rondon	Porto Mendes	Morro do Cone Truncado	PR - TO - 59	Chmyz 1981; CNSA 25919	1980/81	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	120 x 80
Marechal Cândido Rondon	Porto Mendes	Porto Mees	PR - TO - 55	Chmyz 1981; CNSA 25915	1980/81	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	80 x 40
Marechal Cândido Rondon		S. Francisco Verdadeiro 4	PR - TO - 13	Chmyz 1978; CNSA 25852	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	60 x 40
Marechal Cândido Rondon	Porto Mendes	Salto Lageado S. Cristóvão	PR - TO - 50	Chmyz 1980; CNSA 25910	1980/81	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	50 x 30
Marechal Cândido Rondon	Porto Mendes	Sanga Porvenir 1	PR - TO - 56	Chmyz 1981; CNSA 25916	1980/81	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Ibirajé	40 x 20
Marechal Cândido Rondon	Porto Mendes	Sanga Porvenir 2	PR - TO - 57	Chmyz 1981; CNSA 25917	1980/81	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	40 de diâmetro
Marechal Cândido Rondon	Porto Mendes	Vale Seco 1	PR - TO - 53	Chmyz 1981; CNSA 25913	1980/81	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	60 x 30
Marechal Cândido Rondon	Porto Mendes	Vale Seco 2	PR - TO - 54	Chmyz 1981; CNSA 25914	1980/81	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	100 x 60
Maringá	Ribeirão Keçaba	Ribeirão Keçaba 1	PR - MA - 01	Noelli et all 1996	1996/97	LAEE	Francisco Noelli	PA Londrina - Maringá	PM de Londrina - UEL - FUNAI	Pesq	Reg	Guarani		
Mauá da Serra	BR-376 Km 68,750		C25	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Mercedes	Mercedes	Arroio Guaçu 2	PR - TO - 65	Chmyz 1981; CNSA 25925	1980/81	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Ibirajé	40 x 20
Mirador	Corredeira do Ferro	Corredeira do Ferro 1	PR - QN - 04	Chmyz 1969; CNSA 25930	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Condor	20 x 20
Mirador	Corredeira do Ferro	Corredeira do Ferro 2	PR - QN - 05	Chmyz 1969; CNSA 25931	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Condor	20 x 20

Mirador	Leôncio O. Cunha	Porto de Areia 2	PR - QN - 02	Chmyz 1969; CNSA 25928	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Condor	20 x 15
Mirador	Leôncio O. Cunha	Porto de Areia 3	PR - QN - 03	Chmyz 1969; CNSA 25929	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Condor	20 x 15
Missal		Missal 1	PR - MI - 01	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		
Nova Fátima		Ribeirão Corredeira Lisa 1	PR - RP - 03	CNSA 26465	1968	CEPA	Igor Chmyz				Col	Tupiguarani		30 x 20
Nova Fátima		Ribeirão Corredeira Lisa 2	PR - RP - 04	CNSA 26466	1968	CEPA	Igor Chmyz				Col	Tupiguarani		35 x 25
Nova Londrina		Paranapanema 2	PR - NL - 11	LAEE/UEM	2000	LAEE	Francisco Noelli	APA Noroeste do Paraná	COMAFEN	Pesq	Reg	Guarani		3 x 3
Nova Londrina		Paranapanema 3	PR - NL - 13	LAEE/UEM	2000	LAEE	Francisco Noelli	APA Noroeste do Paraná	COMAFEN	Pesq	Reg	Guarani		3 x 3
Nova Prata do Iguaçu	Linha Extrema	Otávio Bigode	PR - NP - 05	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		100 x 200
Nova Prata do Iguaçu	Estrela do Iguaçu	Pedro Albino	PR - NP - 08	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		100 x 120
Nova Prata do Iguaçu	Sítio Zélio Schmitz	Porto Alegria 1	PR - NP - 03	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		100 x 200
Nova Prata do Iguaçu	Sítio Zélio Schmitz	Porto Alegria 2	PR - NP - 04	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		50 x 50
Ortigueira	BR-376 Km 102,850		C06	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira	BR-376 Km 114,850		C07	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira	BR-376 Km 115,850		C08	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira	BR-376 Km 117,900		C10	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira	BR-376 Km 110,100		C29	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Duplicação BR - 376	RODONORTE S.A/FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira			C101	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		30 x 10
Ortigueira			C103	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		

Ortigueira			C104	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira			C106	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira			C107	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira			C109	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira			C111	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira			C115	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		20 x 10
Ortigueira			C117	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		150 x 60
Ortigueira			C119	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		10 diâmetro
Ortigueira			C122	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		110 x 30
Ortigueira			C123	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		80 x 40
Ortigueira			C125	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		120 x 60
Ortigueira			C128	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		110 x 80
Ortigueira			C129	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		10 x 5
Ortigueira			C130	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira			C133	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira			C135	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		106 x 5
Ortigueira			C137	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		100 diâmetro
Ortigueira			C40	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira			C42	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		40 x 15
Ortigueira			C44	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		

Ortigueira			C45	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira			C46	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira			C52	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		80 x 30
Ortigueira			C58	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira			C67	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		1 - 40 x 30 2 - 60 x 30
Ortigueira			C70	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira			C71	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira			C74	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira			C76	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira			C78	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira			C80	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		15 x 11
Ortigueira			C81	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira			C83	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira			C86	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		20 diâmetro
Ortigueira			C87	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira			C88	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira			C91	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira			C94	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		170 x 40
Ortigueira			C96	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		50 diâmetro
Ortigueira			C98	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Ortigueira			C139	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		

Ortigueira			C48	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		
Ortigueira			C49	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		5 diâmetro
Ortigueira			C51	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		
Ortigueira			C64	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		4 diâmetro
Ortigueira			C65	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		30 diâmetro
Ortigueira			C77	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		30 x 15
Ortigueira			C92	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		
Ortigueira			C99	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		130 x 30
Ourizona		Polidores do Condor	PR - FL - 28	Chmyz 1969; CNSA 25942	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Reg	Tupiguarani	Condor	
Ourizona		Rio Condor	PR - FL - 11	Chmyz 1969; CNSA 25934	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Condor	20 x 15
Ourizona		Rio Condor 3	PR - FL - 13	Chmyz 1969; CNSA 25936	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Condor	
Ourizona		Rio Condor 4	PR - FL - 14	Chmyz 1969; CNSA 25937	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Condor	
Ourizona		Rio Condor 5	PR - FL - 15	Chmyz 1969; CNSA 25938	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Condor	
Palmeira	Cantagalo	Água Clara	PR - CT - 19	Chmyz 1968, 1969, 1995; CNSA 25964	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Guajuvira	15 x 10
Palmeira	Santa Bárbara	Fundão 1	PR - CT - 07	Chmyz 1968, 1969, 1995; CNSA 25943	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Imbituva	100 x 80

Palmeira	Santa Bárbara	Fundão 2	PR - CT - 08	Chmyz 1968, 1969; CNSA 25953	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Imbituva	25 x 20
Palmeira	Santa Bárbara	Fundão 3	PR - CT - 09	Chmyz 1968, 1969, 1995; CNSA 25954	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Guajuvira	25 x 20
Palmeira	Cantagalo	Monjolinho	PR - CT - 17	Chmyz 1968, 1969, 1995; CNSA 25962	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Imbituva	10 x 10
Palmeira	Santa Bárbara	Santa Bárbara 10	PR - CT - 27	Chmyz 1968, 1969, 1995; CNSA 25970	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Imbituva	35 x 30
Palmeira	Santa Bárbara	Santa Bárbara 12	PR - CT - 29	Chmyz 1968, 1969, 1995; CNSA 25972	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Imbituva	15 x 10
Palmeira	Santa Bárbara	Santa Bárbara 13	PR - CT - 30	Chmyz 1968, 1995; CNSA 25973	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Imbituva	20 x 15
Palmeira	Santa Bárbara	Santa Bárbara 2	PR - CT - 14	Chmyz 1968, 1969, 1995; CNSA 25959	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Guajuvira	30 x 25
Palmeira	Santa Bárbara	Santa Bárbara 3	PR - CT - 15	Chmyz 1968, 1969, 1995; CNSA 25960	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Guajuvira	20 x 20
Palmeira	Santa Bárbara	Santa Bárbara 4	PR - CT - 16	Chmyz 1968, 1969, 1995; CNSA 25960	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Imbituva	20 x 15
Palmeira	Santa Bárbara	Santa Bárbara 5	PR - CT - 22	Chmyz 1968, 1969, 1995; CNSA 25965	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Guajuvira	10 x 10

Palmeira	Santa Bárbara	Santa Bárbara 6	PR - CT - 23	Chmyz 1968, 1969, 1995; CNSA 25966	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Imbituva	15 x 10
Palmeira	Santa Bárbara	Santa Bárbara 8	PR - CT - 25	Chmyz 1968, 1969, 1995; CNSA 25968	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Imbituva	30 x 25
Palmeira	Santa Bárbara	Santa Bárbara 9	PR - CT - 26	Chmyz 1968, 1969, 1995; CNSA 25969	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Imbituva	20 x 15
Palmeira	Santa Bárbara	Três Morros 3	PR - CT - 12	Chmyz 1968, 1969, 1995; CNSA 25957	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Imbituva	80 x 70
Paraíso do Norte		Água 19 - 1	PR - FL - 01	Chmyz 1969, 1970; CNSA 25974	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Condor	30 x 25
Paraíso do Norte	Corredeira da Égua	Corredeira da Égua	PR - FL - 07	Chmyz 1969; CNSA 25980	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Tamboara	20 x 25
Paraíso do Norte		Rancho Leôncio 1	PR - FL - 04	Chmyz 1969; CNSA 25977	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Umuarama	30 x 25
Paraíso do Norte		Rancho Leôncio 2	PR - FL - 05	Chmyz 1969; CNSA 25978	1966/67	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Umuarama	30 x 25
Paranacity	Rio Pirapó	Pirapó 10	PR - PT - 06	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		30 x 30
Paranacity		Pirapó 11	PR - PT - 07	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		
Paranacity	Rio Pirapó	Pirapó 16	PR - PT - 11	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		20 x 15
Paranacity	Água Santa Terezinha	Pirapó 31	PR - PT - 08	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		180 x 90
Paranacity	Rio Pirapó	Pirapó 33	PR - PT - 09	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		60 x 30

Paranacity	Rio Pirapó	Pirapó 34	PR - PT - 10	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		120 x 40
Paranacity	Rio Pirapó	Pirapó 5	PR - PT - 01	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		170 x 80
Paranacity	Rio Pirapó	Pirapó 6	PR - PT - 02	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		35 x 30
Paranacity	Rio Pirapó	Pirapó 7	PR - PT - 03	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		35 x 20
Paranacity	Rio Pirapó	Pirapó 8	PR - PT - 04	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		32 x 25
Paranacity	Rio Pirapó	Pirapó 9	PR - PT - 05	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		83 x 32
Paranaguá	Vila Emboguaçu	Vila Emboguaçu	PR - P - 67	CNSA 26671	1979	CEPA	Igor Chmyz				Col	Tupiguarani		365 x 242
Paranaguá	Litoral	vários sítios		Fernandes 1947		MP	Loureiro Fernandes		MP	Pesq	Col	Tupiguarani		
Paranaguá	Capela do Bom Jesus			Leão 1900; Martins 1925		MP	Ermelino de Leão		MP	Pesq	Col	Tupiguarani		
Paranaguá	Centro Urbano			Fernandes 1947		MP	Loureiro Fernandes		MP	Pesq	Col	Tupiguarani		
Paranaguá	Porto Cajú	Chácara Paiva		Museu Paranaense		MP				Pesq		Tupiguarani		
Paranavaí		Fazenda S. Antônio 3	PR - TR - 13	Chmyz 1992; CNSA 26645	1990	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		75 x 60
Paranavaí		Fazenda S. Antônio 5	PR - TR - 15	Chmyz 1992; CNSA 26647	1990	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		10 x 4
Paranavaí	Fazenda Santo Antônio	Ribeirão Coroa de Frade	PR - TR - 10	Chmyz 1992; CNSA 26642	1990	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		30 x 25
Pato Bragado	Pato Bragado	Apepu	PR - TO - 46	Chmyz 1980; CNSA 25906	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	27 x 12
Pato Bragado	Pato Bragado	Petrônio Cué	PR - TO - 44	Chmyz 1980; CNSA 25904	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	30 diâm.

Pato Bragado	Pato Bragado	Porto Britânia 1	PR - TO - 45	Chmyz 1980; CNSA 25905	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Itacorã	85 x 45
Pato Bragado	Pato Bragado	Porto Britânia 2	PR - TO - 47	Chmyz 1980; CNSA 25907	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	45 x 40
Pato Bragado	Pato Bragado	Rio S. Francisco Verdadeiro 5	PR - TO - 17	Chmyz 1980; CNSA 25855	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	140 x 60
Pato Bragado	Pato Bragado	Rio S. Francisco Verdadeiro 7	PR - TO - 19	Chmyz 1980; CNSA 25856	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Itacorã	140 x 40
Pato Bragado	Pato Bragado	Rio S. Francisco Verdadeiro 8	PR - TO - 20	Chmyz 1980; Posse 1984; CNSA 25857	1979	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Itacorã	140 x 100
Pato Bragado	Pato Bragado	Rio S. Francisco Verdadeiro 9	PR - TO - 21	Chmyz 1980; CNSA 25858	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	80 x 30
Pinhão		Fazenda Tupi 1		Parellada 1999 A		MP	Claudia Parellada			Salv		Tupiguarani		
Piraí do Sul		Adão Solek	PR - PS - 01	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		
Piraí do Sul	Faz Montenegro	Faz Montenegro		Parellada 1996		MP	Claudia Parellada			Salv		Tupiguarani		
Porecatu		Barra do Ribeirão do Tenente 1	PR - PO - 13	Chmyz 1992; CNSA 26621	1989	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		70 x 30
Porecatu		Córrego do Retiro 1	PR - PO - 17	Chmyz 1992; CNSA 26625	1989	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		180 x 80
Porecatu		Córrego do Salto 1	PR - PO - 18	Chmyz 1992; CNSA 26626	1989	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		140 x 140
Porecatu		Ilha da Ponte	PR - PO - 20	Chmyz 1992; CNSA 26628	1989	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		60 x 40
Porto Rico		Água Dois 1	PR - PP - 09	LAEE/UEM	2000	LAEE	Francisco Noelli	APA Noroeste do Paraná	COMAFEN	Pesq	Reg	Guarani		80 x 40

Porto Rico	Porto Caracu	Caracu 2	PR - PP - 05	LAEE/UEM	2000	LAEE	Francisco Noelli	APA Noroeste do Paraná	COMAFEN	Pesq	Reg	Guarani		5 x 5
Porto Rico		Paraná 3	PR - PP - 06	LAEE/UEM	2000	LAEE	Francisco Noelli	APA Noroeste do Paraná	COMAFEN	Pesq	Reg	Guarani		1 - 37 x 40, 2 - 153 x 48, 3 - 4 x 5, 4 - 8 x 3, 5 - 91 x 39, 6 - 20 x 12, 7 - 33 x 15
Prudentópolis	Estirão Comprido	Estirão Comprido		Fernandes e Blasi 1956; Silva 1959, 1961/62; Blasi 1967; Silva e Blasi 1955	1955	MP	Loureiro Fernandes		MP	Pesq	Esc	Tupiguarani		80 diâmetro
Quatro Barras		Rio Florestal 2	PR - CT - 58	Sganzerla et al 1996; CNSA 26493	1996	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Leste de Ctba	DNER - IME - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		25 x 18
Quedas do Iguaçu		Balsa Quedas do Iguaçu		Parellada 1998	1997	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv		Tupiguarani		
Querência do Norte	Porto Brasília	Três Morrinhos		Blasi 1961	1959	CEPA	Oldemar Blasi		CEPA/UFPR	Pesq	Prosp	Tupiguarani		32 x 34
Rancho Alegre		Fazenda Garcia 1	PR - IB - 11	CEPA/UFPR; CNSA 26022	1968	CEPA	Igor Chmyz				Prosp	Tupiguarani		70 x 50
Rancho Alegre		Fazenda Garcia 2	PR - IB - 12	CEPA/UFPR; CNSA 26023	1968	CEPA	Igor Chmyz				Prosp	Tupiguarani		40 x 40
Rancho Alegre		Lagoa do Jacaré	PR - IB - 10	CEPA/UFPR; CNSA 26021	1968	CEPA	Igor Chmyz				Prosp	Tupiguarani		25 x 20
Rancho Alegre		Lagoa Pequena	PR - IB - 09	CEPA/UFPR; CNSA 26020	1968	CEPA	Igor Chmyz				Prosp	Tupiguarani		20 x 20
Ribeirão Claro	Porto Emigdão	Acampamento 1	PR - JA - 14	Chmyz 1967, 1977; CNSA 26024	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Cambará	100 diâmetro

Ribeirão Claro	Porto Emigdão	Estradinha 1	PR - JA - 15	Chmyz 1967, 1977; CNSA 26025	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Cambará	25 x 12
Ribeirão Claro	Porto Emigdão	Estradinha 2	PR - JA - 16	Chmyz 1967, 1977; CNSA 26026	1965/66	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani	Cambará	20 x 15
Rolândia	Caviúna	Fazenda Santa Cruz		Baldus 1951-1952		MP	H. Baldus		MP	Pesq		Tupiguarani		
Salto do Itararé	Barra do Faturinha	Barra do Faturinha 2	PR - AN - 11	Chmyz 1968; CNSA 26080	1965	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		
Salto do Itararé	Barra do Faturinha	Barra do Faturinha 3	PR - AN - 12	Chmyz 1968; CNSA 26081	1965	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		
Salto do Itararé		Cidade do Salto do Itararé	PR - AN - 07	Chmyz 1968; CNSA 26076	1965	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		100 x 60
Salto do Itararé	Ribeirão do Marimbondo	Ribeirão do Marimbondo 2	PR - AN - 06	Chmyz 1968; CNSA 26075	1965	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		
Salto do Itararé		Salto do Itararé 1	PR - AN - 03	Chmyz 1968; CNSA 26070	1965	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		
Salto do Itararé		Salto do Itararé 13	PR - AN - 14	Chmyz 1968; CNSA 26083	1965	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		
Salto do Itararé		Salto do Itararé 2	PR - AN - 04	Chmyz 1968; CNSA 26073	1965	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		
Salto do Itararé		Serra dos Pais 2	PR - AN - 15	Chmyz 1968; CNSA 26084	1965	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		
Santa Helena		Areal 1	PR - FI - 125	Chmyz 1978; CNSA 26051	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Sarandi	40 de diâmetro
Santa Helena		Areal 2	PR - FI - 126	Chmyz 1978; Posse 1984; CNSA 26052	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Sarandi	110 x 40

Santa Helena		Cafezal 1	PR - FI - 116	Chmyz 1978; Posse 1984; CNSA 26042	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Ibirajé	8 de diâmetro
Santa Helena		Cafezal 2	PR - FI - 127	Chmyz 1978; Posse 1984; CNSA 26053	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Ibirajé	40 x 25
Santa Helena		Carretão	PR - FI - 115	Chmyz 1978; Posse 1984; CNSA 26041	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Sarandi	50 x 35
Santa Helena		Córrego do Meio 1	PR - TO - 01	Chmyz 1978; Posse 1984; CNSA 26029	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	80 x 40
Santa Helena		Córrego do Meio 2	PR - TO - 02	Chmyz 1978; Posse 1984; CNSA 26030	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	120 x 40
Santa Helena	Fazenda Caburé	Fazenda Caburé 1	PR - TO - 06	Chmyz 1978; Posse 1984; CNSA 26032	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	45 x 40
Santa Helena	Fazenda Caburé	Fazenda Caburé 2	PR - TO - 07	Chmyz 1978; Posse 1984; CNSA 26033	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	100 x 70
Santa Helena		Lageado Progresso	PR - TO - 04	Chmyz 1978; Posse 1984; CNSA 26031	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Itacorã	25 x 10
Santa Helena		Lagoa Seca	PR - FI - 118	Chmyz 1978; Posse 1984; CNSA 26044	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Ibirajé	150 x 60
Santa Helena	Porto Verde	Porto Verde	PR - FI - 119	Chmyz 1978; Posse 1984; CNSA 26045	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Sarandi	60 x 30
Santa Helena		Rio Dois Irmãos	PR - FI - 122	Chmyz 1978; Posse 1984; CNSA 26048	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Sarandi	30 x 25
Santa Helena		S. Francisco Falso 1	PR - FI - 112	Chmyz 1978; Posse 1984; CNSA 26038	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Itacorã	25 x 10

Santa Helena		S. Francisco Falso 2	PR - FI - 113	Chmyz 1978; CNSA 26037	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Itacorã	80 x 60
Santa Helena		Sítio da Mata	PR - FI - 120	Chmyz 1978; Posse 1984; CNSA 26046	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Sarandi	60 x 30
Santa Helena		Trigal 1	PR - FI - 114	Chmyz 1978; CNSA 26040	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Ibirajé	20 x 15
Santa Helena		Trigal 2	PR - FI - 117	Chmyz 1978; CNSA 26043	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Sarandi	65 x 50
Santa Inês		Água Clara 1	PR - AP - 51	Chmyz 1992; CNSA 26659	1987	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani	Loreto	190 x 180
Santa Tereza do Oeste	Assentamento do MST	Chiqueirinho 1	PR - LI - 01	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		
Santa Terezinha do Itaipu		Água Santa 1	PR - FI - 92	Chmyz 1977; Posse 1984; CNSA 25536	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	210 x 60
Santa Terezinha do Itaipu		Água Santa 2	PR - FI - 93	Chmyz 1977; CNSA 25537	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Sarandi	50 x 40
Santa Terezinha do Itaipu		Assuna	PR - FI - 96	Chmyz 1977; Posse 1984; CNSA 25540	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Sarandi	140 x 80
Santa Terezinha do Itaipu		Bananal	PR - FI - 82	Chmyz 1977; Posse 1984; CNSA 25526	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		80 x 30
Santa Terezinha do Itaipu	Foz do Pirapitã	Boca do Pirapitã	PR - FI - 94	Chmyz 1977; CNSA 25538	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	40 x 25
Santa Terezinha do Itaipu		Dois Córregos	PR - FI - 95	Chmyz 1977; CNSA 25539	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Sarandi	30 x 20
Santana do Itararé	Barra do Farturinha	Barra do Farturinha 12	PR - AN - 10	Chmyz 1968; CNSA 26079	1965	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		

Santana do Itararé		Fazenda Água das Três Canoas	PR - AN - 28	Chmyz 1968; CNSA 26071	1965	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		50 x 45
Santana do Itararé		Fazenda Água do Fartura	PR - AN - 01	Chmyz 1968; CNSA 26085	1965	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		120 x 60
Santana do Itararé			PR - AN - 02	Chmyz 1968, Com. Ps. 2002	1965/68	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv		Tupiguarani		
Santana do Itararé	Fazenda Água do Fartura	Fazenda Água do Fartura	PR 29/65	CEPA/UFPR; CNSA 26072	1965	CEPA	Igor Chmyz				Prosp	Tupiguarani		30 x 20
Santo Antônio do Caiuá		Fazenda Angelus	PR - TR - 09	Chmyz 1992; CNSA 26641	1987	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		30 x 20
Santo Antônio do Caiuá		Fazenda Dona Amélia 1	PR - TR - 16	Chmyz 1992; CNSA 26648	1990	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		160 x 80
Santo Antônio do Caiuá		Fazenda Dona Amélia 2	PR - TR - 17	Chmyz 1992; CNSA 26649	1991	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		50 x 20
Santo Antônio do Caiuá		Fazenda Dona Amélia 3	PR - TR - 18	Chmyz 1992; CNSA 26650	1991	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		9 x 7
Santo Antônio do Caiuá		Fazenda Dona Amélia 4	PR - TR - 19	Chmyz 1992; CNSA 26651	1991	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		50 x 45
Santo Antônio do Caiuá		Fazenda Dona Amélia 5	PR - TR - 20	Chmyz 1992; CNSA 26652	1991	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		170 x 110
Santo Antônio do Caiuá	Porto Angelim	Porto Angelim 1	PR - TR - 06	Chmyz 1992; CNSA 26638	1987	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		200 x 130
Santo Antônio do Caiuá	Porto Angelim	Porto Angelim 2	PR - TR - 07	Chmyz 1992; CNSA 26639	1987	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Reg	Tupiguarani		37 x 15
Santo Antônio do Caiuá		Rio Caiuá 1	PR - TR - 21	Chmyz 1992; CNSA 26653	1991	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		100 x 80

Santo Antônio do Caiuá		Rio Caiuá 2	PR - TR - 22	Chmyz 1992; CNSA 26654	1991	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		160 x 60
Santo Antônio do Caiuá		Rio Caiuá 3	PR - TR - 23	Chmyz 1992; CNSA 26655	1991	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		40 x 25
Santo Antônio do Oeste				Blasi 1967		MP	Oldemar Blasi		MP	Pesq		Tupiguarani		
Santo Inácio		Ápio 2	PR - AP - 58	Chmyz 1992; CNSA 26662	1989	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		58 x 8
Santo Inácio		Ápio 3	PR - AP - 59	Chmyz 1992; CNSA 26663	1990	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		90 x 70
Santo Inácio	Fazenda Bela Vista	Fazenda Bela Vista	PR - PO - 21	Chmyz 1992; CNSA 26629	1989	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		80 x 40
Santo Inácio		Fazenda Pau d'Alho 3	PR - PO - 22	Chmyz 1992; CNSA 26630	1989	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		25 x 20
Santo Inácio		Fazenda Pau d'Alho 4	PR - PO - 23	Chmyz 1992; CNSA 26631	1989	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		50 x 40
Santo Inácio		Lagoa 1	PR - PO - 06	Chmyz 1992; CNSA 26614	1989	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		
Santo Inácio		Rio Duas Barras	PR - PO - 09	Chmyz 1992; CNSA 26617	1989	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		102 x 65
Santo Inácio	xx	Ápio 1	PR - AP - 57	Chmyz 1992; CNSA 26661	1965	CEPA	Igor Chmyz				Reg	Tupiguarani		
São Jerônimo da Serra	T I Barão de Antonina	T I Barão de Antonina 1	PR - BA - 01	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		
São Jerônimo da Serra	T I Barão de Antonina	T I Barão de Antonina 2	PR - BA - 02	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		
São Jerônimo da Serra	T I Barão de Antonina	T I Barão de Antonina 3	PR - BA - 03	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		
São Jerônimo da Serra	T I Barão de Antonina	T I Barão de Antonina 4	PR - BA - 04	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		

Serra														
São Jerônimo da Serra	T I Barão de Antonina	T I Barão de Antonina 6	PR - BA - 06	LAEE/UEM		LAEE	Francisco Noelli	Registro Ocasional	UEM	Pesq	Reg	Guarani		
São João do Triunfo		Taquaruçu 1	PR - CT - 06	Chmyz 1968, 1969, 1995; CNSA 26090	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Guajuvira	25 x 20
São João do Triunfo		Taquaruçu 2	PR - CT - 21	Chmyz 1968, 1969, 1995; CNSA 26091	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Imbituva	30 x 20
São José da Boa Vista			C241	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		21 x 13
São José da Boa Vista			C242	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		56 x 52
São José da Boa Vista			C245	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		40 x 22
São José da Boa Vista			C246	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		32 x 12
São José da Boa Vista	Barra Mansa	Vitorino 1	PR - SE - 03	Chmyz 1968; CNSA 26092	1965/68	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		170 x 100
São José da Boa Vista	Barra Mansa	Vitorino 2	PR - SE - 04	Chmyz 1968; CNSA 26093	1965/68	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		45 x 30
São José da Boa Vista	Barra Mansa	Vitorino 3	PR - SE - 05	Chmyz 1968; CNSA 26094	1965/68	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		90 x 60
São José da Boa Vista	Barra Mansa	Vitorino 4	PR - SE - 06	Chmyz 1968; CNSA 26095	1965/68	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		90 x 60
São José da Boa Vista			PR - SE - 01	Chmyz 1968	1965/68	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv		Tupiguarani		
São José da Boa Vista	Fazenda Tamanduá			Chmyz, Perota, Müller e Rocha 1968		CEPA	Igor Chmyz			Pesq		Tupiguarani		
São José dos Pinhais	Aeroporto Afonso Pena			10ª SR IPHAN		IPHAN			IPHAN	Pesq		Tupiguarani		

São Manoel do Paraná		Bom Retiro	PR - ST - 04	Chmyz 1969; CNSA 25769	1967	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Condor	20 x 10
São Manoel do Paraná		João Leite	PR - ST - 03	Chmyz 1969; CNSA 25768	1967	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Condor	30 x 25
São Manoel do Paraná		Sítio Geraldo	PR - ST - 01	Chmyz 1969; CNSA 25766	1967	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Condor	25 x 15
São Miguel do Iguaçu		Borevi 1	PR - FI - 99	Chmyz 1977; Posse 1984; CNSA 25550	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	140 x 90
São Miguel do Iguaçu	Itacorá	Fazenda Água Grande 1	PR - FI - 143	Chmyz 1979; Posse 1984; CNSA 26111	1978/79	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Itacorã	20 x 10
São Miguel do Iguaçu	Itacorá	Fazenda Água Grande 2	PR - FI - 144	Chmyz 1979; Posse 1984; CNSA 26112	1978/79	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Itacorã	60 x 30
São Miguel do Iguaçu	Itacorá	Fazenda Água Grande 3	PR - FI - 146	Chmyz 1979; Posse 1984; CNSA 26114	1978/79	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Itacorã	30 x 10
São Miguel do Iguaçu	Itacorá	Fazenda Dona Carlota 1	PR - FI - 104	Chmyz 1977, 1979; Posse 1984; CNSA 26101	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	130 x 85
São Miguel do Iguaçu	Itacorá	Fazenda Dona Carlota 2	PR - FI - 140	Chmyz 1979; Posse 1984; CNSA 26108	1978/79	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	40 diâmetro
São Miguel do Iguaçu	Itacorá	Fazenda Dona Carlota 3	PR - FI - 141	Chmyz 1979; Posse 1984; CNSA 26109	1978/79	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	40 x 25
São Miguel do Iguaçu	Itacorá	Fazenda Dona Carlota 4	PR - FI - 142	Chmyz 1979; Posse 1984; CNSA 26110	1978/79	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	100 x 45

São Miguel do Iguaçu	Itacorá	Paineira	PR - FI - 103	Chmyz 1977, 1979; Posse 1984; CNSA 26100	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	50 x 40
São Miguel do Iguaçu	Itacorá	Palmeira	PR - FI - 107	Chmyz 1977; CNSA 26104	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Ibirajé	60 x 40
São Miguel do Iguaçu	Itacorá	Pesqueiro 1	PR - FI - 105	Chmyz 1977, 1979; Posse 1984; CNSA 26102	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	90 x 55
São Miguel do Iguaçu	Itacorá	Pesqueiro 2	PR - FI - 106	Chmyz 1977, 1979; CNSA 26103	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani	Sarandi	60 x 40
São Miguel do Iguaçu		Porto Estamata	PR - FI - 98	Chmyz 1977; Posse 1984; CNSA 25549	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	35 x 20
São Miguel do Iguaçu	Itacorá	Rio Ocoi 2	PR - FI - 147	Chmyz 1979; CNSA 26115	1978/79	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Tupiguarani		40 x 20
São Miguel do Iguaçu		Taquapelagai	PR - FI - 97	Chmyz 1977; Posse 1984; CNSA 25541	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani	Ibirajé	120 x 100
São Pedro do Ivaí	Rio Cambara	T.I. Barão de Antonina	PR - PV - 01	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	Vila Rural	Fundação Araucária	Pesq	Reg	Guarani		
São Pedro do Ivaí		São José		Macedo 1991	1988	MP	Claudia Macedo		MP	Pesq	Esc	Tupiguarani		100000
São Pedro do Paraná		Caracu 1	PR - PP - 04	LAEE/UEM	2000	LAEE	Francisco Noelli	APA Noroeste do Paraná	COMAFEN	Pesq	Reg	Guarani		
São Pedro do Paraná		Paraná 1	PR - PP - 01	LAEE/UEM	2000	LAEE	Francisco Noelli	APA Noroeste do Paraná	COMAFEN	Pesq	Reg	Guarani		520 x 90
São Pedro do Paraná		São Pedro 1	PR - PP - 03	LAEE/UEM	2000	LAEE	Francisco Noelli	APA Noroeste do Paraná	COMAFEN	Pesq	Reg	Guarani		4 x 8

São Pedro do Paraná		Fazenda S. Pedro	PR - NL - 01	Chmyz 1974; CNSA 26116	1966	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Ivinheima	
São Pedro do Paraná		Sítio das Lanchas 2	PR - NL - 03	Chmyz 1974; CNSA 26118	1969/70	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani	Ivinheima	30 x 25
Sapopema			C141	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Sapopema			C142	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		
Sapopema			C147	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		25 x 8
Sapopema			C140	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		20 x 10
Sapopema			C144	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		
Sapopema			C145	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		10 diâmetro
Sengés	Usina Maringá	Fazenda Paranaense	PR - SE - 02	Chmyz 1968; CNSA 26122	1965/68	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Salv	Prosp	Tupiguarani		40 x 35
Sengés		Curva da Morte		Parellada 1990	1988	MP	Claudia Parellada	Projeto Sengés	MP	Salv	Prosp	Tupiguarani		
Sengés	Estádio de Sengés	Estádio de Sengés		Parellada 1990	1988	MP	Claudia Parellada	Projeto Sengés	MP	Salv	Prosp	Tupiguarani		80000
Sengés		Hause		Parellada 1990	1988	MP	Claudia Parellada	Projeto Sengés	MP	Salv	Prosp	Tupiguarani		
Sertanópolis		Paulo Durão 1	PR - IB - 07	CEPA/UFPR; CNSA 26123	1968	CEPA	Igor Chmyz				Prosp	Tupiguarani		70 x 40
Sertanópolis		Paulo Durão 2	PR - IB - 08	CEPA/UFPR; CNSA 26124	1968	CEPA	Igor Chmyz				Prosp	Tupiguarani		40 x 40
Tamarana		Porto Santa Ida		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Tupiguarani		
Tamarana	Terra Indígena Apucarana	Sede T. I .Apucarana 1	PR - TI - 01	Noelli et all 1996	1996/97	LAEE	Francisco Noelli	PA Londrina - Maringá	PM de Londrina - UEL - FUNAI	Pesq	Reg	Guarani		1,5 x 1,5
Tamarana	Terra Indígena Apucarana	T. I. Apucarana 2	PR - TI - 02	Noelli et all 1996	1996/97	LAEE	Francisco Noelli	PA Londrina - Maringá	PM de Londrina - UEL - FUNAI	Pesq	Reg	Guarani		

Tamarana	Terra Indígena Apucarana	T. I. Apucarana 4	PR - TI - 04	Noelli et all 1996	1996/97	LAEE	Francisco Noelli	PA Londrina - Maringá	PM de Londrina - UEL - FUNAI	Pesq	Reg	Guarani		35 x 7
Terra Rica	Sítio São vicente	Calango	PR - TR - 04	Chmyz 1992; CNSA 26636	1987	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		205 x 120
Terra Rica		Ponta do Milharal	PR - TR - 03	Chmyz 1992; CNSA 26635	1987	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani	Guaraci	16 x 10
Terra Rica		Prainha	PR - TR - 05	Chmyz 1992; CNSA 26637	1987	CEPA	Igor Chmyz	Rosana - Taquaruçu	CESP - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		160 x 30
Terra Roxa	Foz do Piquiri	Ciudad Real		Watson 1947; Chmyz 1963, 1964, 1976		MP	Virgina Watson		MP	Pesq		Tupiguarani		
Tibagi	Conceição	Conceição		Nigro 1970	1966/67	MP	Luís Nigro		MP	Pesq	Col	Tupiguarani		
Três Barras do Paraná	Foz do Adelaida (m. direita)	Carolina Farrapo	PR - TB - 03	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		100 x 120
Três Barras do Paraná	Rio Tormenta	Chico Guilherme	PR - TB - 02	Parellada 1997	1995	MP	Claudia Parellada	Salto Caxias	COPEL - FUNPAR	Salv	Prosp	Tupiguarani		150 x 120
Ubiratã	Pé de Galinha	Milonguita	PR - UB - 18	Chmyz e Sauner 1971; CNSA 26139	1971	CEPA	Igor Chmyz	Vale do Piquiri	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani		
Ubiratã	Pé de Galinha	Pé de Galinha	PR - UB - 17	Chmyz e Sauner 1971; CNSA 26138	1971	CEPA	Igor Chmyz	Vale do Piquiri	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Tupiguarani		30 x 25
União da Vitória	São Cristovão	Elevatório de Águas	PR - UV - 16	Chmyz 1968, 1969, 1981; CNSA 26146	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA - Foz Areia	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Tupiguarani		8 x 5
Uniflor	Rio Pirapó	Pirapó 26	PR - UN - 01	LAEE/UEM	2001	LAEE	Francisco Noelli	PM das RPPN de Lobato	FN do Meio Ambiente	Pesq	Reg	Guarani		90 x 50
Ventania			C196	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		120 x 38
Ventania			C197	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		24 x 17

Ventania			C200	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		14 x 6
Ventania	Bairro Morro Azul	Guarani Azul		Gottardi Neto 1995		MP	Gottardi Neto		MP	Pesq		Tupiguarani		
Ventania	Bairro Morro Azul	Morro Azul 2		Gottardi Neto 1995		MP	Gottardi Neto		MP	Pesq		Tupiguarani		
Wenceslau Brás			C237	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Tupiguarani		80 x 76

Município	Localidade	Sítio	Código	Fonte	Reg.	Instituição	Pesquisador	Projeto	Financiador	Obj.	Ativ.	Tradição	Fase	Dimensão
Adrianópolis		Maricá	PR - BS - 4	Chmyz 1994, CNSA 26187	1995	CEPA	Igor Chmyz	Tijuco Alto	CBA - CEPA - FUNPAR	Salv	Prosp	Neobrasileira		21 x 10
Adrianópolis		Vila Operária	PR - BS - 3	Chmyz 1994; CNSA 26186	1994	CEPA	Igor Chmyz	Tijuco Alto	CBA - CEPA - FUNPAR	Salv	Prosp	Neobrasileira		30 x 8
Almirante Tamandaré	Contorno Norte	C 3515	C - 24	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte de Ctba	DNER - IME - FUNPAR	Salv	Col	Neobrasileira		18 x 7
Almirante Tamandaré	Contorno Norte	C 3519	C - 28	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte de Ctba	DNER - IME - FUNPAR	Salv	Col	Neobrasileira		7 diâmetro
Almirante Tamandaré	Contorno Norte	C 3520	C - 29	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte de Ctba	DNER - IME - FUNPAR	Salv	Col	Neobrasileira		1 diâmetro
Almirante Tamandaré	Contorno Norte	Córrego Capoeira Grande	PR - CT - 84	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte de Ctba	DNER - IME - FUNPAR	Salv	Col	Neobrasileira		127 x 66
Araucária	Represa do Passaúna	Cotovelo do Passauna 1	PR - CT - 44	Chmyz 1986, 1996; CNSA 26479	1985	CEPA	Igor Chmyz	Passaúna	ELETROSUL - SUHREMA - CEPA	Salv	Col	Neobrasileira		40 x 12
Araucária	Represa do Passaúna	Cotovelo do Passauna 2	PR - CT - 45	Chmyz 1986, 1996; CNSA 26480	1985	CEPA	Igor Chmyz	Passaúna	ELETROSUL - SUHREMA - CEPA	Salv	Col	Neobrasileira		
Araucária	Represa do Passaúna	Torre 2	PR - CT - 47	Chmyz 1986, 1996; CNSA 26482	1985	CEPA	Igor Chmyz	Passaúna	ELETROSUL - SUHREMA - CEPA	Salv	Col	Neobrasileira		56 x 40
Bandeirantes		Chácara Regina	PR - RB - 06	Chmyz 1969, Com. ps.2002; CNSA 26464	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Neobrasileira	Lavrinha	17 x 14
Carlópolis		Colina do Pasto 1	PR - AN - 25	Chmyz 1968; CNSA 25295	1968	CEPA	Igor Chmyz	PA Itararé	DPHAN	Pesq	Prosp	Neobrasileira		20 x 15

Curitiba	Contorno Norte	C 3512	C - 21	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte de Ctba	DNER - IME - FUNPAR	Salv	Col	Neobrasileira		19 x 13
Curitiba	Contorno Norte	C 3513	C - 22	Chmyz 2001	2001	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Norte de Ctba	DNER - IME - FUNPAR	Salv	Col	Neobrasileira		28 x 17
Curitiba	Bairro Alto	Bairro Alto	PR - CT - 01	Chmyz 1968, 1969; CNSA 25342	1967	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Prosp	Neobrasileira	Lavrinha	20 x 15
Curitiba			PR - CT - 35	Chmyz 1969	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq		Neobrasileira	Lavrinha	
Curitiba	Distrito Umbará	Olaria Pellaa 3	PR - CT - 39	CNSA 26505	1975	CEPA	Igor Chmyz				Col	Neobrasileira		
Foz do Iguaçu		Córrego Braço do Jacutinga 2	PR - FI - 137	Chmyz 1979; CNSA 25556	1978/79	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Neobrasileira	Assuna	10 x 9
Foz do Iguaçu		Lakus 2	PR - FI - 56	Chmyz 1977; CNSA 25491	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Neobrasileira	Assuna	20 x 10
Foz do Iguaçu		Passo Cuê 4	PR - FI - 90	Chmyz 1977; CNSA 25553	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Neobrasileira	Assuna	15 diâmetro
Foz do Iguaçu		Passo Cuê 6	PR - FI - 101	Chmyz 1977; CNSA 25552	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Neobrasileira	Assuna	30 x 20
Foz do Iguaçu		Pomba Coê 1	PR - FI - 74	Chmyz 1977; CNSA 25518	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Neobrasileira	Assuna	40 x 20
Foz do Iguaçu		Pomba Coê 2	PR - FI - 75	Chmyz 1977; CNSA 25519	1976/77	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Neobrasileira	Assuna	20 x 10
Grandes Rios			C35	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Neobrasileira		
Ibiporã	Aldeamento Indígena de São Pedro de Alcântara	Aldeamento Indígena de São Pedro de Alcântara		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Jataizinho	COPEL	Salv		Neobrasileira		

Jataizinho		Colônia Militar de Jataí		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Jataizinho	COPEL	Salv		Neobrasileira		
Jataizinho		Toldos de 1843		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Jataizinho	COPEL	Salv		Neobrasileira		
Londrina		Lerroville		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Neobrasileira		
Londrina		Ruínas San Francisco Javier		Parellada 1993,1996	1970	CEPA	Igor Chmyz	Cebolão	COPEL	Salv		Neobrasileira		
Londrina		Pari do Coroados		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Jataizinho	COPEL	Salv		Neobrasileira		
Ortigueira			C113	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Neobrasileira		
Ortigueira			C41	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Neobrasileira		
Ortigueira			C43	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Neobrasileira		40 x 15
Ortigueira			C55	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Neobrasileira		
Palmeira	Cantagalo	Caboclo	PR - CT - 18	Chmyz 1968, 1969; CNSA 25963	1967	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq		Neobrasileira	Lavrinha	
Paranaguá	Ilha do Guararema	Ilha do Guararema	PR - P - 37	CNSA 26454	1974	CEPA	Igor Chmyz	Projeto Litoral	IPHAN/MAAP	Pesq	Prosp	Neobrasileira		20 x 20
Paranaguá	Distrito de Alexandra	Pocinho	PR - P - 38	CNSA 26455	1974	CEPA	Igor Chmyz	Projeto Litoral	IPHAN/MAAP	Pesq	Prosp	Neobrasileira		20 x 20
Piraquara		Rio Piraquara 2	PR - CT - 56	Chmyz et al 1996; CNSA 26491	1996	CEPA	Igor Chmyz	Contorno Leste de Ctba	DNER - IME - FUNPAR	Salv	Prosp	Neobrasileira		60 x 46
Ponta Grossa	Itaiacoca	Lavrinha	PR - RB - 03	Chmyz 1969, Com. ps. 2002; CNSA 26461	1965	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq	Col	Neobrasileira	Lavrinha	
Ponta Grossa			PR - RB - 02	Chmyz 1969	1967/68	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution - CNPq	Pesq		Neobrasileira	Lavrinha	

Santa Helena		Uru	PR - FI - 121	Chmyz 1978; CNSA 26047	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp	Neobrasileira	Assuna	40 x 20
Santo Inácio		Cebolão	PR - AP - 55	Chmyz 1992; CNSA 26471	1989	CEPA	Igor Chmyz				Col	Neobrasileira		
Santo Inácio		Ribeirão S. Inácio	PR - AP - 56	Chmyz 1992; CNSA 26472	1989	CEPA	Igor Chmyz				Col	Neobrasileira		2 x 2
São Jerônimo da Serra	Aldeamento Indígena de São Jerônimo da Serra	Aldeamento Indígena de São Jerônimo da Serra		Parellada 1996	1996	MP	Claudia Parellada	Cebolão	COPEL	Salv		Neobrasileira		
São José da Boa Vista			C243	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Neobrasileira		45 x 40
São José da Boa Vista			C244	Chmyz 2000	2000	CEPA	Igor Chmyz	LT Ivaiporã - Itaberá III	FURNAS - FUNPAR	Salv	Col	Neobrasileira		47 x 45
São José dos Pinhais	Distrito Industrial	Alameda das Araucárias	PR - CT - 68	Chmyz 1997; CNSA 26503	1997	CEPA	Igor Chmyz	Audi	CEMA - FUNPAR	Salv	Col	Neobrasileira		30 x 20
São José dos Pinhais	Distrito Industrial	Campo do Assobio	PR - CT - 69	Chmyz 1997; CNSA 26504	1997	CEPA	Igor Chmyz	Audi	CEMA/FUNPAR	Salv	Prosp	Neobrasileira		70 x 38
São José dos Pinhais	Renault	C 3125	C - 5	Chmyz 1997	1996	CEPA	Igor Chmyz	Renault	Cia de desenvolvimento de São José dos Pinhais/FUNPAR	Salv	Col	Neobrasileira		6 diâmetro
São José dos Pinhais	Renault	C 3142 e 3152	C - 4	Chmyz 1997	1996	CEPA	Igor Chmyz	Renault	Cia de desenvolvimento de São José dos Pinhais/FUNPAR	Salv	Col	Neobrasileira		150 x 50
São José dos Pinhais	Renault	C 3143	C - 6	Chmyz 1997	1996	CEPA	Igor Chmyz	Renault	Cia de desenvolvimento de São José dos Pinhais/FUNPAR	Salv	Col	Neobrasileira		60 x 30

São José dos Pinhais	Renault	C 3148	C - 11	Chmyz 1997	1996	CEPA	Igor Chmyz	Renault	Cia de desenvolvimento de São José dos Pinhais/FUNPAR	Salv	Col	Neobrasileira		6 x 6
São José dos Pinhais	Renault	C 3149	C - 12	Chmyz 1997	1996	CEPA	Igor Chmyz	Renault	Cia de desenvolvimento de São José dos Pinhais/FUNPAR	Salv	Col	Neobrasileira		12 x 10
São José dos Pinhais	Renault	Represa Seca 1	PR - CT - 62	Chmyz 1997; CNSA 26497	1996	CEPA	Igor Chmyz	Renault	Cia de desenvolvimento de São José dos Pinhais/FUNPAR	Salv	Col	Neobrasileira		36 x 26
São Miguel do Iguaçu		Arroio	PR - FI - 133	Chmyz 1978; CNSA 56059	1977	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Neobrasileira	Assuna	30 x 15
São Miguel do Iguaçu		Arroio	PR - FI - 133	Chmyz 1978; CNSA 56059	1977/78	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Col	Neobrasileira	Assuna	30 x 15
São Miguel do Iguaçu		Palmeira caída	PR - FI - 145	Chmyz 1980; CNSA 26113	1979/80	CEPA	Igor Chmyz	Itaipu	Itaipu Binacional - IPHAN	Salv	Prosp			25 x 5
São Pedro do Paraná	Porto São José	Sítio das Lanchas 3	PR - NL - 6	CNSA 26121	1967	CEPA	Igor Chmyz	PRONAPA	Smithsonian Institution/CNPq	Pesq	Col	Neobrasileira	Lavrinha	20 x 15